Tempo: instável. Temperatura: estável. Ventos: variáveis, frescos. Máxima: 37,4 (Bangu). Mínima: 21,2 (Pão de Açúcar)

ANO XXXI — N. 9.357

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 E SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1959

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

Fundador: J. E. de Macedo Soares

Brasil decreta início de Reforma Cambial

À SOMBRA DO BARÃO

A Praça Barão do Rio Branco, situada em frente ao Ministério da Fazenda, poderia tornar-se um dos mais belos e aprazíveis recantos da cidade, mas, devido ao abandono a que a relegou a Prefeitura, transformou-se em antro de vagabundos, bêbedos e desocupados. O subterrâneo ali existente, que a princípio era uma garagem, tornou-se valhacouto de tôda a sorte de maus elementos, inclusive mulheres de baixos costumes, que transitam nas imediações, durante a noite. O calçamento da praça não foi concluído e, nos dias de chuva, o lamaçal que ali se forma torna o local pràticamente intransitável. A incúria municipal permitiu que o capim invadisse tudo e o lago artificial lá existente se transformasse em foco de águas sujas e cheias de detritos. — Na foto, um vagabundo ali faz tranquilamente a sua sesta, com a mesma despreocupação que demonstram as autoridades municipais com relação à limpeza e trato do local. — (Reportagem na última página)

Melhor bonificação para café e cacau

O Ministério da Fazenda empreendeu, ontem, um reajuste suave e parcial no regime de câmbio vigente, a que o sr. Lucas Lopes chamou de "importante passo no sentido da simplificação do sistema cambial".

Através da SUMOC, foram adotadas duas resoluções: a primeira, de número 174, aumenta as bonificações cambiais para café e cacau e reune as antigas 3.ª e 4.ª categorias de exportação em uma única, cujos produtos, que incluem a mamona, receberão uma bonificação de Cr$ 81,64 por dólar ou equivalente; a segunda, 175, eleva o câmbio de custo para 100 cruzeiros.

MINISTRO JUSTIFICA REAJUSTE

Explicando as condições que motivaram o que chama de simplificação do sistema cambial, o Ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes distribuiu ontem o seguinte comunicado à imprensa:

«A economia brasileira vem sofrendo nos últimos três meses um processo inevitável de ajustamentos, quer de preços quer de salários e tributos, causando naturais apreensões e dificuldades às classes produtoras, aos trabalhadores, ao povo em geral e, sobretudo, ao Govêrno.

As autoridades monetárias estão convencidas de que essa fase de ajustamentos se aproxima do fim, entrando a economia do País num período de tranquilidade capaz de fortalecer suas fôrças produtivas e garantir o ritmo de seu desenvolvimento econômico.

As medidas que vêm sendo tomadas pelo Govêrno tendem a eliminar as fôrças internas e de comércio exterior que vinham pressionando de forma constante no sentido da elevação do custo de vida.

Para contrabalançar os aumentos de despesas com pessoal, o Govêrno está preparando um programa de economia que deverá reduzir a nível razoável o «deficit» do Tesouro, restringindo ao mínimo possível a emissão de papel-moeda.

Uma política de crédito cuidadosa deverá dar à produção legítima o apoio indispensável sem entretanto representar folga indiscriminada de crédito. A contenção do dispêndio público é necessário precisamente para permitir que os recursos normais do sistema bancário sejam reservados para atender às atividades produtivas do setor privado da economia.

SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA CAMBIAL

O Conselho da SUMOC aprovou duas medidas que representam importante passo no sentido da simplificação do sistema cambial. Do lado da exportação foram melhoradas as bonificações cambiais para o cacau e café, ficando extinto o regime de prêmios aplicado a êste último. As antigas 3a. e 4a. categorias de exportação foram unificadas, aplicando-se-lhes a bonificação de Cr$ 81,64. Do lado da importação, foi diminuída a subvenção dada às importações favorecidas, cujo ágio foi elevado para Cr$ 81,08.

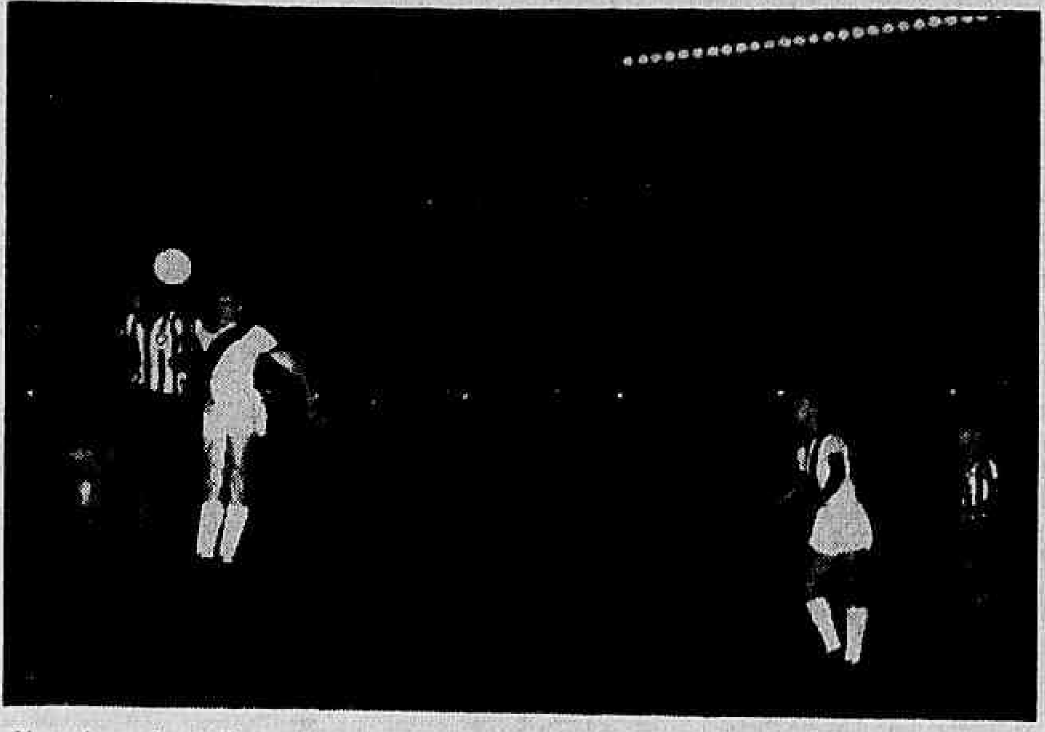
PROBLEMAS DE AJUSTAMENTO

A necessidade de se aumentarem as bonificações pagas aos nossos produtos de exportação é unânimemente reconhecida, pois que somente através de incentivo maior à expansão e diversificação de nossas vendas externas lograremos superar a escassez de divisas. Menos prazerosamente aceito, quando não ignorado, é o fato de que a elevação das taxas de exportação acarreta, como consequência inapelável, uma correlata diminuição da subvenção cambial dada, através de taxas preferenciais, à importação de certos produtos favorecidos.

Entretanto, o chamado "con-

(Conclui na 2.ª página)

BOTAFOGO SÓ FÊZ ÊSTE: PERDEU



Jôgo duro, bem disputado mas menos violento do que se temia, foi o que o Vasco e o Botafogo disputaram ontem, numa revanche em que o Vasco venceu por 2x1, colocando-se novamente (pela quarta vez) a um passo do título de super-campeão. O único gôl do Botafogo foi o que resultou da jogada registrada na foto, uma cabeçada de Quarentinha que alguns acreditam ter resvalado na cabeça de Belini. 4ª feira, à noite, Botafogo e Flamengo estarão frente a frente, ficando o Vasco na expectativa. Os dois gols do vencedor foram marcados pelo ponta esquerda Pinga, um em cada tempo.

2o. Clichê

Sensacional o Vasco, 2x1, no Botafogo

●

Leia Noticiário Completo do Jôgo na 9.ª Página

Apenas 3 categorias para as exportações

De acôrdo com a Instrução 174, baixada ontem pela SUMOC, os produtos exportáveis estão agora classificados em três categorias apenas; na primeira, figuram café verde em grão e café torrado, com bonificações de Cr$ 41,64 por dólar; na segunda, o cacau e a mamona em bagas, com Cr$ 51,64; na terceira, com a bonificação de Cr$ 81,64, figuram muitos dos itens antes incluídos nas antigas terceira e quarta, entre os quais açúcar, algodão, pinho, babaçu, carnes frigorificadas, carnaúba, fumo, lã, minério de ferro, sisal etc.

Os produtos não classificados em nenhuma das categorias serão exportados pelo câmbio livre, regime a que já estavam submetidos uma série de artigos industriais, aos quais se juntam agora outras mercadorias.

CAFÉ: ABOLIDOS OS PRÊMIOS

A mesma Instrução da SUMOC abole o sistema de prêmios pagos aos exportadores de café, o que determinou, por parte do IBC, a expedição de um comunicado, cuja íntegra reproduzimos na terceira página, avisando que a partir de 12 do corrente, a taxa especial de propaganda do produto no exterior será cobrada à base de Cr$ 15,,00 cruzeiros por saca.

CÂMBIO DE CUSTO: Cr$ 100,00

Em outra Instrução da SUMOC, a de n. 175, foi elevado o ágio para as importações favorecidas (petróleo, trigo e papel de imprensa, além de importação do Govêrno e compras de equipamento financiado) para Cr$ 81,64 por dólar, passando esses produtos, doravante, a ser adquiridos mediante o pagamento de Cr$ 100,00 por dólar ou equivalente (sobretaxa mais o câmbio oficial).

ÍNTEGRA DAS INSTRUÇÕES

Abaixo reproduzimos os textos das duas Instruções expedidas pela SUMOC:

INSTRUÇÃO Nº 174

A Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma da deliberação do Conselho, em sessão de hoje, de acôrdo com o disposto nos artigos 3º, alínea "h", e 6º do Decreto-lei n. 7.295, de 2-2-45, alterando e refundindo as normas baixadas pelas Instruções números 157, 159, 167 e 173, de 10 de junho, 22 de agôsto, 4 de outubro e 25 de dezembro de 1958, respectivamente, com o objetivo de assegurar maior estímulo às exportações brasileiras, resolveu baixar as seguintes normas:

13 — Serão atribuídas bonficações fixas, por dólar americano ou seu

(Conclui na 2.ª página)

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.

O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS

ABERTO O DIA TODO

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Tel.: 23-2414

São Paulo vai decidir a sorte de Mazzilli

A sorte da candidatura do do sr. Brasilio Machado Neto à presidência da Câmara dos Deputados está dependendo da carta que deputados paulistas se comprometeram a encaminhar amanhã, com a assinatura da maioria da bancada ao líder Armando Falcão sugerindo um nome paulista representativo da atual composição de fôrças na seção regional do PSD.

A "ala moça" está contando com sete assinaturas no documento, as dos srs. Ulisses Guimarães João Pacheco Chaves, João Abdala, Nelson Furlan, Antonio Feliciano, Yugishigue Tamura e o próprio Brasilio

POSIÇÃO OFICIAL DE S. PAULO

O sr. Ranieri Mazzilli tem contudo o apoio, manifestado nos bastidores, desde que não se considera útil uma manifestação ostensiva, do governador eleito, sr. Carvalho Pinto, à sua permanência na Câmara.

Recentemente, numa longa conferência, realizada em São Paulo o governador concordou em pleitear das fôrças políticas que o apoiam a cosolidação da posição do.

REELEIÇÃO

Mazzilli (foto) conta com Carvalho Pinto para reeleger-se presidente da Câmara

sr. Mazzilli. A atuação do sr. Carvalho Pinto poderá paralizar a articulação promovida no seio da bancada pessedista.

Caso contrário, entretanto, o atual presidente da Câmara ficaria em posição difícil para suportar sua permanência no posto, desajudado da própria representação do seu Estado.

RECEPTIVIDADE DE BRASILIO

Quanto às possibilidades do sr. Brasilio Machado Neto, não há ainda previsões seguras, pois nunca teve êle atuação mais destacada na política parlamentar. Além da "ala moça", que promoveu sua candidatura conta êle com apoio importante em vários setores do partido, mas não se considera provável que tenha igual receptividade junto às demais bancadas partidárias do Palácio Tiradentes.

Na hipótese de lhe ser negada a base paulista sua candidatura seria imediatamente retirada para dar lugar a experiências mais positivas do ponto de vista político. Fala-se, inclusive, na possibilidade de o sr. José Maria de Alkmim ser convidado, como candidato do PSD, a travar a luta no plenário da Câmara.

Apesar do ímpeto assumido pela coordenação da candidatura de luta, a expectativa no próprio PSD é ainda de vitória do sr. Mazzilli, sendo esta, por exemplo, a opinião do sr. Guilhermino de Oliveira, que desempenha habitualmente o papel de coordenador da bancada mineira.

Brigadeiro quer Magalhães Pinto

As "demarches" e especulações em tôrno da Presidência da UDN encontraram um caminho seguro diante da manifestação do brigadeiro Eduardo Gomes de que o sr. Magalhães Pinto seja o substituto do sr. Juraci Magalhães na chefia do partido.

Contando já com sólido apoio partidário, o sr Magalhães Pinto lutava pràticamente contra a resistência da UDN mineira — o grupo Pedro Aleixo e o "free lancer" José Bonifácio, não havendo indicação da possibilidade de resistência dêsses opositores diante dos rumos apontados pelo guia do partido.

CONVERSA EM PETROPOLIS

O sr. Juraci Magalhães subiu ontem para Petrópolis, onde foi ao encontro dos srs. Afonso Arinos, Carlos Lacerda e Prado Kelly e onde provàvelmente se encontrará com o brigadeiro Eduardo Gomes.

Também o sr. João Agripino subiu a serra, para participar dos entendimentos, uma vez que seu nome tem sido apontado como o candidato que apresentava requisitos de presidente sem linha predeterminada, capaz de executar o rumo adotado pela convenção partidária.

As conversas em Petrópolis deverão ser decisivas, pois o sr. Juraci vem prevendo rápido desfecho para as negociações que está promovendo.

LIGAÇÕES

Quanto às ligações do brigadeiro Eduardo Gomes com o sr. Magalhães Pinto sabe-se que têm elas se intensificado muito ultimamente, tendo sido mesmo o deputado mineiro quem promoveu recentemente contatos indiretos entre o chefe militar udenista e o Presidente da República a propósito da extinta crise da Aeronáutica.

Hungria fecha-se

VIENA, 10 — (FP-UPI-DC) — A Hungria reforçou as minas e cêrcas de arame farpado em seus campos ao longo dos 480 quilômetros da fronteira com a Austria — segundo revelaram hoje autoridades desta capital.

Essas autoridades consideram que o fortalecimento da "Cortina de Ferro" na fronteira austro-húngara constitui nova tentativa para impedir a fuga de cidadãos da Hungria para o Ocidente.

REFORÇO

A polícia austríaca revelou que os guardas da fronteira húngara ainda trabalham, estendendo a zona minada e renovando e ampliando as cêrcas de arame farpado, de ambos os lados dos campos de minas.

Renovação — ou suicídio

UM deputado pessedista, o sr. Cid Carvalho, declarou ontem que só sabe da existência do PSD porque concorre mensalmente, na qualidade de parlamentar pessedista, para a caixa do partido. Quanto ao mais, o PSD não dá sinal de vida. Fazia precisamente um ano, acrescentou, que o PSD se reuniu pela última vez . . .

Aludiu depois o representante maranhense ao desânimo que lavra nas fileiras do majoritário, em face das difíceis perspectivas do PSD na próxima campanha sucessória. Espalhou-se êsse estado de espírito na malograda tentativa do "mandato-tampão".

Mas a quem deve o PSD a dolorosa situação em que se acha? O sr. Cid Carvalho afirma, ou confirma, o que todo mundo sabe: Responsável é a direção nacional do partido, por "sua ausência e sua insensibilidade diante dos fatos políticos".

Aí está o diagnóstico certo, impondo-se pela clareza dos sintomas. Não há mistério algum na decadência visível do PSD que, apesar de haver mantido em têrmos numéricos a sua grande bancada federal, experimentou derrotas em todos os grandes Estados. À acefalia do partido devem-se, por certo, essas derrotas.

O grande, o maior culpado procurem-no os pessedistas onde quiserem, certos que só o encontrarão nos Estados Unidos, no gôzo da suculenta embaixada que exigiu como prêmio de seus esforços na última campanha presidencial Batido de modo humilhante no pleito fluminense, o sr. Ernani do Amaral Peixoto, num país de costumes políticos decentes, já devia ter deixado o cargo de Presidente nacional do PSD Desconversou, entretanto, quando se pretendeu chamá-lo às falas, preferindo os dólares a 140 cruzeiros, da Delegacia do Tesouro, a fazer o mínimo sacrifício pelo seu partido.

TÔDA gente imaginava, porém, que, na hora em que se impusesse mesmo a renovação da cúpula pessedista, o famoso lobo do mar largaria a embaixada e preferiria vir para o lado de seus amigos. E eis que, finalmente, o bravo almirante se definiu: entre a embaixada e a presidência do PSD, fica com as duas. Não larga os dólares, não larga a chefia partidária. Vem ao Brasil para atender aos apêlos partidários, como disse em Washington; vem, mas volta logo, pois o país lhe exige êsse sacrifício.

O PSD é que não pode estar pelos autos. Entregar-se aos caprichos de um chefe crônicamente ausente e, politicamente, inexistente, não é a prova melhor de que o partido perdeu o instinto de conservação e caminha para o suicídio? Já fêz, aliás, metade do caminho, como se viu no último pleito.

Por outro lado, o sr. Benedito Valadares ameaça ser o herdeiro da presidência pessedista, julgando que pode consegui-la com seu método superado das intrigas e cochichos O ex-governador mineiro não crê senão nas combinações de alcova, nos passes de mágica, nas manigâncias, acreditando que o movimento renovador que se insinua no seio do partido pode resolver-se num ridículo desfecho de opereta, metendo-se o nobre senador nos sapatos do defunto.

MAS o PSD, a gente mais capaz e atuante do PSD, sente que o partido chegou agora a uma encruzilhada: ou se renova ou se suicida.

DANTON JOBIM

Galdeano recorrerá contra ato do BNDE

Comparecendo ontem perante a Comissão Parlamentar de Inquérito do Petróleo, reunida extraordinàriamente, o sr. Sanchez Galdeano declarou que pretende recorrer ao Presidente da República, contra a decisão do BNDE, que desclassificou a proposta de sua emprêsa para explorar petróleo na Bolívia.

Repetindo os têrmos do depoimento do advogado da emprêsa, sr. Nehemias Gueiros, que comparecera na véspera perante a comissão, o sr. Galdeano declarou que a posição de segundo plano em que foi colocada sua emprêsa, a Petrobol, foi injusta e arbitrária, desde que na proposta atendeu a tôdas as recomendações do edital.

PRESSAO DE GRUPOS ESTRANGEIROS

Reafirmou o sr. Galdeano as declarações de outros depoentes sôbre o envolvimento de que foram alvo pelos grupos estrangeiros tôdas as emprêsas organizadas para explorar o petróleo boliviano Citou, como os outros, os nomes dos mesmos agentes, srs Mac Kena e Wilbur Shermann verificando-se que as propostas feitas foram idênticas, isto é, de financiamento em dólares, com participação nos resultados, na base de cinquenta por cento O sr. Galdeano, do grupo da Petrobol, repetiu mais ou menos o que foi dito pelo sr. Oscar Correa, do grupo da Companhia Brasileira de Petróleo S. A.

SÔBRE O FINANCIAMENTO

Disse ainda o sr. Galdeano, durante a inquirição, que o grupo de trabalho do BNDE sugeriu, claramente, que sua emprêsa se vinculasse a emprêsas ou grupos estrangeiros, a fim de conseguir o financiamento em dólares, direção essa que se negou a seguir, conforme aliás havia declarado o sr. Nehemias Gueiros em seu depoimento, na véspera. Salientou que sua firma se mantém na convicção de que

(Conclui na 2.ª página)

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker

Dr. Firmino Antônio Whitaker

Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco 173 — 10.º andar

Sede — Rua 15 de novembro, 324 — São Paulo

COMO RONDELLI SE SALVOU

A vedeta Rose Rondelli, um dos passageiros do "Scandia", da VASP, que recentemente caiu na Guanabara, narrou a Mister Eco alguns episódios do desastre que a obrigou a se afastar temporàriamente do palco. Assinalou a vedeta que a tremenda experiência não lhe causou nenhum mêdo, tanto assim que pretende fazer uma viagem de avião, tão logo se restabeleça dos ferimentos que sofreu. — Rose encontra-se recolhida ao leito, em sua residência, onde aparece na foto, em companhia da sua mãe. O seu impressionante relato dos acontecimentos vai publicado na quinta página, do terceiro caderno

URSS propõe reunião sôbre duas Alemanhas

MOSCOU, 10 — (FP-UPI-DC — A União Soviética propôs, hoje, às potências ocidentais, que seja realizada uma conferência internacional, dentro de dois meses, para a discussão de um tratado de paz com a Alemanha.

Fontes diplomáticas revelaram que a nota soviética, cujo texto ainda não foi divulgado, oferece negociações sôbre quaisquer propostas que o Ocidente deseje formular, mas reitera a exigência de que as duas Alemanhas firmem o tratado.

A NOTA SOVIETICA

Essa nota foi entregue a todos os paises que lutaram contra a Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, bem como às duas Alemanhas. Sugere também que a conferência se realize em Varsóvia ou Praga. Ademais, o Ministério do Exterior entregou outra nota aos representantes das três grandes potências ocidentais, referente ao problema de Berlim. Essa outra é a resposta do Kremlin às comunicações que os Estados Unidos, França e Inglaterra lhe enviaram a 31 de dezmebro.

Em fontes diplomáticas, revelou-se que a União Soviética propôs que Berlim seja convertida em cidade livre e desmilitarizada, até que se realize a reunificação. Ao mesmo tempo, a Alemanha renunciaria às suas reivindicações sôbre a linha do Oder e do Niesse, que foi fixada pelos comunistas a fronteira entre a Polônia e a Alemanha e prometeria não armar-se com bombas atômicas ou submarinos equipados com foguetes.

Finalmente, exige a retirada das tropas estrangeiras do ter-

(Conclui na 2.ª página)

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

URSS propõe . . .

ritorio alemão dentro de um ano após a assinatura do tratado, bem como outra promessa germânica de que jamais se unirá à Austria nem aliançará êsse país.

EUA REJEITARÃO

WASHINGTON, 10 (UPI-DC) — Autoridades norte-americanas predisseram, hoje, que os Estados Unidos rejeitará a proposta russa para a realização de uma conferência entre o Oriente e o Ocidente a fim de ser redigido um tratado de paz alemão à base das condições apresentadas pela União Soviética. Essas autoridades, informadas das notícias sôbre a questão, procedentes de Moscou e Berlim, disseram que os soviéticos, aparentemente procuram, uma vez mais, obrigar o Ocidente a iniciar conversações de paz antes que haja acôrdo prévio entre Washington e o Kremlim sôbre a forma em que os dois setores da Alemanha devem ser unidos.

Galdeano . . .

o Govêrno brasileiro irá subsidiar as emprêsas brasileiras com o dólar favorecido, que, aliás, consta da proposta apresentada ao BNDE no caso negativo, porém, não é absoluta a hipótese de que tais fôlhas possam ser disputados no câmbio livre, pois as contingências do momento podem desaconselhar tal idéia.

OUTRO DEPOIMENTO

Em seu depoimento, de caráter técnico o sr. José Carlos Laporte, assessor do grupo Galdeano, revelou que ainda se encontra na Bolívia o relatório da Standard sôbre as áreas petrolíferas daquele país, o mesmo que orientará as firmas brasileiras que vão explorar o subsolo andino.

Esclareceu também detalhes sôbre os poços já perfurados na área B, pela Standard Oil, desde 1928, denominados Tatarenda, Guariri I e II, Sapurra I e II além do Xarajá, perfurado desde 1913 por outra companhia. Respondendo a uma pergunta, sôbre o "open question" feita por escrito, de autoria do deputado Carlos Lacerda, que por motivo de fôrça maior deixou de comparecer à reunião matutina de ontem o sr. José Carlos Laporte negou-se a fornecer qualquer informação a respeito valendo-se para tanto do sigilo profissional. E' sabido que "open question" é uma fórmula de participação societária, tendo uma firma brasileira, segundo o sr. Carlos Lacerda, dirigido a proposta baseada naquela fórmula a um grupo estrangeiro.

Brasil decreta . . .

fisco cambial de exportação" e o chamado "custo de câmbio de importação" são dois lados da mesma medalha. A proporção que se remunera melhor o exportador — medida essa necessária e não opcional porque sem maiores exportações se tornará cada vez mais restrita a nossa capacidade de importar — é forçoso elevar-se o preço a ser cobrado pelas importações até agora subvencionadas, como o petróleo, o trigo e o papel de imprensa. E' que somente é possível vender câmbio barato ao importador se for comprado câmbio barato ao exportador. Essa vinculação inapelável e porem frequentemente ignorada. Muitos produtores, por exemplo, reclamam taxas cambiais elevadas para as suas exportações, mas desejam ao mesmo tempo, câmbio barato para as suas importações de equipamento.

CORREÇÃO DO DESEQUILÍBRIO DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

Não é segrêdo para ninguém que a nossa crescente demanda de importações decorrente do próprio processo de industrialização e das necessidades naturais do crescimento econômico, se vem chocando contra um teto baixo de receitas de exportação. A superprodução mundial do café que provocou a queda de preços vem tornando o problema ainda mais agudo. Face a êsse situação é necessário um tópico corretivo: de um lado, estimular exportações e do outro, desincentivar ainda mais importações e despesas em moeda estrangeira. E' o que se visa alcançar com as medidas cambiais ora anunciadas.

Esse processo, obviamente, torna necessário o reajustamento de certos preços e custos. E é exatamente a preocupação de evitar choques maiores que tem desaconselhado uma revisão drástica do sistema cambial, tal como praticaram recentemente alguns países como a França o Chile e a Argentina.

EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DE SUBVENÇÕES A PRODUTOS IMPORTADOS

Se é inevitável a revisão de determinados custos de bens importados como contrapartida do maior incentivo dado às exportações, é necessário não exagerar a importância do fenômeno. Em princípio, a elevação do chamado custo de câmbio para combustíveis, trigo, importações do Govêrno e compras de equipamento financiado, não necessita traduzir-se em alta geral do nível de preços ou do custo de vida. E' que a inflação resulta bàsicamente de uma expansão dos meios de pagamento ou de uma queda de produção. Ora, os reajustamentos cambiais em causa não fazem nem uma coisa nem outra. Constituem simples transferência do poder aquisitivo de um grupo econômico — os consumidores de bens importados — para outro grupo — os produtores de artigos exportados. Não há, também por que presumir-se que daí decorra uma queda de produção, pois que vários reajustamentos cambiais têm sido feitos no passado sem afetar desfavoràvelmente o volume físico do produto nacional. Nessas condições, a alta de preços de alguns bens importados será neutralizada pela queda de outros preços na economia, sem maior conseqüência inflacionária. Cumpre aliás não esquecer a diferença entre o custo real de um produto importado e o seu preço de venda. O custo real do petróleo para a nossa economia, em seu conjunto, é superior ao revelado pela taxa de Cr$ 80,00 ou mesmo Cr$ 100,00 por dólar. As taxas cambiais artificiais permitem apenas ocultar o custo e redistribuí-lo de um grupo econômico para outro. Obviamente, não o eliminam.

E' pertinente notar, aliás, que o efeito da elevação do câmbio de custo sôbre os preços dos bens subsidiados e sua repercussão sôbre os demais preços internos tem sido grosseiramente exagerado. Esse efeito, é, na realidade, de proporções muito menores do que geralmente se pensa. Assim, por exemplo, elevado o custo da importação de trigo de 80 para 100 cruzeiros por dólar, o preço final do pão será ainda em menos de 10%. Como o pão não entra com margem superior a 5% na composição do custo de vida, o impacto final sôbre o custo de vida não excederá de 0,5%.

No caso da gasolina e óleo Diesel, por exemplo, a elevação do custo do câmbio de 80 para 100 cruzeiros por dólar traduzir-se-á num aumento de cêrca de Cr$ 1,60 e Cr$ 1,16, respectivamente, nos preços de venda ao consumidor. Não obstante, é o mesmo preço do transporte rodoviário em que os combustíveis líquidos representam parcela apreciável do custo total do transporte, a participação média do combustível nas despesas de transporte oscilam entre 6%, no caso dos caminhões Diesel, e aproximadamente 15%, no caso dos veículos a gasolina. Dessa forma, o aumento previsto no preço da gasolina e do óleo Diesel afetaria a tarifa do transporte em proporção que oscilará entre 1,2% e 3%, respectivamente. Por sua vez, o custo do transporte é apenas uma parcela do preço de venda do produto ao consumidor. Mesmo que se admita que o frete rodoviário incida em 20% do preço do produto entregue ao consumidor, verificar-se-á que o impacto final do reajustamento do câmbio sôbre o preço de venda será extremamente reduzida sôbre o custo de vida.

Na realidade, outros fatores, como os deficits do Erário Público, os reajustamentos salariais e a expansão do crédito para o setor privado da economia, têm conseqüências inflacionárias muito maiores do que as que possam ser atribuídas aos reajustamentos cambiais que a economia vem tendo de enfrentar. Mas é importante notar, ainda, que ao lado do seu efeito de aumentar custos, a adoção de taxas cambiais realistas pode também exercer efeitos redutores de custos. Assim, por exemplo, a elevação da taxa cambial para combustíveis acarreta imediato aumento da receita para a Petrobrás, para a Rêde Ferroviária Federal e, sobretudo, para os Departamentos Federal e Estaduais de Estradas de Rodagem. Êstes poderão assim acelerar o programa de pavimentação de estradas de modo a permitir que se reduza ràpidamente, em cêrca de 50%, o custo do transporte rodoviário.

Também a Rêde Ferroviária Federal terá recursos para melhorar as condições do transporte ferroviário, evitando perdas e avarias derivadas da insuficiência de transportes e que, muitas vêzes, representam um ônus maior que o da própria tarifa.

COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS DE CUSTO

Dependendo, como depende, o Brasil, para cêrca de 75% do seu consumo, da importação de petróleo e, comprando no exterior cêrca de 80% do trigo e 70% do papel de imprensa consumidos, seria de esperar que os preços dêsses produtos no Brasil fôssem tais que exercessem um efeito automático de racionamento, reduzindo-se-lhes a importação ao mínimo estritamente necessário.

O que se verifica, entretanto, é que o preço do combustível no Brasil, mesmo aumentado, será ainda muito inferior ao de países que dispõem de grande folga cambial ou grandes reservas de petróleo. O preço atual da gasolina no Brasil oscila entre a metade e um têrço do cobrado na Itália, Inglaterra e Alemanha, países que dispõem de adequadas reservas cambiais. E' aproximadamente o mesmo daquele cobrado no Canadá e Estados Unidos, que dispõem de amplas reservas de petróleo.

A SITUAÇÃO DO CAFE'

A modificação do sistema de remuneração das camabiais de café visou eliminar as distorções que o sistema de prêmios ocasionava, e manter o nível normal de poder competitivo de nosso produto no mercado mundial.

Simultâneamente procurou-se restabelecer um nível adequado de remuneração para o produtor.

O Brasil continuará prestigiando o Acôrdo Interamericano do Café que visa à estabilização dos preços internacionais mediante o equilíbrio estatístico da oferta".

Apenas 3 . . .

equivalente noutras moedas, aos produtos de exportação classificados nas três categorias abaixo, sem discriminação de áreas monetárias e obedecidas as bases a seguir especificadas:

1a. categoria: — Café verde em grão; caf: torrado, moído ou não — Cr$ 41,64.

2a. categoria: — Cacau em amêndoas e produtos derivados; mamona em bagas — Cr$ 51,64.

3a. cataegoria: — Açúcar; algodão em rama ou em pluma; amendoim com um sem casca; babaçu em amêndoas; cabelo e crina animal; carnes frescas, frigorificadas, congeladas ou resfriadas e cozido-congeladas com ou sem ôsso; carnes sêcas, salgadas, defumadas ou preparadas; preparações de carnes; intestinos (tripas), vísceras, miúdos e glândulas; subprodutos em geral (vide observação); Castanha do Pará com um sem casca; cêra de carnaúba; cêra de ouricuri ou licuri; cerdas de porco; couros e peles crus, de animais domésticos; dormentes; erva-mate cancheado e beneficiado; ferro gusa; feijão prelo e de côres; feijão soja; fumo em fôlha; juta (fibra em bruto ou beneficiada); lã suja ou lavada; linters de algodão e seus resíduos; madeiras (em toros, serradas, resserradas e peças simplesmente aplainadas (vide observação); mentol; minério de ferro; minério de manganês; óleo de caroço de algodão; óleo de hortelã-pimenta; óleo e semente de linhaça; óleo de mamona; óleo de oiticica; óleo e semente de tungue; óleo cru mineral e seus derivados; pinho serrado e resserrado em bruto, inclusive ripas, quadradinhos e peças simplesmente aplainadas; resíduos de abate e serragem de árvores; resíduos de beneficiamento de algodão; resíduos de fiação e tecelagem, em geral (algodão, lã, sêda, "rayon", e semelhantes); retalhos, aparas, trapos e disperdícios de tecelagem e fiação em geral; sisal (fibra e bucha); tortas oleaginosas (exclusive a de cacau); tramas, roliços, varas, moirões e semelhantes (madeira) — Cr$ 81,64.

Observação — Serão objeto de discriminação pela CACEX os derivados de carnes e pinho serrado que serão incluídos no regime do item III.

II) — Ficam suprimidos, por incorporados aos novos valores da bonificação de que trata o n. I, 1a. categoria, desta Instrução, os prêmios sôbre cafés exportados que vinham sendo pagos na forma da deliberação do Conselho desta Superintendência, em sessão de 1-7-58, a que se referem as Resoluções do Instituto Brasileiro do Café ns. 96, 98 e 110, de 1-7, 4-7 e 19-9-58, respectivamente.

III) — Ds divisas resultantes da exportação de mercadorias não especificadas nas três categorias previstas ni itei I, desta Instrução, serão negociadas no mercado de taxa livre, a que alude o artigo 2.º da Lei n.º 1.807 de 1953, observadas as demais disposições legais, especialmente a alínea "b", do artigo 39, do Decreto n.º 42.820, de 16-12-57.

NOTA

Para os efeitos dêste item entendem-se por divisas as moedas estrangeiras de curso amplo, restrito ou inconversível que, tendo cotação nos mercados internacionais, são normalmente negociadas no mercado cambial brasileiro, assim como as moedas de convênioss bilaterais que comportem um sistema de transferências de saldos.

IV) — No licenciamento das exportações a Carteira de Comércio Exterior observará sempre os fatôres que resguardem os interêsses do consumo interno, dependendo, além disso, e quando se tratar de manufatura, da comprovação, pelos interessados, de que a mão-de-obra e a matéria-prima nacionais concorrem com pelo menos 70% (setenta por cento) na integração do respectivo custo de produção.

V) — A presente Instrução respeitará as obrigações contratuais assumidas pela Carteira de Comércio Exterior até que os respectivos contratos terminem a sua vigência.

VI) — A liquidação dos contratos de câmbio provenientes de mercadorias vendidas pela Comissão de Assuntos do Algodão e Outros Produtos, anteriormente à vigência da presente Instrução, será processada de acôrdo com o regime que vigorava na data do fechamento das vendas pela citada Comissão.

VII) — A presente Instrução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial, aplicando-se às exportações cujos embarques se realizam a partir de sua vigência.

VIII) — Ficam revogadas as Instruções que colidirem com a presente.

A SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO, na formam da deliberação do Conselho em sessão de hoje, com base no disposto nos artigos 3.º alínea "h", e 6.º do Decreto-Lei n. 7.293, de 2-2-1954, e ainda no artigo 6.º do Decreto n.º 42.820, de 16-12-57, tendo em vista as novas bonificações atribuídas às exportações brasileiras de que trata a Instrução n.º 174, desta data, resolveu reajustar para Cr$ 81,08 (oitenta e um cruzeiro e oito centavos) por dólar, ou equivalente noutras moedas, a sobretaxas cambial prevista no item "v" da Instrução n.º 166, de 4-10-58.

CONCLUSÕES DA 12a. PÁGINA

Elvis e Nat . . .

aos somente agora, por ocasião do 25º aniversário da Rádio Roquete Pinto, é que ela pôde ser realizada.

A feira não apresenta nenhuma vantagem nos preços para os compradores. Não há nas barracas já instaladas, nenhuma que venda discos usados por preços mais baixos. Algumas barracas, como a do Ninho dos Discos, oferecem desconto de 10 a 20%, conforme a gravadora. Nas outras os preços são os mesmos das lojas comerciais.

FANFANI NA GRÉCIA

ATENAS, 10 — (ANSA) — O Presidente do Conselho italiano, Amintore Fanfani, iniciou o segundo dia de sua permanência na Grécia dirigindo-se esta manhã de sua residência do Palácio Maximos prestar homenagem ante o monumento ao soldado desconhecido helênico, diante do qual depôs uma corôa de louros. A seguir, dirigiu-se ao gabinete do Primeiro Ministro grego Caramanlis, onde tiveram início as conversações oficiais.

Lagartixasno . . .

guias Gilberto de Oliveira e Jessé Ferreira, que explicarão aos telespectadores, por meio de microfones portáteis, detalhes técnicos e precauções necessárias à prática dêsse perigoso esporte.

Possìvelmente, participarão da escalada militares treinados pela escola de Guias do Centro de Excursionistas, que desde 1919 vem formando montanhistas.

Dois novos . . .

ramento por parte dos que estudam e pesquisam, de maneira a garantir ao Brasil meios práticos para a solução de seus problemas. Os centros de pesquisas serão instalados durante o ano em curso.

BOMBA NA UNIVERSIDADE

BUENOS AIRES 10 — (UPI-DC) — Uma bomba destruiu, ontem, à noite, a entrada da Universidade Católica local e feriu um porteiro. Foi êsse o primeiro ato de violência ocorrido desde que o govêrno anunciou sua decisão de dar às universidades particulares o direito de conceder diplomas a seus alunos.

ALUNAS DA FACULDADE DO SERVIÇO SOCIAL

Para uma assembléia geral extraordinária que será realizada amanhã, dia 12, estão sendo convocados todos os alunos da Faculdade do Serviço Social do Distrito Federal. A Assembléia se reunirá às 20 horas, na Rua Haddock Lôbo, 148.

NERVOSOS o prof. MAURICIO DE MEDEIROS retomou normalmente sua clínica às 2.ª, 4.ª e 6.ª de 9 ao meio-dia. Hora marcada. Fone de manhã: 22-5941 — Rua Miguel Couto, 7 — 5.º andar.

Vinicius Villas-Boas

Laís Garcia Villas-Boas e filhas (ausentes), viúva Alypio Sarmento Villas-Boas, Manoel Rebêlo Sobrinho, espôsa, filhas e netos (ausentes), Lygia Villas-Boas, viúva João Muniz, filha e netos (ausentes), Paulo do Amaral Travassos e espôsa, Wilson Flôres e espôsa (ausentes) agradecem, penhoradamente, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, filho, irmão e tio VINICIUS VILLAS-BOAS e convidam os demais parentes e amigos para à missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua alma boníssima, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Copacabana. Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Se quer ser pilôto há concurso aberto

Estarão abertas até o dia 19 de fevereiro novas matrículas para os cursos de Pilôto Comercial, Mecânico de Manutenção, Radiotécnico e Inglês da Escola de Aperfeiçoamento e Preparação da Aeronáutica Civil, dirigida pelos Sindicatos de Aeronautas e Aeroviários.

Com exceção dêsses cursos, que serão iniciados no dia 2 de março, os demais mantidos por aquela escola começarão no próximo dia 19. A EAPAC funciona na Avenida Marechal Câmara, 210, sôbreloja.

REQUISITOS EXIGIDOS

Para os candidatos à matrícula no curso de Pilôto Comercial, são exigidas as seguintes condições: Ser pilôto privado e ter mais de 150 horas de vôo registradas; ter a idade mínima de 18 anos; ter capacidade física para o exercício da função e prestar exame de matemática, física e português, no dia 20 de fevereiro, das 19 às 21 horas.

Para Mecânico de Manutenção — Categoria II (Motôres — Teoria e Prática) são os seguintes os requisitos exigidos: Provar ser aeronauta ou aeroviário ou apresentar atestado de bons antecedentes passado pela autoridade competente; ter a idade mínima de 17 anos; ter capacidade física para o exercício da função e ser aprovado no exame de seleção de matemática e português, no dia 20 de fevereiro, das 19 às 21 horas.

CURSO DE INGLES

Os candidatos à matrícula no curso de Rádio Técnico deverão ter os seguintes requisitos: Provar ser aeroviário ou aeronauta ou apresentar atestado de bons antecedentes passado pela autoridade competente; estar vacinado e não ser portador de doença contagiosa e ser aprovado no exame de seleção de matemática e português, no dia 20 de fevereiro, das 19 às 21 horas.

Para o curso de inglês, será exigido prova do candidato ser aeroviário ou dependente de aeroviário e ser aprovado no exame de português na mesma data.

Troca as artérias: politeno, o material

(Conclusão da 4.ª página)

cessário), elas estão sujeitas a se romper quando usadas como enxerto de artéria. Sem se deixar abater, os pesquisadores prosseguiram na busca. Verificaram que uma artéria removida de determinada pessoa repararia de modo eficiente uma artéria em outra e que uma artéria removida de um corpo logo após a morte podia ser usada para tal fim. Em breve, concluiu-se que, se os pacientes tivessem de ser beneficiados com o trabalho de pesquisa realizado, os cirurgiões deveriam contar com um suprimento de artérias.

O problema foi resolvido pela criação dos chamados bancos de artéria. A artéria a ser conservada é colocada em um tubo fechado e submetido ao processo conhecido por congelamento sêco. Quando o processo é concluído, a artéria, em seu tubo fechado, pode ser mantida à temperatura ambiente comum por tempo indefinido. Significa isso que o cirurgião pode contar sempre com um fornecimento de artérias. Muitos hospitais, onde se realizam êste tipo de cirurgia especializada, possuem agora tais bancos.

Eficiente como são tais bancos não constituem a solução final ao problema, e a busca prossegue ainda, em busca de uma artéria artificial eficiente que economize o trabalho e a despesa do método primitivo, e que os cirurgiões de todos os países do mundo possam conseguir gratuitamente.

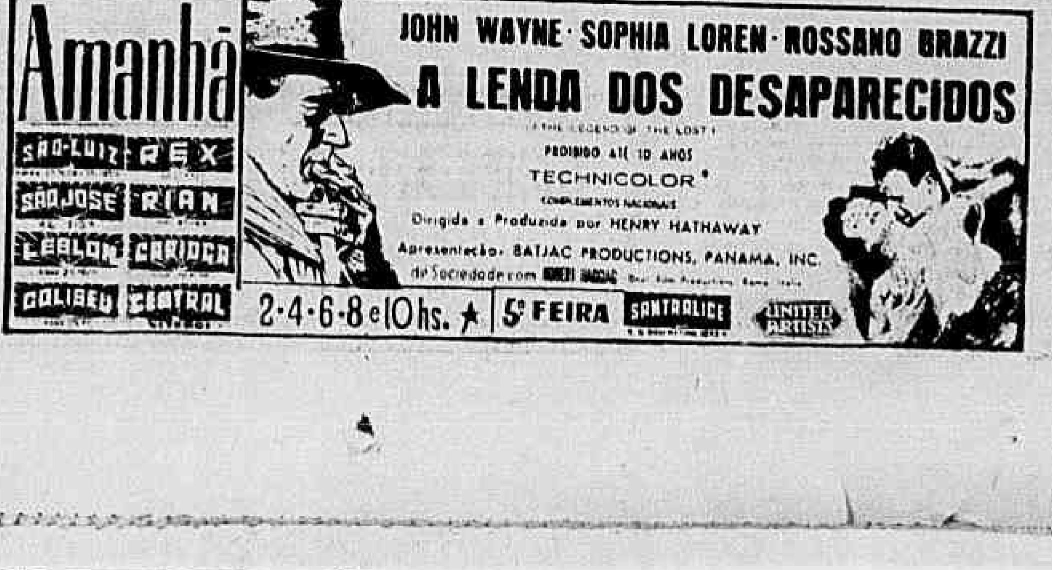
ARTÉRIAS PLÁSTICAS

É neste ponto que os novos plásticos — ou fibras artificiais — entram em cena. Muitos dêles foram experimentados — náilon, orlon, terilene e agora o politeno especial, inventado pela Grã-Bretanha e que foi apresentado em Bruxelas. Até aqui, o terilene e o orlon provaram ser as mais satisfatórias, mas parece que o politeno mais recente possui certas características especiais. Essa fibra apresenta muitas das qualidades essenciais para a fabricação de uma artéria artificial. É resistente e flexível. Êste último fator, naturalmente, é o mais importante porque uma artéria da perna, por exemplo, deve poder se dobrar fàcilmente.

Possui ainda outra vantagem — encolhe quando colocada em água fervendo — o que é da máxima importância, pois quando o cirurgião resolve operar uma artéria tem certeza de sua largura apenas no momento da operação. Através do Raio-X êle obtém uma ligeira idéia do comprimento — nada mais. Se êle puder usar um tubo dêste material sabe que se escolher, no momento da operação um tamanho ligeiramente maior do que a artéria, poderá torná-la do comprimento exato necessário, colocando-o em água fervendo.

É também importante em uma artéria artificial que o tecido possua uma estrutura em forma de rêde para que os tecidos vizinhos possam crescer em volta e escorá-la firmemente. Somente quando o novo pedaço de artéria se tornar assim firmemente incorporado ao organismo é que poderá suportar a inevitável pressão. Além disso sendo essas fibras artificiais o que os médicos chamam de «inertes» — o que significa que não podem irritar os tecidos do organismo — êste último aceita-as como uma adição inofensiva e, em lugar de destruí-las, incorpora-as.

A artéria plástica perfeita não foi ainda descoberta mas, em vista do progresso realizado, há bons indícios de que nos aproximamos cada vez mais do ideal.



No intervalo de seus afazeres...

você precisa de um real descanso

na confortável

DRAGO-SLEEP

Adquira logo a sua!

DESDE

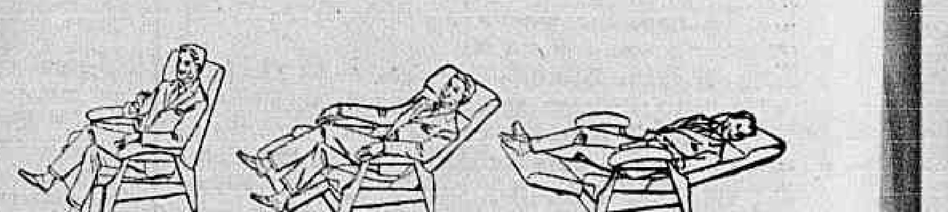
539,

DE ENTRADA

e 539, mensais

- Padrões modernos... decorativos... exclusivos!
- Braços estofados... encôsto anatômico... para seu máximo bem-estar!
- Estofamento de primeiríssima qualidade!
- Suporte móvel para as pernas... perfeito descanso para todo o corpo!

Com um simples movimento de corpo V. tem a inclinação que quiser:



DRAGO

Vende qualidade há 23 anos

RIO DE JANEIRO

CENTRO — RUA 7 DE SETEMBRO, 164
— RUA 7 DE SETEMBRO, 209
CATETE — RUA DO CATETE, 141
• COPACABANA — AV. PRINCESA ISABEL, 72-A
• TIJUCA — PRAÇA SAENZ PEÑA, 65
• MÉIER — RUA SILVA RABELO, 21-A, D e E
• CASCADURA — AV. ERN. CARDOSO, 52-A, B e E, F, G
• BENFICA — AVENIDA SUBURBANA, 672
• MADUREIRA — RUA CARVALHO DE SOUSA, 257
• RAMOS — RUA URANOS, 1.091-A
• IPANEMA — RUA VISC. PIRAJÁ, 273-B

NITERÓI

• AVENIDA ERNANI DO AMARAL PEIXOTO, 96

• Abertas diàriamente até 10 horas da noite

IA - 4079

Emílio Carlos inicia campanha de Prefeito

O deputado Emílio Carlos, Presidente do PTN, será candidato à Prefeitura de São Paulo, conforme declarou ontem aos jornalistas que o interpelaram durante uma visita, nos Campos Elísios.

— "Já me considero na campanha, que sem dúvida será vitoriosa" — declarou o parlamentar paulista, que, em três eleições consecutivas conseguiu ser o mais votado, na Capital e em todo o Estado.

REUNIDO O PTN

Acrescentou o sr. Emílio Carlos que ainda é cêdo para cuidar dos pormenores da campanha.

Por outro lado, confirmou a reunião do PTN, em que, com a presença das bancadas federal e estadual do partido foram debatidas as reivindicações que levarão ao sr. Carvalho Pinto na organização do seu govêrno. Na oportunidade, também cogitaram de fixar o comportamento da bancada estadual na eleição da futura Mesa da Assembléia Legislativa.

SECRETARIA DE SAÚDE

O PTN reivindica a secretaria da Saúde, havendo indicado uma lista de quatro nomes para que dentre êles o sr. Carvalho Pinto faça a sua escolha. Êsses nomes são os dos srs. Faúse Carlos (atual titular e irmão do sr. Emílio Carlos), Gualberto Moreira (eleito deputado federal), Scalamandré Sobrinho (deputado estadual) e o deputado Miguel Leuzzi.

Os deputados Emílio Carlos e Avelino Junior ficaram encarregados de manter contatos com o Governador eleito para tratar das reivindicações do Partido na composição do futuro Govêrno. Prevaleceu, contudo, a sugestão de deixar o sr. Carvalho Pinto à vontade para decidir sôbre a participação dos petenistas no próximo govêrno.

MINAS: TANCREDO COORDENA

BELO HORIZONTE, 10 (Asapress) — Convocado pelo Presidente da República, que parece comandando a «Campanha de Pessedistas», seguiu para o Rio o sr. Tancredo Neves, a quem é atribuída a importante missão de coordenador do movimento.

Ali, deverá o atual Secretário das Finanças, segundo informam determinados setores, reunir representantes do partido, não só no Congresso, mas em outros setores, onde o PSD e govêrno, visando ao estabelecimento de bases ligadas, especialmente, para a sucessão presidencial.

Pensa a alta direção partidária articular uma poderosa frente de oposição ao sr. Jânio Quadros, cuja candidatura à presidência da República deverá ser lançada ainda êste mês.

Caberá, ao que consta, ao sr. Tancredo Neves a coordenação de êsse programa do combate ao governador de São Paulo, logo no início de sua caminhada para o Catete.

PIAUÍ: SECRETÁRIOS DA UDN

Com base nas combinações pré-eleitorais, a UDN do Piauí indicará dois secretários (são quatro ao todo) do govêrno do sr. Chagas Rodrigues, eleito pela coligação PTB-UDN. Os dois nomes escolhidos pela direção udenista são os dos srs. Valter Alencar para a secretaria do Interior e Exequias Rocha para a secretaria da Educação.

A UDN deverá indicar também dois diretores do Banco do Estado, mas não houve ainda acôrdo na direção partidária relativamente a êsses nomes.

DIPLOMAÇÃO DOS ELEITOS

TERESINA, 10 (Asapress) — Está prevista para o dia 20 do corrente a expedição dos diplomas aos candidatos eleitos nas eleições de 3 de outubro para os postos de governador, vice-governador, senador e Câmara Federal. Em tôdo o Estado, os candidatos aos postos municipais já foram diplomados.

DESILUDIDOS COM JK

TERESINA, 10 (Asapress) — Os meios políticos se mostram desiludidos com as promessas de JK para o Piauí, tendo em vista o último despacho do Chefe da Nação em memorial apresentado pela Comissão Mista dos Deputados pedindo ao Presidente a liberação de verbas para alguns serviços de emergência e sementes para os flagelados. Decorridos já vários dias e nada do que foi prometido no despacho ainda não chegaram, parecendo é cada vez mais grave a situação piauiense.

PARANÁ: PTB REIVINDICA O INIC

CURITIBA, 10 (Asapress) — O deputado Antonio Anibelli, presidente em exercício do PTB paranaense, enviou ao sr. João Goulart o seguinte telegrama:

«O PTB paranaense, considerando que sua pujança eleitoral conquistando no último pleito um acentuado predomínio, nas eleições de prefeito de Curitiba, seis deputados federais e treze deputados estaduais, toma a liberdade de dirigir-se a V. Exa. para reivindicar a presidência do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, tendo em vista a estreita ligação desse órgão governamental com problemas do nosso Estado, particularmente a região sudoeste, cujos habitantes, na maioria provindos do Rio Grande do Sul, vivem um drama diário de perseguição, violência e sofrimento conforme V. Exa. teve oportunidade de verificar pessoalmente, durante a visita com que nos honrou na última campanha. O PTB paranaense desejoso de continuar cooperando com o Govêrno federal, completamente ausente no momento de qualquer cargo na administração da República, encarece a V. Exa. o atendimento desta justa aspiração que consulta de perto os reais interêsses partidários e corresponde aos anseios da numerosa população no sudoeste do Estado. Para exercer a presidência do INIC indicamos o advogado doutor Léo de Almeida Neves, secretário geral da Comissão Executiva Regional do Partido».

AMAZONAS: AUMENTO DE DEPUTADOS

MANAUS, 10 (Asapress) — O presidente da Assembléia Legislativa do Estado, deputado Artur Virgílio Filho, indeferiu requerimento firmado por 11 deputados e encabeçado pelo deputado Horácio Alencar do PR, convocando a Assembléia Legislativa, extraordinàriamente, período de vinte até trinta do corrente, para discutir emenda à Constituição Estadual de molde a aumentar de 30 para 37 o número de deputados. O presidente da Assembléia indeferiu o requerimento em virtude de contrariar o mesmo regimento interno legislativo.

DIPLOMAÇÃO DOS ELEITOS

MANAUS, 10 (Asapress) — Segundo foi apurado na Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, a diplomação dos eleitos em três de outubro, ocorrerá até o dia 15 do corrente. Enquanto isso, soube-se também que a Oposição continua interpondo recursos para o Tribunal Superior Eleitoral, na tentativa de modificar escolha do povo amazonense.

SERGIPE: GARCIA NÃO QUER BANQUETE

ARACAJU, 10 (Asap.) — Sendo informado sôbre um banquete de 400 talheres que lhe seria oferecido no próximo dia 18, data da Convenção Regional da UDN o governador Leandro Maciel, em carta endereçada ao deputado Passos Pôrto, agradeceu e declinou da homenagem fazendo questão de acentuar que se afastará definitivamente da política partidária.

POSSE DO GOVERNADOR

ARACAJU, 10 (Asap.) — E' o seguinte o programa de posse do novo Governador no dia 31 do corrente: às 9 horas missa de ação de Graças na Catedral Diocesana; às 14 horas posse na Assembléia Legislativa seguida da transmissão do poder no Palácio Olímpio Campos e às 22 horas, baile nos salões do referido Palácio. Haverá no dia seguinte, um longo programa de festas populares.

R. G. NORTE: CONVOCADO O LEGISLATIVO

NATAL, 10 (Asap.) — O governador Dinarte Mariz convocará extraordinàriamente a Assembléia Legislativa do Estado no mês de fevereiro, a fim de votar o aumento do funcionalismo estadual. Já é do conhecimento geral, que os estudos para concessão do benefício aos servidores públicos estão em fase de conclusão. E' desejo do Governador conceder a majoração o mais breve possível a fim de atender à numerosa classe remunerada com vencimentos os mais modestos até mesmo em confronto com os operários que a esta altura vão perceber um salário-mínimo de 3.600 cruzeiros.

BAHIA: DIPLOMADO O PREFEITO

SALVADOR, 10 (Asapress) — Tiveram lugar anteontem, na sala de sessões do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, as solenidades de diplomação do Prefeito da Cidade, eleito em 3 de outubro último, sr. Heitor Dias, e dos vereadores Pacheco Filho, Adroaldo Albergaria, Cosme de Farias, Ebert Castro, Carlos Barbosa, Alvaro Silveira, Antônio Bichara, Urpia Câmara, Guimarães Cova, Osório Vilas Boas, Jaime Lourenço, Rocha Lira, Demóstenes Paranhos, João Martins e Aurélio Lisboa.

RESULTADOS OFICIAIS

SALVADOR, 10 (Asapress) — Decorridos noventa e oito dias do último pleito eleitoral, o TRE oferece, agora, os seguintes números oficiais das eleições para Governador e Vice-Governador do Estado.

Para Governador

Juraci Magalhães	360.746
Pedreira de Freitas	264 874
Vieira de Melo	114.962

Vice-Governador

Orlando Moscoso	243.412
Rômulo Almeida	241 603
Hélio Machado	152.267

Senadores

Otávio Mangabeira	403.426
Eduardo Catalão	236.342

BANCO DELAMARE
43 anos de bons serviços prestados à coletividade

Togo afirma ser boa a situação financeira

— Tendo em mão os dados oficiais fornecidos pela Secretaria das Finanças posso, hoje, não só confirmar, mas comprovar o que sempre venho dizendo, isto é, que a situação financeira do Estado é boa não havendo motivos para alarmes de qualquer espécie — declarou, ontem o sr. Togo de Barros, Governador do Estado do Rio. O Chefe do Govêrno fluminense acrescentou:

— Não quero dizer que estejamos totalmente a salvo de quaisquer dificuldades presentes ou futuras. Todavia o crescimento normal da arrecadação durante os últimos meses, ou melhor, durante os seis primeiros meses do meu Govêrno, apresenta cifras jamais observadas em qualquer tempo, em nosso Estado, indicando que as perspectivas para o ano corrente são as melhores possíveis.

ARRECADAÇÃO A MAIS

Comparando cifras da arrecadação dos seis primeiros meses de 57, com as do segundo semestre de 58, o sr. Togo de Barros apresentou-nos o seguinte quadro oficial totalizando o conjunto, por impôsto arrecadado:

QUADRO COMPARATIVO DA ARRECADAÇÃO, NO PERÍODO DE JULHO A DEZEMBRO

1957-1958

			DIFERENÇAS	
	1957	1958	Para mais	Para menos
Vendas e Consignações	1.186.216.159,80	1.605.772.266,70	419.556.106,90	—
Territorial	19.944.090,60	21.566.272,10	1.622.181,50	—
Intervivos	79.530.054,30	164.754.441,90	85.223.487,60	—
Causa-mortis	19.920.064,30	15.485.882,10	—	4.435.082,20
Exportação	20.842.616,30	19.580.623,80	—	1.261.992,50
Selos	12.785.505,40	19.410.215,30	6.624.709,90	—
Sêlo e Custa Judiciária	4.859.071,50	4.116.088,90	—	742.982,60
Taxa de Aposentadoria	9.264.455,70	10.055.242,00	790.786,30	—
Taxa de Melhoramentos Rodoviarios	1.418.877,90	2.040.971,00	622.093,10	—
Taxa de 10% — Lei n. 3.102	117.607.343,30	159.695.989,90	42.088.646,60	—
Diversos Tributos	37.590.557,30	55.973.321,50	18.382.764,20	—
TOTAIS	1.509.980.596,40	2.078.451.315,20	574.910.776,10	6.440.057,30
Diferenças	568.470.718,80	—	—	568.470.718,80
Balanço	2.078.451.315,20	2.078.451.315,20	574.910.776,10	574.910.776,10

E prosseguiu:

— Por aí se vê, à luz de dados oficiais que acabam de me ser fornecidos pela Secretaria das Finanças, como disse, que entre julho e dezembro de 58, foram arrecadados mais Cr$ 574.910.776,10 em relação ao mesmo período de 57. Êsse fato garantiu ao Estado um quase equilíbrio das suas despesas no decorrer dos meses referidos, apesar dos erros que porventura possam ter se verificado. Êsse excesso de arrecadação correspondeu, em relação à própria previsão de 58, a um aumento de ordem de 240 milhões.

«DEFICIT» RECEBIDO

— Sem querer criticar nenhuma administração anterior — prosseguiu o sr. Togo de Barros — devo esclarecer que quando assumi o Govêrno encontrei um deficit calculado em 418 milhões. Por essa razão tomei a iniciativa, entre outras, de por abaixo mais de mil nomeações, assim discriminadas, segundo dados que me foram fornecidos pela atual Secretaria de Administração.

Extinções:

529 vagas de mensalistas correspondendo a Cr$ 53.069.200,00, e 323 vagas de diaristas, representando Cr$ 26.200.724,00.

Anulações:

157 nomeações do Q. P. correspondendo a Cr$ 15.949.200,00, 52 contratos montando a Cr$ 3.300.000,00 e 73 preparadores de originais referência 24, representando Cr$ 1.506.000,00. Só isso totalizou uma economia de Cr$ 100.105.124,00.

PAGAMENTOS

— Posteriormente à proporção que as finanças do Estado iam se restabelecendo graças, em parte, ao crescimento sensível da arrecadação, tornou-se possível a retomada de pagamentos, liquidando-se até agora 50 milhões dos avais concedidos pelo Banco do Estado aos empreiteiros e o pagamento de quotas e auxílios aos municípios num total de 53 milhões. Nesse setor foram, aliás, adotadas numerosas iniciativas de interêsse municipal, as quais já foram cobertas.

RESTOS A PAGAR

— Estamos pondo em prática diversas medidas tendo por fim facilitar o futuro Govêrno. Entre elas, sustamos a emissão de apólices, que teriam no Estado do Rio o efeito dos bonus emitidos há tempos pelo Govêrno de São Paulo, isto é, o Tesouro acabaria arrecadando apenas papel, de vez que se permitia pagar os impostos com as referidas apólices. Por outro lado, com o excesso da arrecadação estamos procurando pagar tudo, a fim de reduzir ao máximo o «restos a pagar», de modo a não sobrecarregar o Govêrno que se empossará em 31 do corrente. É verdade que não se pode dizer ainda como ficarão realmente os «restos a pagar» uma vez que o balanço financeiro ainda não foi encerrado, porém, posso adiantar que, de acôrdo com as informações que me vêm sendo fornecidas regularmente pela Secretaria das Finanças, aquêle montante será pràticamente nulo no encerramento do balanço. Assim, restará ao futuro Govêrno o «deficit» orçamentário previsto, de quase 750 milhões de cruzeiros. Acredito, no entanto, que a maneira como foi feita a lei de meios de 59, procurando distribuir verbas suficientes a fim de evitar créditos suplementares futuros e a arrecadação, que deverá crescer por fôrça de numerosos fatores, possibilitarão relativa tranqüilidade, pois não serão necessários créditos suplementares de ordem de quase 700 milhões consoante ocorreu em 58.

NOMEAÇÕES

Relativamente às nomeações que fêz, declarou o sr. Togo de Barros:

— Êsse é um ponto que vem sendo atacado e combatido por fôrça do seu aspecto sensacional. Ainda há pouco, falando a um jornal carioca, confirmei haver assinado cêrca de 600 nomeações, sem poder precisar exatamente o número. E' verdade. E' preciso, entretanto que se considere que nesse total estão incluídas as nomeações feitas para o Hospital Getúlio Vargas Filho, de ajustados, num total de 235, para a Polícia Civil, também de ajustados totalizando 67, e ainda que se compute mais de 50 transformações de função. Ora, isso compreende 352 nomeações, que devem ser deduzidas daquele total de 600, uma vez que se trata de pessoas que já recebiam dinheiro do Estado, no que diz respeito aos ajustados, e quanto às transformações, todos sabem que o aumento é insignificante. Assim, tomando como base o cálculo inicial de 600 nomeações, chegamos à conclusão de que, as chamadas nomeações, não passaram na realidade de cêrca de 250, sendo que, destas, mais de 60% foram indicadas por pessoas que integram a Coligação. Isto comparado com as extições e anulações que procedi, conforme revelei acima, num total de 1.114, tem que ser, necessàriamente, considerado irrisório. E' de se notar, por outro lado, que não propus à Assembléia a criação de nenhum cargo. Pelo contrário, se tivesse sancionado tudo o que o Legislativo me enviou, então, sim, poder-se-ia falar em descalabro.

REALIZAÇÕES

Finalizando o sr. Togo de Barros apresentou a seguinte relação de obras já inauguradas no seu Govêrno, e de outras que ainda serão inauguradas até o fim do ano:

Já inauguradas: luz elétrica para Donana, Campos; Posto de Saúde São Pedro de Aldeia (75% da construção no atual Govêrno); G. E. de Cabo Frio (30% no atual Govêrno); Laboratório da CAE — o mais bem montado da América do Sul; Novos filtros da estação de tratamento dágua de Campos, com capacidade de mais de 6 milhões de litros de água, diàriamente; G. E. de Pendotiba, Niterói e Aeroporto de Macaé — pista e estação de passageiros. Outras realizações já efetivas: Instalação da Escola de Administração Pública do Estado do Rio; Câmara Frigorífica (para cadáveres); Compra de prédio para a instalação da Circunscrição de Trânsito, com sede em Campos; Aquisição de 6 viaturas novas para a Rádiopatrulha; Instalação da Rádiopatrulha em Campos; Ajuda à Prefeitura de Petrópolis, através de pagamento de quotas, para resolver o problema do abastecimento de água; Auxílio de 5 milhões para os flagelados de Duque de Caxias; Auxílio de 53 milhões para compra de vacina Salk; Pagamento de 53 milhões, das quotas devidas aos Municípios e Convênio com a Santa Casa de Campos, com duração de 6 anos, para auxílio mensal de 600 mil cruzeiros.

A inaugurar brevemente: Grupo Escolar da Fábrica da Estrêla, em Inhomirim, Magé; Estrada do Aeroporto de Campos (asfalto); G. E. de Italva, Campos; Escola Rural de Caboio, Campos; Abastecimento de água de Miguel Pereira; Novas instalações do SERVE, Niterói; Estrada dupla, em paralelepípedos, para o Jóquei Clube de Campos; Grupo Escolar de Morro do Côco, Campos; Grupo Escolar de Goitacazes (ficará na cumeeira), Campos; Luz elétrica para Mineiros, Saturnino Braga, Mussurepe, Santo Amaro, Morro do Côco e Espírito Santo e Jardim de Infância junto ao Grupo Escolar Saldanha da Gama, Campos.

TUDO AZUL

Para o governador Togo de Barros a situação financeira do Estado do Rio é boa e a sua administração vai chegar ao fim com um grande acêrvo de obras em benefício da população fluminense

DEIXA O ROBERTO TRABALHAR

Os compositores de músicas populares Vicente Amar e Rutinaldo inspiraram-se para o carnaval de 1959 na campanha eleitoral do sr. Roberto Silveira. Suas criações de maior sucesso, são: "Deixa o Roberto trabalhar" e "Salve Roberto Silveira"

Carnaval em Niterói na posse de Roberto

A população de Niterói fará carnaval no dia 31, em regozijo pela posse do sr. Roberto Silveira no Govêrno fluminense. Às 16 horas, no ginásio "Caio Martins", haverá a "Festa da Criança", sob a orientação do cômico de televisão "Carequinha". À noite desfilarão escolas de samba, havendo também um baile popular sôbre tablados que serão armados na Avenida Central da cidade.

Pela manhã, às 6 horas, os diretórios do PTB darão salvas de 21 tiros em todo o Estado. Posteriormente serão efetuados desfiles de tropas militares, de bandinhas de música, do corpo discente de diversos colégios fluminenses e da banda marcial dos fuzileiros navais.

CARNAVAL DA VITÓRIA

A campanha eleitoral do sr. Roberto Silveira foi revestida, desde o seu lançamento, de um caráter eminentemente popular. Assim sendo diversas músicas carnavalescas já foram compostas por destacados compositores, as quais têm como motivo aspectos da campanha política do Governador Fluminense. Duas delas, de muito sucesso, são: «Deixa o Roberto trabalhar» e «Salve Roberto Silveira» de Rutinaldo e Vicente Amar, respectivamente. Outras, igualmente muito cantadas, são: «No tempo do Roberto (marcha) e «Roberto vai ser Governador» (samba).

OS COMPOSITORES

Vicente é autor de sucessos, como: «Segue teu destino» (Emilinha Borba), «Agradinho», «Última taça» (Francisco Carlos) e muitas outras. Rutinaldo é autor de «Naná», rumba, cantada por Rui Rei, «Rainha da Côr», «Não faz marola» (Jorge Goulart) e «Macaco, não» (Carlos Galhardo).

Na marchinha carnavalesca de Vicente Amar e Rutinaldo «Deixa o Roberto trabalhar» há trechos assim: «Roberto andou a pé/ andou de bonde andou de trem/ apertou mão de preto/ de branco, apertou também/ Chegou a vez/ do Govêrno popular/ por favor não atrapalha/ deixa o homem trabalhar».

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

EDITAL

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro aceita propostas de compra para o seguinte material, em desuso:

Lote 1 — 4 máquinas de contabilidade "Remington", ns. 143.718 — 143.719 — 143.720 — 143.721.
1 motor de máquina "Powers", n. 3.692.
1 relógio carimbador "Simplex", n. 12.408-96.
Lote 2 — 8 máquinas de somar "Underwood-Sundstrand", ns. 159.825, 184.259, 193.409, 193.410, 193.411, 224.813, 224.818, 274.476.
Lote 3 — 11 máquinas de somar "Burroughs", ns. 95.011, 586.160, 1.210.695, 1.251.695, 1.416.849, 1.499.408, 1.499.407, 1.499.409, 1.499.412, 1.499.414, 1.521.733.
Lote 4 — 1 máquina de somar "R. C. Allen", n. 2.500.
3 máquinas de somar "Remington", ns. 62.378, 100.242, 138.607.
1 máquina de somar "Astra", n. 73.294.
1 máquina de somar "Dalton", n. 199.686.
Lote 5 — 2 máquinas de somar "Addo-X", ns. 30.408, 33.282.
1 máquina registradora "Ohmer", n. 107.090.
3 máquinas protetoras de cheques "Safe-Guard", ns. 517.873 — 518.220 — 520.610.
1 máquina protetora de cheques "Hedman", n. 3.011.802.
Lote 6 — 1 máquina de calcular "Triumphator", n. 3.627.
1 máquina de calcular "Odhner", n. 9.406.
1 duplicador "Geha", n. 30.635.
2 duplicadores "Ellams", ns. 62.728, s/n.
1 máquina de escrever "Royal", n. 3.395.645.
Lote 7 — 16 relógios-carimbadores "International", ns. 431.815, 458.021 — 458.022 — 458.023 — 458.024 — 458.025 — 458.027 — 458.028 — 458.029 — 458.030 — 458.031 — 458.037 — 458.038 — 458.039 496.337, s/n.

Êste material poderá ser visto e examinado em nosso depósito, na Avenida Cidade Lima, 184, das 11 às 15 horas.

As propostas deverão ser entregues em envelope fechado, no Serviço de Material da Caixa Econômica, na sôbre-loja do Edifício Darke, na Av. 13 de Maio, 23, até às dezesseis horas do dia 14 de janeiro de 1959.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1959

a) PAULO REGO — Chefe do Serv. Material

PTB APÓIA CELSO LISBOA

A fim de examinar os problemas políticos locais, reuniu-se, ontem, sob a presidência do deputado Lutero Vargas, a bancada de vereadores do Partido Trabalhista Brasileiro que decidiu, entre outras coisas: 1º) Todos os entendimentos relativos à constituição da Mesa da Câmara do Distrito Federal são de competência exclusiva da respectiva bancada; 2º) reafirmar, por unânimidade, o pleno apoio da Comissão Executiva do Partido à candidatura do vereador Celso Lisboa à presidência da Câmara do Distrito Federal; 3º) estudar a possibilidade de incluir na chapa Celso Lisboa, além do 1º Secretário, outro candidato a membro da Mesa, do Partido Social Democrático. — Na foto, um aspecto da reunião realizada na residência do vereador Celso Lisboa

Eleitor fantasma não existe em S. P.

SÃO PAULO, 10 — (Asap.-DC) — "Em nosso Estado não existe "eleitor fantasma" — constatou o Tribunal Regional Eleitoral ao proceder a uma revisão das listas dos eleitores no pleito de outubro último.

Verificou-se, ainda, que não houve um só eleitor que tivesse votado duas vêzes ou mais, "como é muito comum acontecer em diversos outros Estados da Federação".

HONESTIDADE

Essas informações sôbre como transcorreram as eleições no Estado de São Paulo foram prestadas à reportagem pelo sr. Darci Barros Gomes, secretário geral do Tribunal Regional Eleitoral.

REERGUIMENTO DO VALE DO PARAÍBA

S. PAULO, 10 (Asapress) — O deputado André Franco Monteiro (PDC) informou à reportagem que deverá avistar-se na próxima segunda-feira com representantes da Assembléia Legislativa do Estado do Rio. Quer acertar providências para a realização da próxima reunião de comissões representativas daquela Assembléia e da congênere paulista, para debates de problemas ligados ao reerguimento econômico do Vale do Paraíba.

A primeira reunião, conforme se sabe, foi realizada nesta capital e a segunda dar-se-á em Niterói, ainda antes do final desta legislatura.

EX-PREFEITO PARA A NOVACAP

BELO HORIZONTE, 10 (Asapress) — Segundo informações colhidas pela reportagem, o sr. JK reiterou o convite ao sr. Celso Melo Azevedo, para assumir a direção da NOVACAP tão logo expire o seu mandato. O Prefeito desta capital está aguardando a visita do Chefe da Nação a Belo Horizonte, para lhe dar a resposta ao convite formulado.

ENDERÊÇO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

O Diretor da Despesa Pública solicita aos inativos e pensionistas que, ao receberem seus proventos e pensões do mês de janeiro corrente, entreguem ao encarregado do guichê pequena nota, contendo seu nome por extenso, fôlha e página respectiva, bem como o endereço atual, bem explícito, e indicação do número de seu telefone, quando houver.

O BRASIL AUMENTARÁ A PRODUÇÃO DE MATE

Apesar da produção de erva-mate vir oscilando entre 60, 70 e 80 mil toneladas, de acôrdo com estatísticas do Ministério da Agricultura, o Instituto Nacional do Mate, procedendo a um recente levantamento da produtividade ervateira nacional, chegou à conclusão de que poderíamos multiplicar as safras no caso de demandas em larga escala pelos mercados externos, notadamente o norte-americano.

Tal perspectiva — ao que informa a presidência daquela autarquia — se apresenta, aliás, de forma bastante animadora diante da acolhida que, aos poucos, se vem acentuando entre os consumidores norte-americanos e europeus.

MERCADOS INTERESSADOS

Em nota a respeito, observou "Conjuntura Econômica" que nas negociações junto aos importadores americanos, surgem sempre por parte dêstes indagações sôbre se o Brasil, para atender a uma expansão da demanda, poderá elevar tão ràpidamente sua produção.

Boas disposições têm manifestado os mercados da Europa Ocidental para com ilex brasileira, entre os quais a Alemanha, Inglaterra, Itália e França, sobretudo êste último, depois que laboratórios de análises de Paris constataram a presença no mate do ácido pantotênico, base da geléia real de abelha. Ao que revela aquela publicação, também se anunciam possibilidades de aquisições ponderáveis de mate por parte da União Soviética.

As exportações da erva nacional, que nos têm carreado divisas da ordem de 15 milhões de dólares anuais, poderá assim, em futuro próximo, constituir-se num dos itens mais importantes do nosso comércio exterior.

EXPORTAÇÕES PARA OS MERCADOS TRADICIONAIS

Até agora o mate representa 2,28 e 39%, aproximadamente, das nossas exportações para a Argentina, Uruguai e Chile, velhos mercados tradicionais do nosso produto. Segundo informa o INM, até julho do ano passado foram vendidas para êsses países sul-americanos cêrca de 40,2 mil toneladas, das quais 19,1 mil para a Argentina, 13,3 mil para o Uruguai e 7,6 mil para o Chile. Umas 15 mil toneladas a mais que em igual período de 1957. — (SIA)

AUXÍLIO A HOSPITAIS

Até o dia 31 do corrente as instituições de assistência, que mantêm hospitais (tipo Santa Casa), de todo o país, podem habilitar-se ao recebimento de auxílio financeiro a ser concedido pelo Fundo de Assistência Hospitalar, do Ministério da Saúde.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao Diretor da Divisão de Organização Hospitalar, daquele Ministério, acompanhados de prova do número de leitos gratuitos mantidos em funcionamento no ano anterior e justificativa de aplicação do auxílio pleiteado.

Recorde na caça da baleia

RECIFE, 10 — (Asapress) — Anunciados nesta capital que no período de 101 dias de pesca, foram abatidas no litoral paraibano e industrializado, durante o ano de 1958, nada menos de 138 baleias. Como se sabe, a industrialização da baleia está sendo feita no estado vizinho, por uma emprêsa de capitais mistos brasileiro-japonêses.

General relembra 'Marcha'

"Foi segura e oportuna a atuação da 5a. Região Militar e 5a. Divisão de Infantaria no episódio da "Marcha da Produção", não sòmente facultando aos seus líderes os entendimentos diretos com os elementos da alta administração da República, como, ainda, fazendo abortar em seu nascedouro, sem derrame de sangue, êsse movimento que, se desencadeado, poderia criar uma crise de conseqüências imprevisíveis em nosso país" — declarou o Comandante da 5a. RM, general Nelson Rabelo de Queiroz, em sua mensagem de Ano Novo aos seus subordinados, ontem divulgada.

O general Nelson de Queiroz disse que os trabalhos realizados por sua Divisão, em consonância com o Govêrno do Paraná, tendo em vista a criação de um Colégio Militar em Curitiba, "foram coroados do melhor êxito, com a efetivação, em ato presidencial recente, desta velha aspiração do povo paranaense".

COESÃO

"O alto conceito de que goza esta Região e Divisão — prosseguiu o general — fruto de trabalho persistente, contínuo e dedicado de todos os seus integrantes, bem como do elevado sentimento de disciplina que possuem, refletiu na atenção que lhe dispensaram visitantes ilustres, personalidades da alta administração do país, autoridade do corpo diplomático, destacando-se a visita recentemente realizada pelo Ministro da Guerra, em sua primeira viagem oficial ao território regional. Ao fazer um retrospecto dessas nossas primeiras atividades no ano de 1958, desejo ressaltar que o êxito alcançado não é fruto exclusivo da ação isolada dêste ou daquele chefe ou mesmo de seu comandante; é conseqüência da coesão que existe entre os militares desta Região e Divisão".

PARÓQUIA DE SANTO AFONSO

Por ocasião da despedida do padre Francisco Pedreira Ferreira, na Paróquia de Santo Afonso, as associações religiosas daquela paróquia promoverão hoje significativa homenagem ao páraco transferido. Tôdas as associações e paroquianos reunidos expressarão seu agradecimento ao padre Francisco, pelo muito que fêz na paróquia. O Apostolado da Oração, superintenderá a cerimônia que contará de posse do novo vigário, Padre José Gonçalves da Costa e despedida do padre Francisco, com início marcado para às 18 horas, na igreja matriz da paróquia.

Fábrica Nacional de Motores, S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Na forma do artigo 31 dos Estatutos Sociais são convidados os senhores Acionistas e demais interessados para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 21 de janeiro corrente, às 16 horas, na sede da Fábrica Nacional de Motores, S/A, à Rua México n.º 3, 6.º andar, nesta capital, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) aprovação do aumento de capital subscrito, de acôrdo com o deliberado na assembléia anterior, realizada em igual data, às 15 horas, e o autorizado em assembléia de 7 de outubro de 1958, cuja ata foi publicada no "Diário Oficial" de 21-10-58 e arquivada no Departamento Nacional de Indústria e Comércio sob o n.º 61.120, em 29-10-58;

b) eleição de membros da Diretoria e Conselho Consultivo, para atender às disposições dos Estatutos aprovados pela Assembléia de 7 de outubro de 1958;

c) assuntos de interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1959.

A DIRETORIA

TÚLIO DE ALENCAR ARARIPE

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

COMUNICADO N.º 59/3

De conformidade com o determinado no artigo 5º da Resolução n. 96, de 1 de julho de 1958, são as seguintes as bases de preço para registro de "Declarações de Venda", a vigorar de 12 a 17 de janeiro de 1959:

EMBARQUES POR QUALQUER PÔRTO

Tipo 4 "Estilo Santos" — 475,00 p/ 10 kgs.
Tipo 4 "Estilo Santos" bebida "Rio" característica sujeita a verificação prévia — 445,00 p/ 10 kgs.

EMBARQUES PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO E NITERÓI

Tipo 7 bebida "Rio" — 380,00 p/ 10 kgs.

EMBARQUE PELO PÔRTO DE VITÓRIA

Tipo 7/8 bebida "Rio" — 315,00 p/ 10 kgs.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1959.

(a) RENATO DA COSTA LIMA
Presidente

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

COMUNICADO N.º 59/2

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o que dispõe a INSTRUÇÃO N.º 174, de 10 de janeiro de 1959, expedida pela Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), comunica que, a partir de 12 do corrente, inclusive, a arrecadação da taxa especial de propaganda do café no exterior, a que se referem a Lei n.º 3.302, de 9 de novembro de 1957, e o Decreto n.º 42.822, de 16 de dezembro de 1957, passa a ser feita na base de Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros) por saca.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1959.

(a) RENATO DA COSTA LIMA
Presidente

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.

Agência Ipanema

Rua Visconde de Pirajá, 258-A - Tel.: 47-2715

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 11 DE JANEIRO DE 1959

Nossa opinião

PSD volta a dividir-se

DIVIDE-SE mais uma vez o PSD na escolha do seu candidato à presidência da Câmara dos Deputados, pôsto normalmente atribuído ao partido de maior bancada naquela Casa do Congresso.

Das vêzes anteriores o resultado da divisão foi o lógico, isto é, a derrota do partido, dos seus candidatos oficiais, indicados pelo diretório e articulados pelo líder. E pelo menos em uma dessas duas vêzes o PSD sofreu amargamente as consequências do seu êrro: foi quando se elegeu presidente da Câmara o pessedista Carlos Luz conduzido no ápice de uma composição oposicionista.

O sr. Ranieri Mazzilli, como se recorda, foi o candidato partidário derrotado pelo dissidente Carlos Luz e, aprendendo a lição, entrou em luta, na primeira oportunidade, como candidato dissidente, também articulado pelos oposicionistas, para derrotar o nome indicado pelo PSD, o do sr. Oliveira Brito. A rebelião do sr. Mazzilli foi entretanto ràpidamente absorvida pela Maioria, que o incorporou aos seus esquemas e passou a ter nêle um auxiliar eficiente.

É verdade que o atual Presidente da Câmara não passou pelas provas que o destino reservou ao sr. Luz, mas de qualquer forma não se podem fazer restrições à sua conduta. O próprio PSD se preparava agora para encampar suas justificadas ambições de permanência no pôsto, quando a "ala môça", em surpreendente articulação, dentro da qual curiosamente surge o nome do sr. Oliveira Brito, anunciou o desejo de não referendar a reintegração partidária do sr. Mazzilli, preferindo correr os riscos de uma nova divisão, que se fará em nome não mais de uma candidatura mas da própria "coerência partidária".

É evidente que essa repulsa ao sr. Mazzilli, que se procura condenar pela rebeldia do ano passado, não aproveitará ao PSD. Ainda que não tenha êxito o movimento, ficará prevenido o Presidente da Câmara de que há dentro da sua agremiação uma hostilidade ativa à sua carreira política, o que significa òbviamente um refôrço dos compromissos que porventura tenha assumido ou venha a assumir agora com a Oposição para consolidar-se no comando do Palácio Tiradentes.

Sòmente a eleição do seu candidato justificaria a atitude da rebeldia da coerência partidária que, em tese, procura recompor o prestígio da agremiação contra as manobras de interêsse de outras agremiações, mas é de apreensão elementar que, divididas as fôrças majoritárias, o destino das eleições para Presidente da Câmara ficará na dependência da Oposição e das fôrças menores.

Seja para eleger o candidato da coerência, seja para reeleger o sr. Mazzilli, os deputados serão liderados, no episódio, pela UDN e não pelo PSD, o que envolve uma crítica preliminar ao movimento que devolve à tona a chamada "ala môça" pessedista, como que eclipsada pelas últimas eleições.

As rodagens

NO conjunto das realizações do atual Govêrno, que em breves dias comemorará o seu terceiro ano de exercício, merece destaque especial o plano rodoviário.

Novas e amplas estradas estão cortando o território nacional em todos os quadrantes. Muitas podem ser consideradas de primeira classe, com obras d'arte e pavimentação excelentes. Outras vão atravessando regiões até agora inacessíveis e possibilitando a ocupação econômica de extensas áreas do país. Assim o presidente Kubitschek enfrenta e resolve o mais grave dos nossos problemas, que são os transportes.

E as rodovias é que poderão realmente evitar os estrangulamentos da circulação das riquezas. O caminhão está salvando o interior.

As rodagens, com boas pistas de rolamento, acabarão com o "arquipélago econômico" do Brasil, estabelecendo a ligação entre tôdas as regiões e por elas fazendo circular a produção e o progresso.

Os caronas

Neste II Supercampeonato de Futebol da Cidade, a frequência no Maracanã assumiu proporções recordistas. Tôdas as localidades do imenso estádio se viram enchendo e superlotando, o que não é de estranhar porque o futebol apaixona o carioca e um supercampeonato bisado muito mais.

O que é de espantar, isto sim, é o grande número de "caronas" que estão acompanhando as partidas empolgantes dêsse final sensacionalíssimo do campeonato local.

No Maracanã existe um reservado para os "caronas", com cadeiras numeradas, para oferecer todo confôrto. As localidades, ali, vão a perto de dez mil, ou mais. Em todos os jogos têm estado totalmente ocupadas.

No setor das cadeiras cativas também impera o "caronismo". Aliás, num dos últimos campeonatos, o número de "caronas" ascendeu a quase três milhões de pessoas, conforme foi publicado sem contestação.

O Maracanã é grande, não resta dúvida. Mas, no último jôgo, houve alguns comêços de briga porque, no setor dos "caronas", houvera invasão e gente que não tinha convite lá estava, ocupando lugar de pessoas devidamente "convidadas".

Tudo cresce, neste país. E entre os problemas que estão a cada crise de crescimento está apresentando deve ser catalogado mais êste, da falta de espaço para os "caronas" do Maracanã.

Brasília e a colonização

COM a construção de Brasília e das novas estradas no extremo Oeste e Norte do País, parece claro que maiores perspectivas se abrem para a imigração dirigida.

Alguns colonos nacionais e estrangeiros já estão sendo fixados nas imediações da futura Capital. Mas será necessário fazer esforços redobrados, levando para a hinterlândia mais agricultores.

O Nordeste poderá fornecer precioso material humano, à vista dos seus excedentes populacionais e das crises climáticas que periòdicamente o assolam. Não podemos, porém, prescindir da experiência e da técnica dos imigrantes, que devem ser localizados ao lado dos nacionais, cooperando para o incremento da produção agrícola.

Essa a grande tarefa que o Ministério da Agricultura e o INIC estão no dever de realizar no corrente ano.

A estrelinha

Num recente debate radiofônico um dos representantes à Câmara Municipal apontou, como problema a surgir a mudança da Capital para Brasília e consequente constituição do atual Distrito Federal em Estado da Guanabara, a colocação de mais uma estrêla na bandeira nacional.

A disposição das atuais estrêlas no nosso Pavilhão representa a posição exata dos astros no dia 15 de novembro de 1889. Aquela que corresponde ao grupo acima da legenda "Ordem e Progresso" nada tem em comum com o Distrito Federal.

O vereador em questão apenas expôs o problema sem apontar-lhe uma solução que deixou a cargo de especialistas no assunto. Mas a solução não nos parece difícil assim: acrescente-se uma estrêla menor àquela acima representando Brasília a nova capital.

A outra a menor lá poderá permanecer como homenagem indicativa da cidade que por tanto tempo, foi a capital da Nação.

Chapas de aço

Não vemos porque ainda insistem certos açodados elementos em clamar contra o "perigo" da falta de chapas de aço em 1959, quando, como todos sabem, foi encontrada uma solução ideal para o problema, com a centralização das importações nas mãos da Companhia Siderúrgica Nacional.

Alguns argumentam como se houvesse já aqui saída repetindo que a quantidade de chapas existentes no país não daria para o consumo [illegible] planificar a distribuição [illegible] de acôrdo com as necessidades [illegible] previdência adotada. Outros citam, a-bôca-pequena, o exemplo de firmas que vão tentar importar chapas e não conseguem licença, como se isto não fôsse uma decorrência lógica da decisão de importar [illegible].

A compra de chapas no estrangeiro [illegible] CSN, possibilita auferir vantagens. A transação pode ser [illegible] através de grandes contratos, o que permite melhores preços [illegible] através de Volta Redonda [illegible] bastante suaves.

INQUÉRITOS

SAMUEL DUARTE

(Ex-Presidente da Câmara Federal)

FALOU o cardeal de um fato concreto de tentativa de subôrno, na qual o tentador e beneficiário teria sido um parlamentar. Houve grande alvorôço nas duas câmaras do Congresso. A idéia de um inquérito, um na Câmara dos Deputados, outro no Senado, acudiu como solução destinada a limpar inocentes de tão feia suspeição. Mas vendo o cardeal que a coisa ia assumindo aspecto que êle não imaginara, arreceou-se das consequências e preferiu uma atitude discreta, não se arriscando a apontar nomes; aludiu a alguém de outra legislatura, com o que tranquilizou os da legislatura atual, sem tirar à incriminação o seu efeito desmoralizante.

Seja como for, o episódio ilustra uma fase da vida pública brasileira, não pelo que o escândalo contenha em si mesmo, mas pela inercia com que a opinião reage a acontecimentos dessa índole, resignada ao comportamento irregular de certos representantes do povo.

Casos de corrupção sempre houve, aqui e noutros países. Fatos isolados que não comprometem o regime representativo, nem a instituição parlamentar, quando dentro dela se verificam. No caso atual, faz-se uma alusão que, partindo de quem partiu, era de molde a impressionar os círculos do Congresso.

Quanto a inquéritos da Câmara, ninguém mais acredita nêles. A Câmara nada fêz até hoje por prestigiar essas investigações. A estatística dos inquéritos parlamentares realizados sob a vigência da atual Constituição é bem elevada. Quanto aos resultados, não consta que surtissem qualquer efeito positivo. Alguns, com conclusões sôbre a responsabilidade de denunciados, foram remetidos ao Judiciário. De seu andamento, ante o poder jurisdicional, não se tem notícia. E a Câmara resolveu esquecê-los. Aqui vale um comentário sôbre os limites da ação do Poder Legislativo, ou de um de seus ramos, no tocante a comissões de inquérito.

Dir-se-á que, uma vez enviado o inquérito parlamentar à esfera do Judiciário, finda o procedimento da Câmara, nada lhe cabendo quanto ao destino do inquérito aforado na Justiça. De mim entendo que a Câmara pode, administrativamente, interessar-se junto ao Ministério Público pela realização das diligências que determinem a marcha do feito. Isso em prol do prestígio da própria Câmara, que não deve ficar indiferente à sorte de uma providência por ela resolvida e cuja conclusão fixou uma determinada responsabilidade.

Houve época em que nada menos de trinta comissões de inquérito funcionavam no Palácio Tiradentes. Diluiam-se, arrastavam-se, morosamente, encerravam-se nos prazos que lhes tinham sido designados sem nada apurar.

Ainda há algumas comissões dessa espécie funcionando; outras vão surgir. Mas tudo tem caído numa rotina desmoralizante; de modo que, quando um deputado se vê atingido pelas acusações de um colega, apela energicamente, com tôda convicção, batendo nos peitos, para uma comissão de inquérito, sob o juramento de renúncia ao mandato, no caso de provada a denúncia.

Há igualmente na esfera administrativa vários inquéritos, e sua multiplicidade prova que há numerosas queixas e reclamações. Dentre estas a mais retumbante, pela importância e condição de quem a formulou, foi a do presidente da *Cofap* contra o Lóide e a Costeira, acêrca de propinas pagas por embarcadores a fim de obter prioridade em suas cargas. Tôda a gente comenta e sabe da existência dessas irregularidades, como de outras célebres em setôres de financiamentos, obtidos a custa de comissões. Mas o fato é que a prova é difícil. Ninguém se arrisca a denunciar pelo simples motivo de, na hora dos depoimentos, ninguém aparecer para depor. Tudo se passa clandestinamente, sem documentação, como é óbvio. Anos depois de uma gestão afortunada, o beneficiário aparece rico, bem instalado, com palacete, automóveis, sócio de grandes emprêsas. De modesta condição passa a grão-senhor, na política, na indústria e no comércio.

O fato, de tão banal, criou na atmosfera social do Brasil uma situação de certo modo humilhante para os que se conduzem honestamente no exercício da função pública. Por sua inabilidade em conquistar um lugar ao sol, são olhados com pena e colocados na linha marginal dos que não servem para colaborar na administração estatal. Realmente, não servem. Estão fora da época. Criam dificuldades. A gíria os batizou com propriedade de "espíritos de porco".

O CAFÉ EM EL SALVADOR

Técnicos da CEPAL e da FAO visitaram, na república centro-americana de El Salvador, cêrca de 1.040 plantações de café com a finalidade de acumular informações sôbre diferentes aspectos da cafeicultura daquele país, em cuja economia o café desempenha importante papel.

Basta dizer que em 1954/55 correspondeu-lhe a quarta parte do produto bruto nacional, cêrca de 30 por cento dos rendimentos fiscais, e a quase totalidade (90%) do valor das exportações.

ALTO RENDIMENTO

O principal característico da produção cafeeira de El Salvador é a sua produtividade em têrmos da área plantada. O rendimento agrícola subiu no ano cafeeiro de 1954/55, a 900 quilos por hectare, rendimento considerado o mais alto do mundo. Explica-se tão elevado rendimento pela grande concentração de mão-de-obra e o emprêgo maciço de fertilizantes.

Embora geralmente se empregue a mão-de-obra sempre com uma densidade muito elevada, existem diferenças marcadas entre os cafezais, de acôrdo com as regiões em que se encontram e com a sua extensão. A despeito da grande produtividade, há francas possibilidades de ser aumentada a produção de café de El Salvador mediante a ampliação da superfície plantada. O fato de terem sido introduzidas novas plantações entre os anos de 1950 e 1954, quando se verificou uma alta inusitada dos preços, faz pensar que as cotações mais discretas de agora não se constituirão em grande estímulo para o incremento significativo da produção salvadorenha por meio de novos cafezais em futuro próximo. Em todo caso, é muito importante aumentar a eficiência da produção para reduzir os custos e aproveitar melhor os escassos solos disponíveis. O lucro por hectare é bastante baixo no grupo das pequenas propriedades, naquelas de baixo rendimento e em algumas que se encontram em determinadas regiões do país.

Afora isso a produção de café em El Salvador — acentua o referido estudo da CEPAL — encontra-se estabelecida em bases sólidas, estimando-se que terá aumentado a um ritmo de taxa média de 2 por cento ao ano, entre 1955 e 1960, na suposição de que nesse lapso de tempo não ocorra alguma modificação de monta nos preços do produto. Como a produção e o consumo crescerão paralelamente, pode-se supor que também crescerão em cêrca de 3 por cento ao ano durante o referido quinquênio em contraste com a tendência a largo prazo do consumo mundial de café que é para um aumento aproximado de 2,5 por cento.

CRITÉRIO DE ESCOLHA

O referido estudo da CEPAL elegeu El Salvador, Colômbia e o Brasil para os seus estudos sôbre o café na América Latina, por motivos específicos. O primeiro, porque é o país em que a cafeicultura realiza o maior aproveitamento dos fatores de produção. O segundo, porque é o principal produtor de cafés suaves e tem um tipo de cafeicultura de pequena exploração. E o Brasil, cujo estudo será divulgado proximamente, por ser o maior produtor de café do mundo.

D. Hernandez ganha adepto

O sr. Alejandro Hernandez, conhecido industrial venezuelano, na véspera do Ano Novo, resolveu lançar um movimento em favor da produção nacional de seu país, com o lema "Compre venezuelano". Alegou o sr. Hernandez que quase tudo que se consome ali vem de fora, quando a Venezuela tem possibilidade de produzir inúmeros artigos, tanto agrícolas como industriais.

Agora, o Conselho de Ministros do Govêrno de Caracas acaba de baixar um decreto obrigando todos os órgãos governamentais a comprarem, daqui por diante, somente artigos produzidos no país (quando os houver, naturalmente). A campanha de Hernandez conseguiu, assim, o seu primeiro adepto: o próprio Govêrno, que resolveu dar o exemplo.

O Que Se Diz:

...QUE no Senado nenhum dos atuais componentes da Mesa Diretora deseja perder os lugares que ora ocupam, a despeito de ser consagrado nas bancadas partidárias o princípio de rodízio...

●

...QUE assim os srs. Freitas Cavalcanti (UDN) e Cunha Melo (PTB) querem permanecer, respectivamente, na segunda e primeira secretarias...

●

...QUE os únicos que não se agarram aos lugares são os srs. Apolônio Sales (vice-presidente), Prisco dos Santos (1.º suplente) e Domingos Velasco (4.º secretário), pois êstes terão seus mandatos terminados agora, já que não conseguiram reeleger-se...

Troca das artérias: politeno, o material

Pelo dr. WILLIAM A. R. THOMPSON, via-BNS

LONDRES, janeiro, 59 — Um dos artigos exibidos no Pavilhão Britânico da Exposição Internacional de Bruxelas foi um tubo sem costura feito de fibra, baseada em um tipo especial de politeno — uma artéria artificial. Êste tubo constitui a última fase de uma das mais fascinantes histórias da medicina — a busca de novas artérias para substituir as gastas.

Essa busca iniciou-se há cêrca de 50 anos. Nesse meio século experimentou-se uma extensa variedade de materiais substitutos, inclusive tubos de vidro, marfim, alumínio e ouro.

PROGRESSO REAL

Nenhum dêsses, entretanto, apresentou qualquer vantagem, e somente depois do aparecimento das fibras artificiais — como o náilon — é que se começou a registrar progresso real.

Antes do aparecimento dessas fibras, contudo, tornara-se claro que o melhor substituto para uma seção danificada da artéria era uma outra artéria. Esta, entretanto, era uma operação pouco prática, uma vez que nenhum de nós possui artérias de sobra que possam ser removidas de uma parte do corpo e enxertadas em uma artéria gasta, em outra parte.

EXPERIMENTANDO COM VEIAS

A alternativa seguinte foi o emprêgo de uma veia. A diferença entre artéria e veia é que a primeira conduz o sangue que deixa o coração, enquanto a veia leva-o ao órgão. Isto significa que a veia possui uma parede bem mais delgada do que a artéria por ter de suportar uma pressão muito menor. Foi êste pormenor que impediu o uso generalizado das veias para remediar as artérias gastas. Embora constituíssem excelente substituto em muitos casos (e a maioria de nós tem veias que podem ser dispensadas, se ne-

(Conclui na 2.ª página)

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horacio de Carvalho Jr
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zélio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria 43-6465 e	43-3030
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-6674
Secretaria	43-5539
Reportagem	23-4473
Política	23-4437
Polícia	23-9083
Esportes	23-3239
Publicidade 23-3763 e	23-3939
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba 61, 4.º, s. 23 - Tels 32-5341 35-6286
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena 774 3.º s. 308 - Tel. 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto 84 s. 601 tel. 2-7889

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal	
Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ [illegible]
(Outros países)	
Anual	Cr$ 500,00
Semestral	Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Dias úteis	Cr$ 2,00
Domingos	Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES: Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3662

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Fundos para o Banco Interamericano

EM SETEMBRO do ano passado anunciou-se que a participação dos Estados Unidos na constituição do capital requerido pelo instituto ou banco inter-americano, sugerido pela OPA, seria da ordem dos 100 milhões de dólares, o que provocou o ceticismo de muitos, chegando mesmo alguns a vaticinar o completo do fracasso da "doutrina Kubitschek", naquilo que ela implicava de mais importante na prática: o financiamento dos programas de desenvolvimento da América Latina.

Agora, quando está reunida, em Washington, a Comissão encarregada pelos "21" de elaborar os estatutos da nova instituição de crédito, correu a notícia de que os Estados Unidos entrarão com 200 milhões de dólares, montante correspondente a dois terços das contribuições: 300 milhões.

Ora, a aludida comissão deve deliberar, entre outras coisas, sôbre dois pontos fundamentais: a natureza do "banco" interamericano e o volume de capital requerido, que depende da quota a ser preenchida pelos norte-americanos. A cifra dos 200 milhões de dólares, agora anunciada, não contribui, de modo algum, ao contrário do que dizem os telegramas, para estimular o andamento dos trabalhos. Por outro lado, o presidente Eisenhower, em sua "Mensagem sôbre o estado da União", embora a honrosa importância que concede à iniciativa, não esclarece devidamente o caráter da instituição, declarando que a mesma se destina a fazer "um uso mais eficaz do capital do Banco Mundial, do Banco de Exportação e Importação e de fontes particulares".

Os técnicos que elaboraram a fundamentação econômica da OPA, consideram que a execução dos programas suscitados pela Operação exigirá um dispêndio de cêrca de 10 bilhões de dólares, em dez anos. Estimativas as mais mesquinhas, provindas de outras fontes, falam de 800 milhões de dólares, em prazo menor. Entretanto, as últimas cifras anunciadas nos EE. UU. ficam abaixo até mesmo dêsse cálculo excessivamente desambicioso.

O ponto de vista do Brasil é conhecido. Antes de embarcar para os Estados Unidos, o sr. Cleantho Leite, representante do nosso país na Comissão, presentemente reunida em Washington, declarou-nos que não aceitaremos a fixação de um volume de capital incompatível com o papel a ser desempenhado pela instituição na luta contra o subdesenvolvimento. Por outro lado, deixou claro que o novo "Banco" não se confundiria com organizações já existentes, tendo caráter específico e atuando em campo próprio, o que exigiria uma delimitação entre as atividades do B. I. e as de outros estabelecimentos, como o Banco Mundial, Eximbank etc.

Como se vê, chegamos a um ponto crucial das discussões, de vez que se aproxima o momento de resolver a contento problemas práticos fundamentais. Os obstáculos se apresentam um tanto difíceis de transpor, mas não há razões para negar a possibilidade de êxito. O sucesso depende, em grande parte, da firmeza e da habilidade da parte brasileira.

V. M. K.

Junta do IBC: instalação dia 12

Instala-se na próxima segunda-feira, dia 12 do corrente, às 15 horas, em sua sede na Av. Rodrigues Alves 129, 10.º andar, a I Reunião Ordinária de 1959, da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café. Durante essa reunião serão tratados assuntos de grande importância para a cafeicultura naciona.

Mais crédito para negociar com Brasil

LONDRES, 10 (FP) — O Conselho da Câmara Brasileira de Comércio na Grã-Bretanha pretende fazer com urgência representação ao Presidente do "Board of Trade", a respeito da insuficiência das facilidades de crédito que as firmas britânicas estão em condições de oferecer no mercado brasileiro — declara o sr. Edward R. Greene, Presidente da Câmara, em seu relatório anual publicado hoje.

"O Brasil — declara o sr. Greene — exige e obtém invariàvelmente facilidades de pagamento a longo prazo. Os industriais britânicos, insuficientemente apoiados pela garantia de crédito governamental, muitas vêzes levam clara desvantagem a êsse respeito para com os seus concorrentes norte-americanos e europeus. Essa é uma grave questão e o Conselho pretende fazer com urgência representações junto ao Presidente do "Board of Trade", que, pessoalmente, ficou muito impressionado em sua breve viagem ao Brasil, em maio passado.

Não fracassou acôrdo do café

NOVA IORQUE, 10 (De Alberto More, da UPI) — Líderes da indústria cafeeira dos Estados Unidos, nas vésperas da inauguração de sua 48a. Convenção Anual, que se inicia 2a.-feira próxima em Boca Raton, na Florida, acreditam que é prematuro considerar fracassado o Acôrdo Inter-americano de Café.

Malcolm Forbes, da firma Merryl Lynch, Pierce, Renner and Smith, em artigo escrito especialmente para a edição cafeeira que o "Jornal of Commerce" publica hoje, opina que o acôrdo entre os países latino-americanos produtores do grão "ajudará as transações do café a curto prazo".

Disse que "o problema principal é o comércio a longo prazo, em momentos em que os estoques aumentam".

Observa qu eapesar de que se estabeleceram restrições sem precedentes sôbre a maior parte da produção mundial, o mercado continua em baixa.

"Isto fez com que alguns considerassem fracassado o acôrdo — disse. Contudo, é evidente que as cotas de exportação não foram suficientemente restritivas nos últimos meses".

Opinou ainda que as limitações de cotas agora é que está realmente entrando em vigor e diz:

"Considero infundada a opinião de que o acôrdo fracassou. E' justamente agora que está sendo submetido a prova, depois das dificuldaes encontradas no comêço".

OIC: élo de significado histórico

NOVA IORQUE, 10 (UPI) — O sr. John McKiermam, Presidente da "National Coffee Association" dos Estados Unidos, afirmou que 1958 representou um elo de enorme significação na história da indústria cafeeira.

"Em 1958 — disse McKiernam — estabeleceu-se a Organização Internacional do Café e subsequentemente o grupo de estudo do café.

"Êstes passos, certamente, não conseguiram eliminar o problema principal que afeta a indústria. Êsse problema é e continuará sendo, por algum tempo, a enorme carga do excedente do produto.

"Mas de um modo ou de outro — acrescentou — os acontecimentos de 1958 estão diretamente relacionados ao problema principal, isto é, que a indústria do café adotou uma atitude realista a respeito de sua posição e está tratando de encontrar os melhores meios para melhorá-la".

Sid Tessler, da "Partner X Bache And Co.", observa que o dilema do Brasil foi agravado pelo grande estoque do café africano "que foi se apoderando de uma parte cada vez maior do mercado.

O Brasil tratou, até agora, sem êxito, de que os africanos ingressem no programa apoiado pelos latino-americanos e ameaaçram aos produtores africanos com uma guerra de preços se êstes não cooperarem.

"Mas não se sabe até que ponto o Brasil está disposto a levar a cabo tal ameaça.

"O Brasil poderia desatar a guerra de preços contra os demais produtores sem violar o convênio com os países cafeeiros da América Latina.

"Não há limite aos preços a que o Brasil pode vender seu café e aparentemente não há nada no acôrdo que impeça aos brasileiros de vender o produto que acumularam durante os últimos anos".

Vinho brasileiro nos EUA

S. PAULO, 10 — (Asapress) — Foi divulgado pelo Escritório Comercial do Brasil, em Nova Iorque, relativo à primeira exportação de vinhos brasileiros para os Estados Unidos, coroado de êxito com assinatura de um contrato entre as firmas Drehar S. A., de Bento Gonçalves, e a Foreign Vintagens, de Nova Iorque, para o fornecimento inicial de 50.000 caixas.

O produto brasileiro foi submetido aos complicados dispositivos que regulam a importação e o comércio de bebidas dos Estados Unidos.

O vinho nacional passará brilhantemente pelos rigorosos testes a que fôra submetido, considerada excepcional a qualidade e competitivo o preço, firmou contrato das 50.000 caixas, entre a Dreher S. A. e a Foreigns Vintagens.

A facilidade com que foi conseguido o primeiro pedido levou o Presidente da Foreign Vintagens, Inc., a telefonar para o Chefe do Escritório Comercial em Nova Iorque, exultando a sua satisfação e a sua convicção de que, a esta altura; já não tem a menor dúvida do sucesso dos vinhos brasileiros nos Estados Unidos! O preidente ressaltou ainda, que espera colocar até o fim deste mês cêrca de 10.000 mil caixas entre os revendedores da área de Nova Iorque.

Laminação de aço na Bahia

SALVADOR, 10 (Asapress) — Ao que apurou a reportagem, nos círculos econômicos desta Capital, será dentro em breve incrementada, em nosso Estado, a atividade de laminação de aço, para a construção de estruturas metálicas.

À frente desta moderna atividade econômica se encontra a CESMEL, emprêsa construtora.

Alemanha rebaixa taxa de desconto

FRANCFORT, Alemanha, 10 — (UPI) — A Alemanha Ocidental reduziu, ontem, em 1/4 por cento seu tipo de desconto bancário, que era de 3 por cento. Em consequência, passa a ser agora de 2 3/4 por cento.

A informação foi revelada pelo Conselho Central do Banco Federal.

A OPINIÃO DO LEITOR

Taxis: um serviço sempre deficiente

"UMA cidade, como Rio, — escreve o leitor Santos Pereira Dias — com mais de três milhões de habitantes, já devia ter um serviço de taxi funcionando perfeitamente. Principalmente agora, quando se pretende incrementar o turismo, as autoridades deveriam olhar, também, para êsse aspecto do Distrito Federal.

Porque apanhar um automóvel de aluguel, nestas ruas apinhadas de gente e de carros, é qualquer coisa que exige uma paciência de Jó e uma habilidade política invejável.

Então quando chove, o que sempre acontece nesta região montanhosa, a caça ao taxi se transforma num problema insolúvel. Êles desaparecem aos primeiros pingos da água e se acontece surgir um desocupado é, sempre, em desabalada carreira, sem querer nada com o serviço. Para onde êles vão ninguém sabe. Só se sabe é que não se tem para quem apelar.

O atual diretor do Serviço de Trânsito, quando assumiu o pôsto, declarou que não iria para ali apenas para assinar papéis. Esperou-se, então, com grande ansiedade, que êle dinamisasse o Serviço e que, em consequência, o transporte coletivo na cidade melhorasse. Organizou a "Operação Copacabana", que a duras penas foi, finalmente, executada. E parou. Continuou assinando papéis. Intervem na questão dos taxis, apenas, para homologar os aumentos de tarifas.

Falou-se, há tempos, na fundação de grandes emprêsas de taxis, como existem em outras grandes cidades. Houve reação dos garagistas e dos motoristas. E elas não foram fundadas. Mas, ao que parece, o problema seria resolvido com essas emprêsas. Da maneira como está com motoristas individuais, trabalhando quando quer e entende, é que não pode continuar.

É preciso que se compreenda que taxi é um serviço público e que serviço público funciona em carater permanente, e não quando "A" ou "B" querem trabalhar".

Capital italiano para estaleiros

SALVADOR, 10 (Asapress) — Estão sendo aguardados, na próxima semana, em nosso país, procedentes da Itália, representantes dos Estaleiros Cassaro. Entre os objetivos que trazem os homens do alto comércio italiano ao nosso país figuram a participação no Estaleiro Aratu S. A., cujo anteprojeto já foi aprovado pela GEICON, e o interêsse, também, do mesmo Estaleiro em aplicar grandes somas na Companhia de Navegação Baiana.

QUERIAM COMER CARNE HUMANA

BUENOS AIRES, 10 (FP-DC) — Dois marinheiros de côr, naturais das Pequenas Antilhas inglêsas foram expulsos da Argentina por haverem pedido carne humana para comer a fim de festejar o Ano Novo segundo a agência local Telam.

Os dois "canibais" pertencem à tripulação de um navio estrangeiro cujo nome não foi revelado.

REPATRIADOS

Os dois marinheiros negros, Vernon Isaac e Harold Grant, foram conduzidos sob escolta policial ao aeroporto internacional de Buenos Aires, tendo seguido de avião para Pôrto Espanha.

Esclarece a Telam que o comandante do navio havia pedido à polícia o repatriamento dos dois marinheiros em consequência do seu insólito pedido.

Protesto da URSS junto ao Paquistão

KARACHI, 10 — (FP-DC) — Notícia-se em fonte bem informada que a União Soviética protestou junto ao Govêrno paquistanês contra a conclusão de novo acôrdo de defesa entre o Paquistão e os Estados Unidos.

Encontra-se atualmente em estudos a nota soviética que contém êsse protesto e que deverá ter uma resposta dentro em breve.

NOTAS DA URSS

Como se sabe nota similar havia sido entregue pela URSS, na última semana, ao govêrno do Irã. Não foi divulgado o teor da nota entregue pela URSS ao govêrno paquistanês, mas declara-se em fonte informada que o seu tom é diferente ao tom das notas dirigidas pela URSS aos governos de Ancara e de Teerã a respeito do mesmo assunto.

ESPERADO O PROTESTO

Acrescenta-se na mesma fonte que essa nota não surpreendeu o govêrno de Karachi, que esperava semelhante protesto da parte da União Soviética. Salienta-se igualmente que o govêrno ainda não recebeu as últimas propostas esperadas de Washington quanto às garantias adicionais a dar às potências muçulmanas do Pacto de Bagdad com referência ao acôrdo de segurança. Realmente, a Turquia, o Irã e o Paquistão insistem em que êsse acôrdo preveja uma garantia norte-americana contra qualquer agressão, enquanto os Estados Unidos preferiam restringir a mencionada garantia apenas a uma eventual agressão soviética.

SINDICATOS PERMANECERÃO EM GREVE

ROMA, 10 (FP-DC) — As organizações sindicais dos empregados do estado italianos acabam de rejeitar pràticamente tôdas as propostas governamentais referentes a um aumento eventual de ordenados.

A despesa global prevista pelo Govêrno, (60 milhões de liras) para enfrentar êstes aumentos parece claramente insuficiente para essas organizações que apresentam contrapropostas achando necessária uma despêsa de 110 milhões de liras.

PROVA DE FÔRÇA

Os meios competentes acham que será difícil de ora em diante evitar a prova de fôrça centro de maior ou menos prazo. Os sindicatos parecem resolvidos a agir para apoiar as reivindicações dos funcionários e já se nota sinais de tal, principalmente no meio dos empregados dos correios.

Todavia, serão entabuladas novas negociações entre os delegados sindicais e o Govêrno, depois que o sr. Fanfani regressar à Itália.

Química Industrial e Eletrotécnica

INSTITUTO REZENDE — RAMMEL

AMPLOS LABORATORIOS

Cursos de: a) Quimica Industrial, em 4 anos
b) Eletrotécnica, em 3 anos

Admissão, SEM NECESSIDADE DO CURSO CIENTIFICO OU CLASSICO, bastando ter o curso Ginasial, Comercial Básico, Industrial, Agricola ou equivalentes.

INFORME-SE DAS VANTAGENS QUE ÊSTES CURSOS PROPORCIONAM

ESTAO ABERTAS AS INSCRIÇOES PARA OS EXAMES VESTIBULARES

Rua Paissandu, 298 — Tel. 25-1313, das 9 às 22 horas

GRANDE HOTEL ESTORIL

VITORIA — E. E. Santo

O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado End tel. — ESTORIL

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO

DR. AMÉRICO CAPARICA

Consultorio: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas. Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone 28-0263

Cabelo branco?

Orf-Léne

está mais caro, mas TINGE MELHOR

DISCÓRDIA NAS FACÇÕES DE REVOLUCIONÁRIOS CUBANOS

México e Guatemala vão recorrer à OEA

WASHINGTON, 10 — (FP-DC) — Nos meios inter-americanos de Washington não se exclui a possibilidade de que o conflito entre o México e a Guatemala, em consequência do incidente dos navios de pesca, seja submetido à Organização dos Estados Americanos, pelo Govêrno mexicano.

Nenhuma indicação a respeito existe, entretanto, no momento. O Govêrno mexicano aguarda atualmente a resposta do Govêrno guatemalteco à uma enérgica nota de protesto entregue às autoridades da Guatemala.

DESCULPAS FORMAIS

O México pede desculpas formais, compromisso de que a Guatemala não mais fará ataques semelhantes, e pagamento de indenizações às vítimas ou suas famílias. A Guatemala mantém seu ponto de vista de que os navios em questão violaram as águas territoriais guatemaltecas.

O recurso à OEA se imporia se o «impasse» se prolongasse. O sistema inter-americano possui no Pacto de Bogotá para a solução pacífica dos conflitos o mecanismo necessário para resolver o problema. Êsse documento prevê o recurso do país queixoso, seja aos bons ofícios, seja à mediação, seja à arbitragem.

Mas os observadores políticos de Washington esperam que o conflito seja resolvido por negociações bilaterais entre os dois países em causa.

Agagianian volta a Roma

CIDADE DO VATICANO, 10 (ANSA-DC) — O cardeal Gregorius Agagianian regressou ontem à noite à capital italiana, de avião procedente do Líbano.

O cardeal partiu de Roma em princípio de dezembro para ir à inauguração do monumento à Imaculada Conceição.

Em seguida presidiu, como prefeito de PROPAGANDA FIDE, em nome do pontífice, a conferência episcopal do Extremo Oriente, da qual participaram algumas dezenas de bispos da Ásia sul-oriental e da Oceânia. O cardeal relatará ao Papa sôbre a sua viagem e sôbre a conferência episcopal.

Estudantes querem ser representados

HAVANA, 10 — (UPI-FP-DC) — Apesar dos rumôres de discórdia entre as facções revolucionárias cubanas, principalmente a Federação dos Estudantes Universitários e o Diretório Revolucionário, o Govêrno Provisório, instalado pelo chefe rebelde Fidel Castro, se dedicou à tarefa de se organizar e de pôr uma aparência de ordem na situação caótica criada pela Revolução.

Todavia alguns observadores políticos acreditam, que mais cedo ou mais tarde, surgirão dificuldades apesar dos esforços de Fidel Castro para garantir um govêrno de unidade nacional. O Diretório Revolucionário e o Diretório Federal (dos estudantes) se destacaram pela veemência com que pediram para serem representados no Govêrno Provisório.

NOMEAÇÕES

O Conselho de Estado, composto pelo Gabinete, Primeiro Ministro e do presidente provisório Manuel Urrutia, reuniu-se, novamente, tomando diversas decisões, entre elas, efetuando 20 nomeações para postos-chaves no novo Govêrno.

OTIMISMO

Homens de negócios, personalidades políticas e simples cidadãos segundo foi apurado revelaram que consideram "construtivas" as declarações feitas por Fidel Castro, a respeito da unidade nacional e da cooperação de tôdas as facções que colaboraram para derrubar o governo Batista, fazendo com que se pense em um bom futuro.

ESTUDANTES

Os estudantes, na reunião de ontem pediram a abertura imediata da Universidade de Havana, que foi fechada no regime Batista e demonstraram sua intenção firme de participar das decisões governamentais pois que combateram e fizeram pesados sacrifícios durante a revolta. Êles julgam que Fidel Castro e o Govêrno Provisório os puseram de lado.

COMUNISMO

O dirigente revolucionario Ernesto "Chê" Guevara, médico argentino e um dos dois principais comandantes das fôrças de Fidel Castro, declarou, ontem, à imprensa, que embora não sendo comunista, julga que os comunistas ganharam o direito de constituir o seu partido em Cuba, pois muitos dêles perderam a vida combatendo Fulgêncio Batista. Lembrou então que o govêrno Batista recebeu armamentos do Govêrno norte-americano, declarando, inclusive, que os EEUU não pareciam interessados em ajudar os rebeldes a ganhar a luta.

RECONHECIMENTO

MOSCOU e BOGOTÁ, 10 (UPI-DC) — Os governos da União Soviética e da Colômbia anunciaram, hoje, que reconheceram o nôvo Govêrno de Cuba, do sr. Manuel Urrutia.

EXECUÇÕES

Anunciou-se que foram executados, ontem, na cidade de Manzanillo, Província de Oriente, seis pessoas, quatro delas pertencentes ao "Exército particular do ex-senador Rolando Masferrer, atualmente foragido.

Foram executados Digno Alvarez Fermin Eduardo, Gerardo Alvarez Izaguirre Orestes Fonseca, o cabo da polícia Modesto Benitez e o marinheiro Rolando Lopez.

ENTREGARAM AS ARMAS

O Diretório Revolucionário entregou, no quartel de Columbia, tôdas as armas que seus homens haviam apreendido no quartel de San Antônio de Los Baños.

A entrega realizou-se depois de uma entrevista entre Fidel Castro e Faure Cahmon chefe do Diretório. A entrevista efetuou-se esta tarde, na Universidade de Havana.

Antes, anunciara-se que a devolução das armas seria feita amanhã pela manhã.

Fábrica Nacional de Motores, S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Na forma do artigo 31 dos Estatutos Sociais são convidados os senhores Acionistas e demais interessados para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 21 do corrente mês, às 15 horas, na sede da Fábrica Nacional de Motores, S. A., na Rua México nº 3, 6º andar, nesta Capital, a fim de discutirem a seguinte ordem do dia:

tomar conhecimento e deliberar sôbre o laudo de avaliação dos bens destinados à integralização de parte do aumento de capital, autorizado em assembléia de 7 de outubro de 1958, cuja ata foi publicada no "Diário Oficial" de 21-10-58 e arquivada no Departamento Nacional de Indústria e Comércio sob o n.º 61.120, em 29-10-58.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1959

A DIRETORIA

TULIO DE ALENCAR ARARIPE

Frondizi disposto a estabilizar economia

BUENOS AIRES, 10 — (UPI-DC) — O presidente argentino sr. Arturo Frondizi, expôs, hoje, numa entrevista aos jornalistas sua determinação de desenvolver decidida campanha para a implantação do programa de estabilização econômica que espera sirva para restaurar, no prazo de dois anos, a solvência financeira e a estabilidade político-social no país.

O Presidente sustenta a teoria de que um período de austeridade é o único meio de conter um declínio econômico que **poderia, fàcilmente, desembocar em transtornos sociais que com**prometeriam a recém-reconquistada democracia argentina.

ENFRENTARA OPOSIÇÃO

Frondizi declarou-se disposto a enfrentar qualquer oposição que possa aparecer a seu programa. «Não cederemos em nossa atitude» — disse —. «Encontraremos dificuldades iniciais, mas tenho confiança em que o povo entende claramente que está sofrendo os efeitos de longos anos de normas econômicas falsas que devemos corrigir. Preferi pôr o país ante a realidade de sua própria situação».

Perguntado sôbre o caso de várias indústrias que já estão procurando proteção contra o previsto programa de liberdade de câmbio, disse o Presidente:

«Todos os setores da sociedade devem assumir uma parte da responsabilidade. Se começamos retificando o programa fundamental de orientação, nós o desvirtuaremos. Estou disposto a corrigir os possíveis erros e, portanto, necessito de uma colaboração construtiva, mas em nenhuma circunstância meu govêrno modificará os planos da estrutura básica».

Frondizi exteriorizou, também, sua confiança em que o programa conta com o apoio pleno do partido majoritário do Congresso apesar da severidade das medidas preparadas.

Morreram mais de 500 pessoas em Rivadelago

RIBADELASA, Espanha, 10 — (NPI-DC) — Esta aldeia da Província de Zamora, que pereceu ontem juntamente com seus 500 habitantes, ao romperem-se os muros da reprêsa de Vega de Tera, começou hoje a sepultar as vítimas, em meio as lamentações dos pais, cônjuges e filhos sobreviventes.

O desastre, que constituiu uma das maiores tragédias da história da Espanha, causou um enorme número de vítimas, que por enquanto foi fixado oficialmente em 142. Contudo, uma fonte bem informada declarou que talvez tenham morrido umas duzentos pessoas.

SEPULTAMENTO EM MASSA

O sepultamento em massa dos corpos recolhidos até agora foi realizado no pequeno cemitério situado um pouco mais acima do local onde, há menos de 48 horas estava encravada a povoação, da qual cêrca de trinta por cento dos habitantes estão nas listas de mortos ou desaparecidos.

Das 150 casas existentes em Ribadlenago restam de pé menos de vinte por cento. Essas trinta casas são as que estavam mais próximas da encosta da montanha, do outro lado da povoação. Nenhuma delas, porém, escapou completamente indene.

EM VALDIVIA

O governador civil de Zamora, Juan Murillo de Valdivia, anunciou ontem à noite que desapareceram 142 pessoas, e hoje confirmou essa cifra.

A aldeia apresenta um panorama de absoluta destruição. Os sobreviventes não evacuados se uniram às brigadas de salvamento em busca de vítimas nos montões de escombros e pedras, que ontem eram casas da aldeia.

PARÓQUIAS (22) EM BRASÍLIA

Vinte e duas paróquias constituirão o núcleo inicial da Cidade de Brasília para os católicos. Esta medida foi dada por um dos diretores da Novacap, o sr. Ernesto Silva, que presentemente se encontra na Cidade de Caracas pronunciando conferências sôbre a nova Capital brasileira. Cada uma das áreas destinadas às aludidas paróquias deverá ter quinze mil metros, de acôrdo com os entendimentos havidos entre a Companhia Urbanizadora da Nova Capital e a Cúria Metropolitana do Arcebispado de Goiás, em Goiânia. Entre os primeiros padroeiros escolhidos estão S. João Bosco, Santo Antônio e Nossa Senhora de Fátima.

Rádio Mayrink Veiga

apresenta

HOJE

11,00 HORAS — "Audições Colonial"
12,00 HORAS — Música Variada
15,00 HORAS — Tarde esportiva — patrocinio da Cia. Cervejaria Brahma.
17,30 HORAS — Audição de Maysa (retransmissão) — patrocinio do "Mate Leão"
19,00 HORAS — "Pescando estrêlas" — patrocinio de "Detriol"
20,00 HORAS — Audição de Gilda Valença — patrocinio dos "Vinhos Catete"
20,30 HORAS — Audição de Carlos Galhardo
21,00 HORAS — Orquestra Tabajara
21,30 HORAS — Resenha esportiva
22,00 HORAS — "Assembléia de Deus"
22,30 HORAS — "Música alemã" — patrocinio da "Lufthansa"
23,30 HORAS — "Vai da Valsa" (retransmissão) — patrocinio da "Agua Sanitária Super Globo"
24,00 HORAS — O mundo em sua casa

Hotel Bucsky

NOVA FRIBURGO

TEL.: 1403

Goze as delicias da vida da montanha, neste confortável Hotel. — Panorama maravilhoso. — Lugar ideal para férias ou fins de semana: Campo de Esporte, Play-Ground, Charretes e mais duas piscinas modernas com água tratada para adultos e crianças. INFORMAÇÕES NO RIO:

RESTAURANTE BUCSKY, Rua do Rosário, 133 — Tel.: 52-6288

Agência CATETE

ALMIRANTE TAMANDARÉ, 77

Expediente: de 9,30 às 18,00 hs

O pioneiro das agências metropolitanas

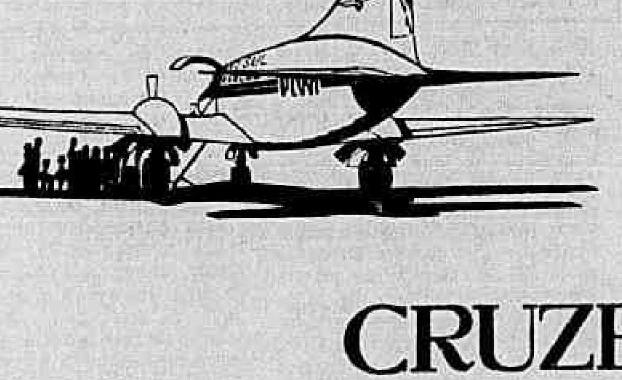
BANCO BOAVISTA S. A.

Uma completa organização bancária

DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00

5%

PELOS NOVOS CONVAIR DA CRUZEIRO



ILHÉUS - Diàriamente com escala em Vitória
SALVADOR - 2 vôos diários. Direto ou com escalas
ARACAJÚ - Diàriamente com escala em Salvador
MACEIÓ - Diàriamente com escala em Salvador e Aracaju
RECIFE - 2 vôos diários. Direto ou com escalas
J. PESSOA - Terças, quintas e sábados
NATAL - Terças, quintas e sábados
FORTALEZA - Diàriamente

CRUZEIRO A PRAZO - o mais fácil sistema de crédito para passagens de avião. Viaje agora e pague depois.

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

A maior e mais nova frota brasileira de Convair

AGENDA DIPLOMÁTICA — Pomona Politis

Os Que Vão e os Que Não Vão a Washington

Estes Irão

ONTEM, ouvimos os diplomatas que irão a Washington participar dos Grupos de Trabalho para o Desenvolvimento da América Latina. Podemos informar que o ministro Edmundo de Pena Barbosa da Silva e o conselheiro Alfredo Teixeira Valadão, não irão, embora se lhes tenha anunciado a indicação para o cargo.

A lista certa é esta: para a chefia do grupo, o embaixador João Carlos Muniz, aposentado, cujo último posto foi Buenos Aires; para a subchefia o ministro Sérgio Corrêa da Costa. O secretário Mário Loureiro Dias Costa acompanhará o embaixador Muniz. Outros delegados como o ministro Roberto de Oliveira Campos, atenderão a chamado quando solicitados. Também o sr. Ari Torres, não obstante o apêlo insistente do sr. Schmidt, não irá a Washington.

FOI concedido o "agrément" ao sr. Moacir Ribeiro Briggs, Embaixador do Brasil junto à Santa Sé, para representar, acumulativamente, junto à Ordem Soberana e Militar de Malta.

ACHA-SE em gôso de férias regulamentares o embaixador João Guimarães Rosa, Chefe da Divisão de Fronteiras, do Ministério do Exterior.

REGRESSARÁ amanhã, procedente dos Estados Unidos, o conselheiro Sérgio Armando Frazão, Chefe da Divisão Econômica do Itamarati, que esteve em Washington como representante brasileiro na reunião da Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café.

EM Amsterdam, na presença do Embaixador do Brasil na Holanda, sr. Joaquim Sousa Leão, realizar-se-á no próximo dia 16 a abertura da exposição da artista nacional, Fayga Ostrower, gravadora laureada na última Bienal de Veneza.

Movimento dos chefes de Missão em 1958

O PRINCIPE Olgierd Czartoryski, representante da Ordem Soberana e Militar de Malta, comemorou o sexto aniversário em nosso país. ◆ O Embaixador do México, sr. Juan Manuel Alvarez del Castillo, em sua condição de decano do corpo diplomático da América Latina, coube responder o discurso que o Presidente da República proferira, no Catete, sôbre a sua carta enviada ao Presidente norte-americano. No limiar do ano, vem a notícia da partida do sr. Juan Manuel Alvarez del Castillo. Escritor de notáveis recursos, espírito fino e penetrante, o ilustre Embaixador anunciava então aos amigos que atingira a compulsória e que pretendia retirar-se, à sua cidade natal, Guadalajara, onde pretendia escrever as suas memórias. ◆ A residência do Embaixador da Nicarágua, sr. Justino Sansón Balladares, esteve sempre em festa. Os representantes nicaraguense nesta capital, reunem em seus salões, nomes os mais prestigiosos da vida pública e do mundo cultural. Das mãos do Chefe da Nação, o sr. Balladares recebe a Ordem do Mérito Naval, por ocasião do encerramento da Semana da Marinha. ◆ Comemorou seu primeiro ano de Brasil, o sr. Nils Anton Jorgensen, Embaixador da Noruega. ◆ Destacaram-se os Embaixadores dos Países Baixos pelo "raffinement" de seus jantares. O sr. M. W. van Weede, com a sua personalidade de extremamente diplomática e bom humor bem dosado, leu tôdas as notas que se fizeram na imprensa sôbre a insurreição dos cisnes enviados da Holanda para o Itamarati. Achou muita graça de tudo, como um "gentleman" que é mesmo que as tais notas se reportassem a fatos históricos remotos. O sr. van Weede fêz vir ao Brasil um avião Fokker Friendship, acompanhando o Presidente da República em viagem especial através alguns estados do país. ◆ O voto decisivo do Brasil, na ONU, indica o Panamá para o Conselho de Segurança, na 13a. Assembléia Geral da ONU. No Rio, o embaixador Julio E. Briceno, condecora o Chefe da Nação com o Grande Colar da Ordem Vasco de Balboa. Outras personalidades foram condecoradas em nome do Govêrno panamenho, tais como o embaixador Décio Honorato Moura e a embaixadora Odete de Carvalho e Sousa.

ASTROLOGIA — Prof. Mirakoff

Viaje, à Tarde

HOJE, 11 — De manhã, Mercurio entra em Capricórnio. As horas da manhã, serão impróprias; às da tarde serão favoráveis para viajar. A manhã, as horas da tarde, serão boas para viajar e encetar negócios imobiliários.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje e amanhã, com horas e números promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos períodos abaixo.

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Incertezas e hesitações pela manhã; tarde será de melhores augúrios. 11, 20 e 21; 13, 14 e 23 (horas e números). Nas corridas de hoje: os ns. 2, 4 e 6, nos 1º, 2º e 3º páreos, serão favoráveis.

— Início de simpatia, hostilidades e reveses inesperados. 10, 2 e 14; 91, 93 e 95 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Probabilidades de lucros, sinceros favoráveis, sob todos os aspectos. 11, 13 e 15; 38, 40 e 51 (horas e números). Os animais de letras X, Z e R, nos 4º, 5º e 6º páreos terão sorte.

— Oposição, saúde precária e desilusões. 7, 9 e 11; 34, 35 e 40 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixe)

Exitos nos negócios e aspirações grandiosas. 1, 2 e 3; 19, 20 e 30 (horas e números). As duplas 12, 24 e 34, serão propícias nas 1a., 2a. e 3a. carreiras.

— Dia impróprio para viagem e para encetar novos negócios. 9, 18 e 19; 45, 54 e 64 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Dia contrário, manifestações psíquicas e contrariedades sentimentais. 5, 6 e 7; 22, 22 e 24 (horas e números). No Hipódromo, no 5º, 6º e 7º páreos as montarias de M. Silva e Rigoni, serão vitoriosas.

— Resoluções inesperadas e negócios prejudiciais. 2, 6 e 9; 48, 50 e 63 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

Dia contrário, manifestações psíquicas e contrariedades sentimentais. 5, 6 e 7; 22, 23 e 34 (horas e números). As duplas 24, 13 e 34; 3º, 4º e 5º páreos de hoje, vencerão.

— Resoluções inesperadas e negócios prejudiciais. 2, 6 e 9; 43, 50 e 63 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO (Gêmeos)

Dia contrário. Confusão psíquica, neurastenia e contrariedades por causa de realizações impensadas. 3, 17 e 24; 35, 47 e 51 (horas e números). Os ns. 3, 6 e 1, dos 1º, 2º e 4º páreos, serão os prováveis ganhadores.

— Ameaça de aborrecimentos; a tarde será melhor. 19, 20 e 22; 28, 38 e 49 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Cancer)

Dia aturdido, expectativa de novos rumos e dores de cabeça, à tarde. 2, 11 e 12; 64, 76 e 48 (horas e números). As iniciais M. N e S, nos 5º, 6º e 7º páreos, terão chance.

— Amantes novos. Dia propício para tratar de assuntos jurídicos. 20, 21 e 22; 19, 20 e 31 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO (Leão)

Contrariedades, riscos de quedas e desarmonia no lar. 22, 23 e 24; 7, 77 e 87 (horas e números). As duplas 14, 23 e 34, nos...

— Excentricidade, imprevidência e imaginação ardente. 3, 5 e 7; 21, 23 e 52 (horas e números).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Perturbações psíquicas, saúde abalada e acontecimentos impressionantes. 9, 10 e 12; 18, 24 e 36 (horas e números). Os ns. 1, 2, 1 e 10 serão de melhores augúrios nas corridas de hoje.

— Desídias conjugais, mente exausta, aflições e riscos de prejuízos morais e materiais. 10, 11 e 12; 29 e 57 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Balança)

Sorte em todos os empreendimentos, natureza nova e elevação social. 18, 15 e 19; 23, 25 e 37 (horas e números). As duplas 34, 14 e 14; nos 3º, 4º e 5º páreos.

— Caminhadas perdidas, desgostos 16, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números). Os ns. 3, 8 e 5, dos 3º, 4º e 5º páreos serão os melhores.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Manhã agradável, a tarde e a noite serão de maus augúrios. 16, 17 e 18; 79, 80 e 90 (horas e números). As duplas 22, 13, nos 3º, 6º e 7º páreos terão sucesso.

— Alegria, satisfação e acontecimentos felizes. 4, 6 e 60; 40, 60 e 50 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Recebimentos e notícias auspiciosas. 9, 11 e 12; 53, 63 e 76 (horas e números). Os animais nos 7, 6 e 1, nos 5º, 6º e 7º páreos, serão os favoritos.

— Apreensões, distúrbios orgânicos e riscos de acontecimentos funestos. 1, 13 e 14; 10, 22 e 28 (horas e números).

"Havelange, Nova "Cigarra"" Jornalista Colige Receitas Culinárias

SOCIEDADE — Jean Pouchard

Srta. Regina Rosembourg: ao que consta está "exilada" em Teresópolis. Será por isso que desapareceu do noticiário social?

ONTEM, em Aparecida do Norte, sucedeu o casamento do deputado Bias Fortes Filho com a srta. Cléa Godinho. O mundo social de Belo Horizonte, reforçado pelo Rio, estêve presente.

●

COM alguma movimentação o Copa inaugurou a sua temporada de jantares-dançantes na piscina. Sòmente na próxima semana se poderá saber se o fato alcançará sucesso como nos anos anteriores.

●

OS srs. Luís Severiano Ribeiro Jr. e Harry Stone estão convidando para a "avant-premiere" do último filme de Tyrone Power: dia 28, no Cine Palácio.

MUITO comentado o esportivo bom-gôsto no trajar da sra. Marisa Graça Couto, que vem sendo apontada como a mais simpática senhora do nosso "society".

●

AS buates pretendem repetir no carnaval o que fizeram por ocasião do Ano Novo: concorrer com os clubes em animação.

●

O SR. Santos Vahlis será o novo presidente do Lagoinha Country Club. O seu nome está sendo apoiado por 99% do Conselho do Clube, que é quem elege o presidente.

●

A PIADA do fim de semana internacional: Após ter sido condenado pela 16ª vez por infrações do trânsito londrino, Lucien Freud, neto de Sigmund Freud, pai da psicanálise moderna, foi aconselhado pelo juiz a ir a um psiquiatra, para tratamento.

●

"NADA, mesmo nada, há de verdadeiro em tudo isso", declarou um porta-voz do rei Humberto, da Itália, a propósito das notícias sôbre o pretenso casamento da princesa Maria Gabriela de Saboia com o Xá da Pérsia. Com êste telegrama proveniente de Lisboa e datado de ontem, parece ter sido encerrado o mais novo "potin" internacional.

●

CIRCULANDO de "cigarra" o simpático presidente da CBD, sr. Jean Marie Godefroid Faustin Havelange.

●

O DEPUTADO Vitorino Corrêa, do Piauí, foi convidado para ser o novo presidente do IPASE. Aceitou.

DURANTE tôda esta semana o jornalista Odilo Costa Filho passou coligindo receitas culinárias do Nordeste. Perguntado porque assim procedia, respondeu a um amigo que era segrêdo. He bien!

●

ENQUANTO isso o crítico teatral Paulo Francis lê furiosamente tôdas as peças que lhe são sugeridas, na procura do novo repertório para o "Teatro de Hoje".

●

COMENTARIO obtido dentro da noite: a "atriz de rebolado" Iracema Vitória é a candidata ao papel principal de "Hamlet", de Shakespeare, que está sendo "modernizado" por um conhecido crítico cinematográfico. Como é que pode?

●

FELIZMENTE o soprano Maria Callas não aceitou o convite do sr. Lima Pádua para cantar no Teatro Municipal, durante as comemorações do cinquentenário da nossa principal casa de espetáculo. Digo felizmente porque não seremos obrigados a ver tristes cenas de "estrelismo" como as ocorridas quando a cantora representou *Tosca*, (1951) nem o nosso Presidente da República terá de suportar momentos como enfrentou o presidente Gronchi, desrespeitado perante todo o Corpo Diplomático, no Teatro da Ópera de Roma, por esta "diva" de voz tão irregular. Que o sr. Lima Pádua seja mais feliz na nova escolha é o que desejamos para grandeza das solenidades programadas.

●

DETERMINADO deputado está sendo citado diàriamente por um colunista social, numa média de três vêzes. He bien!

●

DENISE Guimarães Prado, "Miss Minas Gerais", tão citada por êste colunista, por ocasião da escôlha de "Miss Brasil", ocupou, ontem, a primeira página de todos os jornais cariocas e paulistas. Motivo: agora é "Rainha do Café". Manizales que se precavenha, senão terá de entregar, a esta mineira o título de "Rainha Mundial do Café".

●

A SRA. Humberto Setembrino recebeu a visita da cegonha: Bárbara.

●

POR hoje, é só. — Tchau.

Fernanda Montenegro, Léo Vilar e Sérgio Brito, numa cena de "Vestir os Nus", de Pirandelo, no Ginástico

RÁDIO E TV — Nestor de Holanda

Repto

PROMETI que responderia à carta que me enviaram os difamadores (eu disse difamadores) de Manuel Barcelos. Vamos, por conseguinte, ao assunto, não em atenção aos homens que chamo de "perdoados", porque êsses não são nada. São um grupo de meia dúzia de amoiciosos, vaidosos inconscientes que não vacilam entre a possibilidade de uma projeção pouco lisonjeira e o fato de se virarem contra quem sempre lhes prestou benefícios. Mas volto ao assunto, para uma satisfação ao leitor. Este, sim, é que merece respeito.

A carta, assinada por Jorge Curi e outros (e que, segundo me declarou Henrique Batista, foi redigida pelo próprio Jorge Curi) diz que os signatários não endossam as difamações a Manuel Barcelos. E ela mesma, numa contradição bem própria dos ineptos, atira duas difamações, desta vez não somente ao presidente da ABR mas a tôda a diretoria. A primeira é quando afirma que mais uma vez o hospital tem data marcada para a inauguração e "oxalá não seja transferida para o descrédito do homem de rádio". E' insinuação tôrpe de que Manuel Barcelos adiou o hospital por interêsse. No entanto se Jorge Curi não houvesse sido, sempre, um diretor ausente, saberia que foi a falta de pagamento das verbas já adquiridas com os Poderes Públicos a causa única de o Hospital não estar funcionando. Somente agora, pôde Barcelos levantar a importância necessária. E o curioso é que tenho de informar isso, pela imprensa ao chefe do Departamento de Assistência Social da ABR, a quem caberia o dever de inaugurar, sozinho, o hospital, se não houvesse estado como dezenas de outros, encostado no trabalho de Manuel Barcelos. Estou dizendo coisas que êle tem obrigação de saber.

A segunda difamação é quando informa que não vai a uma reunião de diretoria, desde abril do ano passado, porque o Presidente não o convocou, e que, se alguma existir nos livros, é forjada. O Curi não sabe que diabo vem a ser difamação. Vamos interpretar o Art. 139 do Código Penal, para êle: é imputar fato ofensivo à reputação. Vamos dizer ao Curi o que é calúnia de acôrdo com o Art. 138: é imputação de fato falso. E vamos fazer o Curi aprender, também, o que é injúria, de acôrdo com o 140: ofensa à dignidade e ao decôro. Houve sessões de diretoria, normalmente, de abril de 58 até a semana passada. Dos livros constam atas e assinaturas dos que estiveram presentes. O Curi com sua declaração de que foram forjadas não difamou, somente, o presidente e a diretoria, mas injuriou e caluniou a todos os seus antigos companheiros. Chamou-os de estelionatários (Art. 171), pois teriam usado de meios fraudulentos para obter vatnagem ilícita em prejuizo alheio.

Ainda não vou pegar hoje, outros pontos igualmente lamentáveis da carta que me foi remetida. Aceito o repto que o Jorge Curi me atirou, de citar os "desonestos perdoados". Vou citá-los, sim, no decorrer de outras prováveis conversas jornalísticas, que teremos.

Há um aforismo jurídico, que qualquer rábula conhece: "Si incumbit probatio, qui dicit, non qui negat". Quer dizer: "O ônus da prova cabe a quem afirma, e, não, a quem nega".

Lanço, então, um repto ao Jorge Curi: provar que Manuel Barcelos adiou a inauguração do hospital, para atender a interêsse próprio, e provar que são estelionatários todos os seus antigos companheiros de diretoria, forjadores de reuniões durante os meses em que êle não compareceu à ABR. E' a primeira resposta que dou à sua carta: um repto, para que mostre a seus eleitores que não é difamador, caluniador e injuriador.

Caso não tenha essas provas, a lei permite que se aceitem retratações.

REGISTRO

EFEMÉRIDES

1603 — Felipe II da Espanha e Portugal promulga as Ordenações do Reino.

1699 — Carta Régia criando na cidade do Salvador a Escola de Artilharia e Arquitetura Militar.

1827 — Morre, no Rio de Janeiro, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, marquês da Vila Real de Praia Grande.

1864 — Nasce, no Rio Grande do Norte, Augusto Severo.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:
SENHORES:

General Eudoro Barcelos de Morais; almirante Otávio de Almeida; Vitorino de Oliveira Filho, jornalista; Galdino Travassos; Cornélio Vaz de Melo; Ernesto Conde Filho; Osmar Passos; Rubens Matos; Honório Higino dos Santos Sátiro Rocha; Durval Lacerda; Higino Bressani de Barros Braga; Paulo Bittencourt Amarante; José Pedro dos Santos; Urbano de Freitas Saião; Armando Ramos de Azevedo; Izac Nakmin; José Adolfo Faustino Pôrto, Otávio Gonçalves; dr. Pedro dos Santos; Luís Pinto de Albuquerque Belo; maestro Silvio Pergile; Mário Signorete; Rubem Braga; cônsul Nestor Martins de Braga Melo.

SENHORAS:

Ilka Barroso Lintz; Maria Luiza Lôbo Belém; Alcinda Palmeira da Silva; Marieta Campelo; Léda Deschamp Cavalcanti.

FAZEM ANOS AMANHÃ:
SENHORES:

HENRIQUE LIBERAL — Aniversaria hoje nosso antigo companheiro. Henrique (Tico) Liberal. Amigo de todos os que com êle convivem, é Tico uma das figuras mais queridas dos nossos meios jornalísticos e sociais da cidade. No DIARIO CARIOCA, vem servindo há muitos anos, sempre com o mesmo espírito de camaradagem e com desvelada dedicação. Liberal será alvo hoje, assim, das mais merecidas homenagens.

— Rubem Braga; Gustavo Serrão Pôrto Gonçalves; Luís Silva; Carlos Alberto Gonçalves; Frank de Mendonça Moscoso; Henry Hogg; José Rodrigues Barbosa; José Joaquim dos Santos Viegas; Julião Castilho; Paulo Souto Malta; Mário G. Braga; Mário Signoreti; Roberto Aguiar Brandão; Nelson Cardoso de Almeida; Carlos da Mota Resende; Evandro de Araujo Góis; dr. Luís Lima; Cléo Alvarenga Pinto; Afonso Eugênio de Andrade Câmara; dr. Armando Vidal Leite Ribeiro e Severo Barbosa.

SENHORAS:

Professôra Marina Altanásio Barreto; Ana Mendes Xavier; Juveniano Caldas Barreto; Maria de Lourdes; Valim Baltazar da Silveira; Ilka Viana de Moura.

SENHORITAS:

Farmacêutica Gianna Mendes Kneip.

MENINAS:

Fêz anos ontem a menina Célia Maria dos Santos.

NOIVADOS

Contratou casamento com a srta. Marília Daemon, filha da sra. Iracema Daemon, o sr. Antonio Freire Alemão.

CURSOS

A partir do presente mês, estão abertas as inscrições para o exame vestibular do curso oficial, que será realizado na segunda quinzena de fevereiro.

BODAS

O sr. Eduardo Costa Batista e sua espôsa, sra. Mafalda Amendola Batista, festejam no dia 2 de fevereiro vindouro, suas Bodas de Prata. Nesse dia, às 11.30 horas, será celebrada missa em ação de graças, na Catedral Metropolitana. No dia imediato, o casal viajará em gozo de férias, por via aérea, para Buenos Aires e Montevidéu.

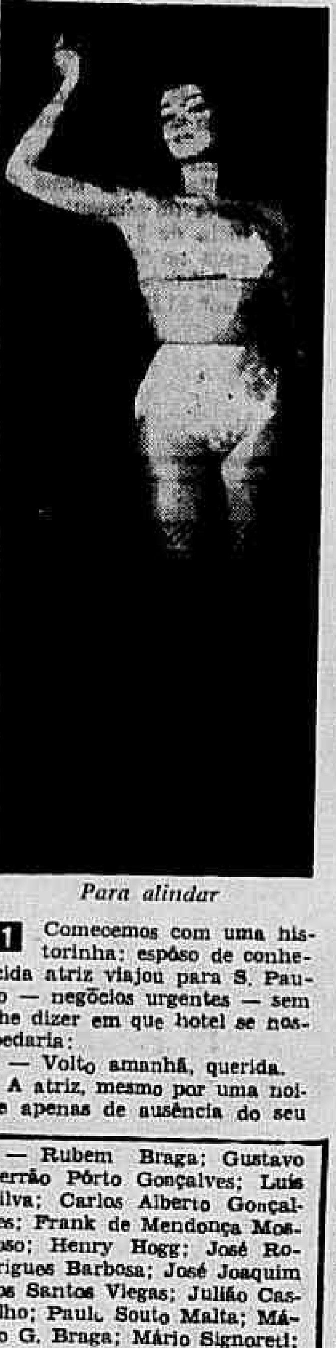
SOLENIDADES

Em solenidade que se realizará amanhã, às 19 horas, na sede da Rua Tenente Cleto Campelo 197, Cocotá, Ilha do Governador, o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Cocotá dará posse, em cerimônia solene, ao novo Presidente do Clube, sr. Rodolfo Maggioli e do Vice-presidente, sr. Fradique Ferreira de Almeida. Para o ato, oram convidados autoridades desportivas, pessoas gradas e jornalistas.

MADRUGADA — Mister Eco

Movimento

SARAH REGINA



Para alindar

1 Comecemos com uma historinha: espôso de conhecida atriz viajou para S. Paulo — negócios urgentes — sem lhe dizer em que hotel se nospedaria:

— Volto amanhã, querida.

A atriz, mesmo por uma noite apenas de ausência do seu idolatrado, sentiu saudades incontroláveis. E toca de telefonar para todos os hotéis de S. Paulo. Acabou por localizá-lo no Excelsior. A ligação foi feita e a portaria do hotel informou prontamente:

— Ele acaba de sair agorinha mesmo; a "espôsa" dêle serve?

A atriz — sempre viva — desligou o telefone, fechou o teatro, não deu espetáculo naquela noite e embarcou imediatamente para São Paulo a fim de explicar à portaria do hotel que "não servia"...

♣ ♧ ♣

2 Não está fechado o Clube 36. O "night-club" da Rua Rodolfo Dantas foi apenas interditado nos três primeiros dias do ano. Motivo: o seu novo proprietário, por ignorância das leis brasileiras — o homem veio de Dacar — não havia pago os direitos autorais correspondentes à noite do "revellion". Tudo normalizado, lá está o conjunto musical de Josué Donato, mas o movimento tem sido dos mais fracotes.

♣ ♣ ♣

3 Piada mórbida correndo pela noite: "Rose Rondelli encabeçou um elenco de morte".

♣ ♣ ♣

4 Sucesso de Ari Barroso com Ernani Filho e Lucienne Franco no Fred's. Ari está apresentando seis novas composições e calorosos aplausos são tributados a Lucienne. Bem que Mister Eco avisou: reparai nessa moça que está cantando. Lucienne Franco canta mesmo.

♣ ♧ ♣

5 A propósito, "seu" Frederico está estendendo as suas atividades até Volta Redonda, onde inaugurará brevemente um luxuoso cinema. E' bem possível que esta notícia venha a despertar a inveja daquele camarada, levando-o também a montar um cine em Saquarema ou redondezas, a exemplo do que sucedeu com a "prometida" temporada de Nat "King" Cole. Até logo, crocodilo.

♣ ♧ ♣

6 Um dos responsáveis pela instalação do som estereofônico da "boite" Plaza, dando tôda razão às críticas de Mister Eco, informou a êste escriba que tudo agora está funcionando como manda o figurino, pois que foram instaladas quatro caixas de alto-falantes na "boite" do Senhôrr Lanthos, em forma de "xis" Mister Eco anotou devidamente e vai ver o negócio de perto. Mas, bom mesmo é Booker Pittman.

♣ ♧ ♣

7 Agradecimentos pela remessa dos últimos números de "Dentro da Noite" e "Arte .. Manhas", publicações especializadas em môças bonitas e variedades. Informa ainda Florestan Maia, diretor da última revista, que o baile da coroação do "Rei" e da "Rainha" dos figurantes do cinema nacional será realizado a trinta do corrente, nos salões do Clube de Regatas do Flamengo, aquêle que, se bobearem, será o super-super

♣ ♧ ♣

8 E'lbio Oliveira, Pelotas, Rio Grande do Sul: carta recebida. Tudo é verdade. Remetido o exemplar do DC. Continual, meu nêgo, escrevendo. Augustos agradecimentos.

♣ ♧ ♣

9 Irineu Garcia, a personalidade do ano no mundo dos discos, vai lançar um "long-play" no qual pretende reunir doze dos melhores "crooners" e "ladies-crooners" da noite, havendo a possibilidade de as gravações serem realizadas nas próprias "boites", aproveitando-lhes o ambiente festivo. A idéia não é nova e de há muito Arnaldo Schneider, da Todamérica, vinha pensando em concretizá-la. Mas, pelo visto, dormiu no ponto.

♣ ♧ ♣

10 Em matéria de papelão, nenhum se pode comparar ao que vem fazendo o locutor Jorge Curi — dá licença, Nestor de Holanda? — com Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio. Graças ao prestígio pessoal do Pancinha Jorge Curi é hoje dono de uma casa — financiamento do IAPC — avaliada em mais de seis milhões de cruzeiros e lá vai vanja. Custou oitocentos mil. E o agradecimento está sendo feito agora em forma de campanha sórdida em tôrno naquele que conseguiu realizar uma das maiores obras hospitalares da América Latina, o Hospital do Radialista, prestes a ser inaugurado. Causa asco "seu" Curi. Puxa!

♣ ♧ ♣

11 E, depois dessa, o Augusto, Sóbrio e Necessário Mister não tem ânimo para prosseguir. Ficará por aqui, desejando um bom domingo a todos e lembrando que, no suplemento desta edição, encontrareis um minucioso relato da veneta Rose Rondelli sôbre o que foi o tremendo desastre do Scandia no penúltimo dia do ano passado. Ide até lá.

♣ ♧ ♣

EM TEMPO — Até logo, crocodilo.

TEATRO — Paulo Francis

Prêmios & Críticos & Valores

●

PONTO FINAL NOS PRÊMIOS — Há seis anos trabalho em teatro. Há cinco anos existem os prêmios da Prefeitura. Há cinco anos a imprensa protesta contra o critério adotado pelos juízes. Há cino anos não tem resposta dos diversos Prefeitos que passaram pela cidade. A grita da imprensa aumenta de ano para ano. Os prefeitos ensurdecem cada vez mais. E os descalabros na concessão do dinheiro público continuam. Deve haver aqui alguma moral para os estudiosos da situação brasileira.

●

CRITICO E ESPECTADOR — O crítico, depois de profissionalizado, sofre uma inevitável deformação em sua maneira de encarar o palco: perde a tranquilidade necessária para quem deseja divertir-se. Quando eu escrevia sôbre cinema, por exemplo, a simples idéia de entrar num dos pulgueiros do sr. Luís Severiano Ribeiro para ver filmes com a obrigação de comentá-los, era bastante para me destruir o bom humor por algumas horas. Não era a qualidade, quase sempre medíocre, dos filmes, que me deixava assim. Era a obrigação de analisá-los e de analisá-los enquanto eu os assistia. Hoje, continuo achando a maioria dos filmes medíocres, mas posso vê-los quando me dá na veneta, sem qualquer perturbação pessoal. Com o teatro dá-se a mesma coisa. Aliás, essa sensação é peculiar à maioria dos críticos profissionais de tôdas as artes. Existiram alguns que chegavam a ter perturbações gástricas, antes de se porem a trabalhar. Wolcott Gibbs (hoje falecido) teve de consultar um psicanalista, o próprio Sigmund Freud, por sinal, depois de anos de crítica de filmes. É claro que sua profissão foi apenas o estopim de sua desordem nervosa, mas êsse exemplo extremo dá uma idéia ao leitor do que estou falando.

O problema principal do crítico é que êle não pode escolher. A maioria de nós se caceteia trabalhando, se êste trabalho não é da nossa escôlha. Da mesma forma, o freguês de cinema, teatro etc., escolhe o que quer ver. Se o crítico de jornal pudesse fazer a mesma coisa, não existiria êsse tédio e irritação crônica que são constantes de sua atividade profissional.

Há críticos de teatro famosos que dizem poder desligar-se quase por completo dos espetáculos que estão vendo, caso estejam se entediando. E o que pensaram durante seus devaneios está registrado em livros como os de George Jean Nathan, Max Beerbohm etc. É claro que não se desligam por completo. Prestam o mínimo de atenção que todos nós dedicamos a um conhecido chato, que nos conta sempre as mesmas histórias, sem nenhuma quebra de monotonia. Para mim, o teste infalível de interêsse ou de desinterêsse está na vontade de fumar. Quando estou, realmente, absorto no espetáculo diante de mim, esqueço até que fumo. Caso contrário, o intervalo passa a ser uma consumação devotamente a ser desejada. E a média dos espetáculos no Rio não ameaça, no presente, minha contribuição para o enriquecimento da Cia. Souza Cruz.

●

VALORES EM TEATRO — O crítico literário John W. Aldridge dedica um livro inteiro (After The Lost Generation) à inexistência de valôres na jovem literatura americana, atribuindo a isto a sua ruindade. Examina obras de Trumam Capote, Gore Vidal, Merle Miller, Frederich Buechner, Irwin Shaw, Norman Mailer e outros, para provar seu ponto de vista. Aldridge exagera um pouco, escreve um mau inglês, omite nomes de escritores da nova geração americana bem mais importantes do que êsses e, por vêzes, parece mais interessado em afirmar sua tese, gratuitamente, do que prová-la num confronto com as obras examinadas.

Apesar disso, não resta dúvida que Aldridge tocou na ferida principal da literatura moderna. Teatro nem sempre é literatura, mas, para fins críticos, pode ser analizado sob o mesmo envólucro. Os dramaturgos do passado sempre aliavam negação à afirmação; os do presente, com raras exceções, apenas chafurdam em negação. Alguns dêles, como Tennessee Williams, chegam a ser repulsivos no prazer que experimentam em exibir sua própria decadência. A fôrça de um Brecht provém, por certo, em essência, do fato de que êle tem alguma coisa que oferecer ao espectador, do fato de que acredita em alguma coisa. É preciso, entretanto, não confundir êsse tipo de fé do verdadeiro artista, com as consolações morais do artista popularesco, que afirma ao público que tudo está bem, que a vida é um mar de rosas etc.

Os inconoclastas do passado, como Ibsen, sempre afirmavam seus valôres no ato de destruição. Os nossos, aparentemente, não têm valôres. Aldridge cita a preocupação dos artistas contemporâneos com temas como homossexualismo e preconceito racial, como sintomáticas de sua carência de valôres. O homossexual e a vítima minoritária racial são alguns dos poucos heróis possíveis hoje em dia, para os escritores jovens. E isto é uma contrafação do sentido do têrmo herói, pois ambas essas vítimas são casos especiais. O herói tradicional era um ser que provocara dentificação em todo o público.

E Aldridge observa com justeza que o homossexual e a vítima dos racistas, na ficção contemporânea, nunca existem literàriamente fora de suas "diferenças" do resto da humanidade. Nunca existem como seres humanos, como protótipos de seres humanos, o que é uma das definições válidas do têrmo herói. E, por extensão, deveriam também ser protótipos de uma idéia de valôres comum a todos os homens. Não podem sê-lo, entretanto, pois nossos escritores, em sua maioria, são incapazes de expressar através dessas personagens um sistema univeralmente válido de valôres.

General vigarista pôs Brasília à venda

O general Felinto Abacté Calvancanti foi prêso em flagrante, na manhã de ontem, juntamente com dois vigaristas, Afonso Larroca e Dante Cirilo, quando oferecia por Cr$ 300 mil ao investigador Francisco Benedito Lôbo, lotado na Delegacia de Vigilância, três lotes de terreno em Brasília, declarando que ficavam "bem ao lado do Palácio Alvorada".

O general, para convencer o comprador desinteressado, dizia que o nome de Lôbo figuraria numa placa de bronze que seria inaugurada como homenagem aos primeiros proprietários na futura Capital, e o investigador, desconfiado de tantas vantagens, contou a história ao delegado Fernando Bastos Ribeiro. O general é foragido do Hospital Central do Exército, onde respondia por crime de morte cometido há quatro anos em Barra Mansa.

TELEFONEMA DO CATETE

Segundo o depoimento do policial, tudo começou no dia 8 do corrente, quando se encontrava no Pôsto de Gasolina Itapiru (Rua Dr. Agra, 168), do qual é sócio. O telefone tocou e uma pessoa que se dizia ser o general Paranhos e estar falando do Catete comunicou-lhe que o presidente Kubitschek o havia designado para montar um pôsto de gasolina em Brasília.

Para tanto deveria adquirir três lotes de terreno, ao lado do "Palácio da Alvorada", os quais estavam sendo vendidos pela importância de Cr$ 100 mil cada.

O investigador ficou surprêso com o interêsse do Presidente da República pela sua pessoa e negócio, mas continuou ouvindo o que lhe dizia o general. Na oportunidade o policial pediu o comparecimento do general Paranhos ao seu estabelecimento comercial, o qual se escusou, alegando ser muito ocupado. Todavia disse que mandaria um representante, e com êste poderia fechar o negócio. Tratava-se do general Felinto Abaeté Cavalcanti.

No dia seguinte, conforme o combinado, o general Felinto, acompanhado de um civil, saltou de um automóvel e procurou pelo investigador Lôbo. Imediatamente entrou em negociações, reafirmando o prêço que já havia sido mencionado pelo seu companheiro de farda. Exceto as particularidades da transação adiantou o general Felinto que Lôbo era elemento da estima do Presidente da República, podendo, inclusive, de quando em quando, viajar no avião presidencial. A essa altura dos acontecimentos, já bastante desconfiado com tantas amabilidades e vantagens, o policial resolveu marcar um novo encontro com o general Felinto, no seu escritório localizado na Avenida Graça Aranha, 57, grupo 708, quando assinaria os documentos de compra.

Não desejando meter-se em complicações, o investigador não compareceu ao endereço que lhe fôra dado pelo general, pois estava quase certo tratar-se de uma chantagem. Ontem, porém, recebeu novo telefonema declamando a sua ausência ao local combinado. Lôbo se desculpou e marcou um outro em seu estabelecimento comercial (pôsto de gasolina). Em seguida falou com o delegado Fernando Bastos, que designou os policiais Fausto e Fernando para apurar o caso.

Cêrca das 9,35 horas o investigador Lôbo se encontrava no pôsto de gasolina quando um carro estacionou em frente. Saltaram o general Felinto e mais dois indivíduos (Dante Horácio Gomes Cirilo, de 57 anos, casado e Afonso Larroca, casado, 35 anos). O general trazia documentos assinados por vendedores da NOVACAP, só estando em branco a linha em que Lôbo deveria colocar o nome. A transação já ia bem adiantada quando surgiram em cena os policiais designados pelo titular da Delegacia de Roubos e Falsificações. Depois de se identificarem os investigadores pediram que o general fizesse o mesmo, no que foram atendidos. Depois solicitaram que êste e seus amigos os acompanhassem até a Polícia. Nesse instante o general declarou que isso era um absurdo, porquanto não podia ser prêso, embora fôsse general da reserva.

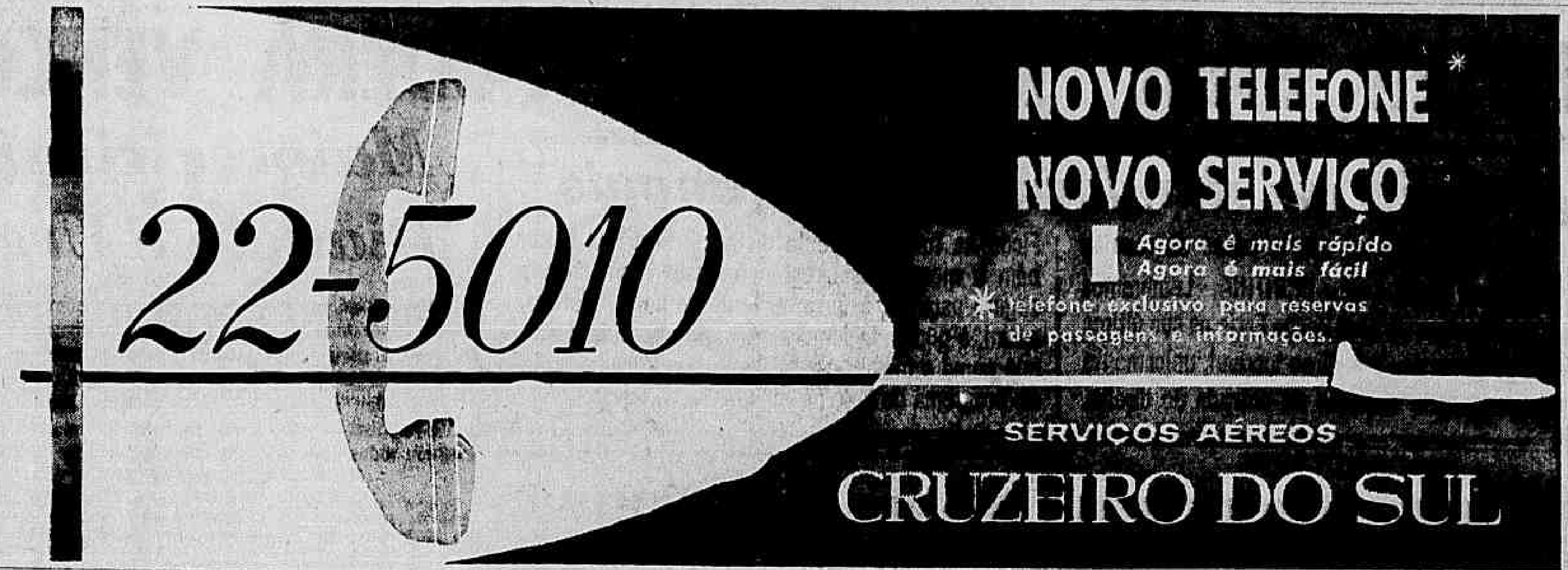
O general Felinto Abaete, após ser apresentado ao general Amauri Kruel, devidamente fardado, foi removido para o Comando do I Exército, onde ficou à disposição das autoridades militares. Os dois espertalhões que se dizem industriais foram recolhidos ao xadrez. Foram apreendidas em seu poder inúmeras fotografias de Brasília e de várias autoridades, além de três contratos de compra e venda de terreno.

Apurou a reportagem que diversos foiciais do Exército, cujos nomes ainda não foram divulgados, estão envolvidos na falcatrua da "venda de terrenos em Brasília". Amanhã o general Felinto Abaete prestará depoimento na Delegacia de Roubos e Falsificações.

Lott não dá nome

O Ministro da Guerra, general Teixeira Lott, declinou da homenagem que lhe seria prestada por sugestão do general Newton O'Reilly de Sousa, que propôs, em boletim, ao passar o comando do Colégio Militar de Belo Horizonte, que a sede definitiva do educandário na Pampulha, tivesse o nome de "Casa General Lott".

Cientificado da proposta, o general Lott decidiu que aquele colégio deverá ter o nome de "Casa Marechal Esperidião Rosas", em homenagem ao emérito educador falecido, que foi, durante muitos anos Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro.



AR CONDICIONADO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e ... ficará sendo o seu ponto preferido

Um veterano dos ares, êste garotinho.
Nem liga mais. Um sorriso,
um bocejo, e vai dormir
enquanto o avião cruza os céus.
Todo o mundo confia na
aviação hoje em dia.
E é assim que deve ser.
A indústria aeronáutica, porém,
e aquêles que nela trabalham,
jamais descansam... todos
zelam por sua segurança.

Os aviões modernos voam cada
vez mais alto, mais velozes,
mais longe. E as pesquisas sôbre
o rendimento dos combustíveis e
óleos lubrificantes devem
continuar incessantemente,
para antecipar as necessidades do futuro.

O Serviço de Aviação Shell
empreende êsse árduo trabalho.
Peça vital na indústria aeronáutica,
êle aperfeiçoa seus produtos em
pesquisas fundamentais,
distribuindo-se através dos 6 continentes.
Mais de 2.000.000 de aviões
são abastecidos anualmente
pela Shell - o serviço de aviação mais
experiente e difundido no
mundo inteiro. Onde quer que
Você pouse, em qualquer um dos
2.000 aeroportos, equipes habilitadas
da Shell estão prontas
para cuidar do seu avião.
Quando Você passa pelo pátio
de manobras, o emblema Shell é
uma visão familiar e tranqüilizadora.

"Boa noite, pequeno viajante!"

Você pode confiar na SHELL

PP-1

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "Pedro Mico" Sábados, às 20,30 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Os Sete Gatinhos" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Chá e Simpatia" às 21,30 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "A Compadecida" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
JARDEL — 27-8712
GINÁSTICO — 42-4521 — "Rua São Luiz 27 — 8.º andar" às 21 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "Boa Apelido" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
LEME — 37-6412 —
MAISON DE FRANCE — 52-8896 "Antes da Missa" e "A Jóia" às 21,30 horas.
MESBLA — 22-7622 — "Negócios de Estado" às 21 horas. Sábados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-6103
PRAÇA — 47-3709 — "A Fábula de Brooklyn" Às quintas, sextas, sábados e domingos, às 21,30 horas. Vesperais aos domingos às 17 horas.
RIVAL — 22-2721 — "A Sempre Viva" às 21 horas. Vesperais, às quintas e domingos, às 16
RECREIO — 22-8164 — "Rei Momo de Baby Doll" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
REPÚBLICA — 22-0271.
S. JORGE — 45-051.
SERRADOR — 42-6422 — "Me dá um Cheirinho" às 21,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
TABLADO — 26-4555 — "O Rapto da Cebolinha" somente aos sábados e domingos, às 15,30 horas e 17 horas.
TIJUCA — 28-1039 — "O Pescador Aventureiro", aos domingos às 10,30 da manhã.
ZAQUIA JORGE — "Esta Sobrando Mulher" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas. Proibido até 14 anos.

CINEMAS

Lançamentos

QUEM ROUBOU MEU SAMBA — Brasileiro. Dirigido por José Carlos Burle. Com Ankito e Maria Vidal. Comédia. No PALACIO, PRESIDENTE, ROXI, MADRI, MIRAMAR, ALASCA, IMPERATOR, TIJUCA, FLORIANO, POLITEAMA, BOTAFOGO, MONTE CASTELO, LEOPOLDINA, MADUREIRA, VAZ LOBO, FLUMINENSE, CAXIAS, ODEON (Niterói) e ICARAI (Niterói). Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Livre.
GRITO DE TERROR (Cry Terror) — Cinemascópio. Dirigido por Andrew L. Stone. Com James Mason e Rod Steiger. Drama. — Nos 3 cines METRO, PAX, PALACIO HIGIENOPOLIS e SÃO BENTO (Niterói). Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
FLOR DE CANELA (Flor de Canela). Mexicano. Colorido. Dirigido por Remon Pereda. Com Maria Antonieta Pons e Pedro Vargas. Melodrama. No ASTECA, RICAMAR, ROIAL, MEIER, REGENCIA, S. PEDRO, RIO BRANCO e GUARACI. Proibido até 14 anos.
ENGRAXATE (El Bolero de Raquel) Mexicano. Colorido. Dirigido por Miguel M. Delgado. Com Cantinflas e Flor Silvestre. Comédia. S. LUIS, REX, S. JOSE', COPACABANA, LEBLON, AMERICA, COLISEU e CENTRAL (Niterói). Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.
CASIMIRO (Casimir). Francês. Dirigido por Richard Pottier. Com Fernandel e Germaine Motneiro. Comédia. No PATHE', CARUSO, ESKYE-TIJUCA, PARATODOS e MAUA'. Livre.
AS QUATRO ESPADAS (Fate Largo 4 Moschettieri). Italiano. Dirigido por Andre Hunebelle. Com George Marshal e Steve Barclay. Aventuras. No ART-PALACIO, ESKYE-MEIER e ENGENHO DE DENTRO. Livre.
O SEGUNDO TIRO (Badlands of Montana). Regalscópio. Dirigido por Daniel B. Ullman. Com Rex Reasib e Bervely Garland. Western. No ODEON. Horário: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,10 e 10,20 horas. Livre.
MORFINA (Des Letzer Rezept). Alemão. Supervision. Dirigido por Rolf Ransen. Com W. O. Fischer e Hildemarie Hatheyer. Drama. No RIVIERA, RIVOLI, MELO e RAMOS. Proibido até 18 anos.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes, escrevendo ou telefonando para Gilvan Leitão Av. R. Branco, 25, Telefone 23-3239, das 13 às 17 horas.

CENTRO

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".
CAPITOLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — 42-8512 — "Sissi".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Loucos são Vocês".
FLORIANO — 43-9074 — "Quem Roubou meu Samba".
FLUMINENSE — 28-1404 — "Quem Roubou Meu Samba".
IDEAL — "Garotas e Samba".
IMPERIO — 22-9348 — "Sedução".
MARROCOS — 22-7979 — "Capitão Kidd".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Grito de Terror".
ODEON — 22-1508 — "O Segundo Tiro".
PALACIO — 22-0836 — "Quem Roubou meu Samba".
PATHE' — 22-8795 — "Casimiro".
PLAZA — 22-1197 — "Sissi".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Quem Roubou meu Samba".
REX — 22-6327 — "O Engraxate".
RIVOLI — "Morfina".
VITORIA — 42-9020 — "E o Espetáculo Continua".
RIO BRANCO — 43-1369 — "Flor de Canela".
S. JOSE' — 42-0302 — "O Engraxate".

ZONA SUL

AZTECA — 45-6813 — "Flor de Canela".
ART-PALACIO — 57-2795 — "As Quatro Espadas".
ALASCA — "Quem Roubou meu Samba".
ASTORIA — 47-0466 — "Sissi".
BOTAFOGO — "Quem Roubou meu Samba".
COPACABANA — 57-8134 — "O Engraxate".
FLORESTA — 36-6257 — "Sêde de Matar".
GUANABARA — 26-9339 — "E o Espetáculo Continua".
IPANEMA — 47-3806 — "E o Espetáculo Continua".
LEBLON — 27-7805 — "O Engraxate".
CARUSO COPACABANA — "Casimiro".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "Grito do Terror".
MIRAMAR — "Quem Roubou meu Samba".
NACIONAL — 26-6072 — "As Quatro Espadas".
PAX — 27-6621 — "Grito de Terror".
PIRAJA — 47-2668 — "Quem Roubou Meu Samba".
POLITEAMA — 25-1143 — "Quem Roubou meu Samba".
RIAN — 47-1144 — "E o Espetáculo Continua".
RICAMAR — "O Bamba do Regimento".
RIVIERA — "Alô Paris, Alô Amor".
ROXI — 27-8245 — "Quem Roubou meu Samba".
S. LUIS — 25-7459 — "O Engraxate".

ZONA NORTE

AVENIDA — 48-1667 — "E o Espetáculo Continua".
AMERICA — 48-4519 — "O Engraxate".
CARIOCA — 28-8178 — "E o Espetáculo Continua".
ESKYE — 28-3513 — "Casimiro".
MADRID — 48-1184 — "Quem Roubou meu Samba".
MARACANÃ — 48-1910 — "E o Espetáculo Continua".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Grito de Terror".
NATAL — 48-1480 — "Sissi".
OLINDA — 48-1032 — "Sissi".
TIJUCA — 48-4518 — "Quem Roubou meu Samba".
VILA ISABEL — 38-1310 —
SANTA ALICE — 36-9993 — "O Engraxate".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "E o Espetáculo Continua".
ÁGUA SANTA — "No Despertar da Tormenta".
ALFA — 29-6315 — "O Rio dos Homens Maus".
ANCHIETA — "Candinho".
BELMAR — "E o Espetáculo Continua".
CACHAMBI — "E o Espetáculo Continua".
CINE CAIÇARAS — "A Audácia de um Estranho".
COLISEU — 29-6753 — "O Engraxate".
ENGENHO DE DENTRO — 29-4136 — "As Quatro Espadas".
ESKYE — "As Quatro Espadas".
IRAJA — 29-8330 — "Yambao".
IMPERATOR — "Quem Roubou meu Samba".
MEIER — 29-1222 — "Flor de Canela".
MADUREIRA — 29-8733 — "Quem Roubou meu Samba".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Quem Roubou meu Samba".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Festim da Morte".
PADRE NOBREGA — "Ambição Covarde".
REAL — 29-3467 — "Rainha da Babilonia".
RIDAN — 49-1633 — "Represália".
VAZ LOBO — 29-9198 — "Quem Roubou meu Samba".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "E o Espetáculo Continua".
BONSUCESSO — "E o Espetáculo Continua".
CARMOLI — "Onda de Paixão".
CENTRAL — "Tufão Diluviano".
LEOPOLDINA — "Quem Roubou meu Samba".
CINE MURIAE' — "Covil da Desordem".
MAUA — 30-5056 — "Casimiro".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "Grito de Terror".
S. PEDRO — 30-4181 — "Flor de Canela".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — "A Última Etapa".

NITERÓI

S. BENTO — "Grito de Terror".
ICARAI' — "Quem Roubou meu Samba".
ODEON — "Quem Roubou meu Samba".
CENTRAL — "O Engraxate".
EDEN — "O Rei e Eu".
IMPERIAL — "Um Pijama Para Dois".

SÃO GONÇALO

CINE MUTUA —

PETRÓPOLIS

ART-PALACIO — "A Filha do Médico e o Monstro".
CAPITOLIO — "E o Espetáculo Continua".
PETROPOLIS — "O Terror do Oeste".
D. PEDRO — "O Segundo Tiro".

JACAREPAGUÁ

MARAJO' — "Mas que Mulher".
BARONESA — "Montanhas em Fogo".

BANGU

MOÇA BONITA — "E o Espetáculo Continua".

CAXIAS

CAXIAS — "Quem Roubou meu Samba".
PAZ — "E o Espetáculo Continua".

TRÊS RIOS

REX — "Dois Vigaristas Roubados" e "Audácia a Jato".

NOVA IGUAÇU

VERDE — "Lábios de Fogo".
IGUAÇU — "O Camelô da Rua Larga".
NILOPOLIS — "Cara de Fogo".
S. JORGE — "Minha Sogra é da Polícia".

REALENGO

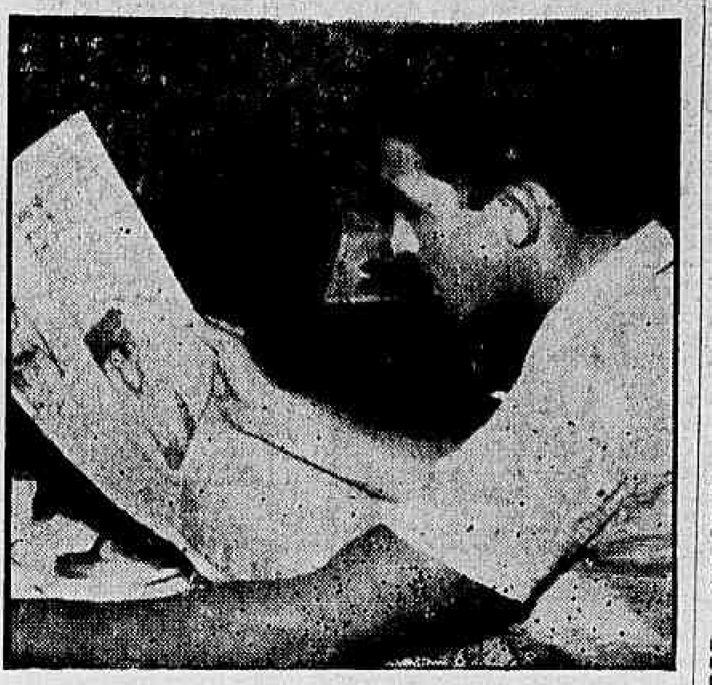
SANTA CLARA — "Aventura do Capitão Fabian".

MISTER BAGÉ 'NA CONTA': PODERÁ VENCER

Orinthia vai dar forra: anda "tinindo"

Volta a competir no quarto páreo da reunião desta tarde na Gávea a égua ORINTHIA. Lembramos que esta defensora do Stud Rocha Faria na sua última apresentação, perdeu um páreo incrível, unicamente por ter desgarrado bastante na entrada do direito. Ficou na turma, enfrenta distância favorável e também a mesma pista, estando, assim, com chance segura para dar a forra na tarde de hoje. Merece, assim, a pupila de Jorge Morgado o merecido destaque como a melhor indicação da quinta competição do programa de hoje no Hipódromo da Gávea.

"BARROU" DOIS



Após estudar demoradamente o programa de hoje, o bridão Manoel Bezerra da Silva resolveu aceitar a montaria do cavalo Jugurta, inscrito no último páreo. O popular "Bequinho" estava entre Silurian e Parnahyba, ambos cuidados pelo "faixa" Paulo Morgado, e, ainda, Jugurta. Pensou, virou, mexeu, e acabou ficando mesmo com a montaria dêste último, que por êsse motivo deve ser dos mais prováveis ganhadores esta tarde

Notas do Tarumã

CURITIBA — (de RODOLFO BETTEGA, especial para o D. C.)

O mau tempo conspirou contra o Jockey Club na semana que passou. Mesmo assim as apostas foram elevadas, tendo mais uma vez o movimento financeiro ultrapassado a casa dos três milhões e cem mil cruzeiros, o que é ideal para a veterana sociedade de carreiras curitibana.

A prova principal era o Clássico Derby Paranaense, nos tradicionais 2.400 metros, com uma recompensa de cento e vinte mil cruzeiros ao ganhador.

A paulista Jetel, que havia sido a ganhadora da primeira prova de tríplice coroa, perdeu a oportunidade de conquistar o cobiçado céptro, uma vez que chegou na terceira colocação, amplamente batida pelos dois primeiros colocados.

Don Neme, líder inconteste da geração no Tarumã foi o favorito destacado do público, com Jetel, Adriel, la Ronde e Efil, na ordem pela preferência nas apostas.

O largo não teve grandes problemas, fugindo na ponta la Ronde emparelhada com Efil, Jetel em terceiro o Don Neme emparelhado com Adriel a seguir. Na reta oposta ficou Jetel para último, enquanto continuavam em luta pela ponta, Efil e la Ronde. Na curva, Adriel partiu célere, porém, sempre com Don Neme a seu lado. Passaram de golpe por Efil e la Ronde, enquanto Jetel progredia para terceiro. Na reta, quando se pronunciava uma luta sensacional entre Adriel e Don Neme êste, solicitado pelo jóquei Bini, destacou-se francamente, e com impressionante ação veio até ao espêlho, que cruzou com cêrca de três corpos sôbre Adriel, Jetel completou o marcador.

Foi impressionante a ação de Dom Neme que dificilmente encontrará adversários da idade no Tarumã. Além do mais seu tempo foi excelente, 162"2/10, numa raia pesada e irregular. O potrinho impressiona, em virtude da maneira como arranca nas partidas finais.

Don Neme foi apresentado em grande forma pelo treinador Adão Bednarczuk, sem favor algum o melhor de Curitiba. Constante Bini esteve preciso na sua condução.

Don Neme descende de Albacin e Cidoca, sendo de propriedade e criação do Haras Santa Marietta, que tem como titulares Miguel Elias Nicolau e Antonio Sad.

Jane novamente: pode largar e liquidar

Reaparece no sexto páreo de hoje a égua JANE como uma das fôrças da competição. Vem de perder um páreo nos últimos instantes para KOKLA após dominar amplamente a situação nos primeiros metros do percurso. Volta, agora, para a pista de areia, onde obteve sua vitória na estréia e no mesmo percurso, poderá ser agora mais feliz. Tem chance mesmo para largar e acabar com o páreo. Anda tinindo a pupila de Artur Araújo e merece êste lembrete como uma das boas indicações do programa.

Maiores rivais: Dianela e Urge

Mister Bagé, um dos cavalos que atuam com mais frequência no Hipódromo da Gávea e geralmente chegando colocado, até mesmo para tempo recorde (Temível), será apresentado, hoje, pela primeira vez na temporada de 1959.

O popular "Borracha" — assim o chama Jobel Tinoco, seu pilôto habitual — não escolhe tipo de pista e nem distância. Está em tôdas e sempre com o seu número no marcador.

TRABALHOU BEM

Para o compromisso de hoje o filho de Jeruda floreou a milha em 106", com enorme facilidade. Está em forma e com apenas 54 quilos dificilmnete cairá batido para qualquer de seus «inimigos». Terá ainda, em Arariban um valioso refôrço, pois êste filho de Peter's Choice estréia em turma acessível e com um bom trabalho de 106" nos 1600 metros.

RIVAIS

A parelha Dianela-Cochise e Nege são os principais adversários da parelha número um. Dianela vem de um bom triunfo, há uma semana, na milha, em 100"4/5, na pista de areia úmida. Essa «performance» dá margem a que se possa esperar outra grande atuação. Cochise reapareceu há uma semana e levado como «barbada», de M. Silva e tudo, não passou de um regular terceiro lugar para Tirano e Flautor. Deve ter melhorado e nas mãos do «Sereninho» talvez se adapte melhor, e Urge retorna com «chance» positiva. Aprontou 41" nos 700 metros (reta oposta) e em qualquer raia deverá finalizar colocada.

MONTA O "BORRACHA"

Jobel Tinoco, pilôto do cavalo Mister Bagé. O filho de Tigeruda floreou a milha em 106", bem, devendo, por isso, vencer o "handicap" especial de hoje, sob à "munheca" do "freio de Paquetá"

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 60 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.257,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 1 ganhador — Rateio: Cr$ 113.169,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 3-3-9 — 82 ganhadores — Rateio: Cr$ 894,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 3-2 — 3-1 e 9-4 — 32 ganhadores — Rateio: Cr$ 12.504,00.

Lembretes

1º PÁREO
DURAZNITO pode chegar colocado. É um animal que não gosta de correr seguidamente.
ZECA pode surpreender entre essa matungada. Pule grande.

2º PÁREO
KOROVIN correu muito outro dia.
TIGUER vem trabalhando bem, sem confirmar seus privados.

3º PÁREO
USINGA deve vencer agora. Está em forma.
ORICANA é a grande rival da pilotada de Ullôa.

4º PÁREO
ORINTHIA trabalhou muito bem: 1300 em 86s", bem.
BOMARSULA já atuou bem outro dia. Pode ganhar agora.

5º PÁREO
ARARIBAN vai estrear preparado. Dizem que não vai perder.
COCHISE vai leve e seguiu em forma. Ótima pule.

6º PÁREO
CAPRIOLA retorna em turma acessível. Bom placê.
NASTIA é rival de primeira linha. Bem no placê.

7º PÁREO
DUQUE apanhou um páreo «sôpa». Deve vencer.
SCIPIÃO, como sempre, é excelente placê.

8º PÁREO
MANET retorna em páreo fraco. Não deve perder.
NAUTA pode finalizar no placê. Seguiu bem.

O Diário Carioca APONTA

PÁREOS		DUPLAS
1.º)	Xué — Ranchipur — Duraznito	12
2.º)	Korovin — Ciúme — Urupá	12
3.º)	Dudka — Usinga — Sans Risque	23
4.º)	Orinthia — Xilose — Bomarsula	12
5.º)	Mister Bagé — Urge — Zèzinho	13
6.º)	Jane — Royal Filly — Imari	13
7.º)	Scipião — Bom Dia — Pértigo	12
8.º)	Jugurta — Manet — Boa Vista	13

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 14,30 hs. — Record: Zuzuca, 73"1/5

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Ranchipur, D. Moreno .. 55	Quase surpreendeu. Tem chance.	M. Gil	2.º de Oiram — Duraznito	60"2|5 1000 GL
2 2 Xué, A. Dornelles ... 55	Agora está na conta. E' rival	H. Sousa	4.º de C. Canaveral — Duraznito	90"3|5 1400 AP
3 Kalambur, M. Henrique . 55	Correu melhor. Placê	A. P. Silva	5.º de C. Canaveral — Duraznito	90"3|5 1400 AP
3 4 Duraznito, E. Castillo .. 55	Seríssimo candidato.	E. Castillo	2.º de C. Canaveral — Procurador	90"2|5 1400 AP
5 Mneinho, J. Silva ... 55	Não gostamos. Difícil	F. Madalena	6.º de Garden — Nice Boy	95" 1500 AU
4—6 Fio Rainha, X X ... 55	Não vem atuando a contento	P. R. Silva	8.º de Garden — Nice Boy	95" 1500 AU
7 Zeca, J. Tinoco ... 55	Esperam ampla reabilitação.	B. Carvalho	9.º de Orenoco — Poeta Negro	86"1|5 1400 AP
		R. Soares	7.º de Effrené — Canzoniére	87"1|5 1400 AL

Nossa indicação — XUÉ | Adversário — RANCHIPUR | Bom azar — DURAZNITO

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 14,55 hs. — Record: Farinelli, 79"2/5

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Korovin, H. Vasconc. ... 56	Pode ganhar. Correu bem. Rival	L. Tripodi	4.º de Garden — Nice Boy	95" 1500 AU
2 Ciúme, M. Silva ... 56	Agora está em forma.	L. Pereira	3.º de Garden — Nice Boy	95" 1500 AU
2—3 Avilar, L. Rigoni ... 56	Atuou pouco, mas tem muita fé	P. Silva	5.º de Garden — Nice Boy	95" 1500 AU
4 Nabab, X X ... 56	Poderá surpreender. Melhorou	M. Raphael	6.º de Nilgai — Jeton	81"4|5 1300 GU
3—5 Urupá, H. Cunha ... 56	Não gostamos. Difícil	M. Mendes	11.º de Garden — Nice Boy	95" 1500 AU
6 Bruge, G. Almeida ... 56	Cuidado com êste. Faladíssimo	R. Morgado	3.º de Creci — Avilar	79" 1300 GL

Nossa indicação — KOROVIN | Adversário — CIUME | Bom azar — URUPA"

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 15,20 hs. — Record: Tirafogo, 91"4/5

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Antigona, V. Andrade ... 55	Não corre	V. Aliano	5.º de Parietal — Seival	123"4|5 2000 GL
2—2 Usinga, O. Ulloa ... 55	Está bem e é das prováveis	E. Freitas	3.º de Diagrama — Xira	83" 1300 RP
3—3 Dudka, H. Vasconc. ... 55	Sempre perigosa. Muita fé	J. Araujo	4.º de Diagrama — Xira	83" 1300 AP
4—4 Oricana, U. Cunha ... 55	Em progressos. Páreo forte porém...	A. Morales	4.º de Diagrama — Xira	83" 1300 AL
5 Sans Risque, E. Castillo ... 55	Capaz de ganhar. Muita chance	L. Ferreira	5.º de Orinthia — Xilose	97"3|5 1300 GL
6 Kobyla, M. Silva ... 55	Não gostamos. Aguardará aqui...	E. Castillo	3.º de Parietal — Seival	123"4|5 2000 GL
		M. Mendes	3.º de Dianella — Peregrina	100"1|5 1600 AU

Nossa indicação — DUDKA | Adversária — USINGA | Bom azar — SANS RISQUE

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,50 hs. — Record: Urge, 84"4/5

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Xilose, J. Marchant ... 55	Ficou na vez. Gostamos muito	G. Costa	2.º de Oricana — Orinthia	89"2|5 1400 AL
" Xeura, J. Ramos ... 55	Grande ajuda para Xilose. Firme	A. Cardoso	3.º de Drasera — Deruska	77" 1200 AU
2—2 Orinthia, M. Henrique ... 55	Seríssima rival. Dará trabalho	J. Morgado	2.º de Oricana — Xilose	89"2|5 1400 AL
3 Panorama, A. Reis ... 55	Não agrada. Pouca chance	J. Morgado	2.º de Lousiane — Samôa	90" 1400 AL
3—4 Bomarsula, J. Carlindo ... 55	Está bem e pode ganhar...	B. Carvalho	2.º de Aracia — Imari	96"4|5 1500 AP
5 Orizaga, X X ... 55	Só se melhorar muito. Portanto	J. Araujo	7.º de La Tulipe — Deruska	80" 1400 AU
4—6 Jacne, H. Vasconcelos ... 55	Em progressos. Páreo forte	S. Morales	8.º de Drasera — Deruska	77" 1200 AU
7 Lak Chana, S. Santos ... 55	É e grande azar da reunião	S. Câmara	9.º de Drasera — Deruska	77" 1200 AU
8 Queguari, J. Portilho ... 55	Terá de esperar um pouco	F. Schneider	4.º de Umbaúba — Xilose	82"4|5 1400 AU

Nossa indicação — ORINTHIA | Adversária — XILOSE | Bom azar — BOMARSULA

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 e Cr$ 20.000,00 — às 16,20 — Record: Farinelli, 97"2/5
HADNICAP ESPECIAL MISTO

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Arariban, A. Portilho ... 58	Nesta turma, deve figurar. Fôrça	G. Ulloa	1.º de Ismail — Javelin (SP)	101"4|5 1600 AL
" Mister Bagé, J. Tinoco ... 58	Grande ajuda para Arariban	G. Ulloa	2.º de Tuiuti — Urge	101"4|5 1600 AL
2—2 Pinheiro, O. Ulloa ... 58	Dos prováveis ganhadores. Há fé	L. Ferreira	3.º de Cabochon — Seival	147"2|5 2400 GL
3 L. Prince, não corre ...	Não corre	Exp. Coutinho	1.º de Pinheiro — Tirano	98"1|5 1600 AL
" Urge, J. Marchant ... 57	Vai correr bastante. Inimiga	C. Cabral	2.º de Parietal — Seival	123"4|5 2000 GL
3 Zezinho, L. Rigoni ... 55	Gostamos dêste na areia	A. Barbosa	4.º de Ubi — Ranai	100"2|5 1600 AL
6 Forum, I. Amaral ... 55	Surprêsa nesta turma. Placê	F. Silva	4.º de Tirano — Ifor	
" Cochise, A. Santos ...	Grande ajuda para Dianela. Há fé	C. Pereira	3.º de Crisbam — Escaler	100"1|5 1600 AL
" Dianella, M. Silva ... 55	Boa ajuda para Cohise.	C. Pereira	2.º de Tirano — Flautor	98"1|5 1600 AL
" Deboche, não corre	Não corre	C. Pereira	2.º de Peregrina — Cantarelle	99"1|5 1600 AU
			2.º de Xacá — Torié	82"4|5 1400 AL

Nossa indicação — ARARIBAN | Adversária — URGE | Bom azar — ZEZINHO

6.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,50 hs. — Record: Farinelli, 79"2/5
(BETTING)

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Jane, A. Araújo ... 56	Está bem e agora deve ganhar	A. Araujo	2.º de Kakla — Terpsicore	80"1|5 1300 GL
2 Dinarzade, X X ... 56	Melhorando aos poucos. Pode ser	M. Sales	5.º de Kokla — Jane	80"1|5 1300 GL
2—3 Capriola, I. Souza ... 56	Grande rival. Dará trabalho	R. Freitas	2.º de Riba — Kokla	89"1|5 1400 AL
4 Igni, A. Leite ... 56	Cuidado. Capaz de figurar	L. Lourenço	3.º de Aracia — Royal Filly	96"4|5 1500 AP
3—5 R. Filly, J. Tinoco ... 56	Esperam a vitória. Gostamos	L. Ferreira	2.º de Aracia — Imari	96"4|5 1500 AP
6 Nastia, M. Silva ... 56	Fará boa corrida. E' inimiga	J. Morgado	2.º de Aracia — Imari	96"4|5 1500 AP
7 Balcânica, A. Reis ... 56	Não dá ainda. Sòmente placê	M. Araujo	5.º de Enssia — Sea Mew	97"3|5 1500 AL
4—8 Kovidara, F. G. Silva . 56	Progrediu, mas terá de esperar...	J. S. Silva	4.º de Tunisia — Aracia	84"4|5 1300 AP
9 Imari, M. Henrique ... 56	Grande chance de vitória. Firme	M. Gil	7.º de Riba — Kakla	89"1|5 1400 AL
10 Sea-Mew, J. Silva ... 56	Não corre	I. Morais	3.º de Aracia — Roial Filly	96"4|5 1500 AP
			6.º de Kokla — Jane	80"1|5 1300 GL

Nossa indicação — JANE | Adversária — ROYAL FILLY | Bom azar — IMARI

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 10.000,00 — às 17,20 hs. — Record: Urge, 84"4/5
(BETTING)

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Scipião, L. Rigoni 54	Está bem e pode repetir. Rival	P. F. Campos	1.º de El Valiente — Tento	81"2|5 1300 AL
2 Pertigo, J. Carlindo 54	Estreante. Levam de barbada	S. Garcia	Estreante	
2 3 Juque, J. Tinoco 56	Dos principais ao triunfo	L. Ferreira	2.º de Apanágio — Meio Mundo	100"2|5 1600 AL
4 Bom Dia, H. Vasconc. . 52	Corre menos na areia. Portanto	D. Ferreira	2.º de Rio Negro — Meio Mundo	97"3|5 1600 GL
3—5 Tio Carlos, M. Henrique 58	Páreo forte para êste. Difícil	E. Carvalho	7.º de Crisbam — Forum	100" 1600 AM
6 Solum, J. Ramos 58	Não cremos em triunfo. Dai...	L. Tripodi	9.º de Tolete — Goieré	122"2|5 1900 AL
4—7 Tento, U. Cunha 52	Se não ganhar chega colocado	M. Canejo	3.º de Scipião — El Valiente	81"2|5 1300 AL
8 Meio Mundo, J. Baffica 52	Merece respeito. Tem chance	G. Ullôa	3.º de Rio Negro — Bom Dia	97"3|5 1600 GL
9 Discipulo, J. Lopes 52	Nada pretenderá aqui.	W. Pedersen	12.º de Tento — Meio Mundo	88"3|5 1400 AM

Nossa indicação — SCIPIAO | Adversário — BOM DIA | Bom azar — PERTIGO

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 17,50 hs. — Record: Urge, 84"4/5

Animais — Jóquets — Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Manet, U. Cunha 58	Sério competidor. Muita fé	J. Morgado	2.º de Evil Eye — Mr. Bagé	99"2|5 1600 AU
2 Ile de France, A. Port. 60	Não gostamos. Difícil	B. Ribeiro	4.º de Boa Vista — Nauta	82" 1300 AP
3 Banjo, J. Silva 52	Ligeiro e perigoso. Pode ser	C. Pereira	1.º de Gudrum — Tero Tero	127"2|5 2000 GU
2—4 Dick, M. Henrique 58	Depende sempre da carreira.	G. Ullôa	11.º de Compatriota — Canotier	100"4|5 1600 AL
5 Ulo, I. Souza 54	Volta melhorado. Cuidado	R. Freitas	7.º de Mapa Mundi — Brachetto	74"1|5 1200 GL
6 Fair Gloom, X X 52	Não corre em sua vitória	N. Oliveira	9.º de Compatriota — Canotier	100"4|5 1600 AL
3—7 Nauta, H. Vasconc. 52	Deixando bracear pode ser	M. Sales	3.º de Reyel — Beau Geste	116"1|5 1800 AU
Brachetto, J. Tinoco .. 52	Já está correndo menos	N. Gomes	3.º de Boa Vista — Nauta	82" 1300 AP
9 Jugurta, D. Moreno 52	Grande surprêsa. Bem montado	S. Amore	6.º de Manet — Sinhô	99"4|5 1600 AL
4-10 Silurian, A. Santos 56	Depositário de esperanças	P. Morgado	10.º de Mapa Mundi — Dick	100"2|5 1600 AM
" Parnahyba, M. Silva 52	Grande ajuda para Silruain.	P. Morgado	3.º de Mapa Mundi — Brachetto	74"1|5 1200 GL
" Boa Vista, J. Baffica ... 52	Tem também possibilidades. Dai...	L. Ferreira	1.º de Nauta — Brachette	82" 1300 AP

Nossa indicação — JUGURTA | Adversário — MANET | Bom azar — BOA VISTA

Fácil a segunda vitória de Orenoco

A prova mais bem dotada da sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro, era e eliminatória para os animais nacionais de três nos, detentores de uma vitória em pistas cariocas. Essa carreira teve como vencedor o potro Orenoco.

1.º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 16.000,00 — Cr$ 8.000,00 — Cr$ 4.000,0 — (Récorde: 73" 1|5 — L'AMIRAL E ZUZUCA).

1.º Vanlei, H. Vasconcelos	55	12.323	122,00	11	4.992	156,00
2.º Advertência, D. P. S.	55	40.518	30,00	12	10.255	76,00
3.º Laika, E. Castillo	55	13.956	108,00	13	20.446	38,00
4.º Perlintinha, A. Araujo	55	23.646	64,00	14	15.566	50,00
5.º Miralua, H. Cunha, ap.	54	3.913	366,00	22	1.244	627,00
6.º Chispeada, M. Silva .	55	33.570	45,00	23	12.548	62,00
7.º Currita, G. Almeida .	55	50.495	30,00	24	8.832	87,00
8.º Chiquinha, A. Santos..	55	2.328	648,00	33	1.019	766,00
				34	18.958	41,00
				44	4.191	186,00
		189.751			98.150	

Diferenças — 1 1|2 corpo e 2 corpos — Tempo: 79" 1|5 — Vencedor: (1) 122,00 — Dupla: (14) 50,00 — Placês: (1) 32,00, (8) 20,00 e (7) 31,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.555.510,00.

VANLEI — F. A. 3 anos — R. G. Sul — Por: Lacol e Diola — Proprietário: Stud K. — Treinador: Valter Pederson — Criador: Haras Realce.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 10.000,00 — Cr$ 5.000,00 — (Récorde: 84" 4|5 — URGE).

1.º Gaiúta, M. Silva	56	82.498	15,00	12	4.211	195,00
2.º Imperata, C. Paran. ap.	50	8.880	141,00	13	6.108	135,00
3.º Ipônica, A. Santos ...	52	82.498	15,00	14	18.539	44,00
4.º La Ballerina, H. Vasc.	54	23.763	53,00			
5.º Redoma, E. Castillo...	54	23.354	54,00	23	6.814	121,00
6.º Rúbia, D. P. Silva....	58	19.199	65,00	24	17.986	40,00
				33	2.657	310,00
				34	30.703	27,00
				44	16.584	50,00
		157.694			103.502	

Diferenças: vários corpos e 2 corpos — Tempo: 91" — Vencedor: (5) 15,00 — Dupla: (34) 27,00 — Placês: (5) 11,00 e (3) 27,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.036.030,00.

GAIUTA: F. C. 6 anos — Pernambuco — Por: Rio Tinto e Vencedora — Proprietário: Artur Herman Lundgren — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Artur Herman Lundgren.

3.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 16.000,00 — Cr$ 8.000,00 — (Récorde: 84" 4|5 — URGE).

1.º Torié, L. Diaz	56	79.150	21,00	12	17.555	53,00
2.º Martinez, L. Rigoni ..	55	54.559	30,00	13	9.457	99,00
3.º Rui Blás, U Cunha ..	55	40.151	41,00	14	20.184	46,00
4.º Hariton, F. G. S., ap.	54	79.159	21,00	23	14.726	64,00
5.º Lisambo, M. Henrique	55	16.032	103,00	24	33.296	28,00
6.º Xiço, J. Marchant ...	55	18.404	90,00	33	2.785	339,00
				34	17.223	54,00
				44	2.673	351,00

Não correu: Leandro.

Diferenças: 3|4 de corpo e vários corpos — Tempo: 91" 3|5 — Vencedor: (6) 21,00 — Dupla: (24) 28,00 — Placês: (6) 13,00 e (2) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.655.490,00.

TORIE' — M. C. 3 anos — R. de Janeiro — Por: Rieck e Toriula — Proprietário: Stud Rinaldo — Treinador: Miguel Gil — Criador: Haras Vale da Boa Esperança S. A.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — (Récorde: 97" 2|5 — FARINELLI).

1.º Ugica, J. Marchant .	60	85.532	19,00	12	69.814	16,00
2.º Sestrosa, M Silva ...	58	71.474	23,00	13	18.764	58,00
3.º Ué, L. Rigoni	56	14.804	109,00	14	12.032	90,00
4.º F. Love, D. P. Silva..	58	6.408	252,00	22	4.195	260,00
5.º Rigida, J. Carlindo ...	58	15.699	103,00	23	17.035	64,00
6.º Saravá, P. Labre	60	9.439	171,00	24	10.070	108,00
				33	1.798	606,00
				34	3.219	338,00
		203.356			136.967	

Não correu: Tia Poliana.

Diferenças: vários corpos e 3|4 de corpo — Tempo: 104" 1|5 — Vencedor: (1) 19,00 — Dupla: (12) 16,00 — Placês: (1) 12,00 e (2) 12,00 — Movimento do páreo: Cr$ 3.902.460,00.

UGICA: F. C. 5 anos — S. Paulo — Por: Swallow Tail e Hay Harvest — Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Carlos Cabral — Criador: A. J. Peixoto de Castro.

5.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 — (Récorde: 97" 2|5 — FARINELLI).

1.º Portaló, I. Sousa, ap..	54	17.119	110,00	12	53.820	22,00
2.º Pai Tiago, M. Henrique	60	111.211	17,00	13	6.841	171,00
3.º Hagen, A. Portilho ..	60	50.099	37,00	14	19.915	59,00
4.º Tero Tero, P. Font. ap.	49	10.395	181,00	23	15.511	76,00
5.º Angú, G. Almeida ...	58	15.020	125,00	24	36.800	32,00
6.º Massacre, M. Silva ..	52	32.420	58,00	33	1.930	608,00
				34	7.432	158,00
				44	5.269	223,00
		236.264			147.518	

Diferenças — 1 1|2 corpo e pescoço — Tempo: 103" 4|5 — Vencedor: (5) 110,00 — Dupla: (24) 32,00 — Placês: (5) 34,00 e (2) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.338.880,00.

PORTALO' — M. C. 5 anos — Paraná — Por: Danton e Amarillis — Proprietário: Stud Marinha — Treinador: Geraldo Morgado — Criador: Fazenda Santa Angela.

6.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 — Cr$ 7.000,00 — Cr$ 3.500,00 — (Récorde: 84" 4|5 — URGE)

1.º Bailarina, M. Silva ..	56	28.092	66,00	11	4.822	253,00
2.º Tunisia, I. Sousa, ap..	54	13.702	135,00	12	14.251	86,00
3.º Aracia, L. Rigoni	56	17.898	104,00	13	39.070	31,00
4.º Riba, M. Henrique ...	56	38.790	48,00	14	9.431	129,00
5.º Corveta, D. Moreno ..	56	3.465	536,00	22	3.009	394,00
6.º Guaba, A. Cardoso ..	56	21.790	85,00	23	34.022	36,00
7.º Kokla, P. Font. ap...	53	4.240	438,00	24	8.288	147,00
8.º Noguette, J. Portilho..	56	86.282	22,00	33	16.024	72,00
9.º Strega, A. Santos	56	6.749	275,00	34	20.708	59,00
10.º Konda, E. Castillo ...	56	4.003	374,00	44	2.074	411,00
11.º M. Grillo, D. P. Silva	56	7.537	246,00			
		233.508			153.580	

Diferenças: 1 1|2 corpo e paleta — Tempo: 91" 1|5 — Vencedor: (3) 66,00 — Dupla: (12) 86,00 — Placês: (3) 25,00, (2) 46,00 e (8) 35,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.603.940,00.

BAILARINA: F. C. 4 anos — S. Paulo — Por: Dark Prince e Rojiza — Proprietário: Stud Ricardo Luiz — Treinador: Paulo Rosa — Criador: Hugo Piccolote.

7.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 — Cr$ 17.000,00 — Cr$ 8.500,00 — Cr$ 4.250,00 — (Récorde: 91" 4|5 — TIRAFOGO).

1.º Orenoco, L. Rigoni ...	55	71.095	28,00	11	10.724	134,00
2.º Deboche, M. Silva ...	55	110.927	18,00	12	70.958	19,00
3.º Canzoniere, A. Santos .	55	2.521	794,00	13	10.815	123,00
4.º Quinsol, J. Silva ...	55	10.038	198,00	14	42.619	21,00
5.º C. Canaveral, D. P. S.	55	3.303	606,00	22	1.694	783,00
6.º Othelo, V. Andrade ..	55	22.040	91,00	23	4.398	301,00
7.º Bombardeiro, H. C., ap.	54	3.503	571,00	24	17.091	78,00
8.º Cilon, J. Portilho ..	55	19.128	105,00	33	3.608	2.359,00
9.º Diorito, M. Henrique.	55	9.092	220,00	34	3.608	367,00
				44	4.278	310,00
		251.697			166.747	

Não correram: Garoto de Ouro e Prelude.

Diferenças: vários corpos e 2 1|2 corpo — Tempo: 97" — Vencedor: (3) 28,00 — Dupla: (12) 19,00 — Placês: (3) 12,00, (1) 12,00 e (8) 48,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.868.890,00.

ORENOCO: M. A. — 3 anos — S. Paulo — Por: Pontet Canet e Cappelino — Proprietário: Stud Continental — Treinador: João Araujo — Criador: Haras Santa Anita.

8.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 14.000,00 — Cr$ 7.000,00 — Cr$ 3.500,00 — (Récorde: 84" 4|5 — URGE).

1.º Ris, J. Tinoco	56	29.464	72,00	11	25.900	51,00
2.º Cumplice, L. Rigoni .	56	55.911	38,00	12	54.964	24,00
3.º Cocal, M. Silva	56	68.409	31,00	13	25.152	32,00
4.º Record, D. Moreno ..	56	6.086	348,00	14	18.228	72,00
5.º King Lilac, B. Alves..	58	2.041	1.038,00	22	5.932	222,00
6.º Cósmico, D. P. Silva..	56	5.427	390,00	23	14.748	89,00
7.º Voluntarioso, J. Font.	53	3.371	563,00	24	9.101	145,00
8.º Kartum, J. Ramos ...	56	5.138	346,00	33	2.839	481,00
9.º Vig. H. Cunha, ap....	55	16.084	132,00	34	6.001	219,00
10.º Montefiel, I. Sousa, ap.	54	5.486	386,00	44	2.786	472,00
11.º Prosperson, J. Martins .	56	18.229	116,00			
12.º Riverside, A. Leite ap.	55	6.272	338,00			
13.º Dutiful, M. Henrique.	56	43.105	49,00			
		266.413			165.551	

Não correram: Látego e Ramboia.

Diferenças: 3 corpos e 3|4 de corpo — Tempo: 90" 4|5 — Vencedor: (9) 72,00 — Dupla: (23) 89,00 — Placês: (9) 21,00, (4) 15,00 e (1) 13,00 — Movimento do páreo: Cr$ 4.965.590,00.

RIS: M. A. 4 anos — R. Janeiro — Por: Carrasco e Sabino — Proprietário: Stud Vargem Alegre — Treinador: Levi Ferreira — Criador: Osvaldo Aranha.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 32.921.290,00
CONCURSOS	Cr$ 1.150.290,00
TOTAL	Cr$ 34.071.580,00

Korovin mais aguerrido: pode desencabular

KOROVIN reaparece no segundo páreo desta tarde, bem credenciado pela sua última exibição. Mais aguerrido desta feita, pode o pupilo de Luís Tripodi marcar sua esperada vitória. Enfrenta páreo mais vazio, vai bem na areia e está com situação boa no percurso. Resta apenas confirmar suas reais qualidades para vencer na tarde de hoje. Estamos, assim, destacando o tordilho como indicação das melhores do programa.

Vasco derrota o Botafogo e está novamente a um passo do título

Os gôls

VASCO 1 x 0 (Pinga, 7 ms) — Roberto havia atirado violentamente e Amauri espalmou a corner. Sabará bateu curto para Écio e o médio fêz a devolução. Santos atacou o ponteiro e Sabará centrou alto sôbre a área. A bola cruzou a bôca da meta e Pinga entrou, cabeceando-a para dentro da baliza.

BOTAFOGO 1 x 1 (Quarentinha, 44 ms) — Garrincha foi cobrar um corner pela esquerda. A linha do Botafogo parecia muito aberta. Garrincha fêz um sinal com a mão, mandando fechar e arrancou aquêle centro na medida, morrendo à entrada da pequena área. Hélio ficou pregado no chão e viu Quarentinha entrar e cabecear para dentro do gol.

VASCO 2 x 1 (Pinga, 6 ms) — Santos dominou uma bola e enganou Sabará. Saiu do outro lado e fêz o giro, tentando nova finta. Sabará tomou-lhe a bola e, no desespêro, Paulistinha empurrou-a pela linha de fundo. O mesmo Sabará bateu o escanteio. A bola viajou à área e foi encontrar, mais uma vez, a cabeçada mortal de Pinga, pela esquerda. Era a vitória.

PARA HOMENS

Um dos lances característicos do jôgo de ontem. Quarentinha e Orlando chocam-se, cada qual com mais apetite. Não deu em nada.

SANTOS: 5 X 1 NO DEPORTIVO MUNICIPAL

LIMA, 10 (FP-DC) — O Santos jogou com o Deportivo Municipal, ontem à noite, e, apesar de Pelé não ter conseguido assinalar nenhum tento, venceu a partida pela contagem alta de 5x1. Pêpe (2), Pagão, Hélvio e Guerra marcaram os "goals" da equipe brasileira, que chegou a perder de 1x0 no primeiro tempo. Pagão, todavia, marcou o "goal" do empate e, daí para a frente, o Santos dominou amplamente e construiu a sua goleada.

Botafogo conformado, só lamentou má sorte

No vestiário do Botafogo, onde se moviam jogadores e dirigentes em quase silêncio, o técnico João Saldanha fêz o seguinte comentário a respeito da partida em que a sua equipe havia sido batida: — "Nôvo jôgo anterior o Botafogo jogou recuado e venceu; hoje, atuou dentro de uma tática essencialmente ofensiva, e perdeu. É isso o esporte, principalmente o futebol.

Passado os primeiros minutos de abatimento, os comentários começaram a surgir na voz dos craques e dos dirigentes, todos achando que a "chance" havia decidido a partida. "Aliás — disse o diretor Renato Estelita — a "chance" é a grande soberana dos grandes jogos. Ela nos faltou nesta oportunidade".

DIDI: VASCO MELHOR

Para Didi a derrota não foi consumada injustiça. Declarou êle no vestiário:

— O Vasco foi mais time e fêz por merecer a vitória. Todavia, é que não conseguimos hoje poderemos muito bem alcançar no segundo jôgo, pois capacidade de recuperação não nos falta.

Ao seu lado, Nilton Santos confessava não ter fornecido atuação regular.

— Uma coisa, entretanto, ninguém pode negar: que eu lutei muito e tentei por todos os meios acertar — garantiu o zagueiro, cuja opinião sôbre o resultado da partida foi idêntico ao de Didi: o Vasco mereceu ganhar porque apresentou o melhor jôgo.

PARA A FRENTE

Garrincha, Paulinho e Cacá procuravam confortar Paulistinha, que se mostrava acabrunhado com o resultado adverso. Garrincha falou pelos três: — Fulo-nos sorte e perdemos. O título, porém, ainda poderá ser nosso.

SALDANHA FICOU MAS NÃO ADIANTOU

Logo atrás do time do Botafogo, surgiu Saldanha à bôca do túnel, ao lado de Renato Estelita e do dr. Hilton Gosling. O Vasco demorou muito a entrar em campo, o chefe do policiamento veio conversar com o técnico, mas Saldanha, de cigarro nervoso na mão, disse que ficava. Dito isto, o Vasco entrou em campo e ganhou

Houve menos emoção e muito menos futebol

Pela segunda vêz o Vasco entrou no Super vencendo, vingando derrota anterior e classificando-se para finalista, com duas cabeçadas de Pinga (uma em cada tempo), contra uma cabeçada de Quarentinha, tôdas transformadas em tentos, numa partida marcada pelo equilíbrio e assistida por uma platéia de 3 milhões 205 mil 480 cruzeiros.

Entrou o Vasco com fúria de leão e, depois de marcar o seu primeiro gol, meteu os pés pelas mãos, tentando utilizar um sistema defensivo capaz de garantir a vantagem. Mais preparado para jogar recuado, o Botafogo conseguiu envolver o Vasco e empatou, quando o primeiro tempo expirava.

MENOS JÔGO

Se tomássemos por paradigma o jôgo do sábado anterior, para medir o de ontem, teríamos de concluir que ontem houve menos emoção e menos futebol. Talvez porque não fôsse uma partida de decisão, verdadeiramente. Uma final em que não houvesse mais apelação e os dois times tivessem de gastar todos os cartuchos.

Nem o Botafogo foi aquêle mecanismo perfeito, que se defendia com a precisão de relógio, nem o Vasco a equipe brilhante que parecia querer esmagar o Botafogo, à procura de um gol que não veio.

PARADOXO

Tudo isso acentua os paradoxos do futebol que surgem quando não são esperados, mudando prognósticos e dificultando as explicações lógicas. Primeiro paradoxo: o Botafogo venceu, defendendo-se e perdeu quando procurou fazer gols. Segundo paradoxo: o Vasco foi derrotado jogando um futebol de primeira qualidade e venceu, oito dias depois, jogando apenas com entusiasmo e valendo-se, na frente, da vivacidade de Almir e do oportunismo de Pinga.

Mas não resta dúvida que o Vasco teve méritos e mereceu o resultado, inclusive porque, pela quarta vez, vai jogar decidindo o título. E sem méritos não se chega a essas situações.

NEIVALDO E PINGA

Repetiu o Botafogo, em alguns pontos, o mesmo sistema da primeira partida. Principalmente no que se refere à marcação, com Neivaldo em cima de Pinga, perseguindo-o por tôda a parte da cancha. Anulado em jogadas de meio campo, Pinga conseguiu finalizar de cabeça dois centros (um de corner) de Sabará, decidindo a questão.

E' realmente um homem perigoso e provou que Saldanha tem razão, procurando embargar-lhe os passos a todo preço.

MELHOR O VASCO NO FINAL

O Vasco teve os primeiros quinze minutos do jôgo como seus. Chegou mesmo a dar a impressão que encurralaria o adversário, fazendo repetir a passagem do primeiro encontro. Fêz o gol, cedeu terreno e acabou atabalhoadamente, sem confiar no quiper e parecendo hesitar.

No segundo tempo, entretanto, o Vasco foi mais time. O Botafogo começou a errar passes seguidos. Pampolini e Didi, principalmente, faziam um abastecimento defeituoso e Garrincha acabou sucumbindo, à míngua.

SALDANHA NO TÚNEL

Quando as equipes foram anunciadas e o Botafogo entrou em campo extranhou-se a demora do Vasco. Medrado Dias foi chamado com insistência, pelo microfone do estádio. Tudo somado acabou em boato: o Vasco não entraria em campo enquanto Saldanha ficasse no túnel. Mas não. O Vasco não entrou e João Saldanha manteve-se no primeiro degrau de cimento, fumando o seu cigarro nervosamente. Soube-se depois, que o Botafogo havia oficiado, indicando Saldanha como técnico de emergência.

Mas será preciso dizer, a bem da verdade, que as ondas da semana não influiram no resultado do jôgo. Morreram no momento em que o juiz apitou o início do embate. Os entrechoques surgidos ao longo do "match" podem considerar-se como decorrentes do ardor pôsto na disputa pelas duas equipes. O resto é ou foi bola no barbante.

VITÓRIA MERECIDA

Ofereceu o Botafogo feroz resistência, mostrando condições e preparo e chegando a predominar, na segunda fase do primeiro tempo. O Vasco mostrou pouca confiança em Hélio (claramente fora de forma), levou uma bola na trave mas teve reservas para vencer com justiça. Lutou do princípio ao fim e não se deixou abafar por um gol que dava alma nova ao Botafogo e ficava, ao fim do primeiro tempo, como grande ameaça.

Eunápio mais ou menos

Indicado para um jôgo de grande responsabilidade, num clima de guerra, o sr. Eunápio de Queiroz conduziu-se, no primeiro tempo, irrepreensivelmente. No segundo, talvez temendo que o jôgo caminhasse para um conflito, gastou os pulmões no apito. Apitou tudo. Não podia ver a bola andar, que apitava. Mas, em compensação, foi enérgico com os jogadores faltosos, que aceitaram, disciplinadamente, as suas recriminações. Na média, foi um bom juiz.

LUIZÃO CONTRA DOGOMAR: DIA 16

S. PAULO, 10 (SP-DC) — Os pugilistas "Luisão" (brasileiro) e Dogomar Martinez (uruguaio) entrarão em choque dia 16, no Ginásio do Ibirapuera, disputando o título de campeão continental dos meio-pesados, que está em poder do boxeador uruguaio. Na primeira luta disputada entre os dois famosos pugilistas, no Uruguai, Dogomar conseguiu ganhar do brasileiro por nocaute.

PINGA USOU A CABEÇA: DOIS NAS REDES

Pinga não fêz muito, não, mas o que fêz foram os dois gols do Vasco. Nos dois, escorou as bolas de Sabará com a cabeça e, como se costuma dizer, encaçapou-a. Na foto, a primeira cabeçada, tão indefensável quanto a segunda (Foto de Alberto Ferreira)

Trave salvou o Vasco de uma bomba de Didi

O Maracanã regorgita de gente e, nos setores laterais da Tribuna de Honra, duas torcidas ruidosas travam um duelo de batucadas, bandeiras e queima de fogos. São precisamente 21,15 horas e do túnel irrompe a equipe do Botafogo, que é recebida por uma torcida em delírio e uma cerrada barragem de bombas e foguetes. O Vasco vem logo atrás e o mesmo espetáculo se repete, sacudindo o estádio e dando a medida exata da importância do jôgo que vai ser disputado.

Os "capitães" (Quarentinha, pelo Botafogo; Belini, pelo Vasco) dos dois times, solicitados pelo juiz, vão para o centro do campo, cumprir a formalidade do "toss". A moeda gira no espaço e cai na mão espalmada de Eunápio de Queiroz. Ganhou o Vasco, a saída pertence ao Botafogo.

JÔGO INICIADO

O relógio do Maracanã marca 21,30 horas, quando se houve o trilar do apito de Eunápio de Queiroz, autorizando o início do "match". Há nervosismo por tôda parte e o Maracanã mergulha num silêncio profundo.

A bola é movimentada por Paulinho, que entrega a Didi. Neivaldo é lançado. Bola com Garrincha e a primeira manobra importante é executada. Garrincha corre célere, mas nas imediações da área é desarmado por Coronel, que joga a bola a escanteio. Bate Neivaldo, a defesa alivia.

Desce o Vasco vigorosamente. Coronel, Écio e Almir trocam passes até que Roberto é lançado na área. Perde, entretanto, a chance, não conseguindo dominar a pelota e deixando-a escapar pela linha de fundo.

QUASE GÔL DO VASCO

A defesa do Botafogo, apertada pelos atacantes vascaínos, na cobrança de um escanteio, é tomada de pânico. Almir chuta e a bola vai entrando, quando o goleiro Amauri aparece e desvia de tapinha, para entrar Nilton Santos e mandar novamente a escanteio.

GÔL DO VASCO

É cobrado o novo escanteio e, após defesa parcial da defesa alvinegra, a bola vai ter aos pés de Sabará, que cruza perigosamente sôbre a área. Pinga vem na corrida e golpeia para as rêdes, abrindo o marcador.

O goleiro Amauri, em desespero, havia saído do gôl para tentar deter o chute do extrema esquerda do Vasco. Transcorriam nove minutos de jôgo.

BOA DEFESA DE AMAURI

O Vasco consegue predominar no jôgo e ataca insistentemente. Aos 15 minutos, Almir é lançado na lateral esquerda do campo alvinegro e, atacando por Pampolini, consegue abrir uma brecha e desfere centro perigoso para dentro da área. Sabará está colocado para completar o lance, mas Amauri salta e opera ótima defesa.

Novos ataques são realizados pelos cruzmaltinos, até que a bola acaba nos pés de Garrincha e a defesa do Vasco vive um pequeno drama. Garrincha domina seu marcador e chuta fortíssimo. Hélio pega, larga e torna a pegar, desta feita com absoluta segurança.

"BLITZ" ALVINEGRA

A bola é devolvida pela defesa do Vasco. A linha média do Botafogo, todavia, domina e Didi acaba sendo lançado. Um passe para Garrincha, e dêste para dentro da área. Paulinho golpeia firme e Hélio defende parcialmente. A confusão é estabelecida e quando o gôl do empate parecia que ia surgir Belini surge providencialmente para conjurar o perigo.

DIDI NA TRAVE

Nova investida do Botafogo e um lance de grande sensação para o público é assinalado. O meia botafoguense evolui no terreno, aproxima-se da área do Vasco, e, inesperadamente, lança contra o gôl indo a bola caprichosamente chocar-se com o travessão. Hélio estava batido.

Logo a seguir, Almir lança Roberto sòzinho dentro da área do Botafogo, mas o comandante erra o chute e perde uma das melhores oportunidades de marcar na peleja.

Lances de sensação sucedem-se na peleja, cuja disputa agora é muito equilibrada.

CORONEL SEGURA

A bola está nos pés de Garrincha e um "show" de fintas é iniciado. Coronel recebe um drible espetacular e, quando Garrincha escorregava para as proximidades da área, o defensor do Vasco o agarra pela cintura. Cacá cobra a falta, mas a defesa do Vasco alivia.

Bola novamente com o Botafogo. Didi faz ótimo lançamento a Quarentinha que chuta de primeira, mas erra o alvo. Vem o Vasco, por intermédio de Almir. Centro para Sabará, lançamento para Roberto, que força a entrada na área mas é contido por Didi, que ajuda a defesa de sua equipe.

VASCO SENSACIONAL

Há algumas jogadas no centro do campo sem maior perigo para os dois times. Entretanto, aos 38 minutos, por pouco o Vasco não amplia o marcador.

Sabará, lançado pelo seu setor, aplica um drible em Nilton Santos, ilude também a Pampolini e faz o precioso centro para Almir. O chute sai forte, mas Amauri aparece para fazer uma defesa sensacional, pegando, largando e tornando a segurar a bola.

Momentos depois, em novo ataque do Vasco, estabelece-se confusão na retaguarda do "Glorioso" e por pouco Almir não conseguia marcar o segundo gôl. Neste lance, Amauri chegou a desentender-se com Tomé, empurrando-o e com êle discutindo.

BOTAFOGO EMPATA

No final do primeiro tempo num lance infeliz para Belini, o Botafogo conseguia decretar o empate.

Houve inicialmente uma cobrança de escanteio por Garrincha. A bola veio alta e desceu no centro da pequena área. Sobem Quarentinha e Belini tendo êste tocado na bola, que foi penetrar nas rêdes. Faltava apenas um minuto para o término do tempo inicial.

O Botafogo desce novamente e Paulinho, após tocar a bola com as mãos, cobre o goleiro Hélio e manda a bola para as rêdes, novamente. A torcida comemora mas Eunápio de Queiroz anula o tento.

FOI DE QUARENTINHA

Está encerrada a primeira parte do jôgo. Repórteres correm para o árbitro Eunápio de Queiroz, solicitando esclarecimentos sôbre o gol do Botafogo, cuja autoria parecia de Belini.

— Colocarei Quarentinha na súmula como autor do tento — garantiu o juiz, afirmando que os dois jogadores cabecearam juntos a bola que penetrou nas rêdes do Vasco da Gama.

SEGUNDO TEMPO

A saída é do Vasco. Roberto movimenta a Sabará, que evolui pelo campo, invade o campo do Botafogo, mas é desarmado por Pampolini. Didi é lançado e dos seus pés parte um centro para Garrincha. A bola chega ao seu destino mas o lance não chega a preocupar muito a defesa do Vasco que contorna a situação e despacha a pelota para o meio do campo.

VASCO 2x1

Almir, lançado pelo goleiro Hélio entrega a Sabará, que entra em choque com Nilton Santos e Paulistinha. Êste concede escanteio. Cobra Sabará. A bola desce sôbre a área e Pinga entra oportunamente para conquistar o segundo gol do Vasco da Gama. Eram decorridos apenas oito minutos do 2° tempo.

O lance do segundo gôl vascaíno foi quase que uma cópia do primeiro, também da autoria do excelente Pinga.

NEIVALDO SALVA

A partida consome cêrca de 10 minutos em lances e jogadas sem qualquer expressão. Até que o Vasco desce vigorosamente por intermédio de Pinga que chegou a desfrutar de boa situação para o tiro contra Amauri. Preferiu todavia, lançar. A Almir que entrava pelo centro Neivaldo cortou, deu a Didi. A bola foi até Quarentinha pelo alto. Com êle salta Belini. E' dominado, mas a bola se perde pela linha de fundo.

Há novo e perigoso ataque do Botafogo. Dentro da área, Paulinho chuta contra a meta do Vasco. Hélio não consegue deter a bola, que vem para Quarentinha. O chute vai partir. Surge, todavia, Paulinho e a situação é aliviada.

QUASE PAULINHO

Todo o Botafogo está adiantado. Neivaldo, larga a defesa, e vai levando uma bola caída aos seus pés no centro do campo. Avança pelo seu setor e é calçado por Paulinho. Didi cobra com um precioso lançamento para Paulinho, que desfere uma "bomba" contra o gol do Vasco, passando a bola raspando perigosamente.

Aos 36 minutos, um tiro de Quarentinha torna a assustar os vascaínos, mas a bola volta a raspar o poste direito do arco de Hélio.

AMAURI ESPETACULAR

O Botafogo tenta desesperadamente o gol de empate. Didi, Quarentinha e Paulinho tentam inùtilmente furar o sólido bloqueio do Vasco. Falta apenas um minuto para encerrar-se a partida e quem quase marca é o Vasco da Gama.

Amauri (saiu de sua área) cometeu falta. Correm Sabará e Valdemar para a bola. Sabará é quem chuta e o faz de forma perigosíssima, mas Amauri pratica espetacular defesa. A bola volta. Almir colhe o rebote, lança Roberto sòzinho dentro da área. Êste, todavia, perde o tento certo.

Eunápio de Queiroz trila o apito dando por encerrado o jôgo e a vibração toma conta da torcida do Vasco.

Eurico agradeceu à sorte e a Eunápio

— Nossa equipe contou hoje com algo que nunca quis aproximar-se da gente: a "chance" que decide os grandes jogos. Por isso, e também por contar a peleja com um grande juiz (Eunápio foi maravilhoso), é que agora estamos aqui comemorando esta grande vitória sôbre o Botafogo, iniciando mais uma vez uma jornada que, esperamos ardentemente, termine, finalmente, com a conquista do título de 1958.

Quem assim falava no agitado vestiário do Vasco da Gama, era o Presidente do clube cruzmaltino, sr. Eurico Lisboa, que no momento abraçava efusivamente o extrema Pinga que, com dois gols sensacionais, foi elemento decisivo na vitória.

HISTÓRIA DOS GOLS

Não era só o presidente do clube que cercava Pinga para festejá-lo. O craque, vibrando muito com o triunfo, dizia entre muitos sorrisos:

— Comigo é assim: se dão "sopa" eu vou lá e meto meus gols.

O perigoso atacante cruzmaltino, explicando os dois lances decisivos da peleja, disse que a defesa do Botafogo fracassou, esperando que Amauri saísse para deter a bola. "Os defensores do Botafogo — comentou ainda — ficaram gritando Amauri! Amauri! Como Amauri não atendeu o apêlo, eu entrei e consegui os dois tentos".

HÉLIO DESCULPA-SE

Sentado num banco, ao lado de Belini e Orlando, o goleiro Hélio descalçava as chuteiras, ao mesmo tempo em que se autocriticava pela atuação que desenvolveu.

— Reconheço que andei mal, que perdi algumas bolas fáceis e cheguei mesmo a complicar algumas situações. Mas é que, tanto tempo fora do time de cima, acabei perdendo um pouco a "bossa".

Assinala, entretanto:

— Vencemos, porém, e é isso que interessa.

O técnico João Saldanha compareceu ao vestiário do Vasco da Gama para cumprimentar os vencedores e arrancou de Gradim as seguintes palavras:

— Isso é que é o esporte no bom sentido. Você está dando, Saldanha, um alto exemplo de espírito de desportividade. Muito obrigado.

Saldanha sorriu e abraçou demoradamente o técnico vencedor.

Valdemar (sinusite) problema da seleção

SANTIAGO, 10 — (De Maurício Naslausky, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — O jogador brasileiro Valdemar está afastado do treinamento e preocupa os dirigentes, apresentando mesmo sintomas de sinusite, coisa que o poderá afastar dos primeiros jogos do campeonato. Todos os outros componentes da delegação estão bem e prontos a entrar em ação.

Russos e americanos, considerados os maiores obstáculos às nossas pretensões de chegar ao título, estão sendo esperados nesta capital amanhã, domingo. Sabe-se que foram afastados todos os obstáculos que impediam a viagem dos soviéticos e a tranquilidade voltou aos organizadores do torneio.

BRASIL CONTRA MÉXICO

Pela nova tabela, a estréia da representação brasileira ficou marcada para o dia 16, contra a seleção mexicana.

No dia 17 o Brasil enfrentará o Canadá e no dia 18 a Russia.

Apesar disso, a imprensa e o rádio continuam noticiando as dificuldades encontradas pelos promotores com referência à tabela. Afirma-se mesmo que os uruguaios ameaçaram não comparecer se não fôr feito, imediatamente, um novo sorteio.

O BRASIL VENCEU

Enquanto isso, o escrete brasileiro enfrentou e derrotou o chileno em jôgo amistoso por 72 a 52.

Foi uma partida jogada com muita velocidade e que deu uma medida das possibilidades das duas seleções. O Brasil empregou uma defesa cerrada, que surtiu belo efeito, propiciando contra-ataques muito rápidos quase sempre bem finalizados. Mas, depois de interiorizado o time chileno reagiu e chegou a empatar em 53 a 53.

EDSON BRILHOU

O Brasil intensificou o ritmo e voltou à dianteira terminando com dez pontos na frente. Edson (com 24 pontos) foi o maior encestador da equipe, revelando forma excepcional. No Chile destacou-se Bernedo, com 23 pontos.

Mesmo derrotado, o quadro chileno revelou bom estado físico e técnico e pode mesmo constituir-se em agradável surprêsa do Torneio principalmente porque conta, também, com o estímulo de uma torcida entusiasta.

Almír foi, entre todos, o melhor e o maís írritante

VASCO

MÉLIO — Muito inseguro. Falhou no primeiro gol, quando a bola, vinda de corner, foi cabeçeada na pequena área. Soltou inumeras bolas e estêve geralmente mal colocado. Miguel lhe é muito superior.

PAULINHO — Seguro, mas muito violento. Foi repetidamente advertido pelo árbitro. Garantiu, porém, o seu setor, embora perdendo algumas cabeçadas para Quarentinha.

BELINI — Igualmente muito firme. Brigou o tempo todo com Paulinho, que é carne de pescoço, e não perdeu a briga.

ORLANDO — Outro que abusou da violência, mas estêve bastante melhor que nas partidas anteriores.

CORONEL — Foi um pouco mais feliz no duelo com Garrincha, isto é, perdeu inúmeras jogadas para o extrema, mas ganhou algumas poucas. Não caiu, no entanto, na violência, e apenas segurou Garrincha uma vez.

ÉCIO — Jogou menos que da vez anterior, mas conseguiu marcar Didi eficientemente, cumprindo assim sua missão.

VALDEMAR — O mesmo padrão regular e pouco brilhante dos outros jogos. Luta muito.

SABARÁ — Ganhou o duelo com Nilton Santos, mas fêz muitas bobagens. Em todo o caso, os dois gols do Vasco partiram do seu lado.

ALMIR — Ora na esquerda, ora na direita, foi, longe, o maior jogador do Vasco e do jôgo. Desloca-se maravilhosamente, aceita o jôgo duro e, na hora de irritar o adversário, é um artista.

ROBERTO — Abusou dos "fouls" iguais ao que fêz em Tomé, no jôgo anterior, provocando a anulação do gol de Pinga. Jogou bastante menos, aliás. Faz também muita fita.

PINGA — Marcou os dois gols do Vasco, mas além disso pouco fêz. Neivaldo, novamente, embargou-lhe os passos.

BOTAFOGO

AMAURI — Sem falhas. Os dois gols eram indefensáveis. Irritou-se com Almir, que o chargeava seguidamente, e agrediu-o.

CACÁ — No primeiro tempo esteve bem, mas quando teve que enfrentar Almir foi batido algumas vezes.

TOMÉ — Mais leão ainda. Quando entrava, saía faísca. Cumpriu bem a sua missão.

PAULISTINHA — No seu trabalho de jogar tôdas as bolas pela lateral, não perdeu uma. Não brilha, mas tranquiliza.

NILTON SANTOS — Foi frequentemente batido por Sabará, inclusive no lance do qual resultaria o segundo gôl do Vasco. Lutou e correu, mas não foi feliz.

PAMPOLINI — Um primeiro tempo razoável, mas caiu muito no seguinte: defendia bem, mas entregava pessimamente a bola, quase sempre aos adversários.

DIDI — A mesma aplicação do jôgo anterior, mas com menor sorte talvez. Sofreu implacável marcação de Écio. Apesar disso, foi muito útil ao time e responsável por um espetacular chute na trave, cobrando uma falta.

GARRINCHA — Um primeiro tempo espetacular, batendo Coronel seguidamente. No segundo, foi menos explorado e teve poucas oportunidades.

PAULINHO — Repetiu sua boa atuação. Luta, dança conforme a música, brilha na disputa de bolas altas, é um constante perigo para o adversário.

QUARENTINHA — um pouco aquém do Quarentinha de uma semana atrás. Mesmo assim, foi um constante lutador. Como seus companheiros, porém, estava com o pé descalibrado. Marcou o gol do Botafogo.

NEIVALDO — Novamente como zagueiro marcador de Pinga, e novamente excelente nessa função. Algumas vêzes foi ao ataque, mas com pouco êxito.

CLANDESTINO DE 13 ANOS VEIO DA BAHIA

O comandante do navio brasileiro "José Marcelino" chegado ontem ao pôrto procedente de Salvador, Bahia, entregou às autoridades da Polícia Marítima o menor Ednaldo de Sousa que viajou, a bordo, clandestinamente, de Salvador ao Rio.

Conduzido para a Polícia Marítima, onde a reportagem foi encontrá-lo, declarou o menor clandestino possuir 13 anos de idade ser natural de João Pessoa e filho de dona Eloísa de Sousa atualmente residente na capital paraibana.

QUER EMPRÊGO

Justificando sua presença irregular a bordo do navio "José Marcelino" disse Ednaldo que não conseguindo emprêgo em sua terra natal resolveu pedir consentimento a sua mãe para seguir para Salvador, onde conseguiria trabalho. Na capital baiana, porém, todos os seus esforços no sentido de encontrar emprêgo, foram baldados. Como o navio estivesse ali ancorado procurou esconder-se no seu interior, a fim de chegar ao Rio. Localizado pela tripulação logo que iniciaram viagem, Ednaldo ficou sendo vigiado. Na tarde de ontem foi encaminhado à Delegacia de Menores.

CONTRABANDO DE SABONETES LEVA A XADREZ

Antônio Nunes do Carmo, casado, de 45 anos de idade, operário do Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga do Rio de Janeiro foi preso ontem à tarde por um fiscal da guarda portuária quando passava no portão do armazém n. 7, com uma bôlsa sacola, contendo instrumento de trabalho e 59 sabonetes americanos no valor de apenas Cr$ 600.

Levado para a Delegacia de Polícia Marítima foi autuado em flagrante, como contrabandista, e como não tivesse dinheiro para a fiança foi em seguida recolhido ao xadrez.

PRESENTE

Em seu depoimento, Antônio declarou que os sabonetes foram ganhos como recompensa de um serviço feito na cozinha do navio americano Del Mar pelo cozinheiro.

Achou no meio da rua mala cheia de jóias

Uma mala contendo grande quantidade de jóias, cujo valor não se calcula, e a importância de Cr$ 55 mil foi encontrada em frente ao prédio 80 da Avenida Rui Barbosa e, entregue na tarde de ontem, ao comissário Murtinho, no 3.º Distrito, pelo porteiro daquele edifício, sr. Pedro Leão dos Santos, e agentes da Divisão de Polícia Política e Social.

Dentro da mala, que mede 70 centímetros de comprimento e 30 de largura, ainda havia peças de roupa de mulher, carretéis de linha de diversas côres, além de alguns livros na língua francesa, entre os quais, "L'Economie Politique".

ESTAVA JUNTO A ARVORE

Fazia o faxineiro Sebastião Esperandio a limpeza da frente do edifício 80 da Avenida Rui Barbosa, na tarde de sexta-feira, quando notou que junto a uma árvore havia uma mala de côr escura abandonada. Recolheu-a e levou-a até o seu chefe, sr. Pedro Leão dos Santos, que a conduziu até o síndico do edifício, sr. Nicomedes de Araújo, residente no apartamento 1702.

Na presença de um outro morador, a mala foi aberta e em seu interior êles encontraram grande quantidade de jóias, além da importância de Cr$ 55 mil, e outros objetos. As peças de roupa davam a crer que a mala pertencia a uma mulher, porém, de nível pobre, o que não concordava com o valor das jóias ali encontradas.

Comunicado o fato à Divisão de Polícia Política e Social, dirigiram-se ao edifício os inspetores Soares e Chediak, além do advogado José Renha, do Departamento Federal de Segurança Pública. Juntamente com o porteiro Pedro Leão dos Santos, êles levaram a mala e seu conteúdo à Delegacia do 3.º Distrito, entregando-a ao comissário Murtinho. Todos os Distritos foram comunicados através do teletipo, do encontro da mala.

O comissário Murtinho que está realizando diligências para localizar o dono da mala, está propenso a acreditar que a mesma tenha sido roubada e ali abandonada pela pessoa que a roubou, ao ver-se na contingência de estar sendo perseguida. Porém, existe, também a hipótese de que a mala tenha caído de algum carro em movimento e, apanhada por uma pessoa e deixada junto à árvore.

ASSASSINO EXPULSO DO EXÉRCITO

Newton Delfino Santana foi apresentado à Delegacia de Vigilância após sua expulsão do Exército, com ofício do Ministério da Guerra, por ter assassinado a tiros de revólver, em 24 de janeiro do ano passado, o motorista Sebastião José dos Santos, do Estabelecimento Central de Subsistência do Exército, após ter diante de várias testemunhas militares, com os tiros.

Newton Delfino preto, de 20 anos de idade, sem profissão e sem residência, é também acusado dos crimes de lesões corporais, tentativa de homicídio e furto. A tentativa de homicídio foi praticada contra Osvaldo Lobo, motorista do Exército, e seu ajudante José Severino de Souza, em meados do ano passado em Copacabana.

Devido ao crime de morte, praticado em 24 de janeiro do ano passado, Newton estava sendo procurado pela Delegacia de Vigilância, pois que havia sido decretada sua prisão preventiva pelo Juiz da 9a. Vara Criminal.

Tendo sido capturado pelo D. Y., foi entregue ao Exército, que depois de expulsá-lo, apresentou-o a essa Delegacia onde ficará aguardando julgamento.

HOMENAGEM NO JÚRI

No 1º Tribunal do Júri, no próximo dia 28, às 13 horas, será prestada uma homenagem ao desembargador Francisco de Paula Baldessarini e, na mesma ocasião, serão inaugurados os retratos dos advogados Cláudio Dubeaux Collares Moreira e Hugo Baldessarini.

MORTO QUANDO ASSALTAVA A DRAGA ANCORADA AO LARGO

Louco fugia do hospício para furtar

BELO HORIZONTE, 10 (Asapress-DC) — O louco Ivan Mendes Moreira fugia do Instituto Raul Soares, onde se encontrava internado por determinação da Justiça, e realizava audaciosos assaltos.

Unindo-se a José Braga, que conhecera no xadrez, alugou um carro de praça e foi em companhia deste para o interior, a fim de roubar incautos. Na localidade de Santa Efigênia surpreendeu o lavrador Antônio Francisco da Silva (Av. Contôrno 2.591) o qual, no momento, nada tinha de valor.

Quando procuravam nova vítima os assaltantes foram vistos por policiais que os conduziram à Delegacia de Furtos e Roubos, onde ficaram recolhidos ao xadrez.

JUIZ DE PLANTÃO

A fim de conhecer dos pedidos de habeas-corpus urgentes, estará de plantão, hoje, na Justiça, o Juiz da 6a. Vara Criminal, Valdir de Abreu, que, em companhia do escrivão prèviamente designado, poderá ser encontrado em seu gabinete sito na Av. Presidente Wilson, 164 — 8º andar, sala 804-A, Edifício Novo Mundo, das 12 às 16 horas.

AVANÇOU SINAIS

O carro de praça n. DF 5-51-56, que trafegava cêrca das 14,05 horas de ontem pela Avenida Rio Branco, após avançar os sinais da Rua do Ouvidor e Buenos Aires, quase matou uma senhora e um redator dêste jornal. Para que seja apurada a responsabilidade do fato, solicitamos a intervenção das autoridades da Inspetoria de Trânsito.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas Verrugas Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 75 Tel 42-1155 e 45-1318 Das 16 às 19 horas

O CRIMINOSO E A ARMA

O espanhol José Ramon L. Guereño, quando mostrava na Delegacia Marítima, ao repórter, como matou Fernando, com um machado

Primeiro desastre no tráfego de Brasília

Em consequência da violenta colisão de um jipe da firma Pedro Vieira de Castro com um ônibus da linha urbana "Bandeirante-Palácio", perderam a vida, na tarde do dia 9, em Brasília, o engenheiro José Maria de Castilho, o empreiteiro Nelson Cabral e o motorista Genivaldo Severo da Costa.

O desastre, que foi, cronològicamente, o primeiro no trânsito da nova Capital, verificou-se na entrada da Fundação da Casa Popular, tendo sido provocado pela derrapagem do jipe, conduzido pelo motorista Severo, no asfalto molhado.

TRANSPORTADOS OS CORPOS

O corpos das vítimas foram transpotrados, em avião da FAB, para Belo Horizonte, nde residia o engenheiro Castilho, e para esta Capital os dos demais

AS VITIMAS

O engenheiro José Maria de Castilho, que contava 26 años, pertencia a tradicional e conceituada família de Belo Horizonte, onde há um ano atrás, formou-se em engenharia. Trabalhava nas grandes construções que estão sendo realizadas na nova Capital.

O empreiteiro Nelson Cabral, que pertencia à firma Pedro Vieira de Castro deixou viúva a sra. Teresa de Morais Cabral, e duas filhas menores. Vera Lúcia, de três anos e Maria Luísa, de quatro. O motorista Genivaldo trabalhava na mesma firma há sete anos, sustentanto sua família, que reside no Norte.

Falsificava cédulas de mil em Brasília

Foi recolhido ao xadrez da Seção de Furtos e Defraudações, Agenor Nascimento acusado de falsificar notas de Cr$ 1 mil e de Cr$ 500, em Brasília. As autoridades haviam apreendido, em sua residência, várias matrizes para falsificação das cédulas, tinta, papel e outros materiais.

Agenor foi prêso em Brasília devido a um tiroteio mantido com outros elementos. Com as investigações efetuadas, as autoridades descobriram suas atividades de falsário, oficiando, então, para a Polícia do Rio de Janeiro pedindo que mandasse um agente para conduzi-lo de Brasília para o Rio.

REMOÇÃO

Além do material citado, havia tambem, em poder de Agenor, papéis timbrados e cartões em branco do Instituto de Identificação, todos do Estado do Paraná. Em suas declarações Agenor, ainda em Brasília, fêz várias acusações a pessoas de destaque, incluindo Juízes Promotores, Deputados e outros.

O comissário Armando Pano, Chefe da Seção de Furtos e Defraudações, tão logo recebeu o ofício de remoção, determinou que o investigador Botelho fôsse à Brasília, para conduzir Agenor para o Distrito Federal.

PARTICIPANTE

Acreditam as autoridades que Agenor Nascimento faça parte da quadrilha de falsários, recentemente, desmantelada em Minas Gerais, e cujo chefe, há pouco tempo, conseguiu fugir do Depósito de Prêsos da Polícia Militar, tendo sido recapturado em Salvador, Bahia. O chefe dessa quadrilha é o ex-investigador Carlos Dantas de Miranda.

CACEX NADA TEM COM FRAUDE

Em carta enviada ao sr. Ranieri Mazzilli, Presidente da Câmara dos Deputados, o Diretor da CACEX Inácio Tosta Filho, afirmou que os funcionários da repartição que dirige nada têm a ver com a fraude do "uísque a meio dólar", apurada por uma comissão parlamentar de inquérito, limitando-se a cumprir sentença judiciária relativa à expedição de documentos liberatórios de importações.

Tosta pede igualmente a Mazzili que faça ampla divulgação de seu esclarecimento, adiantando ainda que divulgará o texto da carta pela imprensa.

CASAMENTO
NO EXTERIOR — 30 DIAS
Garantia de seriedade — Consulta gratis — Das 9 às 11 e das 15 às 17 — Avenida 13 de Maio, 23 — Salas 715/16 — 42-9282 —
DR. LEITE

Vigia da 'San Pablo' deu três machadadas

O espanhol José Ramon Legorburu Guereño assassinou, na madrugada de ontem, com três golpes de machado na cabeça, o indivíduo conhecido por "Fernando" que tentara assaltá-lo, no seu pôsto de vigia da draga "São Pablo", de propriedade da Companhia Hundurenha, ancorada nas águas da Praia da Ponta do Caju.

José Ramon, em seguida, tirou sua roupa e, só de calção e camiseta, atirou-se ao mar e nadou até a Praia de São Cristóvão, de onde se dirigiu à Avenida Brasil e ali apresentou-se aos patrulheiros da viatura n. 105 da Rádiopatrulha, que o conduziram ao 6.º Distrito e, posteriormente, à Delegacia de Polícia Marítima.

AVISOU QUE IA ASSALTA-LO

Ao que apurou a nossa reportagem, estava José Ramon Legorburu Guereño de vigia na draga "San Pablo", quando notou a aproximação de um homem de côr parda, remando em uma pequena embarcação. Perguntou "quem vinha de lá", porém o desconhecido nada respondeu. José ficou na beirada da draga esperando-o. No momento em que êle subiu, avisando que o iria assaltar, o vigia armou-se de um machado e desferiu três golpes contra o agressor, matando-o.

Logo após, vendo que sua vítima esvaía-se em sangue, José Ramon tirou sua roupa e atirou-se às águas, nadando até a Praia de São Cristóvão, onde parou na areia para descansar. Depois, saiu correndo em direção à Avenida Brasil, indo apresentar-se aos patrulheiros da viatura n.º 105 do Serviço de Radiopatrulha, aos quais narrou que acabara de matar um homem em sua legítima defesa e que desejava que os policiais o conduzissem até uma Delegacia, para que êle contasse tudo ao comissário.

Os patrulheiros levaram-no então para o 16.º Distrito, apresentando-o ao comissário Eros Pinheiro, que em seguida se comunicou com o seu colega de serviço na Delegacia de Polícia Marítima, comunicando-lhe que o fato ocorrera numa embarcação e que pertencia àquela especializada. O detective Constantino David pediu que mandasse um policial levar José Ramon à sua presença, tendo sido um guarda civil encarregado de fazê-lo, juntamente com os patrulheiros da viatura 105.

No cartório da Delegacia de Polícia Marítima, José Ramon prestou depoimento confessando a autoria do crime, acrescentando que o praticara em sua legítima defesa, uma vez que se viu na contigência de ser assaltado, correndo o risco de ser por êle morto.

Depois, o policial de serviço, que o interrogou, determinou que o guarda-municipal João de Deus se dirigisse com José Ramon até a embarcação onde ocorrera o crime, e, ali, pernoitasse vigiando o cadáver do desconhecido, porem ao retornar à draga, José Ramon utilizando-se de uma lanterna resolveu examinar o corpo de sua vítima e, para sua surprêsa, o homem que havia matado era amigo do mestre da embarcação, em cuja companhia era sempre visto bebendo aguardente nas biroscas situadas na Praia de São Cristóvão.

José Ramon o conhecia também de vista, sabendo que êle era tratado por "Fernando", aparentando ter 30 anos.

As horas da manhã de ontem, as autoridades da Delegacia de Polícia Marítima providenciaram o concurso da perícia, dirigindo-se para o local o perito Cosme. Depois dos trabalhos periciais, o cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

DILIGÊNCIAS POLICAIS

Prestando declarações à reportagem do DC, o delegado Mário César da Silva, titular da Delegacia de Polícia Marítima, afirmou que, amanhã, seus comandados efetuarão diversas diligências a fim de fazer o levantamento da vida pregressa do assassinado, além de interrogarem o mestre da draga "San Pablo".

Na Inspetoria Marítima foi colocado, há dias, um aviso de que "por ordem superior estão proibidos os passes de saída, para a draga "San Pablo". Esta embarcação, como se recorda, foi solicitada a intervir na retirada da corveta "Angostura", da Marinha de Guerra, que encalhou nas areias da Praia de Itaipu.

Teatros & Boites
Programa para sua Noite

A MAIS TREPIDANTE DAS REVISTAS
TEM MULHER? TÔ LÁ!...
DE J. MAIA MAX NUNES E MEIRA GUIMARÃES

MODERNA SUPER-PRODUÇÃO
Fabuloso Elenco com
ANKITO-LILIAN FERNANDES
Ruy CAVALCANTI - Manoel VIEIRA
VALENÇA FILHO
MARIA DA GRAÇA - MARIO TUPINAMBÁ
DAYSE MAY e muitos outros!
GRANDE OTELO e VERA REGINA — NO TEATRO CARLOS GOMES
HOJE ÀS 16, ÀS 20 E 22,15 HORAS — VESP. COM PREÇOS REDUZIDOS

TITO MADI
HOJE E TÔDAS AS NOITES NO
BAR CANGACEIRO
E AINDA — RIBAMAR AO PIANO E MIRIAM ROY
RUA FERNANDO MENDES, 25

LITTLE CLUB
APRESENTA HOJE E TÔDAS AS NOITES
DOLORES DURAN
E
TED MORENO
JANTARES E DANÇAS
Rua Duvivier, 37 — Tel. 57-6984

PLAZA — BOITE — RESTAURANTE
AV. PRADO JUNIOR, 258 — RESERVAS: 57-1870
Direção de MAURICIO LANTHOS
Apresenta tôdas as noites à sociedade brasileira o famoso conjunto
BOOKER PITTMAN
(O cantor surprêsa da madrugada carioca)
OUTRO SUCESSO:
HI-FI BAR RESTAURANTE
(A casa preferida do carioca)
AV. PRINCESA ISABEL, 63 (Praça Copacabana Hotel)
Ar refrigerado — Não tem filial

Pigalle Night Club
DE PAULA APRESENTA AGORA 100% PARISIENSE
NUITS DE PARIS
com: WELINGTON BOTELHO e um grande elenco e NOVOS NÚMEROS DE
STREAP-TEASE
Com 2 novos modelaços argentinos: RAQUEL E RUBY
(A MEIA-NOITE E MEIA E UMA E MEIA DA MANHÃ)
AV. ATLÂNTICA, 4.206-A, esquina Joaquim Nabuco — Posto Seis — Telefone: 47-2438

PEÇAS GENUINAS
sòmente

nos concessionários exclusivos
GASTAL S. A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Av. Brasil, 2298 - Tel. 34-8014
Ardux - 019-10/58

AVISO
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CARTEIRA DE PENHÔRES
LEILÃO DE MERCADORIAS

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, a partir das 12 horas dos dias 14, 15, 16 e 19 de janeiro de 1959, serão levados a leilão, na Rua Sete de Setembro, 187, todos os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de mercadorias da Agência Bandeira, emitidas ou renovadas em MAIO de 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 14, 15, 16 e 19, das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO EM TODAS AS AGENCIAS DE PENHOR

a) FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

Você tem razão quando prefere
OS SUPER-CONVAIR DA REAL

Ao voar nos Super-Convair da Real, você sabe que está voando no mais moderno avião da série dos Convair. Êle tem os mais recentes aperfeiçoamentos para o maior confôrto de sua viagem, para a maior rapidez de seu vôo e para a maior segurança nas aterrissagens. Prefira sempre a Real... e boa viagem, amigo!

Vá e volte pela "Frota da Boa Viagem"

SALVADOR
RECIFE
FORTALEZA

REAL Aerovias Nacional

Em São Paulo:
Rua Líbero Badaró, 370 - tel. 35-2155
Rua Cons. Crispiniano, 375 - tel. 35-8151
Rua Cons. Crispiniano, 28 - tel. 35-1104
Praça Don José Gaspar, 64 - tel. 34-4598

CARNAVAL E ACC TERÃO AJUDA (FORTE) DA PDF

PDF VAI AJUDAR CARNAVAL

O Secretário de Finanças da PDF, sr. Nelson Mufarrej (foto), falando no coquetel oferecido ontem pela ACC, quando prometeu ajudar decisivamente o carnaval dêste ano

Mufarrej prometeu em coquetel da ACC

Com clarinadas, salvas de tiros, coquetel e uma promessa (feita pelo Secretário de Finanças da PDF) de ajuda substancial ao carnaval dêste ano, num programa cujo ponto culminante foi a realização de um Baile de Gala na sua sede, a ACC comemorou, ontem, por antecipação, o 16.º aniversário de sua fundação, que transcorrerá amanhã.

Falando durante o coquetel oferecido pela ACC, o Secretário de Finanças da Prefeitura, sr. Nelson Mufarrej, garantiu que a PDF desenvolverá esforços concretos para Carnaval dêste ano consiga o seu melhor esplendor, deixando claro, por outro lado, que a entidade aniversariante também não será esquecida nas suas reivindicações.

GRANDE ACONTECIMENTO

Centenas de pessoas — representando clubes, escolas de samba, imprensa e entidades carnavalescas — foram à sede da ACC comemorar o acontecimento do seu aniversário. Entre outras, ressaltaram as figuras do Rei Momo, Wilsa Carla — Rainha do Carnaval de 1958 — e do Cidadão Samba.

Muitos discursos foram proferidos na oportunidade destacando-se os dos srs. Moreira Bastos — que falou em nome da ACC —, Luís Guimarães, presidente do Sindicato dos Jornalistas, e do Secretário de Finanças da PDF, sr. Nelson Mufarrej.

A ACC iniciou o programa comemorativo de seu aniversário, com Missa mandada rezar, às 11 horas, na Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, em memória aos cronistas carnavalescos já falecidos. Às 12 horas, o pavilhão da entidade foi hasteado (pelo presidente do Sindicato do Jornalistas), vindo em seguida uma salva de tiros, acompanhada de clarinadas e uma marcha batida.

Na parte da tarde um coquetel foi oferecido na sede da ACC e, finalmente, à noite (início às 21 horas), foi realizado o grande Baile de Gala.

In íllo tempore

Numa crônica escrita, recentemente, para "O Mundo Ilustrado", Ari Barroso lamentou a pobreza atual das nossas músicas carnavalescas. E, lògicamente, isso importou em reconhecer que, antigamente, a festa de Momo era animada por um melhor repertório de canções. Tem razão o autor de "Dá Nela", marchinha que, no carnaval de seu lançamento, obteve sucesso ruidoso. Sucesso não só para êle, mas, igualmente para a atriz Zaira Cavalcante que a interpretou no Teatro Recreio numa revista assinada por Marques Pôrto, Luís Peixoto e o próprio Barroso. Há, presentemente, nêstes últimos carnavais — como afirmou Ari — um lamentável mau gôsto nas produções musicais momísticas. A maioria, ou quase totalidade, tem melodia feia (quando não rouba qualquer trecho de opereta) e seus versos são bobócas, rimando ão com ão, como essa do camarão que a Davila (Dona Isaura), irmã do Valter, da Lizete e da Beatriz ousou gravar em disco.

Quem relembra os carnavais de 20 a 40 e tantos, tem saudade de suas canções. Primeiro ao tempo de Eduardo Souto, do Freire Júnior, do Francisco Freitas (Freitinha), do José Luís Moraes (Caninha), de José Barbosa da Silva (Sinhô), de Alfredo Viana (Pixinguinha), do Luís Nunes Sampaio (Careca) e outros. Mais tarde os seus continuadores: Lamartine Babo, Ari Barroso, Getúlio Marinho (Amor), Noel Rosa, Ismael Silva, Rimus Prazeres, Assis Valente, Nássara, Frazão, Cascata e um punhado ainda. Constatará, fàcilmente, que o cancioneiro atual de Momo é, de fato, "fracote". As marchinhas e os sambas, antes, eram poucos mas bons. Música fácil e bonita, conduzindo letras graciosas era a sua principal característica. E tanto era superior o repertório momístico de antigamente que muitas de suas canções ainda hoje são relembradas como o "Teu Cabelo não Nega", "Dorinha" e "Aurora", para se citar apenas três.

A proposito de músicas e compositores carnavalescos de antanho (como diz o Portela das palavras cruzadas) devo contar-lhes uma proeza do Careca que era também um pianista eximio. Luís Sampaio (tinha êle êste nome civil) afora os seus sambas e marchinhas, gostava também de namorar. As moçoilas, tão certinhas quanto as que o Stanislaw estampa, hoje, no tablóide da "Ultima Hora", ficavam embevecidas vendo o careca dedilhar um piano. E êle, espertinho, aproveitava a "deixa". Assim foi que, após um baile no "Lírio do Aragão", na Tijuca, o Careca acompanhou uma bonita jovem até a sua (dela) residência onde, à porta, ao chegar, foi desfeiteado pela "mamã" da môça. A velhóta deu-lhe uma corrida e chegou, mesmo, à ameaça de vassourada. Luís Sampaio a enfrentou e não se deixou intimidar. Revidou os desafôros, respondeu aos xingamentos. Estava apenas sendo gentil e ela (a velha) revelava-se grosseirona. Contando o caso, dias depois, na Casa Beethoven, à Rua do Ouvidor, numa roda em que estavam o Caninha, o Eduardo Souto e alguns amigos, o Sampaio surpreendeu a todos com sua valentia. Foi, então, que o Caninha exclamou, malicioso:

Você enfrentou a megéra?! Puxa, Careca, você teve topéte!...

MATHUSALÉM

Fluminenses darão "grito" na piscina

O Fluminense Futebol Clube dará, hoje, entre 20 e 24 horas, um Grito de Carnaval, no Bar da Piscina, em sua sede, com a orquestra de Ferreira Filho, com trajo esporte e proibição de frequência para os tricolores infantis.

A festa será repetida no domingo vindouro e no subsequente, continuando assim, até o carnaval, quando a programação será alterada com o primeiro grande baile de "Uma Noite em Bagdá", criação de Rui Albuquerque, com duas grandes orquestras.

BAILE DO CARTOLA

Na segunda-feira de carnaval, será realizado o tradicional Baile do Cartola, promovido pela Associação Beneficiente dos Funcionários do Fluminense. Na têrça-feira, teremos a Vesperal do Cartolinha, e à noite o Baile dos Tricolores.

Os sócios do Fluminense poderão fazer-se acompanhar de convidados, desde que êstes sejam portadores dos convites especiais.

GRÊMIO PARRANHOS

O programa carnavalesco do Grêmio Social Paranhos, de Ramos, é o seguinte: sábado próximo, Batalha de Confete, entre 22 e 3 horas da madrugada, com orquestra e traje esporte; no sábado subsequente, repetição do programa e no dia 31 Grande Batalha de Confete com atrações especiais.

Para o carnaval, o Grêmio está tomando tôdas as providências para que a festa seja comemorada da melhor maneira.

LAGOINHA FARÁ STA. TERESA A 23 ESTREMECER

Santa Teresa vai ser sacudida, no dia 23 do corrente, por um grande baile carnavalesco promovido pelo Lagoinha Country Clube, em sua sede social.

Tanto o presidente Clistenes Duarte como o diretor social Paulo Renha estão adotando providências em conjunto para o maior êxito do baile que deverá marcar, realmente, um ponto alto nos festejos pré-carnavalescos.

Durante a festa haverá muitas atrações, mantidas ainda em segrêdo, mas que prometem despertar o maior interêsse. O Lagoinha pretende, com o baile do dia 23, oferecer uma festa que dificilmente poderá ser igualada por qualquer entidade do seu gênero.

Máscaras & Fantasias

Os leitores do meu coração, hoje, vão ficar muito admirados comigo. Não vou mais trocar o "bê" pelo "vê" nem o "vê" pelo "bê". Fiz o que faz meu amigo e meu admirador Ibrahim Sued: contratei redator especial para mim. Eu escrevo o que penso e o redator transforma o meu pensamento em coisa que possa ser publicada em letra de fôrma.

Pretendia contratar o redator que se assina "Vagalume". Em chegando à redação, todavia, soube que êle estava colaborando na seção de carnaval, somente, para conseguir convites para o Baile do João Caetano e para os pré-carnavalescos do República. Não admito concorrência à minha pessoa. Todos os convites de bailes devem cair na minha mão, e, não, nas patas de um vagalume qualquer. Outras falcatruas foram descobertas, tôdas partidas do sr. "Vagalume". Êle foi demitido, imediatamente, a bem do serviço carnavalesco. E, diante dêsse fato, contratei o Janjão Cisplandim, o Serafim Ponte Grande, a Comadre Eudóxia, a Candinha e o Super XX, formando, então, minha equipe de redatores, igualzinha ao Ibrahim.

Minha sugestão de fantasia, hoje, é para o Caubi Peixoto. Vou atender a um pedido das moças do salão de beleza do Hotel Novo Mundo. E' lá que o Caubi se põe bonito, quando está no Brasil. E' bom freguês. Engalana-se, todos os dias, da cabeça aos pés. Vou, portanto, sugerir a sua fantasia.

Com barbatanas brancas, peruca feito Ivon Curi, pompons dourados, muitos guizos, colarinho bem largo e bôca bem grande, o Caubi deve ficar muito bonitinho. Basta aparecer em meu atelier..

Esta fantasia é porque andaram dizendo que êle não estava nos Estados Unidos, quando êle se acha mesmo na terra do Tio Sam. E' um americano legitimamente americanista e vai ficar muito bem. Muito bem mesmo.

Porque sairá fantasiado de Al Neto.

Costureiro NAZARENO

Baile dos Artistas terá brôto e coroa

O Baile dos Artistas, ocupando os sete salões do Hotel Glória, no primeiro sábado que antecede o Carnaval, terá, êste ano, uma nota especial, de vez que Brigite Bardot, com todo seu brotismo, deverá comparecer ao lado da célebre "corôa" Joan Crawford.

Como prata da casa, teremos as figuras mais expressivas dos palcos, rádio e televisão carioca, já que a festa é dessa boa gente mesmo e ela tem muito gôsto em ser vista nos salões do Glória, brincando o carnaval.

VANTAGENS

Há mais para ver, porém, no Baile dos Artistas. Alceu Pena, com tôda sua arte, está decorando os salões que serão todos êles uma só Arlequinada. Ver os murais que Alceu pregará nas paredes do Hotel já é uma felicidade. Apreciar Brigite ou Joan, outra. De sobremesa vamos ver Marlene, Dircinha, Lane e, para as pessoas do sexo oposto, Caubi, Ivon e Nelson Gonçalves.

Quem sabe, sabe!

Alguns vereadores que colocaram verbas no Orçamento da Prefeitura para entidades carnavalescas, estão fazendo pressão junto ao diretor do Departamento de Turismo, para que o dinheiro seja dado a êles, em mão, e não diretamente às entidades. A quase totalidade dêsses vereadores foi reeleita. No ano passado conseguiram a medida porque tinham, ainda, um periodo legislativo a desempenhar. Mas agora não conseguirão, conforme já anunciou o diretor de Turismo ao prefeito Sá Freire Alvim.

♣ ♧

Até que enfim, depois de muito tempo, apareceu uma cena engraçada no programa de televisão "Ali Babá e os 40 Garções". Três pessoas, vestindo camisas do Flamengo, do Vasco e do Botafogo, cantaram uma paródia à marcha carnavalesca que diz "no baile do Teatro êle diz que é mulher, vai ver que é". Os comediantes, no estribilho da paródia, diziam que o torcedor estava achando que o supercampeonato era marmelada. E concluiam: "vai ver que é".

♣ ♧

A relação carnavalesca do fato está na circunstância de que essa parodia, se fôsse lançada com música para a temporada, tinha muito mais possibilidades de êxito do que tôdas as quatro composições que Max Nunes, autor do programa, gravou. Principalmente aquela cantada pelo ex-engraçado "deputado baiano", felizmente já retirado do programa.

♣ ♧

As músicas de Max Nunes, aliás, provocaram tremendo "bode" na Tupi. Por causa delas Linda Batista abandonou o microfone, quebrou os discos da música que gravou para o carnaval, e não está mais cantando na estação, porque são obrigatórias, ali, de manhã à noite, as coisas horrorosas que o esgotado Max acrescentou à enxurrada de sambas e marchas para o pobre carnaval de 1959.

♣ ♧

Está ameaçada a viagem do Rei Momo aos Estados Unidos. O diretor do Departamento de Turismo faz questão que, na comitiva, em lugar de um representante da imprensa especializada, siga uma mulher, para vestir e pintar o Rei. Enquanto o "impasse" não se resolve, a viagem vai sendo adiada.

♣ ♧

Rei Momo ganhou um carro. E terá chapa branca. Trata-se de um "Hupmobille" do ano de 1928. Será dirigido por um motorista da Prefeitura.

BARRIGUDO

GRITO DO RIVER

O River F. C. realizará hoje um Grito de Carnaval, das 23 às 4 horas, com a Orquestra de Fernando e Seu Ritmo. Amanhã será realizada a Grande Tarde Carnavalesca, com outras atrações. O traje para as duas festas será esporte.

COMPOSITOR DARÁ BAILE NO J. CAETANO

No Teatro João Caetano, cedido pela Associação dos Cronistas Carnavalescos, será realizado, no próximo dia 31 do corrente, o Baile do Compositor Brasileiro.

O Clube do Compositor, entidade que patrocinará a festa, está interessado em soerguer e dar prestigio à figura do homem que faz e vive da música. O Baile será um dos pontos dêsse programa e tudo indica que alcançará o objetivo.

QUALIDADE

Tratando-se de uma festa de compositores, não será necessário dizer que haverá música e da melhor possivel.

Reunião Rio-São Paulo para articular greve

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE JANEIRO DE 1959

UNE faz greve de matrícula

A União Brasileira de Estudantes Secundários e a Associação Metropolitana de Estudantes, na reunião ontem realizada na sede da UBES, resolveram declarar-se contra qualquer aumento, e particularmente contra o aumento das anuidades escolares, que foram majoradas de 30 a 35 por cento por portaria do Ministro da Educação e Cultura.

Os estudantes na ocasião fizeram um apêlo para que nenhum dêles efetue suas matrículas, e para que seja deflagrada uma greve em todo o Brasil a partir do primeiro dia em que começar o ano letivo de 1959, ficando sob a responsabilidade do Govêrno, as suas consequências.

O CONGELAMENTO

O aumento foi considerado pelos estudantes, como "um verdadeiro assalto" frisando-s mesmos que não compreendem como o Govêrno permitiu que o Ministro da Educação e Cultura assinasse a portaria de aumento, uma vez que propalou estabelecer um plano de fixação dos preços e tende como uma de suas metas o lema "Educar para o Desenvolvimento".

OS TEMPOS SÃO DE NAT

Embora os preços sejam os mesmos das lojas (não há abatimento), a venda de discos tem sido grande na Feira da Cinelândia, onde o público prefere os cantores americanos aos nossos sambistas. Principalmente Nat King Cole, como se vê na foto

Elvis e Nat superam Beethoven na Feira

Na feira de discos da Cinelândia, ao que informaram as vendedoras das barracas, as gravações mais procuradas por estudantes e mocinhas são as de Elvis Presley e Nat King Cole, enquanto os mais velhos preferem Chopin, Mozart, Beethoven e óperas, tendo pouca procura as de música popular brasileira.

A feira de discos foi instalada no dia 9 e deverá terminar no dia 24, se não fôr prorrogada, o que é, aliás, muito provável, já que as vendas têm atingido um movimento satisfatório. Começou com 11 barracas, mas já amanhã serão instaladas outras cinco. Há uma que, além de discos, vende livros sôbre música.

"SHOWS"

A fim de aumentar o interêsse do povo pela feira de discos, o sr. Antônio Santana, da Livraria Santana, um dos organizadores da feira de livros, programou «shows» de diversos artistas.

A barraca da Roquete Pinto, que tem os amplificadores, abre às 16 horas começando o «show». Quem quiser pode subir ao tablado e fazer demonstração de suas qualidades como cantor. Ontem poucos populares se apresentaram.

Além disso os amplificadores da Roquete Pinto reproduzem contos infantis, peças teatrais, poesias e são exibidos filmes sôbre a música e sua história.

«ROCK» E ÓPERA

Na barraca do Ninho dos Discos, n. 5, a vendedora Dionisia Simões declarou que os discos mais procurados são os do de «rock'n roll» (Elvis Presley), e «jazz» (Nat King Cole). Na música popular brasileira o mais procurado é Waldir Calmon n. 10.

A srta. Henriqueta Ferreira, da Independência, afirmou que na sua barraca o mais vendido e Chopin, seguido de Mozart, que são procurados principalmente por pessoas de idade.

Algumas barracas dispõem de pequenos toca-discos. Muitos pedem para ouvi-los e não compram nada. Na barraca da Livraria Santana a única que vende livros, não há, ainda, uma obra mais procurada.

SUCESSO

O sr. Antônio Santana, organizador das feiras na Praça Marechal Floriano, disse que esta deverá ter grande êxito devido à procura do povo. Não há nenhuma barraca vazia e as vendas durante o dia de ontem atingiram nível satisfatório.

A feira de discos surgiu com a de livros. O embaixador Negrão de Lima, na época Prefeito da cidade, foi quem propôs sua criação. Por motivos diver-

(Conclui na 2.ª página)

Concurso já tem 67 músicas

Nada menos de 67 músicas já se acham inscritas para a reunião eliminatória da comissão julgadora do grande concurso carnavalesco, promovido pelo DC, em combinação com o Programa Paulo Gracindo, da Rádio Nacional, oficializado pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, sob os auspícios da Orniex S. A.

As inscrições, todavia, continuam abertas, na PRE-8, no 20.º andar do edifício de "A Noite", no escritório de Paulo Gracindo, devendo os interessados comparecer com um disco, uma edição impressa e cópia da letra datilografada, de cada música.

MARCHAS

Acham-se inscritas, até a presente data, as seguintes marchas dedicadas ao carnaval de 1959: "Carne de vaca", "Marcha do camarão" "Orelha quente", "Essa não", "Seu Mané", "O chevrolet do papai" "Tentação de Momo", "Abraço de tamanduá" "O grande inventor", "Eu nunca vi" "Entra na canoa" "Garôta enxuta", "Marcha do boi", "Mané Garrincha", "Velhice transviada", "Ou vai ou racha" "Meu Carnaval", "Peço a palavra", "Prá que é que eu vim do Norte?" "Bom mesmo é mulher", "Vai ver que é", "Marcha do chofer", "Bebida e trabalho", "Sacode a saia", "Rainha do mar", "Andorinha do amor", "Faz um quatro aí", "Velho transviado", "Mamãe, eu vou às compras", "Mas .. bom mesmo é mulher" "Se quer, diz logo", "Pega no caniço" e "Serenata de Pierrot".

São os seguintes os sambas inscritos: "Atraso de vida", "Levanta, Mangueira", "Não vou perdoar", "Ressuscitou" "Gôta d'água", "Estrêla de ouro", "Você me fêz sofrer", "Enlouqueceu", "Guarde seu conselho", "Toma juizo" "Não sou criança", "A corda e a caçamba", "O samba de 59", "O último", "Escorregou, caiu", "O jingador", "Chorei por você" "Deodoro se queimou", "Ola-la, bambolê!", "Pra não sofrer", "Eu chorei, eu penei", "Até logo, crocodilo", "Chora doutor", "Desfêcho", "O samba é assim", "Telefonei" "Perdão, amor", "Vem me buscar" "Inês é morta", "Notinhas de mil", "Saudade que mata", "Guarde seu conselho" e "Sem querer".

Exigem pagamento do salário-mínimo logo

Dirigentes sindicais operários cariocas e paulistas reunir-se-ão, hoje, informalmente, na capital de São Paulo, a fim de discutirem quais as medidas que adotarão contra os empregadores que se recusarem cumprir a vigência do salário-mínimo decretada pelo Presidente da República.

Os dirigentes dos sindicatos de trabalhadores de todo o país propõem a deflagração de uma greve geral em tôdas as emprêsas que neguem o pagamento do salário-mínimo a partir de 1.º de janeiro e já estão articulando suas classes para a eventualidade de ser necessário o desencadeamento do movimento paredista.

VÃO PAGAR

A maioria das grandes emprêsas desta capital está comunicando aos sindicatos de trabalhadores que cumprirá a vigência do salário mínimo, a fim de evitar a paralização dos serviços.

Os diretores das fábricas de tecidos, porém, reunidos na sede de seu sindicato, decidiram não cumprir a vigência do salário mínimo decretada pelo Presidente da República, sob a alegação de que é contrária à legislação vigente.

Na próxima terça-feira, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, os dirigentes sindicais vão se reunir para deliberar, definitivamente, quais as medidas que adotarão contra os empregadores que se recusarem pagar o salário mínimo a partir dêste mês.

Todos s sindicatos operários já determinaram aos seus advogados que preparem recursos que encaminharão à Justiça, caso tal medida se faça necessária, independentemente da greve.

FALTA PÃO NO SUL

PÔRTO ALEGRE, 10 — (Do correspondente) — As cidades de Pôrto Alegre e Pelotas, amanheceram, hoje, sem pão para o público consumidor. Os padeiros queixam-se de que são existe farinha para o preparo do precioso e vital alimento.

DC FOI PATRONO DA ITÁLIA

O DIARIO CARIOCA foi eleito patrono da música italiana no 2º Campeonato Internacional de Música Popular, instituído pela Rádio Nacional (programa Cesar de Alencar), sob o patrocínio das Pastilhas Valda e que ontem teve seu término, ao serem entregues os troféus e diplomas aos vencedores. O Brasil, que ganhou com o samba o 1º lugar, obteve um lindo troféu, recebido pelo embaixador Negrão de Lima; em 2º lugar, os Estados Unidos, em 3º, a Itália. Coube ao DC, por tal classificação, um honroso diploma, na foto recebido durante o programa de Cesar de Alencar

Necessário importar milho e feijão: EUA

— O negócio da importação de milho e feijão para o Nordeste foi devidamente examinado e considerado necessário, — declarou ao DC o coronel Frederico Mindelo. É preciso atender às populações nordestinas, imediatamente, e isso será possível com as providências tomadas. A safra nacional daqueles produtos é fraca e não virá antes de maio.

— Não haverá evasão de divisas, — acrescentou — porque o negócio é feito na base dos excedentes norte-americanos, para pagamento em cruzeiros, por intermédio do Banco de Desenvolvimento Econômico, a partir de 1960. A compra é da ordem de 80 mil toneladas mas, agora, sòmente virão 40 mil sendo 20 de feijão e 20 de milho. As outras 40 ficarão à nossa disposição, para embarque quando necessário, mais para diante.

ESTADOS BENEFICIADOS

— Serão beneficiadas, imediatamente, até o fim dêste mês, as populações da Amazônia, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, numa média de 50 por cento para cada um, devendo caber ainda um pouco para Pernambuco. A operação é da ordem, pois de 660 mil sacas de 60 quilos, devendo embarcar, agora, 330 mil.

SE CHOVER...

— No Norte e Nordeste, se chover até março, teremos milho e feijão lá para o São João, concluiu. E não será em quantidade muito apreciável. O flagelo da sêca se fêz sentir com muito rigor em tôda aquela zona.

DOIS NOVOS INSTITUTOS DE PESQUISAS

Cinquenta milhões de cruzeiros serão dispendidos com a instalação de dois novos centros de alta pesquisa científica nesta cidade, ambos funcionando junto à Univeridade do Brasil, segundo informações fornecidas à imprensa pelo prof. Oliveira Júnior, Presidente da Comissão Supervisora do Plano de Institutos (COSUPI).

Além do plano que será efetivado no Distrito Federal, a COSUPI promete instalar mais quatro unidades do mesmo tipo nas cidades de Curitiba (um de mecânica e outro de mecânica-agrícola) e de Belo Horizonte (um de mecânica e outro de eletrônica), reservando para êste conjunto a quantia de Cr$ 110 milhões, dos quais Cr$ 60 milhões para a capital mineira.

QUÍMICA E ECONOMIA

Os estudantes profissionais beneficiários destas duas iniciativas, que se incluem no planejamento geral da meta 30 ("educação para o desenvolvimento"), são os diplomados em temas ligados à Química e à Economia. Citadas entidades pertencem ao grupo das que exercem o máximo de aprimo-

(Conclui na 2.ª página)

Italianos não virão em massa para o Brasil

"Jámais disse, à minha chegada no Rio, que pretendesse promover a emigração em massa de dois milhões de italianos para o Brasil", desmentiu, ontem, o padre ítalo-americano César Donanzan, Secretário Executivo do Comitê Americano para a Imigração Italiana, que veio fazer observações sôbre a experiência brasileira na imigração em geral e na italiana em particular.

"Seria um "dumping" de mão-de-obra, irrealizável por motivos óbvios", observou, acrescentando que, se tal idéia lhe foi atribuída, o fato se deve, certamente, à má interpretação de palavras suas sôbre o presente potencial emigratório da Itália.

O COMITÊ

O padre Donanzan, da Pia Sociedade de Missionários de São Carlos, explicou que o Comitê Americano para a Imigração Italiana, entidade de beneficência, presidida pelo juiz Juvenal Marchisio, núcleos locais em 125 cidades dos Estados Unidos.

"O nôsso Comitê, que conta sòmente com fundos doados por cidadãos interessados no bem-estar dos imigrantes, ajuda aos recém-chegados a encontrarem acomodações e empregos, prestando-lhes ainda a assistência necessária à sua rápida integração no novo meio ambiente", aduziu o missionário que ora nos visita.

OBJETIVOS

Esclarecendo que, embora a sua viagem de dois meses ao Brasil e a outros países sul-americanos tenha merecido os auspícios da organização que secretaria, assim como da "Catholic Relief Services" e da "National Catholic Welfare Conference", entidades às quais o Comitê é filiado, não se reveste ela de caráter oficial. Além de estudar a experiência imigratória brasileira, pretende o padre Donanzan entrar em contacto com imigrantes e organizações vinculadas ao probema da imigração "para trocar pontos-de-vista e experiências, no interêsse mútuo".

PAGAMENTO POR EXERCÍCIOS FINDOS

O Diretor da Despesa Pública está avisando aos credores da União que o crédito para pagamento das despesas de "exercícios findos" continua em tramitação no Congresso Nacional, sendo inúteis os insistentes pedidos de urgência e preferência na liquidação de determinados compromissos, ali compreendidos, uma vez que, depois de votado e aberto o crédito respectivo, os pagamentos serão processados, regularmente, guardada a ordem de entrada dos pedidos no Ministério da Fazenda, como é da mais inteira justiça.

Mulher já pode ser preposta de corretor

Por decisão unânime, o Supremo Tribunal Federal deliberou, que a mulher pode exercer o cargo de preposto de corretor, reconhecendo que o sexo não é condição de incapacidade, ao contrário do que fôra decidido pela Câmara Sindical da Bôlsa Oficial de Valôres de Santos.

Devido a decisão da 1ª turma do STF em favor da sra. Elza Castelo, a impetrante, ficam revogados o art. 37, II, do Código Comercial e o Regulamento dos Corretores de 1897 que proibem à mulher o exercício do ofício de corretor e de respectivo prepôsto.

"ODIOSA RESTRIÇÃO"

O professor Haroldo Valadão advogado da impetrante, combatendo essa "restrição odiosa", mostrou que a partir do Código Civil, de 1916, os novos regulamentos de corretores oficiais, de navios e de mercadorias, e os leiloeiros e tradutores e intérpretes, suprimiram a incapacidade feminina em tais ofícios. A Constituição de 1934 a revogou expressamente para qualquer cargo público, o que foi mantido pelas Constituições posteriores.

Essa restrição aos direitos da mulher não podia perdurar após a ratificação do Brasil, em 1952, da Convenção Pan-Americana dos Direitos Civis da Mulher.

O professor Haroldo Valadão afirmou: "No conflito entre duas ordens jurídico-brasileiras, uma, antiga, romano-reinícola-imperial, e outra, nova, repúblicana-democrática-panamericana: aquela, obsoleta, cede à última, vicejante,, e a centenária incapacidade da mulher para o ofício público de corretor é mera fôlha sêca na fronde jurídica do país".

O ministro Vilas Boas, relator, afirmou a manifesta incompatibilidade com o vigente direito brasileiro de uma restrição profissional por motivo de sexo.

A HISTÓRIA

D. Elza Castelo foi nomeada preposto pelo corretor de fundos públicos e câmbio, sr. Jaime Machado, da Bôlsa de Valores de Santos. A Câmara Sindical daquela Bôlsa não aprovou a referida nomeação e a sra. Elza Castelo recorreu dessa decisão.

O fundamento invocado pela Câmara Sindical foi o preceito do artigo 199, c, do Regimento Interno da Bôlsa, aprovado pela Secretaria da Fazenda do Estado, repetindo o Código Comercial, art. 37, II, e o Decreto Federal n. 2.475, de 1897, e o Decreto Estadual n. 454, em ambos art. 5º, b, e declarando que: "Não podem ser corretores... as mulheres". Afirmou-se, ainda, que segundo os mesmos Regimento e Decretos "os prepostos devem reunir os requisitos exigidos para o ofício de corretor".

REVOGADOS

Alegou a impetrante que os textos invocados estavam revogados, quer por disposições constitucionais expressas, a partir da Constituição de 1934, quer por lei categórica, a lei do Congresso Nacional n. 74, de 19 de dezembro de 1951, promulgada pelo Decreto n. 31.643, de 23 de outubro de 1952, aprovando a Convenção Interamericana sôbre a Concessão dos Direitos Civis à Mulher.

O Juiz de Santos denegou o mandado, acolhendo a fundamentação da Câmara Sindical.

Interposto o competente recurso de agravo, rebatendo, um a um, os argumentos da decisão, a Procuradoria da Pustiça do Estado opinou "pelo provimento do recurso, considerando-se derrogados pela Constituição os mencionados preceitos legais anteriores a ela, para o efeito de ser concedida a segurança impetrada".

Ontem, o Supremo Tribunal Federala, por unanimidade, considerou que o sexo não é condição de capacidade, e deu ganho de causa a d. Elza Castelo.

DE PARABÉNS

A advogada Romi Martins Medeiros, uma das maiores defensoras dos direitos e reivindicações da mulher brasileira, ouvida pela reportagem do DC, declarou: "E' com muita satisfação que recebo a notícia dessa grande vitória. A restrição que o Código Comercial fazia à mulher era um absurdo, uma velharia, fruto de uma época já ultrapassada, sem a menor razão de continuar a ser conservada".

"Estamos de parabéns. E' das maiores a vitória obtida pelo professor Haroldo Valadão, um dos maiores batalhadores dos direitos da mulher, e que vem se empanhando a longos anos em nossa defesa, até no terreno internacional" — concluiu a Presidente da Federação Internacional das Advogadas e Vice-Presidente do Conselho Nacional de Mulheres.

"P-25" DESCEU FORÇADO EM BAURU

SÃO PAULO, 10 — (Asap-DC) — Cêrca das 10 horas e 30, de ontem, um bimotor P-25 da FAB, que partiu de São Paulo com destino a Campo Grande, Mato Grosso, teve "pane" no motor direito nas proximidades de Bauru, tendo o pilôto com grande perícia conduzido o aparelho para o Aeroporto de Bauru, onde fêz uma descida forçada.

Não houve acidentes pessoais. Os danos materiais são de pequeno vulto, devendo ser o aparelho reparado pela FAB nas oficinas do Aeroclube local.

MOTORISTA TEM PLANO

O motorista Rubem Pimentel (foto, falando ao DC) tem um plano para fiscalizar os lucros das emprêsas de ônibus, semelhante ao concurso do "Seu Talão Vale Um Milhão"

A Praça do Barão dormitório de vadios

A Praça Barão do Rio Branco, situada defronte ao Ministério da Fazenda, construída há muitos anos, em homenagem aquêle diplomata, transformou-se em antro de marginais e desocupados, devida ao total abandono em que foi deixada pela Prefeitura.

O subterrâneo existente na praça, que a princípio era uma garagem, tornou-se ponto preferido pelas mulheres de vida airosa para alí levarem as suas conquistas, a fim de, com a cumplicidade de maus elementos, aplicar-lhes o "golpe do suadouro".

ABANDONADA

A Praça Barão do Rio Branco foi inaugurada solenemente e muitos esperavam que ela poderia tornar-se um dos mais belos recantos da cidade. Mas com o abandono a que foi relegada pela Prefeitura, hoje é um dos logradouros mais desprezados. As partes laterais, que deveriam transformar-se em calçadas, provocam lamaçais com a areia ali existente, tornando o local intransitável nos dias de chuva.

Próximo da estátua de Rio Branco havia um circulo de pedras pretas e brancas, com a inscrição "Ubique patria me nor", que já não existe. O capim tomou conta de tudo, arrancou as pedras e a Prefeitura não tomou nenhuma providência. Os canteiros desapareceram e os vagabundos ali fazem a sesta, quando o sol não está muito quente. Quando isso ocorre deitam-se à sombra das amendoeiras, que só conseguiram resistir à incúria municipal por serem afeitas ao clima nordestino.

A ESTÁTUA

Para quem a vê de longe, a estátua de Rio Branco é altaneira e imponente. Para quem a vê de perto é suja e descuidada. No monumento ainda existem cartazes de propaganda eleitoral e muitos nomes de casais, rabiscados entre outros de baixo-calão.

Pela manhã, os vagabundos deitam-se na frente da estatua e à tarde deitam-se entre a estátua e o lago artificial, de águas sujas, cheias de detritos. Alguns chegam a satisfazer as suas necessidades fisiológica nesse lago.

Os bancos da praça, a maioria sem encôsto, têm donos. Raramente um casal de namorados pode sentar-se ali, depois das 17 horas, devido ao grande número de bêbados e desocupados, alguns dos quais se dizem encarregados de lavar os carros que lá estacionam.

O SUBTERRANEO

A Prefeitura, depois que acabou com a garagem subterrânea que existia na praça, pretendia transformar o local em restaurante do SAPS e chegou a apresentar um plano grandioso, mas até hoje não o realizou. Os marginais ocuparam a garagem e fizeram ali o seu quartel-general, com o chefe e auxiliares diretos.

O preto conhecido por "China" é o líder do antro e recebe dos "pensionistas" mais de Cr$ 300 por mês. Os que se recusam a pagar são expulsos e não podem voltar ao abrigo. Há mulheres que ali dormem durante o dia e, à noite, saem em busca de homens, para, de parceria com os vagabundos, aplicar-lhes o golpe do suadouro, ou seja, tomar-lhes dinheiro à fôrça.

Talão vale um milhão também para trocador

O sr. Rubens Pimentel, motorista profissional, prontuário 9.246, animado com o êxito da campanha "Seu Talão Vale um Milhão", quer propôr à Secretaria de Finanças da Prefeitura a realização de um concurso idêntico entre os trocadores de ônibus, a fim de possibilitar um melhor contrôle da renda das companhias que exploram coletivos.

Seria um modo fácil de acabar com essa farsa de afirmar que ônibus dá prejuízo, pois conheço bem os "tubarões dos coletivos" e sei que têm lucros fabulosos", disse, ontem à tarde, o motorista na redação do DC.

INTERÊSSE

A idéia de Rubem já foi debatida entre vários trocadores, que se mostraram a favor da campanha, afirmando que haveria bastante interêsse em exigirem recibo das importâncias que entregam às emprêsas para as quais trabalham, para com êles concorrer ao concurso.

"O talão que o trocador receberia ao prestar contas na emprêsa, disse ainda o motorista, não precisará valer um milhão. Podem ser instituidos prêmios menores, que beneficiem mais trocadores".

CONTROLE

Por outro lado, a Municipalidade poderia, mais fàcilmente, controlar as rendas das emprêsas de ônibus, que têm, segundo ainda, o sr. Rubem Pimentel, que é motorista profissional desde 1947, lucros fabulosos e ganham tanto que, além do ordenado dos motoristas, também lhes dão gratificações.

UM NOVO LANDRU

LONDRES, 10 — (FP-DC) Ludwig Beelwinkel, antigo oficial de marinha, de 60 anos de idade, morador, desde o fim a guerra, em Kempen, perto dest cidade, onde exercia a profissão de arquiteto, revelou-se, pouco a pouco, um novo Landru. Em dezembro do ano passado, foi prêso. Confessou, até agora, pois a lista ainda não foi dada como encerrada, ter assassinado três mulheres, Foi casado duas vêzes, matando suas espôsas e fazendo correr que elas se tinham suicidado, Como o famoso médico francês, procurava suas vitimas respondendo a anúncios matrimoniais.

BOMBA NO AVIÃO DE MIKOYAN

CHICAGO, 10 — (UPI-DC) — A United Air Lines recebeu, hoje, um aviso telefônico anônimo de que a bordo do avião em que partiria daqui para San Francisco o vice-prmeiro ministro soviético, sr. Anastas Mikoyan, haveria uma bomba.

O sr. Harry Gilman, alto funcionário da emprêsa aérea, dise haver recebido o telefonema, Mikoyan estava com partida marcada para às 12,20, num vôo a ser feito, também, por oturos passageiros.

DEBRÉ REÚNE MINISTROS

PARIS, 10 — (FP-DC) — Os membros do novo Govêrno se reuniram hoje no Palácio Matignon, sede da chefia do Govêrno, sob a presidência do Primeiro-Ministro Michel Debré.

Com exceção do Ministro de Estado Felix Houphououet-Boigny, todos os demais ministros e secretários de Estado estiveram presentes a essa primeira reunião deliberativa do Govêrno.

Não afetará acôrdos a reforma argentina

Os ajustes que, atualmente, disciplinam o comércio e pagamentos entre o Brasil e a Argentina não sofrerão alterações em consequência da recente reforma cambial levada a efeito naquele país, uma vez que os seus têrmos são compatíveis com as normas contidas na própria reforma e com o sistema de exceção adotado para o comércio com os países limítrofes.

Apesar disso, (isenção de recargos — sôbretaxas — e depósitos prévios criados pela reforma) haverá um encarecimento na importação dos produtos brasileiros, que passaram todos para o mercado livre, o que, até que se processe o reajuste do mercado consumidor aos novos preços, determinará a diminuição do volume das importações.

COMÉRCIO DE FRUTAS

A anunciada medida do Govêrno argentino relativa à isenção de recargos e depósitos prévios para a importação de países limítrofes veio permitir a comercialização de frutas entre os dois países, dentro dos têrmos favoráveis do do Ajuste Especial de Frutas, celebrado entre o Brasil e a Argentina, no dia 1º de setembro último, após dois anos de estudos.

Logo que foi ventilada a notícia da reforma cambial argentina, os círculos ligados ao comércio de frutas entre os dois países estavam muito preocupados com o seu reflexo sôbre o Ajuste Especial, tendo em vista que a introdução de recargos e depósitos prévios na sistemática do comércio exterior argentino feria frontalmente os seus têrmos. O Ajuste determina que as importações sejam realizadas livres de taxas de câmbio, ágios, depósitos prévios, sobretaxas, aforos ou quaisquer encargos de natureza cambial.

Tendo em vista, porém, a adoção do sistema de exceção para o comércio com os países limitrofes, as dúvidas foram dissipadas. Essas facilidades evitaram que os produtos dêsses países ficassem sujeita a um recargo de 40% sôbre o valor CIF.

SITUAÇÃO DO CAFÉ

O café, que, justamente com o cacau, madeiras, frutas e mate, constitui o principal produto de exportação do Brasil para a Argentina, tinha suas importações realizadas pelo regime anterior 50% pelo mercado livre (65 pesos por dólar) e 50% pelo mercado oficial (18 pesos), o que resultava um dolar-café de cêrca de 42 pesos.

Se fôsse aplicado o recargo de 40%, o dólar-café passaria de 42 para cêrca de 92. Sem o recargo e na base do câmbio livre anterior à reforma cambial o seu valor permanece na casa dos 65 pesos.

A REFORMA

A Argentina, com a reforma cambial, adotou o câmbio único livre, passando do regime de contrôle direto de importação, através de licenciamento, cotas, certificados de necessidades, para o sistema de contrôles indiretos, através de sobretaxas cambiais (recargos) e depósitos prévios.

As importações foram distribuídas em quatro categorias de acôrdo com as suas essencialidades, tendo sido estabelecidos recargos e depósitos prévios para cada categoria. A primeira está isenta de recargos e depósitos. A segunda tem 20%. A terceira, 40%. A quarta varia até 300%.

LAGARTIXAS NO CANTAGALO

Seis montanhistas do Centro Excursionista Brasileiro, inclusive duas moças, escalarão na tarde de hoje o paredão do Morro do Castagalo, em Copacabana, numa demonstração de técnica e arrojo, que será acompanhada pelas câmaras de uma emissôra de televisão.

Jornalistas especializados e representantes da União Brasileira de Excursionismo descreverão para os telespectadores a subida dos «lagartixas», que será iniciada, às 15,30 horas, nas proximidades das obras do novo tunel, na Rua Djalma Ulrich.

TURISMO

Nos intervalos da narrativa, serão exibidas fotografias de Parques Nacionais e outras atrações turísticas do Brasil, obtidas pelo excursionista Renato José Sobral Pinto.

A escalada terá a direção dos

(Conclui na 2.ª página)

2.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

ANO XXXI — N.º 9.357

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 E SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1959

Economia e Finanças
Êste mundo é o outro
Agropecuária — Nos Estados
Letras e Artes — Esporte Amador
O Carioca Reclama

SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Rússia e EE. UU.

Em busca de respeitabilidade

O que se pode dizer de barato é que a Rússia entrou no Ano Novo com o pé direito, realizando mais um notável feito científico com a remessa dêsse foguete que, apontado para a Lua, por um ligeiro êrro de cálculo, tornou-se o primeiro satélite artificial do Sol. Ninguém há de negar, no entanto, que, apesar de tudo, o triunfo propagandístico no supercampeonato sideral foi imenso e a proeza prova, muito mais do que o seu alcance científico, a potência do balístico intercontinental de que estão de posse os homens do Kremlim. O feito, por outro lado, foi acompanhado da revelação de que os russos pretendem montar uma base na Lua, argumento de grande valor na guerra psicológica, que certamente afetará os planos militares, políticos e científicos de tôdas as potências, notadamente os Estados Unidos.

O outro foguete de grande importância, e muito mais imediata, é o que desceu de avião no próprio território dos Estados Unidos sob a forma do sr. Anastácio Mikoyan que, na sua aparência de vendedor de tapêtes da Rua da Alfândega, é um dos mais hábeis técnicos em economia e finanças da União Soviética e que tem, de quebra, no seu ativo, o mérito de ter conseguido escapar a todos os sangrentos expurgos dos quarenta anos de história soviética e é considerado, hoje, a segunda pessoa do Kremlim, logo abaixo de Kruchev.

Mesmo antes do lançamento do novo foguete interplanetário, a perspectiva da visita de Mikoyan aos Estados Unidos vinha despertando grande interêsse e maiores especulações do que poderia despertar, em muitos anos, a visita de qualquer outro dignitário.

É que nos meios diplomáticos ocidentais acredita-se que o sr. Kruchev não iria mandar aos Estados Unidos um homem que é o seu braço direito para uma tarefa de menor importância. E alguns observadores, dentro e fora dos Estados Unidos profetizam que dessa visita resultará o lançamento de bases para uma drástica mudança de tôda a situação internacional.

Até agora o noticiário a respeito desta visita nada tem de extraordinário. Mikoyan anuncia aos jornalistas que "haverá paz no mundo", mantém conversações com o sr. Dulles sôbre assuntos de que apenas se podem fazer conjecturas, ingere alguns banquetes onde, segundo os telegramas, dá a impressão de que "está disposto a negociações", entra em contato com o seu amigo pessoal e de Kruchev, o milionário Cyrus Eton, de Cleveland (o mesmo que acaba de ser presenteado pelo ditador russo com uma "troika" e três cavalos siberianos), tem, enfim, grande atividade no "society" americano, o que assenta muito bem ao representante da "nova classe".

A respeito de Mykoyan convém registrar a particularidade interessante de que êle é o único elemento, na liderança soviética, que tem conhecimento direto dos Estados Unidos. Todavia, os Estados Unidos que êle conheceu, em 1936, estava devastado pela Grande Depressão, com milhões de desempregados, e as observações desfavoráveis que êle teve na ocasião ficaram durante muito tempo sendo o único conhecimento de primeira mão que a liderança soviética tinha do país que a Rússia deseja imitar e ultrapassar.

Qual serão, pois, os objetivos verdadeiros da viagem de Mykoyan sob a sombra do foguete interplanetário e da propaganda arrogante que se faz em tôrno dêle? Em primeiro lugar, parece evidente que Kruchev acha que essa visita é boa em si mesma e que Mikoyan, refrescando as lembranças de 22 anos atrás, pode dar aos seus companheiros da hierarquia soviética uma impressão pessoal do que é a vida americana e para isso êle tem sido ate um frequentador e basbaque dos supermercados, das máquinas de fazer pipocas, de distribuir cigarros, de lavar roupa e das cozinhas modêlo de restaurantes de beira de estrada, onde teve a revelação dos fôrnos elétricos de assar e dos refrigeradores gigantescos, modestos aparelhos do dia a dia da vida americana que não são tão sensacionais como um planêta artificial em órbita solar, mas decertos são bem mais úteis, materialmente, para os habitantes dêste planêta. E temos, assim, os "idealistas" de Washington chafurdando prosàicamente no materialismo das coisas que dão bem-estar terreno, ao passo que os "materialistas" de Moscou, inclusive os seus cientistas que anunciam poder destruir com um foguete qualquer cidade em qualquer ponto do planêta, praticando, em nome da paz, o sublime idealismo da conquista dos espaços siderais, sem satisfazer as necessidades materiais dos súditos soviéticos.

Além de se inteirar das realidades do mundo norte-americano, que apesar dos pesares não são poucas, poderá Mikoyan entrar em contato com as mais variadas personalidades dos Estados Unidos em diversos setôres, como os dos negócios, das finanças, da indústria, a fim de sondar suas atitudes para com a União Soviética, como potência planetária e interplanetária que através do cientista Blaganravov diz que:

"Hoje em dia somos senhores do mundo, mas queremos a paz e se os Estados Unidos e a Inglaterra não procurarem incidentes, o mundo nada terá a temer", esclarecendo que tinha sido autorizado a fazer estas declarações pelo sr. Kruchev, e acrescentando que "o mundo capitalista estaria de joelhos diante da União Soviética antes do fim do ano de 1959".

Política do terror

Pronunciamento de tamanha arrogância mostra que Mykoyan não foi nos Estados Unidos precisamente para atenuar a crise iniciada com o ultimato que visa à transformação de Berlim Ocidental em "cidade livre", mas antes, numa manobra de guerra psicológica, para observar pessoalmente o impacto nas altas esferas do Govêrno e do mundo dos negócios, da primazia da entrada da União Soviética no espaço sideral e procurar talvez obter, em troca de um afrouxamento de tensão em Berlim, algumas vantagens econômicas para o famoso Plano Septenal, uma vez que os russos não têm tido êxito em conseguir do Govêrno dos Estados Unidos os grandes créditos de que necessita para fazer compras de certos equipamentos relacionados com êsse plano.

Sendo, como é notório, um hábil negociador, Mykoyan, ao que sugerem alguns observadores americanos, procurará convencer os líderes dos Estados Unidos, dentro e fora do Govêrno, de que uma expansão muito ampla das relações comerciais ianque-soviéticas será benéfica e não é por acaso que o líder russo concordou em falar aos maiorais da indústria e da finança americana no Clube Econômico e no Conselho de Relações Exteriores, em Nova Iorque.

Em alguns meios europeus, segundo informa o jornalista Harry Schwarz, do "New York Times", diz-se que "há planos dramáticos a êste respeito". Mykoyan, ao que dizem, teria vindo aos Estados Unidos para negociar um grande empréstimo (a cifra de 500 milhões de dólares é frequentemente mencionada) de um consórcio de bancos americanos. O jornalista informa que até agora não há confirmação dêsse boato ou notícia de que o russo tenha mantido conversações importantes, em particular, com quaisquer dos grandes bancos dos Estados Unidos.

A mais fascinante das especulações é que o objetivo da viagem dêsse emissário vai além do terreno econômico e que êle visa conseguir um encontro Kruchev-Eisenhower para a próxima primavera (entre abril e maio) "a fim de por côbro à guerra fria e realmente substituí-la por uma aliança russo-americana".

Separar os Estados Unidos da França e da Inglaterra, destruindo a Aliança do Tratado do Atlântico do Norte e neutralizando a Alemanha, foi sempre um sonho russo, em qualquer estação do ano, nesses dez anos de inúteis negociações de desarmamento e de guerra fria.

Não há dúvida que Kruchev deseja encontrar-se com Eisenhower; êle tem repetido isto pràticamente a todos os visitantes americanos de importância que o avistaram em Moscou, como o rico industrial Cyrus Eaton, a quem êle declarou que deseja conhecer pessoalmente os Estados Unidos e o Canadá.

O sr. Eaton assim resumiu suas palavras: "Se por algum meio — disse Kruchev — puder ser criada entre os Estados Unidos e a União Soviética uma legítima cooperação e compreensão, se estas duas nações mais poderosas do mundo vierem a trabalhar juntas em harmonia, tôdas as perturbações políticas em qualquer outra parte do mundo podiam ser resolvidas por compromissos e por meios pacíficos, em vez de se tornarem motivo para novos atritos e ódios entre os Estados Unidos e a União Soviética. — Se os dois gigantes concordarem, o resto do mundo não constituirá nenhum problema".

Essa ambição de partilha do mundo pelos mais fortes, ou seja entre os Dois Grandes, sempre foi motivo de especulações e suspeitas na Europa, notadamente na França e nos círculos de direita, onde o assunto foi muitas vêzes ventilado na sua imprensa e registrado nesta página.

E por que Kruchev deseja isto? Há um interessante indício no relatório que foi publicado, e pelo menos até agora não foi desmentido, a respeito do que êle disse ao senador Hubert Humphrey numa conversa que teve a duração de oito horas, havida em Moscou, no princípio do mês de dezembro. Ali consta que o líder russo denunciou o sistema chinês das comunas como "reacionário", não sendo absolutamente "a estrada real para o comunismo", como pensa Pequim.

Com o afastamento "honroso" de Mao Tse Tung da direção dos negócios da China, para dedicar-se a problemas teóricos (e com certeza aprender um pouco de marxismo ao gôsto de Moscou), essa atitude do líder russo se ajusta perfeitamente às especulações correntes nos Estados Unidos de que a hierarquia soviética se preocupa sèriamente com o aumento de poder dos comunistas chineses e do que isto representa (630 milhões de almas) para as vastas, ricas e quase vazias áreas da Sibéria, logo ao Norte da China. E é certo que na própria União Soviética já se murmura que o novo Plano Septenal "não se destina a promover a igualdade da Rússia com os Estados Unidos mas para conservá-la na dianteira da China".

Diz o citado jornalista americano que, a serem levadas a sério essas especulações, o sr. Kruchev levantou a nova crise de Berlim, e a está manipulando da maneira que conhecemos, principalmente porque "deseja ter uma questão de importância que justifique um encontro Kruchev-Eisenhower". Assim, ao que se sustenta nos Estados Unidos, escreve o sr. Schwarz, "Mikoyan pode ter trazido consigo um engôdo para induzir os Estados Unidos a êste encontro, com a promessa de que pelo menos uma tal conferência resultaria no assentimento, por parte de Moscou, a uma fórmula de solucionar a crise de Berlim que seja satisfatória para o Ocidente".

Até agora o noticiário telegráfico é pouco esclarecedor do que está acontecendo, com exceção de que Eisenhower, que ainda não se avistou com o esperto armênio, já manifestou de público o seu descontentamento com as recepções hostis que êle vem recebendo em várias cidades norte-americanas. Parece que realmente o representante do foguete interplanetário não deve ser recebido nem mesmo com ovos frescos e bolas de neve, e muito menos com gritos de "Carniceiro, volta ao teu país!", ou com a repetição de um clamor como "Budapeste, Budapeste, Budapeste", que parece um vômito de sangue sôbre o seu rastro maldito. Mas os russos, a golpes de ciência, que é um patrimônio universal de que êles agora se querem nomear monopolistas, sem que os entusiastas de sua requintada técnica queiram ver os sacrifícios que há 40 anos são impostos a 200 milhões de pessoas, estão se tornando cada vez mais respeitáveis.

Manifestação pró-Fidel

NOVA IORQUE — No Aeroporto de Nova Iorque, quando da chegada de partidários cubanos de Fulgêncio Batista, um grupo de rebeldes exilados nesta cidade promoveu uma manifestação em favor de seu "ídolo", com cartazes alusivos ao Movimento de 26 de Julho. A polícia novaiorquina protegeu as personalidades do govêrno Batista. (Foto Intercontinentale-DC)

Cuba

Esputiniques de Whitman

Uma coisa que impressiona vivamente nessa límpida revolução cubana é o general fugitivo, da camarilha de Dom Fulgêncio, que à sua chegada nos Estados Unidos teve apreendidos 17 milhões de dólares em valores que conduzia em sua bagagem. Sòmente êste fato dá a medida da corrupção e irresponsabilidade que reinava na mais brutal das ditaduras latino-americanas, que acaba de ser varrida por êste bravo homem de bem que é Fidel Castro, agora recebido em triunfo, com os seus homens, na bela Havana.

A oposição a Batista sempre foi grande, mas parecia, através dos anos, que nunca podia assumir um aspecto perigoso para êle enquanto o ditador controlasse o exército e a polícia e, acima de tudo, tôda a economia da rica ilha. Da sua tomada do poder, em 1952, num golpe incruento, desfechado com grande audácia, até recentemente, reinou um período de grande prosperidade, e o "creme" do país estêve sendo largamente distribuído entre generais do exército, altos funcionários, homens de negócio, "gangsters" de Chicago que detinham o monopólio do jôgo e de vários tráficos ilícitos, enfim de todos aquêles que, em maior ou menor parte, participavam do "bôlo", sem perturbar a digestão tranquila de Batista e sua camarilha. Foi essa combinação que o manteve por longo tempo no poder, durante o seu segundo período de tirania.

O problema da oposição, e depois dos rebeldes, foi arrebentar essa posição aparentemente inexpugnável em que se encastelava Batista. Houve conjuras, tentativas de assassinato, mas tudo falhava, sem exceção. Na História da República de Cuba, que foi fundada em 1903, houve dois golpes coroados de êxito, ambos organizados e executados por Batista: em 1933, como sargento-estenógrafo, conhecedor dos segredos do Estado-Maior; em 1952, após ter tomado alguns anos de férias mais ou menos voluntárias, pelo general saudoso das delícias do poder. O que o derrubou agora não foi uma conspirata do clássico modêlo centro-americano, com cordões puxados de Washington, mas uma bela e legítima revolução por um punhado de bravos que lutou pela regeneração de costumes em seu país.

Os progressos feitos por Fidel Castro e os dez ou doze sobreviventes dos 82 que desembarcaram em dezembro de 1956 nas praias da Província de Oriente para se refugiarem nas florestas da Sierra Maestra contaram, não há negar, com o fator sorte, mas a bravura dêsses jovens deu o verdadeiro impulso ao Movimento de 26 de Julho.

Tôda a juventude de Cuba lutou com Fidel Castro, dando a vida pelo Movimento, sofrendo bárbaras torturas por parte da polícia da ditadura e mofando nas prisões, inteiramente desamparada da justiça. Mas a Fidel nunca faltaram recrutas nem apoio financeiro de certos elementos ricos, mas nunca do ex-presidente Prío Socarrás, como acusou Batista.

Os que conhecem Batista, lemos num jornal americano, dizem que êle, com a despreocupação peculiar aos ditadores, não chegou a se aperceber da gravidade da situação senão nas últimas semanas que precederam a sua fuga. Não podia crer que Castro estava batendo o seu Exército, êste mesmo exército que Fidel diz agora que não precisa mais da Missão Militar Norte-Americana, a qual não lhe ensinou nada de útil e foi desbaratado por ágeis e rápidos guerrilheiros animados por um ideal.

Os últimos telegramas revelam que o Departamento de Estado informou que não havia recebido do Govêrno provisório de Cuba nenhum pedido de ajuda, mas o sr. Smith, que foi embaixador junto a Batista, e de quem é conhecida a hostilidade contra Fidel Castro, recomendou aos Estados Unidos para se prepararem para atender, e com rapidez, a qualquer pedido de auxílio econômico do novo govêrno (trata-se da reconstrução de estradas, ferrovias, pontes etc., destruídas durante a luta). Vê-se logo que há nisso um monumental complexo de culpa.

Até o fim do regime, qualquer cubano que amasse o seu país dizia (com as necessárias cautelas, é claro) que Batista se sentia tranquilo a respeito do apoio dos Estados Unidos e que isso o encorajava e certamente enchia de vento. O movimento revolucionário vitorioso provará, sem sombra de dúvida, para a História, que os Estados Unidos deram apoio durante a maior parte, durante talvez todo o período de Batista como ditador. Assim como a Inglaterra lhe vendeu alguns aviões de caça, o que dificilmente será esquecido pelos cubanos, os Estados Unidos foram assíduos fornecedores de armas para o esmagamento da revolução. E de todos os cubanos é conhecida a preferência que os homens de negócio americanos dispensavam ao ditador deposto.

A revolução cubana, ao lado da derrubada de Jiménez na Venezuela e a recente vitória, ali, de Rômulo Betancourt nas eleições, é um dos grandes movimentos democráticos criadores da América Latina. E os nossos votos são para que se cumpra, sem atenuação, o interessante programa do Movimento de 26 de Julho, inclusive com a reforma agrária que tire dos cafundós da miséria o infeliz homem do campo de Cuba e que se realize também êsse anunciado processo contra os criminosos de guerra e a batalha sem trégua contra as restantes ditaduras do hemisfério, para que possamos, no futuro, ter a garantia de que não surgirão outras. Washington já deve estar começando a se aperceber que o resto do Hemisfério, sem tomar parte no "idealismo" da batalha pelos espaços siderais, espera e anseia por uma vida construtiva, dentro dos quadros democráticos e do espírito pelo menos de Walt Whitman, que empinou tantos esputiniques de liberalismo no tempo de Lincoln.

Mikoyan nos Estados Unidos -- Coty se despede -- "Solnik" na rota do Sol

O ministro soviético Anastas Mikoyan desce, sorridente, no Aeroporto de Nova Iorque para uma visita de três semanas. Mikoyan parou no meio da escada e acenou para quantos o foram receber. Sobolev, atrás, mantem-se sério e com as mãos no bolso do casaco. ● Em Paris, na quinta-feira, o sr. René Coty passou o Govêrno da França ao general Charles De Gaulle, que inicia, com novo regime, a V República. Antes, porém, ainda com a faixa presidencial, Coty despediu-se do corpo diplomático e do cardeal Marella. ● O foguete lunar soviético não se chama mais "Lunik". Os russos, oficialmente, denominaram-no de "Solnik", considerando que o fuso artificial tem, agora, lugar certo entre os planetas. (Fotos da Intercontinentale para o DC)

INDÚSTRIA DE AVIÕES: PROBLEMA MADURO

Extensa rêde aérea requer base própria

O PROBLEMA da aviação no Brasil assume dia a dia, maior importância, já se tendo tornado evidente que o nosso país, com a extensão de um continente e sem dispôr de meios de transporte terrestre e marítimos à altura das necessidades do seu crescimento, terá de enfrentar o quanto antes a tarefa de construir sua própria indústria aeronáutica.

Vivemos hoje numa situação que tem muito de artificial e, por isso mesmo prenhe de pontos vulneraveis, no que concerne aos transportes aéreos. Possuimos uma das maiores rêdes aéreas do mundo, um volume de tráfego aéreo igualmente respeitável; precisamos de aviões, não apenas por uma questão de confôrto mais ou menos dispensável mas em virtude de exigências mesmo da economia.

Aviação: uma necessidade econômica

A produção cresce e se diversifica, a indústria dá novos passos para a frente certas áreas do país ascendem a um nível já adequado a economias capitalistas, o mercado interno se expande continuamente e sobretudo caminhamos para uma crescente integração econômica do país. Essa integração, é, não apenas um processo real embora incipiente mas trata-se de uma tendência que é preciso estimular por todos os meios como vem fazendo o Govêrno Federal, com iniciativas tais como a mudança da Capital para Brasília e a construção da estrada Belém Brasília.

Tudo isso exige dadas as nossas condições o funcionamento de um intenso tráfego aéreo. De fato como incrementar o contato entre as diversas e distantes regiões do país como dinamizar a administração pública federal e a gestão dos assuntos econômicos sem a possibilidade de contar com o transporte rápido de pessoas e mercadorias?

Entretanto manter uma rêde aérea extensa significa possuir aviões em quantidades e, mais ter a possibilidade de substituir êsses aviões e repor peças etc. Por enquanto isso se faz à custa de um sacrifício imenso, tanto do ponto de vista econômico como em grande parte, da segurança. O material aéreo é grosso modo, importado, geralmente de áreas de moedas fortes. Essas importações envolvem pesados dispêndios de divisas, que sobrecarregam tanto a economia das emprêsas como as finanças públicas já que o Govêrno subsidia as companhias de aviação de diversas maneiras.

É evidente que a manutenção de um transporte aéreo a expensas de tanto sacrifício repercute fortemente nos custos e até um certo ponto na margem de segurança de vôo, dada a tendência, muito natural a aproveitar ao máximo o material à míngua de reposição impossível.

Por tôdas essas razões, suscintamente expostas julgamos da maior oportunidade a divulgação de um resumo do trabalho apresentado pelo engenheiro Romeu Orsini ao último Congresso Brasileiro de Aeronáutica, realizado em São Paulo, o qual trata da instalação e desenvolvimento da indústria aeronáutica em nosso país.

O exemplo do G.E.I.A.

Inicialmente lembra o engenheiro Orsini que poucos anos atrás, não possuía o Brasil uma indústria automobilística que merecesse êsse nome. Entretanto em 1959, estaremos produzindo veículos em número superior ao que se importava nos anos de divisas fáceis. Examinando êsse rápido progresso, diz, a seguir que, evidentemente na base de tudo isso, há uma situação cambial difícil conjugada a um mercado interno forte: há uma crescente indústria de base e um amadurecimento técnico que se faz sentir em iniciativas variadas que abrangem todos os campos da tecnologia. De qualquer modo, porém a evolução que se deu em 3 a 4 anos deveria levar normalmente, 10 a 15 ou talvez nunca tivesse chegado a cristalizar-se definitivamente.

Em prosseguimento afirma que houve algo porém, que influiu decisivamente no desenvolvimento do problema algo que elevou ràpidamente acima de seus ancestres essa magnífica estrutura que hoje vemos da indústria automobilística: foi o GEIA. Acentua que êsse orgão é nada mais do que uma definição nem feita no momento oportuno, uma política. Fixando de modo correto, as condições de emprêsa, marcando as responsabilidades, direitos e deveres — continua — pôde o GEIA, em prazo muito curto aliar o capital e a técnica, situando, de modo harmônico interêsses nacionais e estrangeiros. E também no plano moral, o GEIA numa demonstração de quanto podemos fazer embora dispondo apenas dos recursos normais, desde que os utilizamos com inteligência, dentro de planejamento cuidadoso.

Indústria aeronáutica

Explica o autor o trabalho que essa preliminar tem por finalidade mostrar alguns pontos comuns da situação atual quanto a indústria aeronáutica e a situação da indústria automobilística, há um lustro apenas. Outra coisa: não se trata aqui de pleitear — diz — a aplicação pura e simples de medidas que vingaram noutro campo, mesmo, a fim. Mas, isso sim, apenas de utilizar os ensinamentos de lá tirados, principalmente aquêle da definição.

Prossegue, assinalando que a falta de uma orientação propria em política da indústria aeronáutica se está trabalhando sob a influência direta ou indireta de política aeronáutica estranha que poucas vêzes correspondem às nossas conveniências ou consulta nossos interêsses. Adotamos — afirma — e o fazemos pela nossa incapacidade de industrial padrões que não condizem com a nossa realidade. É o caso do transporte aéreo comercial.

Num país onde o avião é, muitas vêzes o único meio de ligação entre centros distantes, onde o transporte aéreo é uma necessidade — não uma forma supletiva ou "requinte de civilização" — ajunta — adotamos aviões que representam a última palavra em luxo e velocidade. Não nos lembramos, porém — frisa — que êsses aviões custam muito dinheiro que sua manutenção é cara e sua operação onerosa. Apela-se, então para que o govêrno resolva o assunto com uma subvenção como se se estivesse fazendo a coisa mais acertada do mundo. Mas, apesar das subvenções, os preços da passagens aéreas têm subido assustadoramente e êse é o indício mais claro de que alguma coisa está errada.

Por outro lado, tais aviões exigem uma infraestrutura muito diferente da que temos. Muitos acham que deveríamos reformar tôda a infraestrutura para adequá-la ao avião esquecendo-se de que para reformar e pavimentar cêrca de mil campos de pouso não bastaria todo o meio circulante do país.

Aviões mais baratos

Evidentemente — declara a seguir o trabalho — a solução está em usar aviões mais simples mais baratos e de baixo custo de operação, na maior parte de nossas linhas domésticas deixando os aviões velozes e luxuosos para umas poucas linhas que os comportem e onde possam ser, de fato, convenientes. Mas — acrescenta — essa solução, tão simples só será viável se tivermos indústria aeronáutica. Na realidade somente se for produzido aqui, poderá tal avião ter completo êxito, porquanto a facilidade de peças e de partes apresenta triplo interêsse no abaixamento do custo de operação: pela rapidez, pelo preço e pela não necessidade de estoques.

Para completar a idéia — afirma ainda — existe êsse avião; existe a possibilidade de construí-lo aqui e há interêsse comercial em fazê-lo. Não será possível, entretanto, até que tenhamos traçado uma política quanto à indústria aeronáutica. Cita como exemplo o caso dos aviões pequenos, para uso particular e para taxi aéreo, dizendo que há um mercado seguro que garante o êxito de um empreendimento industrial nesse campo. Vários modelos estrangeiros se prestam muito bem para o caso. Há igualmente, firmas nacionais idôneas dispostas à emprêsa e há a anuência da fábrica estrangeira. Falta assim, somente uma política para a indústria aeronáutica, uma definição. Algo que permite ao capital estrangeiro (e também ao nacional) saber como será recebido e como será tratado.

Motores de aviação

Passa, então, a examinar o caso dos pequenos motores de aviação revelando que existem entendimentos no sentido de trazer ao Brasil uma dessas fábricas, a fim de produzir o necessário para o nosso consumo, permitindo, talvez, a exportação. O interêsse da fábrica estrangeira é positivo; o nosso muito maior, pois chegamos a uma situação tal que a nossa pequena producã de aviões está quase bloqueada pelo custo proibitivo de um motor importado, e a nossa frota de aviões leves quase reduzida à inatividade pela inexistência de motores para recâmbio. Tais fatos — observa — delineiam a oportunidade comercial nítida para essa indústria. Entretanto, não é possível concretizá-la, pois não temos ainda a definição necessária.

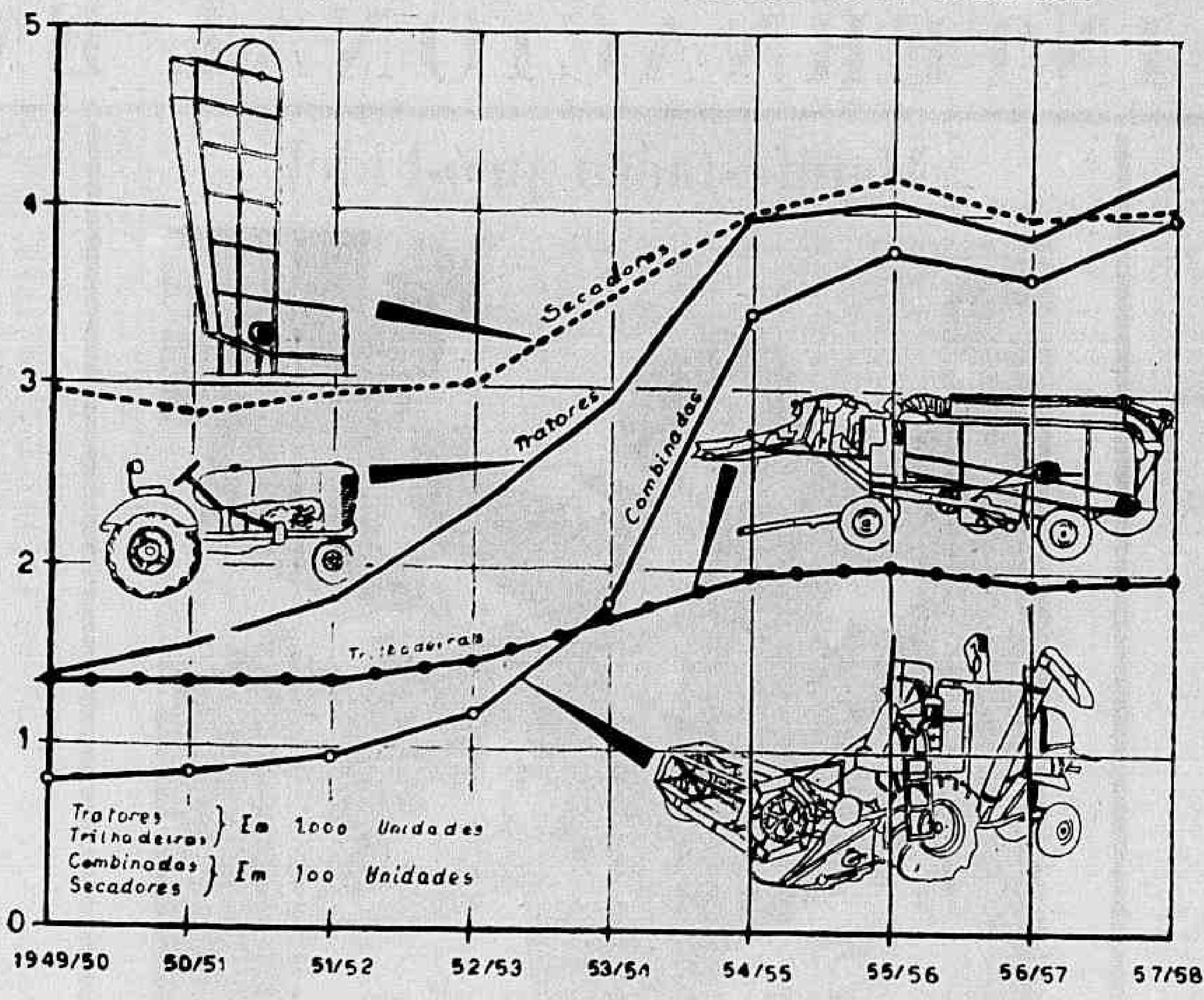
Os três casos demonstram que a falta é de base e para saná-la há necessidade em primeiro lugar, de entrosamento entre Govêrno e entidade de classe. Temos no Brasil uma Associação Brasileira das Indústrias Aeronáuticas formada pela união de tôdas as firmas que operam no ramo a qual conhece o problema já o tendo estudado e delineado para êle soluções interessantes. Sozinho, entretanto nada poderá fazer, mesmo porque ao Govêrno, e não a ela cabe legislar sôbre o assunto, do mesmo modo que deve caber a ela, e não ao Govêrno, fazer indústria aeronáutica.

Criação do GEIAER

E' tempo — acentua — de pensarmos sèriamente na criação de um órgão que trace a política da indústria aeronáutica: o GEIAER. Sugere que o mesmo seja subordinado à Presidência da República, com a participação dos Ministérios da Aeronáutica e da Viação, da ABIA, da CACEX, da SUMOC do IPD, da Aeronáutica, da Confederação Nacional da Indústria e do Conselho Nacional de Economia, podendo assim em curto prazo estabelecer as premissas que condicionarão o surto da indústria aeronáutica. E o mesmo órgão controlará a execução do plano em tôdas as suas fases com a mesma eficiência com que vem operando o GEIA com relação à indústria automobilística.

Se isso se der — conclui — acreditamos que, dentro de cinco anos, poderá ser bem outro o panorama da aviação no Brasil. Iremos então confirmar no futuro, o destino que sonharam em seus dias para nossa Pátria, Bartolomeu de Gusmão e Alberto Santos Dumont.

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA DE ARROZ NO R. G. DO SUL



Fonte: Boletim do I. R. G. A.

ASTENIA SEXUAL

Voronot revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe medica para a fórmula do TONOKLEN (comprimido) destinado a restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio Telefone 48-3087 Peçam literatura grátis

ADMINISTRAÇÃO ERALDO LEMOS

(Conclusão da 4.ª página)

nuclear, que veio ao Brasil a convite do IAPC.

9.º — Utilização dos hospitais do IAPC no Rio e São Paulo, para aperfeiçoamento dos médicos residentes no interior.

10.º — Instalação, no Distrito Federal, do Ambulatório Médico Especializado, para atendimento de acidentados no trabalho.

B) — Quadro geral de realizações administrativas, onde se verifica a extensão da assistência médica aos segurados do interior, através de adjudicação de serviços profissionais, instalação de ambulatórios e vinculação de leitos cativos.

Dinamização dos serviços de benefícios, arrecadação e fiscalização.

ARRECADAÇÃO PARA ÓRGAOS ASSISTENCIAIS

Durante o ano de 1958, o Instituto entregou ... Cr$ 1.534.046.069,50 às seguintes entidades:

SESC (nacional)	Cr$	158.000.000,00
SESC (regional)	Cr$	450.776.266,00
SENAC (nacional)	Cr$	87.000.000,00
SENAC (regional)	Cr$	176.474.779,50
S. S. RURAL	Cr$	20.000.000,00
SAPS	Cr$	250.000.000,00
SAMDU	Cr$	192.000.000,00
LBA	Cr$	199.795.024,00
TOTAL GERAL	Cr$	1.534.046.069,50

FALA O MINISTRO

No discurso que pronunciou, o ministro Fernando Nóbrega depois de recapitular as medidas postas em prática pelo presidente Eraldo Lemos à frente do IAPC, fêz votos para que sua administração não fôsse interrompida para o bem dos milhares de comerciários. Na ocasião, assinou portaria criando a Carteira de Pecúlio dos Segurados do IAPC, grande aspiração do funcionalismo daquele Instituto.

FALA O MINISTRO

O Ministro do Trabalho, sr. Fernando Nóbrega fêz elogios e votos para que não fôsse interrompida a administração do sr. Eraldo de Lemos

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO

Locação - Cobrança e revisão de aluguéis

Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.

Assistência Jurídica

Taxa de 3%

Kaic — KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.

Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

ESTOFADOR

Reformas e fabricação de móveis estofados em geral

CAPAS E CORTINAS

Confecção primorosa nos mais variados tecidos e modelos

COLCHÕES DE MOLAS

Das mais conhecidas e melhores marcas, sob medida. Preços de tabela

ALMOFADAS DECORATIVAS

Grande variedade em côres, tecidos e modelos. Orçamentos e transportes gratis para tôda parte. Oficina própria. Serviços rápidos, garantidos e baratos. Pode telefonar todos os dias a qualquer hora. (Tel. 58-6635) —

P. LOURENÇO

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS — DR. LUIZ FRAGA

Diàriamente, das 14 às 19 horas na Rua Senador Dantas, 76, 4.º and. Em Petropolis: Aos sábados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro. Complexos — Insônias — Mêdo — Angustia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher. Edifício Profissional — 3.º andar. Tels.: 42-3381 — 27-3680

DOENÇAS DA PELE

Sífilis Câncer Eczemas Verrugas, Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc.

Dr. Agostinho da Cunha

Assembléia, 73 Tel 42-1155 e 45-1348 Das 16 às 19 horas

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & Comentários

Brasil produziu até novembro de 58: 51.277 automóveis

Segundo dados coligidos pelo Sindicato da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares do Estado e pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a produção de veículos motorizados, pelas fábricas localizadas no Estado de São Paulo, alcançou no mês de novembro próximo passado o total de 6.572 unidades, que é o mais elevado total mensal já registrado na fabricação de autoveículos em nosso Estado.

No corrente ano, até novembro, a produção geral se elevou a 51.277 unidades, acusando acentuada elevação de mês para mês. Com efeito, no primeiro semestre foram produzidas 21.625 unidades, tendo-se nos cinco meses do segundo semestre até novembro o total de 29.652 unidades. A média geral de produção no corrente ano foi de 4.662 unidades por mês encontrando-se a produção mensal do segundo semestre bastante acima dêsse nível.

No que diz respeito aos tipos de veículos produzidos de janeiro a novembro do corrente ano a indústria automobilística paulista lançou 28.222 caminhões e ônibus, sendo de 3.215 unidades a produção de tais tipos sòmente em novembro. No setor dos utilitários, jipes e automóveis de passageiros, a produção até novembro foi de 23.055 unidades, sendo a do mês de novembro de 3.357 veículos.

Nos totais indicados não se encontra computada a produção de autoveículos registrada fora do Estado de São Paulo.

Declina a produção mundial de carne

LONDRES (BNS) — A curva ascendente na produção mundial de carne, que se interrompeu em 1957, declinou novamente em 1958, segundo informa a revista "Meat" — carne — publicada pela Comissão Econômica da Comunidade e ora posta a venda em Londres. Deve-se levar em conta, todavia, que a produção total de 1957, excedeu quase em 50 por cento a de antes da guerra.

O número de cabeças de gado no mundo parece haver mudado muito pouco nos últimos dois anos. Na Austrália, estabeleceu-se em 1957 o recorde de 16 milhões e 300 mil cabeças de gado vacum. O Reino Unido marcou o seu próprio recorde em 1958, com 11 milhões de cabeças.

A cifra referente aos Estados Unidos, em 1957, alcança a 94 milhões e meio de cabeças, ficando em 3 por cento abaixo de seu próprio recorde. Parece provável, no entanto, que essa diminuição tenha estacionado.

Os grandes abates de gado realizados na Argentina reduziram fortemente o número de cabeças que, de 44 milhões e 200 mil em 1957, passou a 41 milhões e 100 mil.

O número de carne de boi para o corte aumentou mais em todo o mundo do que o destinado à produção leiteira. Na Grã-Bretanha, onde se procura aumentar a produção de carne, o gado destinado a êsse fim representava, em 1957, 71,3 por cento de todos os rebanhos.

O gado para corte nos Estados Unidos é hoje o dôbro do que era antes da guerra, havendo chegado a 60 milhões de cabeças, havendo algum decréscimo no número do gado leiteiro.

O consumo de carne de vaca e de vitela em alguns países produtores, especialmente na Argentina, foi bastante mais baixo em 1957 do que no ano anterior, ainda que valha a pena acrescentar, ainda a respeito da Argentina, que êsse país continuou a ser um dos principais consumidores dessas carnes em 1958, com um consumo per capita de 100 quilos. O consumo britânico alcançou 233 quilos por cabeça, ou seja, vinte quilos menos do que antes da guerra.

Produção nacional de níquel-ferro

Segundo revelam as estatísticas, em 1956 importamos cêrca de 300 toneladas de níquel metálico, no valor de 60 milhões de cruzeiros. Dessa tonelagem cêrca de 60% são aplicados em ligas ferrosas às quais se incorpora êsse metal. Dentre elas, cita a ABM, em sua publicação especializada, os aços fundidos de elevados e médios teôres de níquel «Ni-Resist» e «Ni-Hard», o ferro fundido acicular níquel-vanadio. Para tôdas essas aplicações, o níquel pode ser usado sob forma de ferro-liga, desde que os teores de carbono e de silício se apresentem baixos. Altos teores dêsses elementos restringem necessàriamente o campo de utilização dêsse agente de adição do níquel.

A propósito dêsse assunto existe um trabalho de autoria do prof. Tharciso D. de Souza Santos, conhecido especialista dos laboratórios do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, e que foi apresentado ao XIII Congresso Anual da ABM, sob o título «Refino experimental de gusa niquelífero em fôrno elétrico básico».

Do trabalho em foco foram divulgados alguns dados, que publicamos a seguir. A Companhia de Níquel do Brasil dispõe de reservas de garnierita estimadas por diversos especialistas entre 2 e 5 milhões de toneladas. Entretanto, estão sendo feitas novas determinações para melhor caracterizar os vários tipos de minérios. Essa emprêsa, em sua usina de Liberdade, em Minas Gerais, vem produzindo crescentes partidas de gusa niquelífero e, mais recentemente, desde 1957, de ferro-níquel.

É a única produtora atual dessas ligas a base de níquel, as quais vêm sendo utilizadas em crescentes tonelagens pelas aciarias e fundições do país. Sua produção tem evoluído da seguinte forma: 180 toneladas em 1952; 220 toneladas em 1953; 280 toneladas em 1954, e 300 toneladas em 1957. Foram também conseguidos notáveis progressos na elevação do conteúdo de níquel e no abaixamento dos teores de carbono e silício. A partir do ano passado, o teor de níquel foi elevado à faixa de 23-26%, ao mesmo tempo que pôde ser reduzido a 1% o teor de carbono e baixado o de silício a 0,35%.

Tem a CNB, em andamento, um programa que lhe permitirá, no próximo ano, produzir 350 toneladas de ferro-níquel. A produção atual em gusa niquelífero corresponde a cêrca de 75 toneladas anuais de níquel contido. Desde que possa a Companhia contar com suprimento adequado de energia elétrica, o que se espera para breve, será provàvelmente fácil aumentar a produção de gusa niquelífero, para cobrir todo êsse setor de consumo.

Em Liverpool: dois novos mercados a têrmo: cevada e milho

LIVERPOOL — Dois novos mercados de cevada e milho foram abertos em Liverpool, no dia 5 do corrente, para lidar com operações a têrmo entre os importadores e comerciantes locais de cereais.

Os contratos em cevada se basearão no Canadian número 1, 2 Feed, Chevalier Australiana número 4 e Australian Ocidental Cape, havendo outras qualidades fornecidas com desconto. As cotações serão fixadas em janeiro, março, maio, julho e novembro. Um máximo de três cotações poderão ser oferecidas ao mesmo tempo.

Um limite semelhante operará no caso do milho, embora se tenha fixado para êste cotações também em setembro e abril.

As qualidades básicas são Amarelo Americano números 1 e 2, Amarelo Prata, Amarelo Flint número 1 sul-africano e milho do Mar Negro.

Ambos os mercados abrirão de segunda a sexta. Os contratos serão celebrados por unidades de 125 toneladas largas.

Liverpool é o centro importador de cereais mais importante do país, e a existência de mercados a têrmo nessa praça produzirá vantagens certas, apesar de já existirem mercados muito conhecidos em Londres.

Cresce as reservas alemãs de ouro

BONN, (I. F.) — As reservas de ouro do Banco Central da Alemanha aumentaram durante o ano de 1958 em cêrca de 500 milhões, perfazendo um total de 11,1 biliões de marcos. Corresponde isso a um crescimento mensal médio de mais de 40 milhões contra uma média de 390 milhões em 1957 e de cêrca de 200 milhões em 1956. Verifica-se dêste modo uma sensível queda do ritmo no afluxo de ouro. Apesar disso as reservas de ouro atuais ainda são duas vêzes o volume de 1956 e quatro vêzes o volume de 1954. Em princípio de 1954, o Banco Central Alemão ainda não dispunha de reservas de ouro.

Comparando o volume das reservas de ouro com a moeda alemã, torna-se evidente que a parte de ouro diminuiu. A moeda circulante alemão atingiu no ano passado cêrca de 25,5 biliões de marcos. Até fins de 1957 as reservas de ouro cresceram em ritmo mais acelerado do que a moeda. O Lastro de ouro na moeda que em 1951 perfazia 5,5%, era de 16,4% em 1953, 29,5 em 1955, 34,5% em 1956, e 44,5% em fins de 1957. Desde então, a evolução continuou em sentido contrário. Atualmente a percentagem de ouro diminuiu novamente para 42.

As atuais reservas de ouro permitiriam à Alemanha Ocidental pagar cêrca de 4,5 meses das suas importações globais. Os do ano passado davam para 4 meses, os de 1955 para dois e os de 1953 para um mês de importações.

Uma comparação das reservas internacionais de ouro mostram que a Alemanha Ocidental ocupa desde 1957, o segundo lugar, após os Estados Unidos, (abstraindo da Grã-Bretanha que administra as reservas de tôda a Comunidade da Libra). As reservas norte-americanas cresceram, todavia, em ritmo mais lento do que as alemãs e começaram a diminuir, de fevereiro de 1958 em diante. Em 1956 as reservas americanas eram 16 vêzes das alemãs, em 1957 essa vantagem diminuiu para 9 e em meados de 1958 para 8 a 1.

CARTAZ-1

GILBERTO Mendonça Teles nos manda de Goiás o seu terceiro livro de poemas, "Planície". São dêsse volume as peças que ilustram esta página, com desenho de Frei Confaloni.

◆

AUGUSTO Meyer terminou a revisão de textos de "Prosa dos Pagos", estudos sul-riograndenses, que sairá em segunda edição aumentada da Livraria São José.

◆

O "ROMANCISTA louco" Campos de Carvalho, autor do romance "A lua vem da Asia", edição José Olímpio, terminou outra novela: "A Chuva Imóvel".

◆

JÁ está fazendo a praça, para ser definitivamente exposta à venda, a segunda edição do romance de Ledo Ivo, "Caminho sem aventura", em lançamento da Cruzeiro.

◆

ADONIAS Filho, que havia pôsto de lado a elaboração de seu novo romance, "Corpo Vivo", voltou a trabalhar no mesmo, pretendendo concluí-lo ainda êste ano.

◆

EMBORA ausente do país por mais de dois anos, Josué Montello estêve mais em dia com a nossa vida literária do que alguns dos nossos críticos com ação de presença nos jornais. Seu balanço do ano literário de 58, feito num vespertino desta capital, está mais ou menos completo.

◆

Reinaldo Jardim informou-nos que o suplemento dominical do "Jornal do Brasil" passará a circular agora todos os sábados, a partir do próximo dia 17. Não sofrerá modificações no título. Apenas não será mais dominical.

Idéias de Betti

PAULO FRANCIS

BETTI é um autor que talvez se prove mais resistente ao tempo, do que se supôs à primeira vista. Êle foi durante algum tempo desprezado pela crítica e profissionais italianos. Gianni Ratto disse-me, certa vez, que levara anos até que descobrisse o valor no dramaturgo. No após-guerra (1945), entretanto, já não existiam mais dúvidas no espírito de ninguém quanto ao interêsse de Betti.

A guerra teve muito que ver com essa meia-volta na opinião crítica, por certo. O clima de desespêro de Betti, que não prevê solução em vida para o homem e seus estímulos, é bastante fácil de ser transferido para o clima de após-guerra de uma Itália em ruínas. E a esperança católico-romana do dramaturgo é também atraente para o homem de hoje. Em tempos de crise — Toynbee discorreu prolixamente sôbre o assunto — as ideologias monolíticas sempre ganham impulso, pela lei das compensações. A instabilidade do mundo de hoje e a incompreensão quase que geral dessa instabilidade, devido à sua origem tecnocrática, são um grande incentivo ao catolicismo e ao comunismo, ideologias que possuem respostas para todos os problemas.

E Betti é hábil, tão hábil que quase consegue disfarçar a falsidade básica de suas premissas. Tomemos o problema do "mal", por exemplo. O "mal" é nosso, segundo Betti, e nós o detestamos èticamente, ainda que não possamos evitá-lo. E não podemos evitá-lo pois êle é inevitável, é a essência da condição humana. Qualquer que seja a combinação de intenções das personagens de Betti, seus propósitos etc., o resultado é sempre miséria. Êle lembra Lucas, que transcrevo livremente: "Que te manifestes com um "sim" ou um "não", pois o mais é mal." O bestialógico da natureza humana nunca estêve em tão grande evidência, como hoje em dia. A era da razão parece estar por terra. Vemos a faculdade criadora do homem no que nos parece o seu ápice, estamos em via de chegar à lua, etc. Mas essas conquistas nós sabemos qual é o seu fim inevitável, a despeito do protesto isolado dos cientistas: seu fim é a destruição. Desde Rousseau, que se acredita que o homem pode ser melhorado, se entregue a si próprio. Desde Rousseau, entretanto, os fatos parecem demonstrar o contrário. Já se fala até em Tomaz de Aquino e Agostinho, novamente. Voltaram à moda.

A dialética de Betti tem a seu favor uma semi-apologia do "mal". Êle nos mostra gente que morre por suas fraquezas, que as aceita integralmente com tôdas as suas conseqüências, à maneira dos existenciais. Gente que é destruída como seus opostos irresolutos e arrependidos, mas que possui um caráter de dignidade trágica, que é a fôrça poética do dramaturgo.

Lionel Trilling disse que "cultura (no sentido amplo do têrmo) é um constante barganhar por vantagens infinitesimais". Betti, paradoxalmente, não compreende a aplicação dessa idéia no mundo de hoje. Paradoxalmente, pois seus planos salvacionistas têm um pêso de longo alcance — o paraíso e tudo, que vai com êle, para sempre — mas, no terreno humano, êle é um imediatista. O dramaturgo jamais aceitaria o ponto de vista de que a revolução russa, por exemplo, a despeito de sua monstruosa corrupção subseqüente, influenciou para melhor o tratamento do operariado em tôda parte do mundo e na própria Rússia — nesta, a longo alcance. Um Stálin é substituído por Kruchev, o que é uma melhoria, um afrouxar de despotismo, enquanto os benefícios industriais trazidos ao país por Stálin permanecem com os russos e já são uma fonte de confôrto para a presente geração. Da mesma forma, o fato de que os homens não sabem usar a riqueza descoberta com a era da razão, não é argumento contra essa riqueza. Ela existe e não desaparece, enquanto os homens variam. E muito menos é argumento para que se retorne ao medievalismo católico.

Êsse "barganhar" pode ser aplicado também ao terreno psicológico. Betti vê o amor como algo de destrutivo e pecaminoso. Êle não pode imaginar que essa dualidade no amor — pois nunca negou, por certo, os prazeres do amor — seja uma coisa perfeitamente aceitável para grande número de sêres humanos, que se contentam em ser sêres humanos, que não sofrem da sua ânsia por um critério absoluto de prazer. Essa dualidade, aliás, está ligada à antítese de vida e morte: o senso que temos da falibilidade da nossa existência. Senso que se torna tanto mais agudo quanto mais intensa fôr nossa existência. Os grandes prazeres são sempre sucedidos por grandes tristezas, um velho clichê, dolorosamente verídico. E o mêdo da morte que orienta a inspiração de Betti, como, aliás, a de todos os religiosos.

Betti é interessante, justamente por êsses motivos. Êle representa uma tendência em moda, em arte. Tendência que possui um reverso humanista em autores tão diferentes como Pirandello e Tennessee Williams. Êstes usam a mesma tese e antítese que Betti, mas caem numa síntese destrutiva, sem perdão ou esperança. Pirandello, Williams, Betti e tantos outros são os desiludidos da era da razão. Seu teatro, possìvelmente, levará a um beco sem saída, porque a humanidade, de uma forma ou de outra, mesmo que não se acredite em desenvolvimento cíclico ou numa evolução "barganhada", sempre sobrevive às suas crises. E isto, se por nenhuma outra razão, pelo fato de que as fôrças destrutivas do homem sempre precisam de material para destruir — o que é o melhor remédio para os excessos, remédio realista, analgésico, se quiserem, mas nunca totalmente anestésico ou suicida, como as idéias de Betti.

CARTAZ-2

A ESCRITORA Bruna Becherucci, muito conhecida no Brasil, reuniu num volume intitulado "Né sulla terra nè in paradiso" ("Nem na terra nem no paraíso"), dezoito contos de sua autoria. O volume é publicado pela Editôra Licinio Capelli, de Bolonha, uma das mais importantes da Itália.

◆

O HISTORIADOR Jaime Cortezão, que estêve recentemente prêso por ordem da ditadura de Salazar, acaba de ser eleito presidente da Sociedade de Escritores Portuguêses.

◆

PUBLICOU-SE em Lisboa o décimo quarto volume do "Arquivo de Beja", que inclui estudos de arqueologia, etnografia e cantares populares, além de uma monografia sôbre Fialho de Almeida.

◆

Ainda de Lisboa informa-se que estreou ali, com o livro "Terra e Céu", o jovem Ulisses Duarte, poeta "que envereda pelo versilibrismo", conforme diz a notícia telegráfica, transmitida a êste suplemento.

◆

DOS Estados Unidos chega-nos a notícia de que o prêmio de 5 mil dólares da revista "Atlantic", para livros não pertencentes ao gênero ficção, foi concedido em 1958 a George Palocz-Horwarth, pela sua autobiografia "The Undefeated", a ser editada em agôsto próximo. O autor é húngaro e foi membro do Partido Comunista.

◆

ORGANIZADAS pela Sociedade Argentina de Escritores e com o apoio do govêrno Frondizi, as primeiras jornadas americanas de escritores. Serão realizadas nos meados dêste ano. Têm como objetivo o estudo de problemas que interessam aos intelectuais dos países americanos.

LIVROS DA SEMANA

MARK TWAIN

RENATO JOBIM

A IDÉIA de escrever a autobiografia acompanhou Mark Twain por largos anos. No fim da vida resolveu êle ditar algumas lembranças que por si só não dariam para um livro. Por isso o que foi, tempos atrás, traduzido em português, mais nada é que um conjunto de artigos de cunho autobiográfico acrescido daquelas páginas, cuja edição coube a Albert Bigelow Paine, amigo do escritor. E não se pode afirmar que tudo seja verdadeiro, no livro. "Quando eu era mais moço, — disse o humorista ao amigo — me lembrava de tudo, tivesse ou não tivesse acontecido. Mas estou envelhecendo e bem depressa só me lembrarei do que não aconteceu."

A autobiografia, não obstante eventuais fantasias, é mais humana, mais comovente, que qualquer das biografias e artigos que sôbre essa vida notòriamente fascinante se tem escrito — com exceção do pequeno e encantador relato feito por sua filha Susy, aos 14 anos.

Mark Twain não acreditava no êxito completo de empreendimento dessa natureza. Disse-o de maneira penetrante: "Cada dia forneceria matéria para um livro de oitenta mil palavras, ou seja trezentos e sessenta e cinco livros por ano. As biografias são apenas a roupagem e os botões do homem; a biografia do indivíduo mesmo não pode ser escrita."

Contudo, "A Vida de Mark Twain", do citado Albert Bigelow Paine e ora editada pela Saraiva, servirá de roteiro para o melhor conhecimento do destino e das peculiaridades do maior humorista norte-americano. Roteiro de quem conviveu com o biografado e lhe pintou um retrato presumìvelmente fiel, embora medíocre.

Autêntico produto da civilização americana, com o "anti-intelectualismo", o afã de enriquecer, o gôsto primordial pelo confôrto e as chamadas coisas boas da vida, autor de uma obra regionalista, surpreende à primeira vista que Samuel Langhorne Clemens seja tão querido fora dos Estados Unidos. Surprêsa sem base. A sua universalidade — e sem dúvida pode-se falar, no caso dêle, em universalidade — se deve ao humorismo, não aos relatos saudosistas da vida às margens do Mississipi, o rio que êle soube magnìficamente humanizar, incorporando-o em definitivo no patrimônio espiritual do seu povo. Não foi o criador de "um estilo de prosa que perfeitamente se adaptava às essenciais características americanas", onde "o jargão cômico e o dialeto se tornaram uma completa arma literária", no dizer de Marcus Cunliffe, que fêz o sucesso universal do escritor e jornalista. Mais que com a linguagem do coração, o mundo se comoveu com a linguagem do seu espírito bem humorado. Comoveu-se com o espetáculo de um homem que desafia o seu destino particularmente trágico com uma gargalhada. Mas só isso trouxe a imortalidade? Em absoluto. Mark Twain faz rir os homens e êles ficam agradecidos a Mark Twain.

Se o "pai" de Tom Sawyer e Huckleberry Finn não despertasse por si mesmo a atração inerente às personalidades ricas e divertidas, a biografia de Bigelow Paine interessaria sòmente ao público norte-americano, dado o excesso de pormenores e referências a valores que a nós nada ou pouco representam. Como leitura complementar aconselhamos a biografia escrita por Paulo Dantas (Editôra Melhoramentos) e a antologia de "Alegres Histórias" (Cultrix).

—:—

CHAMA-SE "A Revolta da Chibata" o último livro do repórter Edmar Morel, subsídios para a história da revolta da Esquadra, em 1910. Edmar Morel mantêve demoradas palestras com João Cândido, que ora vive de biscates no Mercado Municipal e que liderou o levante. Compulsou também documentos inéditos sôbre a ruidosa questão. O resultado foi uma reportagem destinada ao recreio do público e à consulta dos historiadores. Edição Pongetti.

—:—

EM décima edição a famosa obra de Emil Ludwig, "Napoleão", editada pela livraria do Globo. Como tôdas as biografias de Ludwig, a atmosfera é romanceada, o estilo colorido,

(Conclui na 5.ª página)

Poesia da Planície

GILBERTO MENDONÇA TELES

ENCONTRO

Agora que me perco é que te
encontro
Juntando conchas nesta praia quieta.
Há muito tempo que me fiz um
monstro
E não distingo se és humana ou
pedra.
Perdi as horas te seguindo e longo
Foi o caminho que me trouxe à terra.
(Astro sem rumo, que rolou de um
sonho,
Vim, como um sonho, desfazer-me em
trevas.)
Por que te achei agora que sou
monstro?
Porque apetite pelas praias quietas,
Se agora que te encontro não me
encontro
Nem me distingo transformado em
pedra?

Ilustração de frei Confaloni

NOMADE

Sem rumo, na noite
Do tempo me perco,
O grito dos homens
Confunde os meus passos.
Sem rumo, em mim mesmo,
Na noite da angústia
Vacilo, e me perco.
E o vento da vida,
Por que é que não sopra?
E os astros, que é dêles?
E o tempo, que é o tempo?

Sem rumo, na noite
Sem astro e sem fim,
Eu fujo e me perco.
Ah! vida, socorro!
Tem pena de mim.

PRÊMIO 1958

SANTA ROSA

ANTONIO BENTO

FOI pena que não tivesse sido inaugurado, no fim de 58, como estava previsto, o I Salão Santa Rosa, através do qual o IPASE instituiu um prêmio anual de pintura (no valor de cinqüenta mil cruzeiros) para ser concedido ao melhor expositor. Como uma grande parte dos artistas é contribuinte dessa autarquia, a iniciativa não tem a rigor caráter de exclusividade.

Creio que êste prêmio, desde que dado com continuidade, poderá tornar-se, sob o aspecto estético, um dos mais significativos do país. Aliás, êste é o voto que eu pessoalmente formulo, na qualidade de amigo que fui de Santa Rosa e testemunha de seu trabalho infatigável, como crítico e professor, em benefício [illegible] nível da arte moderna brasileira.

Como membro da comissão julgadora do I Salão Santa Rosa, participei da tarefa de seleção preliminar dos trabalhos de mais de quarenta concorrentes. Foram finalmente escolhidos cêrca de trinta quadros, que compuzeram um conjunto de telas de várias tendências modernas, entre primitivos, figurativos e abstratos. Infelizmente, vários pintores novos de mérito, entre os quais alguns amigos e discípulos de Santa Rosa, deixaram de concorrer em 1958. Espero que o façam na próxima oportunidade, com o que prestarão uma homenagem ao grande artista e concorrerão, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento da vida artística do país.

Na outorga do prêmio a Comissão julgadora fixou-se por fim nos trabalhos enviados pelos pintores Ernani Vasconcellos, Zaluar e Ubi Bava. F[illegible] êstes os artistas que se fizeram merecedores de um prêmio de melhor qualidade.

O juri inclinou-se, preliminarmente, no sentido de premiar um dos artistas informais, que estão fazendo uma pintura mais rica (e também mais moderna) que a dos abstratos geométricos. Como Ubi Bava pertence à corrente geométrica, foi o primeiro dos três [illegible] a ser eliminado da competição. Mas, a decisão foi tomada após minucioso exame dos trabalhos dos três candidatos. Zaluar enviou duas telas de méritos incontestáveis das quais uma pelo menos mereceu atenta análise, pelas qualidades que [illegible] demonstrava. Enquanto Ubi Bava parecia ter permanecido fiel às soluções formais [illegible] rios anos, Zaluar se mostrava mais aberto [illegible]. Mas nesse domínio quem me[illegible] se apresentou foi Ernani Vasconcelos. Aliás êste pintor teve em 1958 um ano [illegible] na sua carreira artística, [illegible] recendo muito bem no Salão Nacional de Arte Moderna e na exposição que realizou meses depois, no Club Ginástico Português.

Filia-se Ernani Vasconcelos, a quem foi conferido o 1.º Prêmio Santa Rosa, à corrente informal da abstração hoje plenamente vitoriosa no Velho e no Nôvo Mundo [illegible] que também no Oriente [illegible] tem grande importância a pasta pictórica e à análise visual de suas composições [illegible]

Tenho a convicção de que [illegible] Santa Rosa, [illegible] de Ernani Vasconcelos, [illegible] das constantes da competição.

O JURI DO I.º SALÃO SANTA ROSA

O juri do I.º Salão Santa Rosa era compôsto de Antonio Bento (Presidente) Mário Barata e José Roberto Teixeira Leite (críticos) e do artista Orval (representante do IPASE)

Conversa na esquina

GERALDO DE LEMOS BASTO

PODIAM acreditar no que dizia: o descontentamento popular aumentava a todo instante. O govêrno — ou o desgovêrno, se os amigos assim o quisessem... Sim, por que...

— Ó Miranda, tu não tens mesmo jeito, hein, homem de Deus?

— A mesma verve — Seu Cartaxo explica — a mesma irreverência. Sim, senhor! Que lhe perdoassem os amigos aquela interrupção. Afinal, neste vasto deserto de homens e idéias, era consolador...

Seu Ozéas, proprietário da Farmácia Elite, a preferida da elite do bairro, achou muito bem dito. Um deserto, infelizmente, um lamentável deserto. Seu Taveira, do armazém Flor do Minho, não ficou atrás. Portugal, também, que o tal de Salazar... Mas a mulata, que já passara ali, na esquina, várias vêzes, rebolando os quadris, pôs reticências na afirmação de seu Taveira.

Seu Cartaxo hesita, antes de prosseguir: assumiria a paternidade da frase ou aproveitaria o ensejo para uma demonstração de sua identidade com as idéias e os homens do país? Logo decide:

— ... neste vásto deserto de homens e idéias, como disse um brasileiro ilustre, o... o... sim, um brasileiro ilustre, é consolador ouvir-se o Miranda, de cuja palavra esclarecida, embora irreverente, sempre se pode tirar um real proveito.

— Bondade sua, Cartaxo.

Não, não era bondade. Os amigos, Sr. Ozéas, Sr. Teixeira...

— Taveira, um só criado.

... o Sr. Taveira — Mil perdões! — sabiam muito bem de quem estava falando. Não eram expressões de simples lisonja, as suas. Representavam, antes, uma convicção arraigada. Que se lhe perdoasse a longa digressão. Mas acontece que perdera de vista o excelente Miranda durante bem uns quinze anos. Nesse espaço de tempo, varara êsses brasis sem fim e sem estradas. Muita vez em lombo de burro, o sol a pino castigando o corpo, os mosquitos bebendo o sangue da cara e das mãos. Um suplício, não imaginavam. Só mesmo o pensamento voltado para o bem-estar da família é que o impulsionava para a frente. Quem precisa, porém, não pode medir sacrifício. E lá se ia até os cafundós do Judas, à procura de um freguês certo, para vender-lhe, não raro, a ninharia de dois ou três contos de mercadorias. Vida de caixeiro-viajante, sabiam lá o que era isso? Pois bem: assim, viajando continuamente, era natural, tivera ocasião de conhecer tôda espécie de tipos, alguns, até, bem curiosos. Nenhum, porém, sem desfazer dos presentes, como o Miranda.

Miranda protesta. Indiferente, sem vontade.

— Coisas de amigo... Coisas de amigo...

Seu Ozéas está de pleno acôrdo. No bôlso de seu Taveira, as contas que o Miranda não paga, há meses, provocam um pronunciamento sem convicção, mas favorável:

— Ai qu'isso é lá como cá diz o distinto.

Mas, se o distinto parasse de falar, seu Taveira pensa, seria bem melhor, que já não estava para aturar-lhe a lenga-lenga. Fôsse pros quintos dos infernos. Queria era dar uma palavrinha ao sô Miranda, que não estava a corresponder-lhe à confiança.

— Uma coisa, porém, sempre disse aqui ao nosso Miranda...

Seu Ozéas puxa a cigarreira, estende-a. Seu Cartaxo não aceita. Não tinha pequenos vícios, só os grandes, explica, enquanto os outros riem.

Mas, retomando o sério, muitas vêzes, como ia dizendo, advertira o Miranda: que tomasse cuidado com aquela irreverência. Poderia custar-lhe muitos dissabores e granjear-lhe muitas antipatias. Ainda se lembrava muito bem de um caso ocorrido quando, juntos, freqüentavam a mesma escola.

— Já lá se vão uns trinta anos, hein, Miranda? O tempo voa, o tempo voa. Talvez nem te lembres. Teve a sua graça...

Seu Cartaxo narra.

Fôra na aula de português. O professor, novato, logo no primeiro dia, resolvera submeter todos os alunos a uma ligeira arguição. Queria tomar-lhes o pulso e, ao mesmo tempo, conhecer a cada um pelo nome, segundo esclarecera. Apontava um aluno, indagava-lhe o nome, arguía-o e mandava-o sentar-se. E, assim, com muitos, até que chegou a vez do Miranda, que se sentava no fundo da sala.

— O Sr. aí, seu nome?

E o Miranda, levantando-se:

— Parísio Miranda.

— Marísio Miranda?

— Não, senhor, Parísio Miranda.

— Barísio Miranda, não?

— Não, senhor, Parísio, Parísio Miranda.

O professor, já impaciente:

— Bem, bem é melhor o senhor destacar letra por letra. Vamos lá.

E o Miranda:

— P de Parísio...

Foi o bastante: a turma inteira estourou na gargalhada.

— Quando o professor impôs silêncio — seu Cartaxo prossegue — foi logo dizendo: p de pois, seu p de Parísio, p de para começar, p de ponha-se lá fora. E o nosso Parísio Miranda, hoje respeitável pai de família, ontem aluno brilhante — uma inteligência rara, mas pouco aplicada ao estudo, hein, Miranda? — naquele ano, não conseguiu média. Por que? Perseguição, pura perseguição do professor!

Dá pela coincidência, as palavras tôdas começando em P, e acentua, agora enfático:

— Por que? Por persegui-

(Conclui na 5.ª página)

CRÔNICA LITERÁRIA

Ensaio polêmico

SALDANHA COELHO

NOSSA vida literária é cheia de tipos curiosos. Entre vários outros, há os que lêem muito, escrevem bem e quase não publicam. São os escritores sem livro, entre os quais estão um Jayme Adour da Câmara ou um Corrêa Pinto, de quem apareceu agora o pequeno estudo Machado de Assis (Irmãos Pongetti Editores). Paralelamente, existem os que publicam muito e não são escritores, na acepção mais rigorosa do têrmo. Têm quantidade mas lhes falta qualidade. São extensos mas rasos, como covas de arroz. Os primeiros são como os ávaros, eternos devedores; os segundos, perdulários de moeda falsa, podem gastar demais.

Entre os ávaros, encontra-se Corrêa Pinto, cujo estudo sôbre Machado de Assis mereceu a atenção imediata de Augusto Meyer, Eugênio Gomes, Lúcia Miguel Pereira, Constantino Paleólogo, H. Pereira da Silva, R. Magalhães Júnior, a quem Corrêa Pinto se refere quase que nominalmente e de maneira desprimorosa, quando diz:

"UM dêsses críticos — um, aliás, que primeiro utilizou em livro o assunto Machado como chave para abrir os portões da Academia Brasileira de Letras e que agora já faz dêle assunto em série, porque o sabe mercadoria de fácil vendagem nos balcões dos livreiros — imagina prestar serviço à memória do escritor inocentando-o da acusação de indiferente aos problemas do seu tempo e pintando-o como um burguês vulgaríssimo. Para isso, apoia-se o pateta nos artigos e crônicas que Machado, na fase inicial do seu convencionalismo, escrevia — a sorrir interiormente das bobagens a que dava forma — sôbre Tiradentes, guerra com o Paraguai, martírio da Polônia, Cristo no Calvário etc."

O estudo de Corrêa Pinto sôbre Machado de Assis é psicológico e, em certo sentido, audacioso pelas conclusões a que chega. Para analisar o homem no romancista de Braz Cubas, Corrêa Pinto não se valeu dos elementos comumente usados pelos biógrafos e críticos. Suas afirmativas resultam de observações e deduções pessoais. A Corrêa Pinto não preocupa a obra de Machado ou o homem Machado que nos habituamos a conhecer pela palavra dos críticos. O "seu" Machado de Assis é bem outro, com um mundo interior que em nada o aproxima de nós, por qualquer vínculo de simpatia humana. Corrêa Pinto nos mostra um Machado sob "nova modalidade de análise" mas visto de um ângulo amargo que o insensibiliza e o desumaniza. Para êle Machado é um fracassado "a priori", um cético irrecuperável, um débil que vendo em cada vitória uma derrota não usa suas fôrças para consegui-la. Um negativista.

DOIS trechos do ensaio são o suficiente para demonstrar tais assertivas. No capítulo Sua Posição em Face do Mundo, diz Corrêa Pinto que "Se (Machado de Assis) não participou das lutas pela emancipação dos escravos e pela implantação da República, não foi porque não avaliasse a ânsia de libertação da raça de que provinha e os anseios de renovação política do povo de que era parte, mas porque sabia enganosas, puramente simbólicas, as soluções emanadas de tais movimentos, porque via nessas lutas a repetição da inglória luta das gerações em busca desta quimera — a liberdade, dêste outro mito — a paz, e do mais tentador e pérfido dos monstros que arrasta pelos séculos a cega humanidade — o progresso." E mais adiante, falando ainda no "homem realista" que havia em Machado, diz Corrêa Pinto que êsse realismo "dissuadiu o Machado espôso da idéia de tornar-se pai, mostrando-lhe a crueldade que cometeria se entregasse conscientemente uma vida ao torvelinho do mundo..."

Como se vê, pela sua natureza polêmica, o ensaio de Corrêa Pinto é uma provocação ao debate, uma obra de inteligência. Lúcido, bem escrito, se suscita controvérsias, de modo algum merece o silêncio. Que falem os especialistas em Machado, e oportunamente, pois não estamos muito longe ainda das comemorações do seu cinquentenário de morte.

Livros recebidos:

OS INCOERENTES, contos, de Harry Laus, Livraria São José, Rio, 1958. ESTADOS UNIDOS (prós e contras), de A. da Silva Mello, Ed. Civilização Brasileira, Rio, 1958. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, 3.ª edição, de Osório Nunes, Gráfica Laemmert Ltda., Rio, 1958. A REVOLTA DA CHIBATA, levante da esquadra pelo marinheiro João Cândido, de Edmar Morel, Pongetti Editores, Rio, 1959. ENDERÊÇO DO COLUNISTA: Av. Rainha Elisabeth n.º 234 — Distrito Federal.

CONTO

Imagem de Anita

HAMILTON PEQUENO

NÃO era pròpriamente ódio o que animava a sua decisão de permanecer ali, imóvel e indiferente ao movimento da rua. Passavam mulheres, agasalhadas nos seus sobretudos compridos, algumas de "sweaters" justos, modelando bustos empinados numa ondulante provocação. Homens apressados que se acotovelavam, fragmentos de conversas que se perdiam num borborinho indistinto. Um mendigo pediu-lhe uma esmola, e como não recebesse resposta, retirou-se com um olhar feroz. Antenor não se movia. Continuava postado na esquina, olhando sem interêsse as pessoas que passavam. Sabia que não adiantava, que era inútil a espera, mas não se dispunha a retornar ao trabalho sem encontrar Anita, porque percebia que agora não poderiam recomeçar, como das outras vêzes. Há quase duas horas que estava ali, e percebia com pesar que durante essa expectativa perdera tôda a esperança de voltar a encontrá-la. E se ela surgisse de repente, com que palavras iria recebê-la? Não sabia ao certo, e era capaz de repetir tôdas aquelas expressões ásperas, que impediram, da última vez, a reconciliação desejada. Sua impetuosidade fôra sempre a causa de todos os transtornos, das desinteligências surgidas durante a convivência de poucos anos que haviam tido. Anita sempre fôra dócil, paciente e tolerante com as suas desconfianças, recriminações e até mesmo violências. Agora, no entanto, decidira sem uma palavra retirar-se da sua vida. Levara todos os vestígios da sua presença, mas não o libertara das lembranças, que nada conseguia apagar.

Era preciso voltar ao trabalho. Anita não passaria mais pelos caminhos onde pudesse encontrá-lo — devia compreender isso. Deliberadamente procurava evitar os lugares habituais as pessoas que pudessem levar-lhe alguma informação a seu respeito. Chegara mesmo a abandonar o emprêgo e ninguém pudera adiantar nada sôbre o seu novo destino. Quando procurara a proprietária do atelier onde ela trabalhava há sete anos, a mulher o encarara com uma expressão que não o agradara.

— Que deseja o senhor? Não sabe por acaso, que Anita não trabalha mais aqui?

E antes que pudesse dizer qualquer coisa:

— O que lhe acontecer correrá por sua conta. O senhor será o único responsável por tudo o que ela sofrer.

O'hara a sala mal iluminada, onde ela passara tantos dias, apressando as costuras que lhe eram entregues com as recomendações costumeiras. Muitas vêzes dissera que se um dia fôsse possível pretendia deixar o atelier para dedicar-se somente a êle, aos filhos que no momento procuravam evitar. O ordenado não chegava para as despesas comuns e Anita continuava o sacrifício. Que era feito dela, agora, da sua ternura e dedicação?

— Já disse ao senhor. Não tenho nenhuma notícia de Anita e não acredito que se houvesse alguma, ela tivesse prazer em que isso lhe fôsse comunicado. E a mulher quase o empurra, pela porta afora, com a opulência banhada dos seus seios.

Também de nada lhe valera procurar as suas companheiras de trabalho. Algumas não o toleravam e procuravam evitar as suas tentativas de aproximação. Arlete, porém que aparentava não gostar de Anita, revelara que ela parecia desesperada, a última vez que a vira.

— Cheguei também a detestá-lo — acrescentou — pois, ao que me pareceu, naquele dia ela estava tão triste e tão desolador era o seu estado que não me contive e a abracei, penalizada com o seu sofrimento. Somente um homem poderia deixá-la naquele estado, pensei. E jurei a mim mesma que se o encontrasse seria capaz de matá-lo.

Nos seus olhos miudos de míope, Antenor não encontrava ódio, porém, mas apenas compaixão. Era estranho que Arlete, depois do juizo que fizera dêle também, não procurasse evitá-lo. Sempre im[illegible]cara com a sua magreza o rosto descolorido, os olhos pequeninos que reputara hipócritas. Vira nela uma criatura maldicente talvez pelo seu jeito desconfiado de olhar as pessoas, e chegara a acreditar que inventara as histórias que a seu respeito haviam surgido, quando conhecera Anita. Julgara que, por aceitar a sua palavra, Arlete se distanciara da antiga amiga e adotara aquela atitude de quase desprêzo para com os dois.

— Posso estar enganada. Mas creio neste instante que você não seria capaz de causar-lhe os mesmos sofrimentos.

Impossível saber com segurança se Arlete estaria mentindo a verdade. Não se conhecia suficientemente para garantir

(Conclui na 5.ª página)

É A S. U. I. P. A. QUEM FALA POR ÊLES

ADMINISTRAÇÃO ERALDO LEMOS

1 ano de realizações à frente do I. A. P. C.

COM a presença do Ministro do Trabalho, sr. Fernando Nóbrega, parlamentares, líderes sindicais, e grande número de funcionários, foi comemorado, festivamente, o primeiro aniversário da gestão do sr. Eraldo Machado de Lemos à frente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

Durante a solenidade, discursaram, além do presidente Eraldo Lemos, o ministro Fernando Nóbrega, que, na ocasião, assinou portaria criando a Carteira de Pecúlio dos Segurados do IAPC, e, em nome do funcionalismo, o sr. Sá Leitão, que elogiou as grandes realizações do sr. Eraldo Lemos em apenas um ano de administração.

DISCURSO DO PRESIDENTE

Foi o seguinte, o discurso pronunciado pelo sr. Eraldo de Lemos:

"Tendo por base administrativa o binômio segurado-servidor, considerando o IAPC o grande patrimônio do comerciário brasileiro, preocupado em dar ao Instituto o destino traçado pelo gênio político do presidente Getúlio Vargas, em consonância com a política social trabalhista do atual Govêrno, tenho a consciência tranquila de que empreguei todo o meu tempo e os meus esforços para corresponder à confiança e aos anseios das classes vinculadas ao Instituto dos Comerciários.

Despresando a abundância de palavras, tão desfiguradas na época em que vivemos, apresento o quadro geral de realizações da minha administração:

Nesses doze meses não me limitei aos processos burocráticos nem à manutenção de normas tradicionais. Inconformado com os hábitos rotineiros, enveredei por caminhos novos, com iniciativas altamente-benéficas à grande comunidade comerciária, senão vejamos:

A) — Iniciativas da atual administração.

1.º — Cancelamento da construção de conjuntos residenciais por considerá-la, nas atuais circunstâncias, um ato negativo.

Entre os inúmeros motivos que desaconselham a construção dos conjuntos, destacam-se os seguintes:

Geralmente as obras públicas são mais caras que as particulares; a conclusão de um conjunto residencial sempre se faz acompanhar de um pedido de reajustamento; inúmeros conjuntos são iniciados e não concluídos, a maioria dos segurados não dispõe de condições financeiras para habitá-los, pelos preços atuais — para não falar no cerceamento da liberdade individual do segurado de influir sôbre o tipo de habitação e o local que prefere residir. Em síntese, transfere do IAPC para o segurado a responsabilidade da aquisição da casa própria.

2.º — Venda dos conjuntos residenciais existentes, dentro de um critério de valor social, objetivando retirar o ônus do IAPC e realizar a política da casa própria, aspiração máxima dos segurados.

3.º — Financiamento imobiliário individual e direto aos segurados, concedendo-lhe a liberdade de escolha do imóvel que desejar adquirir.

4.º — Moralização da locação de imóveis através das "Instruções das locações de Imóveis", que institue comissão de líderes sindicais, de empregados e empregadores, para classificar os candidatos a locação, sem favoritismo.

5.º — Aumento facultativo do teto de pecúlio para Cr$ 600.000,00 na Caixa Especial de Pecúlio dos Servidores (CPSIC).

6.º — Criação da Caixa de Pecúlio dos Segurados do IAPC, extendendo facultativamente à classe comerciária em geral, as vantagens de um serviço dessa natureza.

7.º — Sugestão ao Govêrno para extender, em caráter facultativo, ao clero em geral, os benefícios da Previdências Social, fazendo acompanhar a minuta do respectivo Projeto.

8.º — Realização de curso de Metodologia Isotópica, ministrado pelo professor Leslie de Grat, técnico americano especialista em medicina

(Conclui na 2.ª página)

GRANDES REALIZAÇÕES

No discurso que pronunciou, o presidente Eraldo de Lemos, fêz uma prestação de contas de suas realizações à frente do IAPC

SAUDOU O PRESIDENTE

Em nome de todo o funcionalismo do IAPC, o sr. Sá Lessa saudou o presidente Eraldo Lemos

CUMPRIMENTOS DO MINISTRO

O ministro Fernando Nóbrega, quando cumprimentava o presidente Eraldo Machado de Lemos

CARTEIRA DE PECÚLIO

Durante a solenidade comemorativa do primeiro aniversário da administração do sr. Eraldo Lemos à frente do IAPC, o Ministro do Trabalho assinou portaria criando a Carteira de Pecúlios dos Segurados daquele Instituto

Quais os bichos que merecem proteção?

ENTRE os donativos do mês passado, recebidos pela SUIPA, o do I.C.B., que prefere guardar o anonimato, se destinou a pagar uma promessa. Seu cachorro, muito velho e muito doente, só tinha, para o que lhe restasse de vida, perspectivas de sofrimento aumentando. E como para os bichos a eutahásia não envolve problemas legais e sim apenas de consciência, os veterinários foram unânimes em aconselhar à dona que mandasse sacrificar o animal A dona compreendia que êles tinham razão e sentia-se obrigada, por dever de humanidade, a concorrer para apressar a morte e com isso aliviar o padecimento do velho companheiro. Mas, como tantos, para tanta gente, aquêle cão já era quase uma pessoa e nem bem se enquadrava na ética que vigora para os cães, nem bem alcançava ainda a que vigora para as pessoas. E a solução que ocorreu, como é também costumeiro, quando a razão não pode pender seguramente para lado nenhum, foi o recurso ao sobrenatural. E daí a promessa com o donativo à SUIPA.

Se Deus lhe concedesse a benção de vêr morrer o cão, ràpidamente, sem que fôsse preciso sacrificá-lo e ao mesmo tempo sem infração do dever de poupar sofrimento inútil, ela daria em dinheiro a outros cães o que já não podia dar em amor ao seu. E o cão se foi, pouco depois de formulado o voto. E a promessa foi paga. E algum nexo deve ter havido, que não compreendemos, entre a morte de um cão e a vida de outros cães.

E as pulgas?

QUAIS os bichos que, segundo a SUIPA, merecem proteção? — foi uma das perguntas feitas à representante da sociedade, no esplêndido questionário que Murilo Neri organizou para um programa de televisão, na semana passada.

— Todos — foi a resposta. E muita gente, por pilhéria ou interêsse, tem pedido maiores esclarecimentos sôbre essa generalização de amparo. E as cobaias? E a carne que se come? E as pulgas? E os bichos que se alimentam de outros?

Não se propõem as sociedades protetoras de animais a resolver o enigma da esfinge. Nem aconteceu ainda que instituição ou govêrno resolvesse todos os problemas humanos. Se há animais classificados como daninhos e outros como domésticos, se há condicionamentos milenares do homem como animal carnívoro, se há leis naturais de sobrevivência do mais forte, não há de ser a pobrezinha da SUIPA que vai de repente saber como se processaria a volta dos animais no regime social do paraíso terrestre. Mas sabe — e tôdas as criaturas normais sabem — que civilização corresponde — ou deve corresponder — a abrandamento de costumes e inclusão de grupos cada vez maiores no gôzo dos bens dêste mundo. Que eram os escravos, ainda no século passado, senão os bichos de hoje? Pois há, neste século, quem acredite que, com um pouco mais de civilização moral, chegará a vez dos bichos. E enquanto não chega, se a alguns dêles não podemos conceder vida, como certos países não concedem aos seus criminosos ou aos seus tarados, que ao menos a morte provocada seja mais suave do que é hoje — "depressa, sem dôr, sem mêdo". E para que seja quanto possível pôsto em prática êsse sub-ideal, não há precisão de exceções, nem mesmo das pulgas.

AO Professor Luiz Gonzaga da Gama Filho, Secretário de Educação da Prefeitura do Distrito Federal:

"Graças à sua visão e ao seu esclarecimento, foi a proteção aos animais incluida entre as obras beneficiárias da campanha financeira e educativa realizada nas escolas, em 1958. E isso nos proporcionou ensejo de colher maravilhosa impressão da maneira por que foram orientados os trabalhos sob a direção de D. Laudímia Trotta, com a dupla alegria de conhecer de perto o que se vem fazendo, nas escolas da Prefeitura, pela formação moral das crianças. Para mim, particularmente, que me dedico a crianças e animais, foi muito grande a satisfação de vê-los associados numa campanha que vem ao encontro do sentimento natural das crianças e que seguramente as beneficiará também.

"Creia que é profundo o nósso reconhecimento e receba, com os nossos votos de feliz Ano Novo, congratulações efusivas pela eficiência e entusiasmo que tivemos ocasião de verificar na sua Secretaria.

"Muito grato, o amigo Flávio Lombardi — Presidente da SUIKA".

A Professôra Laudímia Trotta:

"A importância que nos coube na divisão da coleta feita nas escolas, em favor de instituições de benemerência, já seria motivo de sobra para justificar a calorosa e emocionada gratidão que aqui lhe trazemos. Mas houve muito mais do que isso. Graças à sua bondade e à sua dedicação, foi espalhada por tôdas as escolas do Distrito Federal a noção de que os animais merecem o amor e o amparo que dita o sentimento natural das crianças. E êsse é um trabalho cujo valor presente só poderá ser excedido pelo seu valor futuro.

"Creia que nada nos poderia alegrar e comover mais do que isso, no ano que passou. E com os nossos agradecimentos, receba votos muito sinceros de um feliz 1959 e de muita saúde e disposição para continuar com o mesmo entusiasmo a grande obra educativa que tivemos a feliz oportunidade de conhecer.

"Atenciosamente, Flávio Lombardi — Presidente da SUIPA".

Endereço da SUIPA — Abrigo: Av. Suburbana n. 1779 — Tel. 29-0325 — Tesouraria — Av. Nilo Peçanha 26, s. 902 — Telefone: 42-7367.

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22 — Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

NORTE

CARIOCA (Cargueiro) vg. 3 — IDA. Sairá a 13 do corrente para: Maceió — Natal e Cabedelo

RAUL SOARES (Paquete) vg. 2 — IDA. Sairá amanhã, às 15 horas para: Recife

BARBACENA (Cargueiro) vg. 157 — IDA. Sairá para: Salvador. Receberá cargas no Armazém 24, até 13 do corrente.

EUROPA — SAIDAS DO RIO

LOIDE NICARAGUA. Sairá hoje para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

LOIDE HAITI. Sairá a 20 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Nápoles e Gênova

AMERICA DO NORTE — SAIDAS DO RIO

LOIDE CUBA. Sairá hoje para: Barra de Ilheus — Salvador e Nova York.

AMERICA DO NORTE — SAIDAS DE SANTOS

LOIDE HONDURAS. Sairá a 16 do corrente para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova York.

AVISO. Qualquer alteração na data de saida dos navios será publicada nêste local.

Tintas "MIMOSA" — CORRÊA LEITE & CIA.

Tornou-se a mais popular em todo o Brasil Diversas damas que se retiram para o estrangeiro, e, usando a tinta "MIMOSA" têm-nos feito pedidos por avião, prova que abafou tôdas as similares Pronta para qualquer cavalheiro ou dama pintar o seu lar e todos os objetos, que ficam deslumbrantes Matriz e escritório: RUA BUENOS AIRES 290, próximo ao Campo de Santana RUA BUENOS AIRES, 116, em frente ao Mercado das Flôres RUA MARIA FREITAS 16 — Madureira. Rua FIGUEIREDO MAGALHAES, 6, Copacabana ESTRADA JACAREPAGUA, 7.680. Cinco casas próprias a serviço do respeitável público brasileiro e da economia nacional agradecem a preferência

Bazar Holandês — Brinquedos japonêses importados — Velocipedes, bicicletas, bonecas, bêrço, etc. a preços excepcionais — RUA DA ALFÂNDEGA, 162 — Tel. 23-5596 — Próximo Andradas

Bôlsas, cintos, carteiras, etc. — Recebem-se encomendas e consertos. — Tingem-se bôlsas, sapatos, etc. VARIADO SORTIMENTO DE BOLSAS — Rua do Rosário, 97, 1.º andar — A BOLSA FINA

CARDIOLOGIA — ANGIOLOGIA (Arterias, veias, capilares) Eletro, Fono e Balistocardiografia — GERIATRIA (doenças da velhice) — Dr. Gilberto Aveno (do Hosp Serv. do Estad. (IPASE). Cons. hora marcada pelo fone: 42-5813 das 15 horas em diante — R. Mexico 31 14º and. gr. 1401 — Chamados a domicilio: 36-0545

RAIOS X — Dr. Victor Côrtes — Exames radiológicos em residências — TOMOGRAFIAS — Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas — RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 9.º andar — Tel.: 22-5330

BRASÍLIA SALVA MÃO-DE-OBRA NACIONAL

Sessenta nordestinos por semana para lá

BELO HORIZONTE, 10 (Sucursal) — Em entrevista concedida à imprensa, declarou d. Elza Pinto Coelho, delegado em exercício do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, que Brasília foi a salvação para os nordestinos em trânsito nesta capital e no interior do Estado.

O grande problema do INIC é a mão-de-obra nacional que vem do Nordeste brasileiro e se dirige à futura capital do país, numa média de 15 elementos por viagem.

BRASÍLIA E A SALVAÇÃO

Perguntada sôbre as oportunidades da colocação da mão-de-obra nacional propiciadas pela construção da nova capital, disse:

"Se não fôsse Brasília, êsses nordestinos estariam perdidos, fadados a permanecerem na miséria durante longo tempo, à espera de uma oportunidade de trabalhar".

Prosseguindo em suas considerações, afirmou Dª Elza que a construção de Brasília veio amenizar a angustiante situação em que se encontravam os nordestinos.

"Na verdade" — salientou a delegado do INIC — quase tôda mão-de-obra nacional se dirige a Brasília, numa média de 15 elementos por viagem. Essas viagens são feitas quatro vêzes por semana, nos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras".

PROBLEMAS DO INIC

Na delegacia de Belo Horizonte os funcionários trabalham inclusive os domingos e, no momento, o INIC, com o esgotamento das verbas de 58, carece de dinheiro para proporcionar alimentação a operários em trânsito.

O grande problema, no entanto, do INIC, é a mão-de-obra nacional que vem do nordeste do Brasil.

POUCA APTIDÃO

"Os nordestinos aportam em Minas em grande número — prosseguiu Dª Elza — e por sua falta absoluta de habilidades e conhecimentos técnicos, encontra o INIC grandes dificuldades na sua colocação. Não existem vagas para êles e, por isso, o exame de seleção é muito rigoroso e só poucos os que apresentam aptidões. Mão-de-obra nacional é constituída de pedreiros, marceneiros e carpinteiros, e isto já existe em quantidade em nosso Estado".

Vitória elegeu "melhores"

VITÓRIA, 10 (De César Sandoval, Correspondente DC) — Em recente enquete promovida pela crônica esportiva falada e escrita desta cidade, foram eleitos os "Melhores de 58".

Essa seleção anual, pela crítica especializada, nos meios desportistas desta Capital, objetiva premiar aqueles que se destacaram, por seu esfôrço, fazendo jus ao quadro de honra do ano.

OS MELHORES

Foram eleitos "Melhores de 58": Presidente de Clube: Ruy Martins (Rio Branco); Quadro: Rio Branco; Revelação: Ferroviário; Técnico: Mossoró (Rio Branco); Revelação: Dodoca; Jogador: Adjalma (Santo Antônio); Revelação: Lauro (Ferroviário); Juiz: Rubens Barbosa; Desportista: Alvaro Nogueira (Praia Tênis Clube); Selecionado: Adjalma (Santo Antônio), Monte (Rio Branco) e Hélio (Rio Branco); Lauro (Ferroviário), Bueno (Vitória) e Foca (Rio Branco); Enio (Rio Branco), Wáley (Vitória), Luizinho (Atlético), Beto (Rio Branco) e Roberto (Rio Branco).

CHEGADA DOS JANGADEIROS CEARENSES

Segundo informou à nossa reportagem o Capitão de Fragata Osmar Pereira Guimarães, Capitão dos Portos do Espírito Santo, deverá chegar ainda hoje, a esta Capital, a jangada "Maria Teresa Goulart", tripulada pelos destemidos cearenses que realizam o raid" Fortaleza-Distrito Federal.

A tripulação está assim constituída: Jerônimo André de Souza, Luiz Carlos de Souza, Manoel Izidio de Souza, José de Lima e José Mariano da Silva, sendo que êste último desistiu da prova no pôrto de Caiçara, por motivo de saúde.

CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA

Segundo fontes merecedoras de crédito, o deputado Luiz Batista, da bancada estadual do PTB, será candidato à Presidência da Assembléia Legislativa do Estado, sucedendo ao sr. Eurico Resende, atual Presidente.

NOVO DELEGADO DO SAPS

Fala-se de um novo nome para a Delegacia do SAPS nesta Capital, recaindo as preferências sôbre o vereador Adalberto Simão Nader, do PTB.

APOSENTADORIA

Por decreto assinado pelo Governador Lacerda de Aguiar, foi aposentado no cargo de Advogado Geral do Estado o sr. Mozar Medina de Mendonça, com vencimentos mensais fixados em Cr$ 27.800,00.

USINA DE RIO BONITO

Acham-se concluídas as obras de construção da Usina de Rio Bonito, agora em condições de produzir energia elétrica para Vitória e outras cidades importantes do Estado.

Aguarda-se tão sòmente, para que a usina entre em funcionamento, a complementação dos trabalhos na rêde de alta-tensão, — a cargo da Cia. Central Brasileira de Fôrça Elétrica — como também a estação transformadora de Alta Lage, que levará, à subestação de Paul, a energia que será distribuída pela cidade.

FOSFORESCÊNCIA NAS ÁGUAS MARINHAS

Vem despertando a atenção dos vitorienses o fato de as águas do mar apresentarem uma acentuada fosforescência, causando, inclusive, a morte de grande quantidade de peixes.

Falando à reportagem, o sr. Heitor Facanha, afamado químico e físico brasileiro, disse que não existe radioatividade nas águas, sendo a radiação normal, não oferecendo, pois, as águas, perigo para os banhistas salvo se ingeridas, desde que o fósforo é perigoso.

Grande número de pescado tem morrido em conseqüência da enorme quantidade de fósforo existente nas águas.

Novo Comando Militar

PORTO ALEGRE, 10 (Sucursal) — Deverá chegar a esta Capital no próximo dia 15, a fim de assumir o comando da 3ª Região Militar, o general de Divisão Décio Palmeiro de Escobar.

O general Décio Palmeiro de Escobar esteve, anteriormente, na chefia da Divisão de Moto Mecanização do Exército.

Receita pública aumentou

PORTO ALEGRE, 10 (Sucursal) — Espetacular, sob todos os aspectos, foi a arrecadação alfandegária no Estado do Rio Grande do Sul durante o período de 1958.

Foi alcançada a cifra de Cr$ 4.664.574.632,10 sendo que idêntico período em 1957 alcançou apenas a cifra de Cr$ ... 3.590.446.212,40; isto é, a menos Cr$ 1.074.128.319,70.

Aí estão portanto, os números, apontando o crescimento vertiginoso do nosso comércio exterior que, ao que se informa nos meios oficiais deve crescer ainda mais em 1959.

Terminou a greve: Só 40 %

BELO HORIZONTE, 10 (Sucursal) — Com a vitória do Departamento Estadual de Trânsito, que fêz prevalecer seus pontos de vista, terminou a greve dos motoristas de Belo Horizonte.

O referido Departamento autorizou o aumento de sòmente 40% não nas horas paradas, mas no quilômetro rodado incompatibilidade que provocara o movimento grevista.

Os paredistas já retornaram ao trabalho, após sentirem malogradas suas pretensões de obter o apoio do Presidente da República.

RODOVIA B. HORIZONTE - BRASÍLIA

Na foto, um aspecto da rodovia Belo Horizonte–Brasília, cujos trabalhos vêm sendo executados de acôrdo com o atual esquema do Govêrno

Congonhas de Campo: novo salário-mínimo

BELO HORIZONTE, 10 (Sucursal) — Os trabalhadores de Congonhas do Campo, por meio do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos de Congonhas, reunidos em movimentada assembléia, resolveram protestar contra o atual salário-mínimo fixado pelo govêrno, na base de Cr$ 3.800,00.

Exigem os trabalhadores daquele Município salário idêntico ao fixado para Belo Horizonte, ou seja de Cr$ 5.300,00, sob a alegação de que o custo de vida é equiparado ao da capital mineira e outras cidades da 1ª sub-região.

COMISSÃO NO RIO

Uma comissão do referido sindicato, e cinco representantes de diferentes indústrias, viajaram para o Rio, a fim de entregar memoriais ao Ministro do Trabalho e ao Presidente da República, visando a fixação de um novo salário mínimo para Congonhas.

Frimisa concluída Inauguração dia 31

BELO HORIZONTE, 10 (Sucursal) — Estão em vias de conclusão as obras da Frimisa (Frigorífico de Minas Gerais S.A.) que, segundo informações, deverá constar do programa de comemorações do aniversário do atual Govêrno Federal.

Conforme se sabe, foi o próprio Sr. Juscelino Kubitschek quem criou a Frimisa, quando ainda governador do Estado.

GRANDE INCÊNDIO

Quando as instalações daquele estabelecimento de industrialização de carne bovina estavam quase que concluídas, verificou-se um grande incêndio, cujas causas são até hoje desconhecidas, destruindo-as completamente.

Agora, reconstruído, deverá aquêle frigorífico ser inaugurado no próximo dia 31, com grandes solenidades.

Rêde Elétrica M. do Sul

MIMOSO DO SUL, ES, 10 (De Bernardino Pim, Correspondente do DC) — Foram iniciados os serviços de remodelação de tôda a rêde elétrica desta cidade, com a instalação de postes de cimento armado de 14 m de altura e colocação de lâmpadas fluorescentes.

Espera-se o término das obras antes do dia 31 de janeiro corrente, quando deixará a Prefeitura o atual prefeito sr. João Guarçoni grande incentivador dêsse melhoramento.

ANIVERSARIANTES

Aniversariaram no mês de dezembro próximo passado: Sra Anita Ferreira, espôsa do sr. Alberto Ferreira; jovens Newton e Eny Inácio da Silva; sr. Paulo Roberto Alves; srta Sônia Maria Morais: garôta Karina Katury; sra Celeste Barcelos Noé; sr Odilon Costa; srtas. Isis Santos Balzana e Wilma Guedes; jovens José Arrabal Fernandes Gabriel Angelo Chelbub e Wiston Moreira; sra. Cleide Vivas Acha; srta. Janete Venturini; sr. Luiz Carlos Silva e srta. Juracy Nogueira

BICAMPEAO

Após uma jornada das mais convincentes, sagrou-se bicampeão o quadro local do Independente.

MIMOSO DO SUL-RIO

A Viação Itapemirim Ltda. iniciou a ligação direta entre esta cidade e a capital da República.

ENLACE

Constituiu-se no maior acontecimento social do ano de 58, em nossa cidade o enlace matrimonial do sr Célio com a srta Marly Leite filhos de tradicionais famílias espiro-santenses.

NOVA VOZ

Estreou com geral agrado, na Rádio Difusora de Mimoso do Sul, a locutora Wilma Castro.

Colação de Grau na cidade de Itaguaçu

ITAGUAÇU, ES, 10 (De José Bérgamo da Silva, correspondente DC) — Realizaram-se, com expressivas solenidades, as festas de colação de grau das turmas da 4ª série do Ginásio Estadual e 2ª série da Escola Normal, desta cidade.

Foram oradores, pelos ginasianos, o sr. Adelar Binda, e pelas normalistas, a srta. Tusnelda de Azevedo Aurich.

HOMENAGENS

Paraninfaram as turmas o Sr. Sebastião Tavares Soares, Diretor do Ginásio Estadual e o pároco Pe. José Gonçalves.

Foram prestadas homenagens especiais aos fundadores do Ginásio Estadual e Escola Normal, nas pessoas dos Srs. Emilio Roberto Zanotti, atual Secretário da Educação e Cultura, e José Zamprogno.

Diversas notas de Cachoeiras de Macacu

CACHOEIRAS DE MACACU, RJ, 10 (De Nicomedes Arruda, correspondente DC) — Depois de acirrados debates e de fortes ameaças de distúrbios em seu recinto, a Câmara Municipal desta cidade voltou à calma, graças à intervenção de elementos mais ponderados.

Assim é que puderam ser votadas, nas últimas reuniões, várias matérias de interêsse público e de interêsse, também, do futuro prefeito Nilo Tôrres, entre as quais o orçamento para 1959.

BANCADA DO PTB

A bancada do PTB se destacou nos entendimentos para a pacificação do legislativo cachoeirense, ressaltando-se as atuações dos vereadores Rubem Lota e Enedir Gonçalves.

CONCLUSAO DE CURSO

O grupo escolar "Quintino Bocaiúva", desta cidade, que tem como diretora a sra. Maura Costa Leite, organizou uma bonita festa de conclusão do curso primário, por cêrca de 50 alunos.

ANIVERSARIOU O IPÊ F. C.

Comemorou seu 6.º aniversário de fundação o Ipê F. C., brilhante agremiação esportiva local.

Do programa festivo constaram um almôço oferecido à imprensa e aos desportistas, na sede do Clube dos Caçadores, e uma partida amistosa com o Guarani F. C., da cidade de São Gonçalo.

Ao encontro estiveram presentes os prefeitos de São Gonçalo, (atual e eleito para 1959) srs. Joaquim de Almeida Lavoura e Geremias de Matos Fortes.

ATUAL DIRETORIA

E' a seguinte a atual diretoria do Ipê F. C.: Presidente, Paulo Marinho Falcão; Vice, Osvaldo Busquet; Secretários, Edésio Rodrigues de Miranda e Climério Oliveira; Tesoureiros Milton Garcia Monteiro e Manoel Gaspar Tôrres (o último, também técnico); Procuradores, Valtenier Lopes Xavier e Edino Nascimento.

INSTITUTO "ANACLETO DE QUEIROZ"

A cidade conta, agora, com mais um moderno estabelecimento de ensino. Trata-se do Instituto Anacleto de Queiroz, que tem como diretor o sr. Célio Pinheiro.

As solenidades da inauguração compareceram altas autoridades estaduais e municipais, entre elas o deputado Serpa de Carvalho, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

O Instituto mantém cursos de dactilografia, jardim-de-infância e corte-e-costura.
e corte-e-costura.

NOVA DIRETORIA

Acaba de ser eleita a nova diretoria do clube carnavalesco "Cavalheiros do Luar", ficando assim constituída: Presidente, Otacílio Alves Pereira; Vice-Presidente, Aguinaldo Santos Souza; 1.º Secretário, Nicomedes Arruda; 2.º Secretário, Miguel Duarte Monteiro; 1.º Tesoureiro, Uriel Tâmega Pereira; 2.º Tesoureiro, Ariosaldo Carvalho.

Indiareba: Grande Fábrica

ARACAJU, 10 (ASP-DC) — Notícias procedentes da cidade de Indiareba informam que tiveram lugar ali as solenidades de lançamento da pedra fundamental para a construção de uma grande fábrica destinada à industrialização dos subprodutos de côco, pertencente ao já conhecido grupo Vieira Sampaio.

Goiânia: Sociedade Agrária

GOIANIA, 10 (Do Correspondente) — Vai ser fundada nesta Capital a Sociedade Agrária com o fim de fomentar a colonização em áreas desabitadas no Estado.

Na programação da Sociedade Agrária inclui-se a promoção de conferências nos Estados e no exterior, sôbre as possibilidades da terra goiânia, tanto quanto a publicação quinzenal de um boletim sôbre o movimento imobiliário, com relação sobretudo à propriedade agrária, para distribuição no país e no estrangeiro.

Novo Município capixaba

VITÓRIA, 10 (ASAP-DC) — Acaba de ser promulgada a Lei n.º 1.416 pela qual o Congresso Estadual criou mais um município capixaba com a denominação de Jerônimo Monteiro, em homenagem ao ex-presidente e ex-senador espírito-santense.

A nova unidade é desmembrada do município de Alegre, situando-se entre Cachoeiro de Itapemirim, Muqui e Mimoso do Sul.

Vítimas da sêca saqueiam

FORTALEZA, 10 (ASAP — DC) — A União das Classes Produtoras, com sede nesta Capital, recebeu um cabograma do presidente da Associação Comercial de Crato informando que milhares de flagelados invadiram aquela cidade e estão saqueando o comércio local.

Informa ainda o telegrama que a população está desesperada e clama providências das autoridades governamentais, pois "as vítimas da sêca estão num estado desesperador e acham-se dispostas a praticar atos de maiores conseqüências, caso sua fome não seja saciada".

JK vai inaugurar usina

GOIANIA, 10 (ASAP-DC) — Será inaugurada, no dia 24 do corrente, a Usina Cachoeira Dourado, que trará ao Estado um novo surto de progresso.

A mencionada Usina fornecerá um potencial de 450 mil HP da seguinte forma: 40 mil HP no primeiro estágio, 120 mil no segundo e, finalmente, 450 mil HP no terceiro estágio.

O presidente da República estará presente à inauguração do primeiro estágio.

Sêca: colápso pecuário

FORTALEZA, 10 (ASAP — DC) — A situação atual no Ceará, em matéria de chuva, é a mais angustiosa possível, segundo informações do sr. Esmerino Gomes Parente, diretor do Departamento de Expansão Econômica, que acrescentou: "se não chover êste mês, haverá colapso pecuário no Estado. O pouco que resta de pastagem nos campos, está se extinguindo de modo inexorável".

Sabe-se que os rebanhos não podem ser sustentados a custa de resíduos cada vez mais caro. Em conseqüência, são precaríssimas as condições do momento, e ninguém sabe como a população sertaneja poderá aguentar-se na eventualidade de uma nova sêca.

Promessa câmbio livre

JOAO PESSOA, 10 (ASAP — DC) — Alegando "ter sido essa uma das promessas do então candidato à presidência da República", os agavicultores paraibanos empreendem um movimento no sentido de ser concedido pelo sr. Juscelino Kubitschek, câmbio livre para a exportação do sisal.

Dizem ainda os lavradores que, em razão disso, "exigirão agora, a efetivação da medida".

REMODELAÇÃO DA RÊDE ELÉTRICA

Na foto, o Prefeito Municipal de Mimoso do Sul, Sr. João Maximiniano Guarçoni, quando falava ao povo ao ensejo da conclusão dos serviços de remodelação de tôda a rêde elétrica da cidade

Colégio em Campinas: Inauguração dia 24

GOIANIA, 10 (ASAP-DC) — Conjuntamente com várias outras obras do atual govêrno goiano, será inaugurado no dia 24 do corrente o Colégio Estadual de Campinas.

O estabelecimento situa-se no maior bairro de Goiânia e seu custo total é da ordem de 10 milhões de cruzeiros.

CAPACIDADE

Tem capacidade para 1.200 alunos, em dois turnos constando o predio de três pavilhões, com duas salas de aula cada, auditório para conferências além de salas de aulas especiais para química, desenho física e geografia, com todo o aparelhamento exigido pela pedagogia moderna

Conversa na esquina

(Conclusão da 3.ª página)

ção, pura perseguição do professor!

Seu Ozéas ri. Miranda também, embora contrafeito. Seu Taveira não achou graça, nem está ali para ouvir graçolas. Puxa o relógio e baixa a cabeça, pretextando ver as horas. O olhar, porém, resvala para o outro lado da rua, onde, há pouco, sob o oitizeiro, parou a mulata. Nota o sorriso, que recém se abriu naqueles lábios grossos e vem provocá-lo, num convite que lhe sugere possíveis prazeres.

— Um p'daço de mau caminho (Seu Taveira atrai sôbre si a atenção de todos), um p'daço de mau caminho...

As mãos estão ficando frias, suadas. O coração está já batendo descompassadamente. Os olhos se voltam para o relógio, abandonado na palma da mão aberta em concha. Seu Taveira não enxerga nada: aquêle corpo, de seios fartos e firmes, espetando, provocadores, a fazenda do vestido colado na pele, encheu-lhe a vista. O sorriso novamente ... Desta vez, enorme, desvendando dentes muito brancos.

— Os amigos vão dar-me licença ...

Os amigos deram licença e, agora, que seu Taveira se foi, seu Cartaxo sente-se mais à vontade. Parecia um bom homem, explica, (e havia de sê-lo. Bastava ser pessoa das relações dos amigos....) bonachão, mas — se não estivessem de acôrdo com o conceito, que lhe perdoassem — uma criatura de moralidade bem duvidosa. Enfim, coisas que diziam respeito ao fôro íntimo de cada um.

— Pois é isso, Miranda. Ouça o que lhe digo. Menos verve, menos irreverência. Os fatos sociais, de um modo geral, precisam ser encarados mais objetivamente, não pensa assim o Sr. Ozéas?

O Sr. Ozéas acha que, efetivamente, é preciso mais objetivismo. Criticar, sim, criticar construtivamente, não achavam? A galhofa, às vêzes, não calhava bem.

Miranda discorda. Não se tratava de galhofa. Até bem pelo contrário. Era, aliás, difícil a um homem na situação dêle, a vida cara daquele jeito, com mulher e um filho — o garôto é doentinho, coitado — que precisavam comer, ter tempo para pensar em coisas que não se relacionassem com as dificuldades de todos os dias. Poderia admitir, apenas, que encarava alguns acontecimentos com certa ironia.

— Vontade de querer rir, se entendem ...

Seu Cartaxó, porém, insiste em seu ponto de vista. Tudo ia do modo de dizer. Words, words ... Palavras. O perigo das palavras, que às vêzes, estragavam a boa intenção de um comentário. Feriam, magoavam, revoltavam quando poderia, tão sòmente, gerar...

— Gerar? Gerar o que, Cartaxo!?! Gerar coisa nenhuma!

— Hom'essa! Então não geram nada?

— Quando muito — Miranda sorri — vírgulas, pontos, dois pontos, reticências ...

Seu Ozéas acha graça e Cartaxo desiste, que com o Miranda ninguém pode. Pau que nasce torto não endireita, dizia a voz do povo, que era, afinal, a voz de Deus.

(Capítulo de novela)

Mark Twain

(Conclusão da 3.ª página)

dando ao leitor a impressão de que está lendo uma obra de ficção. Mas o que não se nega a Ludwig é o seu rigor documentário, a sua fina penetração psicológica. O volume traz numerosos retratos do Corso.

—:—

"PROBLEMAS do Bem-Estar Social e Produtividade no Brasil", de Jacy Montenegro Magalhães, reaparece agora acrescida de novos estudos. Nessa obra, o autor — veterano especialista dessas matérias — utiliza a sua experiência em trabalhos como "História e Mesologia da Medicina do Trabalho e suas Implicações nas Relações Humanas, no Bem-Estar Social, na Produtividade e na Segurança Social"; "Problema da Segurança Social no Brasil, seu Equacionamento, Indicação de uma Solução Brasileira"; "A Função Sócio-Econômica do Consumidor" etc. Segue-se aos estudos uma série de gráficos concebidos pelo autor nos quais os problemas focalizados adquirem especial clareza aos olhos do leigo.

—:—

Remessa de Exemplares: Voluntários da Pátria 389 apartamento 710 — D. F.

Roda livre

(Conclusão da 7.ª página)

ros Morris 51, côr cinza — é o meu lembrança que a Retífica A Pinheiro deixou no meu carro. Estou pleiteando um lugar na Guarda Noturna do D. F., visto que, guio uma panela de pressão.

Atenciosamente

Waldemar Féres

Rua Constante Ramos 70 — apto 402 — Copacabana

Resposta:

Primeiramente o Diário Carioca nunca publicou anúncios da firma A Pinheiro.

Quando eu disse que A Pinheiro era uma firma tradicional de origem nordestina vitoriosa e pertencente ao que de mais representativo possuía o Ceará, não faltei à verdade. Conheço seus diretores e admiro-lhes sua tenacidade e valor. Sua carta, porém, é um libelo. Não lavo as mãos como o fez Pilatos, nem irei procurar o sr. Bruno — que foi intitulado de Engenheiro-mecânico quando me foi apresentado — para divulgar a sua versão.

Por intermedio desta coluna fica a firma A. Pinheiro comprometida a se defender das acusações acima que são graves e desmoralizadoras. Tenho certeza que os srs. Audisio Edmilson e José Alberto Pinheiro diretores da firma em questão, ao tomarem conhecimento do seu caso, tomarão também tôdas as medidas e providências necessárias para resolvê-lo. Estou certo de que depois de tudo acertado, V. concordará comigo em que A Pinheiro é uma firma tradicional de origem nordestina vitoriosa e pertencente ao que de mais representativo possui o Ceará".

O BRASIL NECESSITA PLANTAR SERINGUEIRAS

O Brasil tem fome de borracha natural

MILTON MARQUES

O PAÍS importa 50% da borracha que consome e agora com as dificuldades de importação, está havendo uma redução no fabrico de produtos elaborados com a borracha com aumento dos seus preços, avultando o caso dos pneus.

Nossa reportagem, procurou ouvir sôbre tal assunto o agrônomo Oswaldo Bastos de Menezes, Secretário do Grupo de Estudos da Borracha Natural que de uma maneira sucinta nos forneceu algumas informações sôbre os trabalhos da aludida comissão e o alcance das medidas, fazendo por outro lado um retrospecto de uma tarefa iniciada há alguns anos.

Há já anos que a crise de borracha, se vem acelerando no país e não é de hoje que os técnicos brasileiros se preocupam com a solução do problema.

Na gestão João Cleofas no Ministério da Agricultura, dois importantes decretos foram baixados relativos ao plantio da "Hevea" pelos investidores particulares (Decretos 33.371 e 30.694 de 12 de abril de 1954 e 31 de março de 1952 respectivamente).

Essas leis estabeleciam que os fábricas de artefatos de borracha, a fim de poderem importar borracha para as suas necessidades deviam antes a fazer prova junto à Comissão Executiva da Defesa da Borracha que haviam investido 20% dos seus lucros líquidos anuais no plantio de seringueiras.

Ao mesmo tempo o aludido Ministro conseguiu trazer ao Brasil três competentes e reputados técnicos internacionais os Drs. Th. G. E. Hoedt, (pela Perelli S A.), Bert Oliver Vipond, (Firestone S A.) e W. E. Klippert, (Goodyear do Brasil), que, após percorrer as zonas ecológicas da Amazônia, da Bahia e de São Paulo, traçaram um programa mínimo do plantio de 70.000 hectares de seringueiras.

Sem obtermos dados precisos e completos, anotamos alguns trabalhos já em andamento:

PLANTAÇÃO DE SERINGUEIRAS

Flagrante colhido nos campos de plantação do I.A. do Norte

GOOD YEAR — No Pará, Município de Anhangá, em área comprada, superior a 2.400 ha, estão já plantadas 480.000 árvores sob direção do Dr. H. Gustin.

PIRELLI — No Pará, Fazenda Oriboca, arredores de Belém, a Companhia já possui grande área adquirida e tem plantadas 120.000 árvores. E' dirigida pelo Dr. G. E. Hoedt, um dos autores de plano de trabalho apresentado ao Govêrno Brasileiro, por solicitação dêste.

DUNLOP — Em Una, Bahia, ultima a compra de 1.500 Ha de terra para iniciar seus plantios.

FIRESTONE — Em Ituverá, Bahia, adquiriu cêrca de 2.000 Ha de terra, já aumentados para 10.000 Ha. Os trabalhos estão sob a direção do Dr. B. Vipond e já estão plantados 650.000 seringueiras.

GENERAL — Em Una, Bahia, processa-se a fase final de medição de 1.000 Ha de terra para compra e início das plantações.

Houve durante muitos anos solução de continuidade nos planos e o atual Ministro da Agricultura Mário Meneghetti, retomou em princípios de 1958 a execução dos trabalhos diretamente assessorado pelo Dr. Wanderbilt Duarte, Diretor Geral do D.N.P.V., e pelo Grupo de Trabalho da Borracha Natural.

Graças ao decisivo interêsse do Ministro da Agricultura, reuniu-se em abril de 1958 a totalidade de interessados para o aumento da produção da borracha, presente técnicos, seringalistas, industriais de todo o Brasil, etc.

Várias resoluções foram aprovadas entre elas as seguintes:

a) monopólio do Estado para a produção da borracha sintética;

b) plantio de 100.000 hectares de seringueiras no Brasil em prazo variável de 5 a 7 anos;

c) financiamento pelo Banco do Brasil em novas bases, por hectare a saber: Amazonas: Cr$ 40.000,00 — Bahia: Cr$ 80.000,00 e S. Paulo: Cr$ 90.000,00.

O Ministério da Agricultura, imediatamente após o encerramento da "Reunião da Borracha", verificando a impossibilidade do Govêrno Federal financiar o plano de 100.000 Ha, calculado em cêrca de 7 bilhões de cruzeiros, enveredou por um caminho mais prático e estabeleceu um programa de cooperação mútua com os Estados e particulares.

Nesse cometimento, papel de relevante mérito deve ser atribuído ao E.T.A., com cujo auxílio já foi possível assinar os convênios de São Paulo e Amazônia.

Para o primeiro, prevê-se o plantio de 2 milhões de árvores, e para o segundo de 10 milhões, sendo que para êste último caso, o convênio com 3 meses de vigência já está com 32 hectares de viveiros de mudas, além de 690.000 mudas para serem enviveiradas para posterior distribuição gratuita.

Resta agora assinar o último convênio, que será o da Bahia, de onde acaba de regressar um dos membros do Grupo de Estudos da Borracha que ali estêve ultimando com as entidades estaduais e privadas os dados finais para êsse acôrdo.

Prevê-se para a Bahia 450 a 500.000 mudas por ano, sendo pensamento do Sr. Ministro Mário Meneghetti assiná-lo até começos de março.

Pelo exposto, o Ministério da Agricultura tem a responsabilidade da execução dos três convênios para o plantio de seringueiras que será de grande alcance para o Brasil.

Resta agora a palavra do Banco do Brasil, aprovando as novas bases do financiamento do plantio das seringueiras, já deferidas pela sua Carteira Agrícola, que está em mãos do Dr. Paes de Almeida para a sua resolução final.

Essa medida de grande alcance virá estimular os investidores particulares que aguardam as novas bases de financiamentos para iniciar os seus plantios.

Ressaltamos aqui, que há na Bahia, pelo menos, quatro grandes grupos econômicos, independentes e brasileiros, à espera da aludida resolução para inverter cêrca de 200 milhões de cruzeiros no plantio de seringueiras.

Curiosidades

J. CAMPÊLO

"AVES CANIBAIS"

Canibalismo, é um dos mais sérios vícios das galinhas, ocorrendo principalmente entre pintos e frangos. As aves bicam umas às outras, produzindo ferimentos que dependendo da sua localização, podem levar o animal à morte.

Êste vício apresenta-se com maior freqüência em aves criadas em completo confinamento, dificilmente aparecendo quando elas vivem em liberdade, em parques ao ar livre.

Diversos fatôres concorrem para que êste terrível vício venha a se instalar numa criação avícola. Dentre êles, ressaltam-se sempre aquêles decorrentes de manejos defeituosos da criação, uso de rações mal balanceadas vendidas no comércio, ou mesmo aquelas preparadas pelo criador, mas sem atender às exigências nutritivas que se fazem necessárias.

Os fatôres mais comuns que predispõem as aves à prática do canibalismo são: fome, rações desequilibradas principalmente em proteínas, fibra e cálcio, excesso de calor ou luz nos locais de criação, grande número de aves criadas numa mesma área favorecendo assim a concorrência entre elas, falta de espaço nos comedouros e ferimentos provocando o aparecimento de sangue.

Para esta última causa predisponente, deve o criador estar sempre alerta, pois, quando uma ave ferida não é retirada do convívio com as demais, o sangue que sai dos ferimentos, funciona como um excitante, fazendo com que as outras aves ataquem a vítima, levando-a às vêzes à morte, em virtude da gravidade das lesões produzidas.

Embora o melhor meio para que êste vício não apareça em uma criação, seja a sua prevenção, isto é, criar certo e com os cuidados necessários, se o avicultor fôr surpreendido com a aparição dêste mal, deverá logo procurar a causa e corrigi-la imediatamente para que ela não se agrave.

Em aves adultas, os prejuízos são maiores naquelas destinadas à produção de ovos, pois quando o vício generaliza-se nos galinheiros, uma baixa na postura é verificada imediatamente.

Diversos antipicantes são vendidos no comércio para corrigir êste hábito, apresentando êles cheiro e sabor desagradáveis. Aplicado sôbre as regiões feridas das aves atacadas, fazem com que as outras não mais venham incomodá-las, podendo assim recuperarem-se normalmente.

Preservação de madeiras

HELLADIO DO AMARAL MELLO

JÁ na antiguidade, a destruição das madeiras utilizadas nas construções preocupava o homem. Gregos e romanos defrontando-se com problemas, procuravam meios capazes de atenuá-lo em sua extensão. Passo decisivo no sentido de prolongar a durabilidade das madeiras em contacto com o solo, foi dado pela generalização da prática de isolar por meio de pedras não apenas as partes em direto contacto, mas também aquelas até certa altura fora dêle. As partes superiores dos postes e pilares passaram a merecer igual proteção. O uso, que vem até nossos dias, das colunas de alvenaria com embasamentos e capiteis trabalhados encontra aí sua origem.

Ao que tudo indica, coube aos romanos a iniciativa de proteger as bases dos postes pela carbonização parcial da parte a ser enterrada.

Com o advento da era das grandes navegações o assunto passou a merecer maior atenção em vista da imperiosa necessidade de prolongar o período de serviços dos grandes barcos a vela, para a construção dos quais enormes quantidades de madeira eram utilizadas.

A industrialização o advento das estradas de ferro, a rápida circulação das riquezas promovendo a expansão dos meios de transporte, provocaram um aumento considerável no consumo e na aplicação da madeira, tornando inadiável a necessidade de cogitar da sua conservação.

Os fungos e os insetos são os principais agentes da destruição das madeiras. Os fungos são formas vegetais microscópicas destituidas de clorófila. Por êsse motivo, são incapazes de elaborar seus próprios alimentos necessitando para viver do concurso dos vegetais superiores. A forma sob a qual recorrem aos vegetais superiores para dêles extrair os meios de subsistência é que difere os fungos chamados saprofitas dos denominados parasitas. Os saprofitas vivem às expensas dos restos vegetais ou animais já em decomposição. Não causam danos às plantas superiores. Tal já não acontece com os parasitas, que atacam as plantas vivas, causando-lhes levá-las à morte em consequência grandes danos e podendo leva-las à morte em consequência das doenças que provocam.

A destruição das madeiras é provocada pela ação dêstes fungos parasitas, dos quais dois grupos podem ser citados.

Sabemos que a celulose, constituindo as fibras vegetais e a lignina que as une entre si, são as principais substâncias constituitivas das madeiras.

A ação dos fungos sôbre as madeiras torna-se possível pela presença de certas substâncias denominadas enzimas, por êles produzidas. Ha fungos, cujas enzimas atacam e destroem a celulose provocando alterações na consistência e na coloração da madeira, que se torna pouco resistente, esfarelando-se com facilidade quando comprimida dentre os dedos. A madeira adquire uma coloração que varia de pardo a castanho-avermelhada. O resultado do ataque dêsses fungos é por nós conhecido como podridão parda ou seca.

Outros fungos parasitas atacam a lignina em vez da celulose, produzindo podridões brancas, úmidas que podem ser completadas por fungos que atacam a celulose.

Algumas vêzes pode ocorrer a reunião dos dois tipos de podridões na mesma planta, com o aparecimento da podridão branca no cerne, atacando ainda os restos de celulose do cerne.

A invasão dos fungos pode ser observada por meio das alterações das propriedades mecânicas, físicas e químicas da madeira. Assim é que a madeira perde peso, tornando-se mais leve que o normal. A coloração se altera adquirindo tonalidades que vão do pardo ao castanho negro. A madeira torna-se mole, deixando-se penetrar fàcilmente pela lâmina de um canivete. Há ainda alterações no cheiro da madeira, que perde o odor característico da espécie.

A penetração dos fungos se faz sempre através de uma parte atingida do vegetal. Em árvores sadias, a casca e o alburno ou branco dos carpinteiros, constituem elementos de defesa contra penetração dos fungos.

Normalmente, os esporos que são a forma sexuada de reprodução dos fungos, assemelhando-se à minúsculas sementes, germinam no solo sôbre a matéria orgânica existente, desenvolvendo-se a é alcançar uma raiz morta ou uma parte atingida, penetrando na madeira. O esporo pode também germinar sôbre o próprio vegetal, desde que encontre pequenas fendas ou lesões.

No início do ataque, a madeira permanece firme e resistente, podendo ocorrer apenas ligeiras alterações em sua cor. Muitas vêzes nem isto ocorre. Após algum tempo, começam a aparecer os sintomas descritos, de alterações na consistência, na coloração, no cheiro, terminando com o aparecimento de podridões brancas ou pardas e com destruição da planta.

O combate aos fungos que atingem a madeira é impraticável nas florestas, em virtude das próprias condições reinantes.

O que se deve preconizar é a exploração das madeiras pelo corte das árvores antes que atinjam a idade crítica, que se caracteriza pelo início da degradação do cerne, cujo primeiro sintoma é o escurecimento que se pode observar em seu centro. Esta é a origem das árvores ôcas. Há então que tomar certas precauções visando preservar a estrutura das madeiras.

Os depósitos de secagem devem ser tratados pelo fogo, provocando a destruição completa dos restos apodrecidos de madeiras. As formações de fungos existentes na própria madeira ou no solo, sob a forma de pequenos guarda-chuvas, devem ser destruídas mantendo limpas as dependências dos depósitos, pela eliminação total das ervas daninhas, drenando o solo se necessário, para combater o excesso de umidade, e, favorecendo por todos os meios ao alcance a circulação do ar entre as pilhas de secagem.

As pilhas externas devem ser protegidas contra a ação do sol e da chuva, que provocam fendilhamentos onde os esporos de fungos podem se alojar para iniciar o ataque à madeira.

Inicia-se assim o preparo da madeira para dela obter-se maior durabilidade em serviço, o que se consegue por meio de tratamentos preservativos.

Pernil Caseiro

INGREDIENTES

5 quilos de sal de cozinha; 60 gramas de salitre (cêrca de 3 colheres das de sopa); 25 gramas de pimenta do Reino moida (4 colheres das de sopa); 1 pernil sem pele e sem a pata.

PREPARAÇAO

1 — Tome um pernil perfure-o muito bem com um furador ou faca de ponta, mas de modo que não dilacere a carne e permita a salga.

2 — Misture o sal com os demais ingredientes.

3 — Coloque o pernil em um pote de barro ou barril de madeira, ponha o sal em volta e por cima, deixando o cotovelo para o lado de cima.

4 — Sôbre a boca do pote ou barril, coloque uma tampa de madeira que adapte bem e ponha em cima um pêso forte, a fim de comprimir o pernil.

5 — Deixe ficar assim durante 10 dias.

6 — Retire o pernil enrole-o muito bem com um cordão forte. Aperte bem e leve a uma salmoura fervendo, preparada com 100 partes de água, 3 de sal, 2 de salitre e temperos (alho louro, cravo e erva doce). Deixe permanecer nessa fervura por 10 minutos. Chama-se a iso cozer o pernil.

7 — Retire-o da fervura, deixe escorrer pendurado e leve-o novamente ao pote, como na primeira vez — cercado pelo sal e com o pêso em cima. Aí permanece por mais de 15 dias.

Imagem de Anita

(Conclusão da 3.ª página)

uma tal coisa. Um ponto apenas era real, a falta que lhe fazia Anita. Se ela tivesse voltado não estaria certo de que não lhe proporcionaria as mesmas torturas, embora depois desejasse que nada daquilo tivesse ocorrido. Era incapaz de se conter em determinadas ocasiões. E nem mesmo podia explicar porque surgiam os incidentes. Eram coisas insignificantes, como por exemplo um botão que ela não tivera tempo de pregar, uma camisa que não fôra passada a ferro. Tudo servia de pretexto para uma daquelas cenas deploráveis. Anita ouvia em silêncio, compassiva e sem uma reclamação. Quando passava a crise, dizia acariciando-lhe a cabeça:

— Não é justo que continue esforçando tanto. Você está precisando de umas férias de uns dias para descansar.

Palavras que, recordadas depois provocavam remorso e mortificação, mas naquêle instante causavam somente aborrecimento.

— Preciso de umas férias é de você, com essa passividade de lêsma.

Na oficina, encontrou "seu" Anibal de sobrecenho cerrado.

— Acho que o senhor está se esquecendo do tempo que tem para o almôço. Há dez dias que acontece a mesma coisa, e ainda não lhe disse nada. Mas a partir de amanhã quero que isso não se repita. E não é só. O conserto daquêle carro azul o senhor ainda não terminou, e o dono não me deixa em paz. Positivamente, isso já está demais.

Enquanto vestia o macacão sujo de óleo lembrou-se do Anibal que aparecera diante dêle, há dez anos atrás. Tudo nêle atestava as dificuldades em que estava vivendo. Com o seu auxílio conseguira o lugar, e em pouco tempo sua aparência se modificara. Era um tipo alto, de boa apresentação, e passava a usar um penteado esquisito, com uma mecha de cabelo caida sôbre a testa. Vira-o muitas vêzes lançando olhares para as mulheres que paravam com o automóvel ali. Advertira-o por isso, mostrando-lhe a inconveniência dessa atitude. "Ora, meu velho eu preciso me arrumar". Êsse propósito parecia ter surtido algum efeito porque não tardara a ser visto ajudando a mulher de "seu" Hortencio nas compras. O dono da oficina tinha confiança nêle. Soubera aproveitar-se das atenções que lhe dispensara, e chegara mesmo a frequentar-lhe a casa. Por isso, Antenor não se surpreendeu quando foi promovido a gerente. Os companheiros o haviam advertido: "Olha que o Anibal vai te passar a perna". E são se conformaram quando veio o inevitável. "Isso não é direito. O lugar devia ser do Antenor". Com a promoção vieram as exigências. Queria respeito, e a título de fiscalização, passeava a sua gravata de florões amarelos e os sapatos de bico fino por tôdas as salas. O pessoal não escondia o desprêzo que lhe votava. Murmuravam coisas. Diziam, que era sustentado pela mulher de "seu" Hortencio e não lhe perdoavam as intrigas que haviam valido algumas demissões. Um dia livrara-se de ser morto com uma barra de ferro, e talvez por isso não perdera o lugar.

— O "giga" fêz reclamações? — perguntou o rapaz que trabalhava com êle, quando levantou o capô do automóvel.

Como nada respondesse, prosseguiu:

— Não dá bola para êle. Sei que você não anda bom, mas isso passa. Olha aqui, se é coisa de mulher, deixa que o tempo resolve.

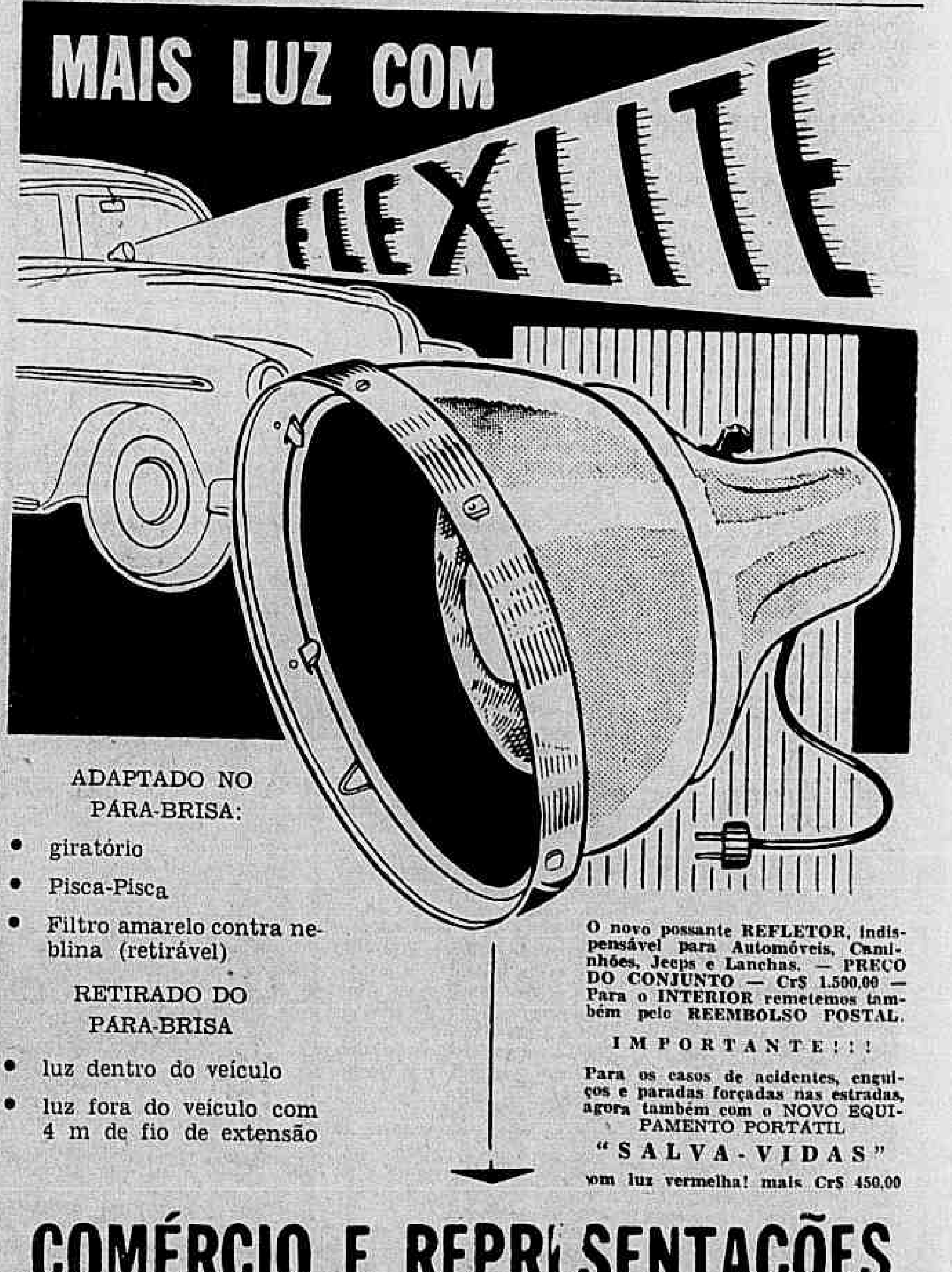
O tempo. Mas quando é que isso seria possível, se não conseguia apagar a imagem de Anita e os remorsos que ela despertava? O tempo não modificaria sua natureza rude, nem jamais encontraria — estava certo — uma outra que fosse como ela, capaz de pacientemente tolerá-lo durante tão longo periodo. Antonio continuava a falar.

— Ainda entorto a cara dêsse "giga" e êle vai aparecer com a fachada amassada diante da "boca rica". Você vai ver. Homem que vive às custas de mulher é porque não presta mesmo.

Antenor sabia que era também isso o que pensavam dêle no atelier. Anita nunca dissera, mas êle suspeitara, e isso dera origem a muitas cenas desagradáveis. O pior era que, com os quatro mil cruzeiros que ganhava não estava em condições de sustentar Anita, proporcionar-lhe o que necessitava. Tinha que permanecer no emprego e êle se aborrecia com uma situação que não podia corrigir. "Não se atormente Antenor, um dia tudo será como nós desejamos". Êsse dia, no entanto, jamais existiria. Anita não voltaria mais, e agora tudo estava perdido.

No quarto onde morava encontrou tudo como deixara: a cama desarranjada, as roupas penduradas nas cadeiras, água derramada pelo assoalho. Sentia-se sem coragem para pôr em ordem aquelas coisas. Durante cinco anos Anita fizera tudo, com as suas mãos habilidosas. Preparava o seu café no fogareiro, arrumava as suas roupas, zelava pela sua saude, quando estava doente. Viera para a sua companhia sem nada exigir e se afastara também da mesma forma inesperada. Fôra uma surprêsa a sua vinda como agora a sua partida. Saira pela manhã, e não mais regressara. Nada faria supor que já estivesse decidida a tomar aquela resolução. Na véspera, tentara reparar as ofensas que lhe fizera mas terminara por dizer palavras ainda mais grosseiras. Afinal, depois que êle havia serenado, afagou-lhe os cabelos com a sua mão branda, num gesto muito dela. No seu rosto havia apenas cansaço. "Não se torture, Antenor. Não podemos ser aquilo que desejamos, nem modificar a nossa própria natureza. É inútil tentar".

Estirado na cama, verificava que Anita tinha razão. Jamais poderia modificar-se nem ser diferente do que era.



REVOLUÇÃO NOS TRANSPORTES AÉREOS

Seu carro e você

O MERCADO DOS CARROS AMERICANOS DE 1958

NA indústria automobilística, os anos não começam no dia 1º de janeiro, nem terminam no dia 31 de dezembro. O ano automobilístico, para efeito de estatísticas de vendas, começa no dia em que os primeiros carros de um novo modêlo são lançados à venda e termina na data em que as fábricas fecham, para a instalação de novas linhas, prensas e ferramentas, necessárias à produção do novo modêlo que será oferecido ao público consumidor.

Assim, o ano modêlo de 58 começou em outubro de 57 e terminou na última semana de agôsto de 58. Para efeitos de comparação, eis a produção total dos carros americanos de 1958, por marcas, fabricados em 1958 e 1957:

	1958	1957
1º — Chevrolet	1.283.052	1.552.471
2º — Ford	1.041.236	1.665.068
3º — Plymouth	399.236	662.824
4º — Oldsmobile	296.369	384.392
5º — Buick	241.908	405.086
6º — Pontiac	217.282	334.041
7º — Rambler	162.182	84.699
8º — Dodge	138.166	281.359
9º — Mercury	128.270	286.163
10º — Cadillac	121.083	146.840
11º — Edsel	60.754	—
12º — Chrysler	60.601	115.838
13º — De Soto	51.359	117.326
14º — Studebaker	44.065	68.069
15º — Thunderbird	34.000	21.380
16º — Lincoln	28.504	41.123
17º — Imperial	15.987	35.734
18º — Packard	2.610	4.761
19º — Nash	—	10.330
20º — Hudson	—	4.180
21º — Continental	—	587
TOTAL	4.326.664	6.212.291

VERIFICA-SE, pelo quadro acima, que o Chevrolet, apesar de haver obtido o 1º lugar em vendas, vendeu menos do que o ano passado, quando conseguiu, apenas, o 2º lugar. Dos carros americanos de 58, sòmente o Rambler e o Thunderbird conseguiram vender mais do que no ano anterior. O Edsel, produto recente da Ford Motor Co., conseguiu situar-se melhor do que muitos outros carros tradicionais americanos, de sua categoria de preço e tamanho.

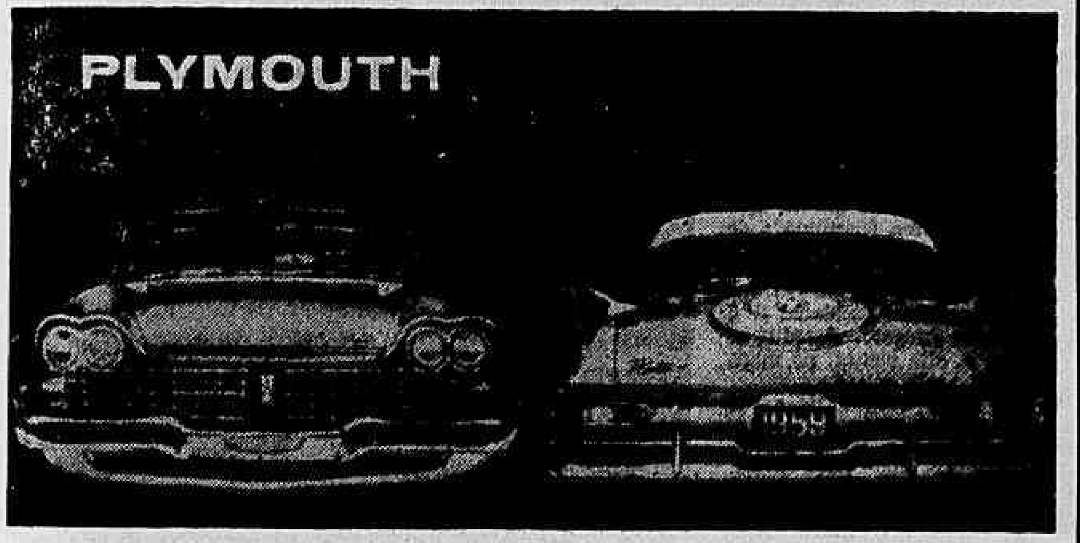
O declínio de vendas, num total de, aproximadamente, 30%, foi o resultado direto de diversas causas, como: recessão econômica, alto preço inicial, consumo excessivo de combustível, pouca influência do automóvel como fator de prestígio perante a sociedade, grande tamanho dos carros e influência dos carros europeus de menor tamanho. A venda dos carros importados, em 58, atingiu a 385.217 automóveis, ou cêrca de 8,5% do total das vendas dos carros de fabricação americana.

Para 1959, mais um carro americano de prestígio e tradição desaparecerá do mercado: Packard. A Studebaker-Packard dedicar-se-á, sòmente, à fabricação dos carros pequenos, com motores potentes, porém desenvolvendo menores velocidades. Fórmula mágica...

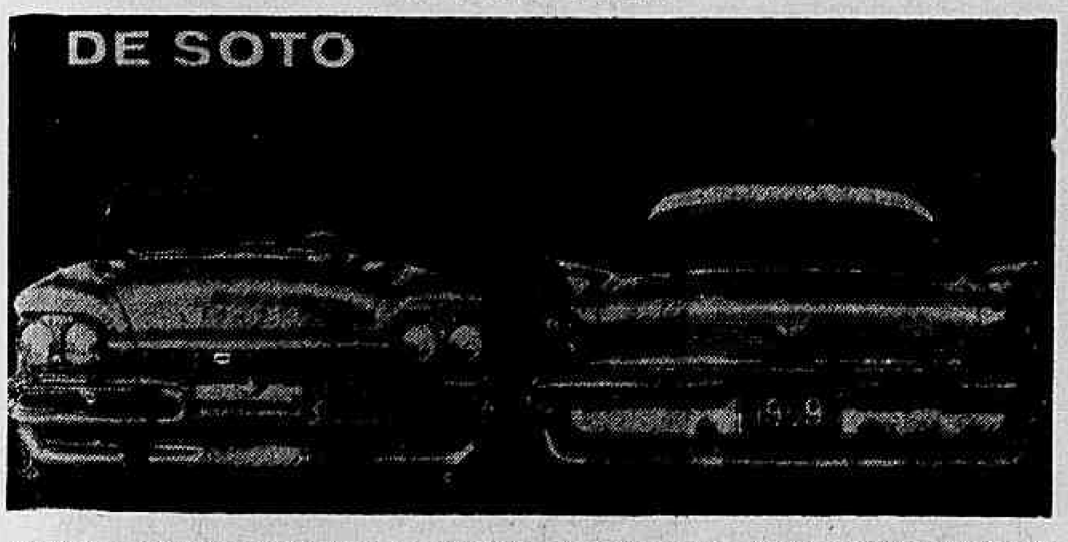
O Simca, de fabricação francesa, será importado e distribuído pela Chrysler. Esta companhia foi a última dos 3 Grandes a reconhecer a procura de carros pequenos por parte do público. Espera-se que o pequeno Simca atrairá muitos compradores potenciais, que terão a oportunidade de escolhê-lo e compará-lo com os demais automóveis econômicos da linha Chrysler.

ASSENTO DA FRENTE

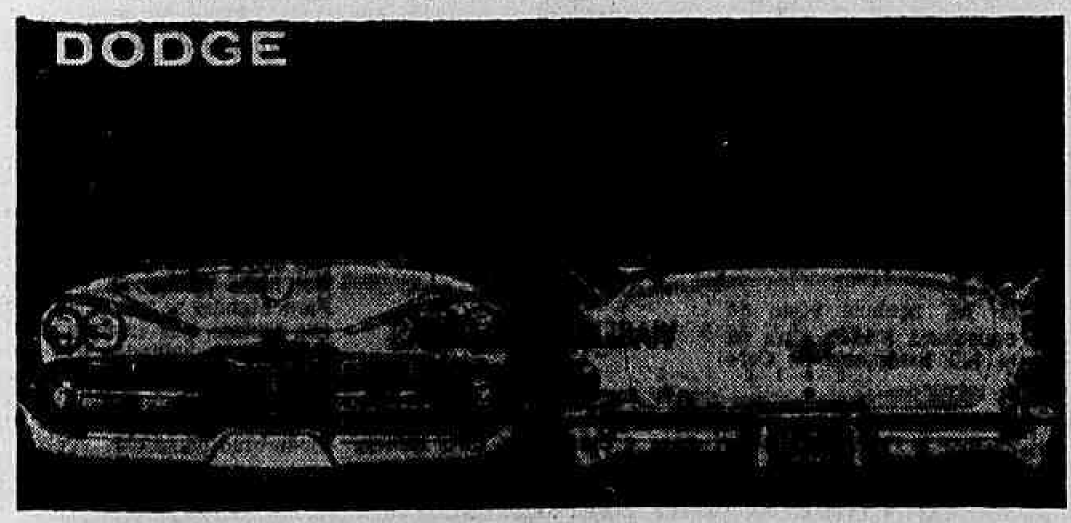
A linha Chrysler para 1959



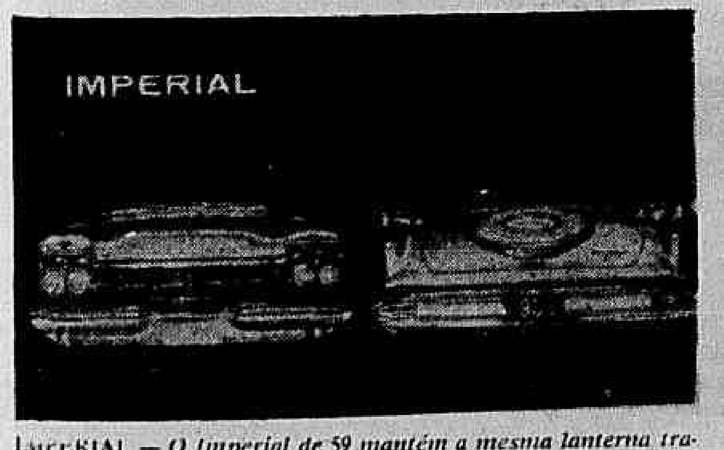
PLYMOUTH — *O modêlo de 59 é maior e parece mais elegante do que nunca. A grade maciça e a nova forma dos pára-lamas, dão ao carro uma aparência de movimento. A roda traseira da mala, falsa, faz parte do equipamento opcional. O novo motor V-8, Gold Commando, tem 385 HP de potência.*



DODGE — *O Dodge é todo novo, de frente ou de costas, com os faróis colocados debaixo de um manto de metal que cobre a carroçaria, desde o radiador, até as aletas da cauda. Novos motores de 6 cilindros em linha e V-8, além de uma suspensão a ar nas rodas traseiras, contribuem para manter o Dodge na sua posição de líder absoluto da sua categoria.*



DE SOTO — *O novo modêlo De Soto, possui guardas de borracha nos pára-choques. É o único carro de 59 cujos pára-choques são peças de proteção e não adornos. Todos os modelos apresentam pára-brisas envolventes de curva composta. O vidro traseiro tem 11.935 centímetros quadrados de área!*



IMPERIAL — *O Imperial de 59 mantém a mesma lanterna traseira, em forma de visor de metralhadora antiaérea, que foi considerada pelos estilistas como uma verdadeira característica de identificação dêste majestoso automóvel. Os faróis, colocados mais baixo, proporcionam melhor iluminação e contribuem para a maior riqueza da aparência do mais imponente produto da linha Chrysler.*

CHRYSLER — *Todos os modelos de 59, apresentam novos motores V-8. O menos potente tem 300 HP e o mais poderoso tem 400 HP. Todos os modelos possuem a grade do radiador de alumínio. Os canos de descarga, duplos, estão escondidos, para ajudar a fluência das linhas traseiras da carroçaria.*

Duração do vôo será grandemente alterada

COM. ST. MARVI

O ANO DE 1959 vai assistir ao vôo de alguns aviões a jacto, do tipo comercial, que irá revolucionar o sistema de transportes aéreos até hoje estabelecido no mundo. A velocidade e o confôrto das modernas aeronaves propulsionadas por motores do tipo cinético irão abalar a noção que o homem comum tem sôbre a duração do vôo, entre as mais conhecidas cidades do mundo. A estrutura alfandegária de quase tôdas as nações da terra, também será sacudida pela revolução que o avião a jacto irá produzir, não se admitindo, dentro de alguns poucos anos a morosidade dos atuais sistemas empregados. O mesmo acontecerá com o contrôle de vôo e os serviços de polícia, imigração e saúde.

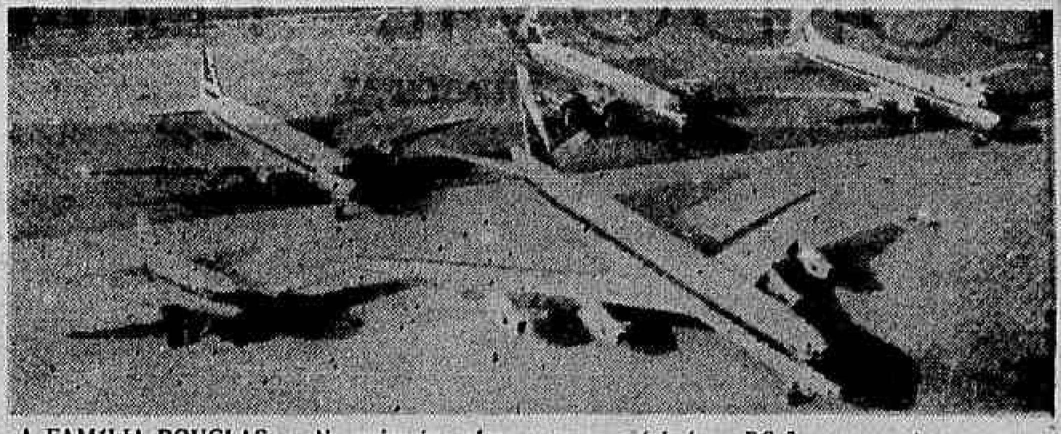
Todos os problemas acima mencionados, já estão sendo estudados em profundidade e é bem possível que soluções de emergência já estejam sendo adotadas.

Recentemente a Grã-Bretanha impôs uma severa regulamentação sôbre o vôo de aviões comerciais a jacto. A regulamentação, entretanto, nada teve a ver com a dinamização dos serviços requeridos e exigidos pelo tráfego de passageiros. Os meios aeronáuticos acreditam que as medidas tomadas, o foram para prejudicar o emprêgo de aeronaves norte-americanas, nas rotas entre os Estados Unidos e a Inglaterra, dando, assim, aos Comet IV, britânicos e aos Caravelles francêses, uma oportunidade de adiantarem-se aos Boing 707 e aos Douglas DC-8 e Convair 880, norte-americanos.

A medida antipática e incompreensível será aplicada aos aviões norte-americanos até provar-se que o barulho dêstes tenha sido reduzido a um mínimo razoável. A regulamentação específica que os aviões a jacto americanos só poderão pousar e decolar nos aeroportos britânicos, durante as horas de vigília para não perturbar o sono da população, enquanto os funcionários britânicos não entenderem que o barulho dos motores a jacto se tornou insuportável.

Depois de registrar uma medida que, estamos certos, está errada e será suspensa em breve, vamos passar a vista nos últimos aviões lançados no ar, e que tornarão o ano da aviação a jacto do calendário aeronáutico comercial.

CONVAIR 880 — *Esplêndido avião a jacto de alcance médio e longo, capaz de atingir 950 km/hora em velocidade de cruzeiro, com capacidade para 104 passageiros. Será lançado na linha da América do Sul, pela Scandinavian Airlines System, em dezembro do corrente ano. Suas escalas, no Brasil, serão em Recife, Rio e S. Paulo. Tudo leva a crer, que em 1960, o Convair 880 estará voando, também, nas côres nacionais, operado pela Real-Aerovias. É uma aeronave de asa em flecha, equipada com 4 motores CJ-805 General Electric (versão comercial do turbo-jacto do bombardeiro HUSTLER, B-58, da quilômetros.*



A FAMÍLIA DOUGLAS — *No primeiro plano vemos o fabuloso DC-8, que em breve estará voando, vestindo as côres nacionais, rumo à Europa. Ao seu lado, o nosso velho e conhecido DC-3, parece uma avioneta de turismo. No fundo, da esquerda para a direita, o confiante DC-4, o DC-6 e o DC-7. Tanto o DC-3, como o DC-4 e DC-7, há muitos anos voam pintados com as côres da nossa bandeira comercial.*

COMET IV — *Avião a jacto, do tipo Intercontinental, opera etapas até 5.000 quilômetros com carga total. Seu funcionamento é tão econômico que, mesmo num percurso de tráfego moderado, pode proporcionar bons lucros. Para isso contribui o fato de poder utilizar pistas de tamanho médio. Sua velocidade de cruzeiro é de 800 km/h e fará a rota Rio-Buenos Aires em 2 horas e 40 minutos. Em maio próximo estará voando sôbre o Brasil, pousando no Rio e em Recife, na sua viagem para a Europa, pintado nas côres das Aerolíneas Argentinas. Estão equipados com os famosos motores cinéticos Rolls-Royce.*

NO MUNDO DO SOM

Absorção

OSWALDO DA ROCHA RIBAS

Quando estudamos a reverberação, domingo último vimos que ela é necessária e deve ser dosada. Reverberação em excesso é prejudicial porque causa a confusão dos sons, resultando em perda de clareza. Falta de reverberação não é menos prejudicial, acarretando perda da energia sonora e efeitos psicológicos desagradáveis no executante e nos ouvintes. A música perde aquêle brilho que lhe é característico quando a sala ou o auditório tem deficiência de reverberação.

O meio de controlar a reverberação é utilizarem-se substâncias com características absorventes, de maneira que haja um enfraquecimento das ondas sonoras. A absorção é pois, o enfraquecimento das ondas sonoras através da reflexão incompleta. A argamassa dura das paredes reflete grande quantidade de som. O feltro absorve muito e reflete pouco.

A fração de energia sonora que é refletida chama-se "coeficiente de reflexão". A fração que não é refletida, seja por absorção, seja por transmissão através do material de superfície refletora, chama-se "coeficiente de absorção". Conclui-se, portanto, que o material das paredes, do teto e do chão é de grande importância para a determinação das condições acústicas de uma sala porque os materiais diferem grandemente em sua propriedade de absorver ou de transmitir o som. Substâncias duras com superfícies lisas que não permitem a penetração de qualquer porção de onda sonora através de suas aberturas ou poros, nos quais a energia sonora pode ser destruída pela fricção, refletem o som com perdas mínimas. Uma sala com paredes duras e lisas reage à luz. Por outro lado, as passagens de ar que são muito pequenas em sua seção transversal oferecem considerável resistência ao movimento oscilatório das partículas de ar em vibração. Essa fricção tranforma parte da energia de uma onda sonora em calor, dissipando-a e absorvendo-a. Assim, se o som penetra por uma pequena fenda de uma parede espêssa, êle pode ser completamente absorvido (dissipado em calor) antes de ser refletido ou de emergir no outro lado da parede através da fenda. Esta é a razão pela qual os canais e interstícios do feltro, dos tapetes e de outros materiais porosos são eficientes na correção acústica de auditórios super-reverberantes. Se uma pessoa estiver acostumada com o efeito sonoro de um "living-room" onde haja um grande tapete, fàcilmente sentirá quando êste fôr retirado ou enrolado, mesmo entrando na sala às escuras graças à mudança na reverberação pois a sala proporcionará aos ouvidos daquela pessoa um som completamente diferente daquele que ela está acostumada a ouvir com o tapete.

Alguns exemplos das diferenças entre materiais, no que diz respeito às suas características de absorção, são os seguintes, tomando-se como base para o cálculo um tom de 256 ciclos:

Materiais	Coeficiente aproximado de absorção
Parede dura e lisa	3%
Tapeçaria de algodão pendurada nas paredes	16%
Tapeçaria de veludo colocada a 4 polegadas da parede	53%
Metal perfurado cobrindo lã mineral de 1.1/2 polegada de espessura	74%
Janela aberta (teòricamente)	100%

Assim, se um auditório tiver um tempo de reverberação, digamos, de 4 segundos, o que significa que o som caminha quase 1.500 metros, por meio de reflexões, antes de se tornar imperceptível, aquêle tempo de reverberação pode ser corrigido cobrindo-se parte das paredes, do chão ou do teto, com algum material que tenha alto coeficiente de absorção, como, por exemplo, cortinas pesadas, tapetes feltro de pêlo ou qualquer um dos muitos produtos comerciais que existem para êsse fim. O estofamento das cadeiras diminuirá, sensìvelmente o, tempo de reverberação. O corpo humano é um excelente absorvedor de som e por êsse motivo o tempo de reverberação de um auditório é muito menor quando lotado do que com meia lotação. Quase todos os auditórios possuem tempo de reverberação satisfatório quando se encontram repletos.

A diferença de reverberação entre um auditório lotado e o mesmo auditório vazio pode ser diminuída com a utilização de cadeiras pesadamente estofadas, pois quando vazio o auditório, o estofamento sempre absorve.

Não faz grande diferença o local de colocação do material absorvente numa sala de tamanho regular, pois os sons, que são refletidos muitas vêzes, terão de bater em tôdas as superfícies da sala e, portanto, mais cêdo ou mais tarde atingirão o material absorvente. Entretanto, como regra geral o palco deve ser vivamente reverberante, tendo ao fundo uma parede dura destinada a projetar o som, por reflexão, sôbre a audiência, dando uma conveniente sensação psicológica de segurança ao intérprete ou locutor. Segundo disse Sir James Jeans (Science and Music), a intensidade de um som ouvido numa sala é proporcional à extensão do período de reverberação, "um período longo, naturalmente, causa uma sensação alegre de potência sem esfôrço, para não mencionar um bem-fazejo efeito de desequilíbrio de fôrça e tempo, enquanto que um período curto produz o desespêro ou sensação de uma luta inútil, tendo a música apenas o tempo necessário para mostrar suas falhas e sua nudez, e morrer antecipadamente". Mesmo assim a parede do fundo dos auditórios deve ser um tanto absorvente, a fim de evitar certos ecos em volta dos ouvintes. E, naturalmente, como é necessário maior energia sonora para encher um grande salão de concertos do que um pequeno, quanto maior a intensidade do som tanto maior deverá ser o salão e vice-versa. A música de câmera não agrada quando executada em grandes salões ou auditórios, nem uma sinfonia em salas pequenas.

RODA LIVRE

Pergunta:

Sr. Redator de:
Seu carro e você
Diário Carioca
Nesta

Assíduo leitor do Diário Carioca, muito me alegrou saber da criação de uma seção dedicada à nossa segunda família: o carro.

Aliás, devo a êste jornal e ao "O Globo" a razão de estar com o meu carro em péssimas condições; depois de haver gasto no mesmo a importância de trinta e oito mil cruzeiros.

A verdade é que: graças aos belos anúncios da retífica A. Pinheiro nos dois jornais de minha preferência — citados acima — estou num bêco sem saída. A minha indignação mais aumentou ao ler no Diário Carioca, de 12 do corrente o amigo defender a retífica A. Pinheiro, e o seu técnico sr. Bruno, que para cúmulo dos cúmulos, V. S. disse ser Engenheiro-Mecânico.

Não desejo criar polêmicas, mas tão só, evitar que outros leitores de sua conceituada e lida seção caia no "Conto da Retífica".

Apesar do sr. ser novato no Diário Carioca, sei que a vontade de ser útil, bem informar e orientar é o seu objetivo máximo, e é por êsse motivo que lhe descreverei a verdadeira "via crucis" que sofri ao entregar, por intermédio da minha oficina, o meu motor a A. Pinheiro.

Possuo um carro Morris Oxford — 1951.

Havia rodado 100.000 kms até 30-7-1958.

Há três (3) anos passados (1955) ao levar família estrangeira ao Cristo Redentor abri o capot para esfriar o motor; acercou-se do meu carro — sem eu pressentir — um garôto com uma lata d'água, e encheu o radiador. Resultado: bloco do motor rachado junto a sede de válvulas e ao pistão.

Mesmo com o motor rachado, o carro continuou andando mais três anos: só que deixei de ir a Petrópolis, Teresópolis, Cristo; enfim qualquer lugar onde houvesse subida, mais acentuada. Como no fim de julho, o carro estivesse batendo pino, resolvi mandar abrir o motor, a conselho da minha oficina — Rua da Assunção, 92 sr. Hélio. Resolvemos abrir o tampão e chamamos a retífica A. Pinheiro para ver a medida que iríamos tomar, a qual deveria ser:

a) solda e retífica ou
b) colocação de bloco novo.

Abro um parênteses nesta explanação para elucidar o que disse acima:

1) O sr. Hélio foi empregado da Auto-Lux, que foi a 1.ª representante no Brasil do carro Morris; isto na Praia de Botafogo, onde está atualmente a Propac. Logo que abriu a sua oficina (sr. Hélio) eu passei a frequentá-la. Pessoa séria competente.

2) Na verdade, bloco novo de Morris é inexistente no Brasil, no entanto, por incrível que pareça, no dia que o bloco do meu carro ia ser soldado, apareceu um novo em fôlha na oficina do Hélio (conhecida como especializada em Morris) por Cr$ 32.000,00 só o bloco.

A retífica A. Pinheiro mandou apanhar o motor, e no dia seguinte mandou o diagnóstico: o motor podia ser soldado e retificado, daria garantia de todo o serviço. Custo: solda Cr$ 7.000,00, retífica Cr$ ... 6.500,00. Total: Cr$ 13.500,00, sem fechar e sem o material. Em vista da garantia, prometida ao sr. Hélio por escrito e pensando eu na economia que teria em não colocar bloco novo (julgava gastar no máximo Cr$ 26.000,00) disse ao Hélio que reunisse alguns de seus mecânicos, e me desse uma resposta. Opinião do Hélio e seus auxiliares: Se a retífica garantia a solda e o encamizamento, êles fariam o meu carro disputar subida de morro com um cabrito. Em vista do exposto não comprei o bloco novo e mandei retificar e soldar o velho. Depois de 23 dias veio o motor. Dois dias depois foi pôsto a funcionar na presença de 2 funcionários da retífica. Resultado: batida irregular e barulho ensurdecedor. Foi aberto (2.ª vez) o motor: botaram camisa 20 no pistão "standard", o bloco rachou de novo. Imagine sr redator: colocar uma camisa **maior** num pistão **menor**! (Entrar claro que entre; porque é colocado por uma prensa mas também estoura tudo!).

A retífica levou o meu motor abriu-o (3.ª vez), e disse a minha oficina que iria mandar trocar as camisas para "standard" e nós exigimos que se colocasse pistões e segmentos novos.

Devolvido o motor e colocado no lugar (a oficina do Hélio não cobrou esta 2.ª colocação) e pôsto a funcionar verificou-se que não estava bem. Abriu-se (4.ª vez) o tampão e constatou-se que a retífica por economia, não havia esmerilhado as válvulas, e ao colocar as novas camisas rachou-se uma das soldas.

Aberto o motor de novo (4.ª vez) feito tudo de novo (até êste dia eu já estava sem o carro há 62 dias) levei o carro apesar da compressão estar marcando 80 a 90, quando deveria ter 100 no mínimo. Depois de 1.500 kms, a velocidade máxima de 40 kph, obedecidos religiosamente, inclusive colocando cartaz no carro avisando estar retificado, e passando a andar só nas horas de pouco tráfego, preferencialmente depois das 22 horas resolvi subir a ponte das Canoas. Ao chegar a casa do Niemeyer, o carro estancou e começou a soltar mais fumaça do que um ônibus 109. Voltei. Fui ao Hélio. Eu, êle e um mecânico da oficina, repetimos o trajeto. Voltamos rebocado. Chamamos a retífica, falamos com o engenheiro-mecânico do amigo, o tal sr. Bruno. Êle nos respondeu mal. Fomos procurar um dos diretores da firma, o qual muito delicadamente nos atendeu e disse que de maneira alguma eu seria prejudicado. Qualquer prejuízo (êle e o sr. Hélio) arcariam juntos. Voltamos do escritório, e juntamente com o sr. Bruno, fomos visitar o soldador na Rua Pereira Franco. Um parêntesis: tenho carro há 10 anos, sou alérgico a mecânicos, oficinas etc., aturo-os porque necessito; em geral são carrancudos, cheios de si, julgam-se competentíssimos no entanto, êste soldador dignifica a sua classe: capaz, educado — palavra dada não volta atrás — pronto a arcar com as consequências. Chegando à casa soldadora — a qual eu e o Hélio não conhecíamos — em frente ao sr. Bruno, o soldador disse que o motor não havia sido levado lá, para ser soldado pela 2.ª vez, e que pelo contrário, o Sebastião um dos subalternos do sr. Bruno, tinha ido dizer a êle que o motor Morris foi levado para ser soldado em outra oficina e que êle vinha por parte da retífica apanhar três mil cruzeiros (Cr$ 3.000,00) para se ressarcir do prejuízo: o coitado do soldador devolveu Cr$ 3.000,00 do seu bôlso, e teve que calar a bôca, porque caso falasse a retífica A. Pinheiro não daria mais trabalho à casa, e êle, apesar de ser um empregado privilegiado, seria pôsto na rua. Eu, ao ouvir a história acima, quis ir direto ao distrito, mas iria prejudicar o pobre e honesto soldador.

Resolvemos, de acôrdo com o soldador, que o bloco seria novamente aberto, para que a solda feita por outrem fôsse vista pelo soldador. Pasme o redator: a rachadura tinha sido soldada, mas a **estanho**, e isto na oficina A. Pinheiro, **firma tradicional, de origem nordestina, vitoriosa e pertencente ao que mais representativo possui o Ceará**, segundo palavras ditas pelo amigo.

Vamos adiante nesta novela: deixei o carro na retífica. Foi levado para ser soldado na rachadura, e colocado pela retífica no lugar. Antes de ser pôsto a funcionar, eu e o Hélio fomos chamados. Logo que foi ligada a máquina, o motor deu batidas estranhas. Em vista disto, o Hélio levou um dos seus mecânicos até a retífica, e êste mecânico teve que dizer ao sr. Bruno, de onde provinha a batida.

O motor (tampão) foi aberto novamente...

Paro aqui (stop). V. S. já deve estar amolado. Em verdade apesar de ser fanático pelo Diário Carioca, não tenho direito de tomar tanto tempo de um dos seus redatores.

Solicito um favor: não fale da retífica A. Pinheiro na sua seção. Não queira inconscientemente e sem nenhum interêsse de sua parte, prejudicar outros motoristas e leitores do Diário Carioca que confiam neste jornal, e julgam que os anunciantes dêste bom jornal são sérios, honestos, decentes, como a fôlha que abriga os seus anúncios. De fato é querer muito, exigir que um jornal para aceitar anúncios levante todo o passado do anunciante, mas, infelizmente, como disse acima, defendendo com pedras e paus o "O Globo" e o "Diário Carioca" e sei que como eu milhares fazem o mesmo, isto é: confiam cegamente em seu jornal. Está errado êste meu modo de pensar, no entanto, gosto do jornal. Peço a Deus que êle continue a me induzir somente para erros monetários; como foi o caso presente.

Novamente peço desculpas pelo tempo tomado ao sr. mas eu não poderia calar diante do que li em "Roda-Livre". Como compensação o sr. quando ouvir um SILVO — num car-

(Conclui na 5.ª página)

CORDOVIL TEM MIL PROBLEMAS URGENTES

CRATERA MUNICIPAL

Esta enormidade de buraco tem mais de 1 metro de profundidade. Lá no fundo, um grande vazamento na rêde de esgotos, tornando insuportável a permanência no local, tais as exalações pútridas.

FAZENDA LÁ LONGE

A foto sugere uma "vista" de uma fazenda lá bem longe, no interior do Brasil. Mas não é fazenda não; é uma rua chamada Utinga, que dista de carro, em marcha regular, uns poucos 20 minutos do palácio municipal.

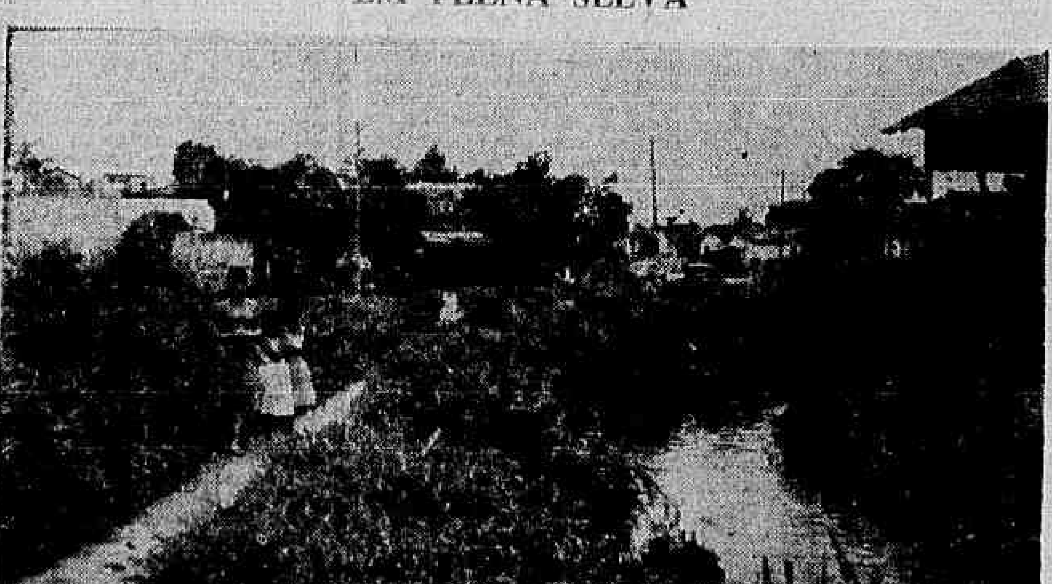
PEDRA NO CAMINHO

Este é o obstáculo plantado bem entre as ruas Ferreira França e Jorge Coelho, obstando que uma seja a continuação da outra. Mais um problema sério de solução fácil, se a PDF se dispusesse a olhar pelo bairro de Cordovil.

ENGENHARIA DORMINHOCA

Urge um planejamento racional, funcional, para o sistema de escoamento das águas pluviais. A galeria da foto, junto à Av. Brasil, é mais do que insuficiente para comportar o volume do rio Irajá, na época das chuvas.

EM PLENA SELVA



Este é um aspecto da Rua Barra Mansa, que nunca viu uma enxada da PDF. Mais uma prova incontestável do abandono a que está relegado o populoso bairro de Cordovil.

PDF ainda pensa seja bairro novo-em-fôlha

Urbe da velha-guarda, com seus 30 mil habitantes, está sendo confundida, pela municipalidade, com os loteamentos recém-nascidos no mapa da cidade. — Moradores fartamente documentados para desmentirem pregões de equidade no trato dos bairros das diversas zonas, por parte da PDF.

Comandos do DC conheceram, em Cordovil, a "pior escola do Rio". — Rompidas as relações do bairro com o DLU. — Urge um sistema de escoamento planificado e realizado adequadamente.

A PIOR ESCOLA DO RIO

TEMOS conhecido, em nossas andanças pelos bairros que a PDF esqueceu, um sem número de estabelecimentos escolares no mais deplorável estado de conservação. Estamos, portanto, tarimbados; não é qualquer goteira que nos dilatará as pupilas, já habituadas aos encontros com os estragos das casas velhas com placa de "escola pública".

Em Cordovil, no entanto, na escola "Jardelina Rodrigues da Silva", ficamos boquiabertos; acabávamos de conhecer a pior escola da Capital da República — oxalá não encontremos piores nas reportagens futuras!

Um buraco aqui, outro buraco ali, no assoalho podre: é a sala da Diretora. Nas salas dos alunos, mais buracos e maiores.

Seria preciso dizer, a esta altura, que as carteiras rezam pela mesma cartilha, em matéria de conservação?

As paredes, que lástima!

E o refeitório? Onde está o refeitório?

—•—

SÓSIA DE ESTREBARIA

ESTÁ coberto de razões o velho ditado que diz "as aparências enganam". Enganam mesmo. Aquela sugestão de estrebaria, nos fundos da tapera onde as crianças estudam, é o refeitório da escola.

Ambiente repulsivo, infecto, mas... refeitório!

Espantamos umas galinhas empoleiradas no fogão. Um vira-lata magríssimo saiu de trás de uns cacarecos, fazendo festas. Numa parede de tábuas velhas, uma ilustração que diz: "A saúde depende de uma boa alimentação". Vontade de rir.

E' o caso: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço".

Saímos. E à saída, lemos, uma vez mais, a placa da PDF: "Escola Jardelina Rodrigues da Silva".

Concedemos-lhe, sem hesitação, o diploma de "pior escola do Rio". E' justo.

—•—

RELAÇÕES ROMPIDAS COM DLU

IAMOS perguntar a um dos diretores da "Sociedade Amigos de Cordovil" como iam as relações de amizade do bairro com o Departamento de Limpeza Urbana da PDF, quando encontramos a resposta num monte de lixo na rua Jorge Coelho com Estrada do Pôrto Velho: Estão cortadas as relações.

O DLU, quando se pronuncia ali, o faz com uma efeméride que, realmente, não se nota.

Em consequência, o lixo se ocumula pelas esquinas, pelas portas das casas, numa fila grotesca e repugnante, à espera do carroção que, em matéria de horário, tem a pontualidade dos cometas.

—•—

PROVA DOS NOVE

SEMPRE que a municipalidade, num de seus arroubos de demagogia, proclamar aos quatro ventos algum princípio de justiça no tratamento dos problemas dos bairros cariocas, os moradores de Cordovil estarão mais do que documentados para desmentirem, quantas vêzes forem necessárias, êsses falsos pregões.

A verdade é que a PDF não conhece nem sabe onde fica o bairro de Cordovil.

Os Comandos do DC tiraram, "in locum", a prova dos nove.

—•—

RUA SEM EXEMPLO

NÃO cremos que exista, nem mesmo num bairro lá longe da Conchinchina, um trecho que sirva de exemplo para êste a que estamos assistindo — o trecho é, antes de tudo, um espetáculo!

Imaginem uma reta; coloquem, bem no meio, um obstáculo intransponível — assim é o trecho que separa a rua Ferreira França da rua Jorge Coelho.

São duas vias de tráfego intenso e que, pela sua localização, confundem-se numa única, como se uma fôsse o prolongamento da outra.

Ambas calçadas. Parabéns!

Pêsames, no entanto, para essa dorminhoca engenharia municipal que não funciona, que não procede à desapropriação de uma casa bem entre as duas ruas, obrigando tudo e todos a uma volta incompatível com os milhões em impostos arrecadados pelos que ganham para trabalhar pelo bem público.

O trecho em questão não vai além de cem metros.

Apenas quatro paredes abaixo, uma capina no quintal, um trator e pronto! estariam ligadas as ruas Ferreira França e Jorge Coelho.

Incontestàvelmente, está faltando uma PDF na zona norte.

—•—

HORÁRIO DA CANCELA

REIVINDICAÇÃO antiga dos moradores do bairro é um horário menos indolente para o portão e bilheteria da cancela de Cordovil.

Passagem, por ali, de 11 às 4 horas, só por cima.

Se se tratasse de passagem para cabritos, estaria tudo resolvido com a agilidade de um salto. Em se tratando, porém, de gente, gente que trabalha, que não tem chapa-branca às suas ordens e não tem tempo a perder, convenhamos: E' um obsurdo inclassificável obrigar-se uma população inteira a dar volta para tomar o trem; uma volta de quase um quilômetro!

Se ainda fôsse um mal sem remédio, paciência! Mas em se tratando de um problema perfeitamente solucionável com apenas um horário mais amplo de funcionamento da cancela, é de causar revolta essa indiferença, por parte das autoridades competentes, à solicitação de tôda uma coletividade.

—•—

REBELIÃO DAS ÁGUAS

É CLARO que as chuvas que caem não são da responsabilidade municipal; mas os desastres, as calamidades que elas provocam, sim!

O PDF é a grande responsável por noventa e nove por cento dos males decorrentes das enchentes padecidas por êste Rio coitado.

A água até que não é muito exigente; pede, apenas, passagem. Se se revolta, inundando tudo, é por absoluta falta de um sistema de escoamento planificado e realizado adequadamente.

—•—

DRAMA EM 597 ATOS

CORDOVIL sofreu, em trágicas proporções, as últimas chuvas que caíram.

Está ainda estampado, no rosto de sua população, o terror do temporal de 18 de dezembro, que fêz inúmeras vítimas, desabou e carregou barracos.

O rio Irajá não se conteve no leito; transpôs as margens, espraiou-se e subiu pelas paredes das casas. Subiu alto, até 2 metros. Fêz mais: Arrancou a ponte da rua Joaquim Serpa, atirando-a contra uma residência, onde hoje está servindo de alpendre.

Agora, a travessia do rio, naquele trecho, só a nado.

A "SAC", em vista disso, está tratando da construção de uma nova ponte. E por que a "SAC" e não a Prefeitura? Simplesmente porque, em todo o Cordovil, ninguém mais acredita que o govêrno da cidade se disponha, uma única vez, pelo menos, a mover uma palha em benefício do bairro.

—•—

RADIOGRAFIA DAS RUAS

EXISTEM em Cordovil, autênticos trechos de selva a que a PDF, mui pitorescamente, chama de ruas. Não podemos nos furtar de citar, aqui, a rua Barra Mansa: Mato alto, denso, que nunca viu uma enxada da Prefeitura.

Na rua Vera, veramente abandonada, chegamos a tempo de fotografar uma garota que ia caindo numa enormidade de buraco.

Alevanta-se, aqui, um barranco de trabalhosa escalada: E' a rua Paulo Bregaro. Acredite se quiser: A dita consta, no mapa da PDF, como calçada.

Esta outra, com a língua de fora, é a rua Utinga, eternamente sem água — a grande ausente do Rio. Uma porca, com a família, se refocila no lixo.

Agora, uma poeira asfixiante. Estamos na Estrada do Pôrto Velho, cujo calçamento foi soterrado pelo desmonte que se vem efetuando de um morro ao lado.

Passo a passo vamos percorrendo Cordovil.

Estamos na rua Meengaba, onde uma "pinguela" sôbre o rio Irajá tem o nome de "Ponte do Gama". Atravessá-la é uma temeridade — para os pedestres, claro, que em matéria de veículos, nem mesmo um ingênuo velocípede se atreveria a cruzá-la.

Os que moram nas adjacências nos cercam, para dizer da necessidade extrema de se construir, ali, uma ponte para veículos, que estabeleceria, inclusive, ligação com Braz de Pina.

Anotamos. Mais adiante, na rua Bulhões Maciel, em frente a um pôsto de gasolina, somos apresentados a um vazamento de água com a idade de 5 meses.

Estamos asfixiados. Em Cordovil, o "por fazer", se empilhado, chegaria aos céus.

Uma vez mais reconhecemos: Está faltando uma PDF na zona norte.

—•—

ASSISTÊNCIA VERDE

NÃO há nenhum pôsto de assistência médica para os trinta mil habitantes de Cordovil.

Quando alguém adoece, manda chamar a "assistência verde" — como é conhecido o carro particular do sr. Antônio Salim, Diretor de Obras da "SAC", que arca com as despesas de condução do doente até ao Hospital Getúlio Vargas, na Penha-Circular.

—•—

VIAGEM DE 4 HORAS

OS moradores do bairro não dispõem de condução direta para a cidade. As duas linhas existentes são "Cordovil-Praça 15" — que sai do Irajá, passando os veículos já lotados por Cordovil — e "Vigário Geral-Praça Tiradentes", idem.

Os que trabalham na cidade não têm outro alternativa a não ser o trem, que lhes sacrifica nada menos de 4 horas. Para atender a um expediente que comece, por exemplo, às 8 horas, o trabalhador tem que se levantar às 4 da madrugada.

Antecedência, sem dúvida, bastante incompatível com o dinamismo do século.

PONTE SEM RIO

A ponte sem rio, da foto, ficava na Rua Joaquim Serpa. A violência do temporal que desabou sôbre Cordovil, em 18 de dezembro próximo passado, arrancou-a de suas bases, atirando-a de encontro à residência, onde hoje está servindo de alpendre. Conseqüência: ponte sem rio ... rio sem ponte.

"PLAY-GROUND" DA PDF

Esta vala imunda, foco permanente de mosquitos transmissores de doença, junto ao campo do Vasquinho, é o parque recreativo da PDF para as crianças do bairro

OS CORVOS NÃO MENTEM

Onde estão êsses abutres — (estão em Cordovil) — está a podridão que lhes serve de alimento, está a ausência do Departamento de Limpeza Urbana

3.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

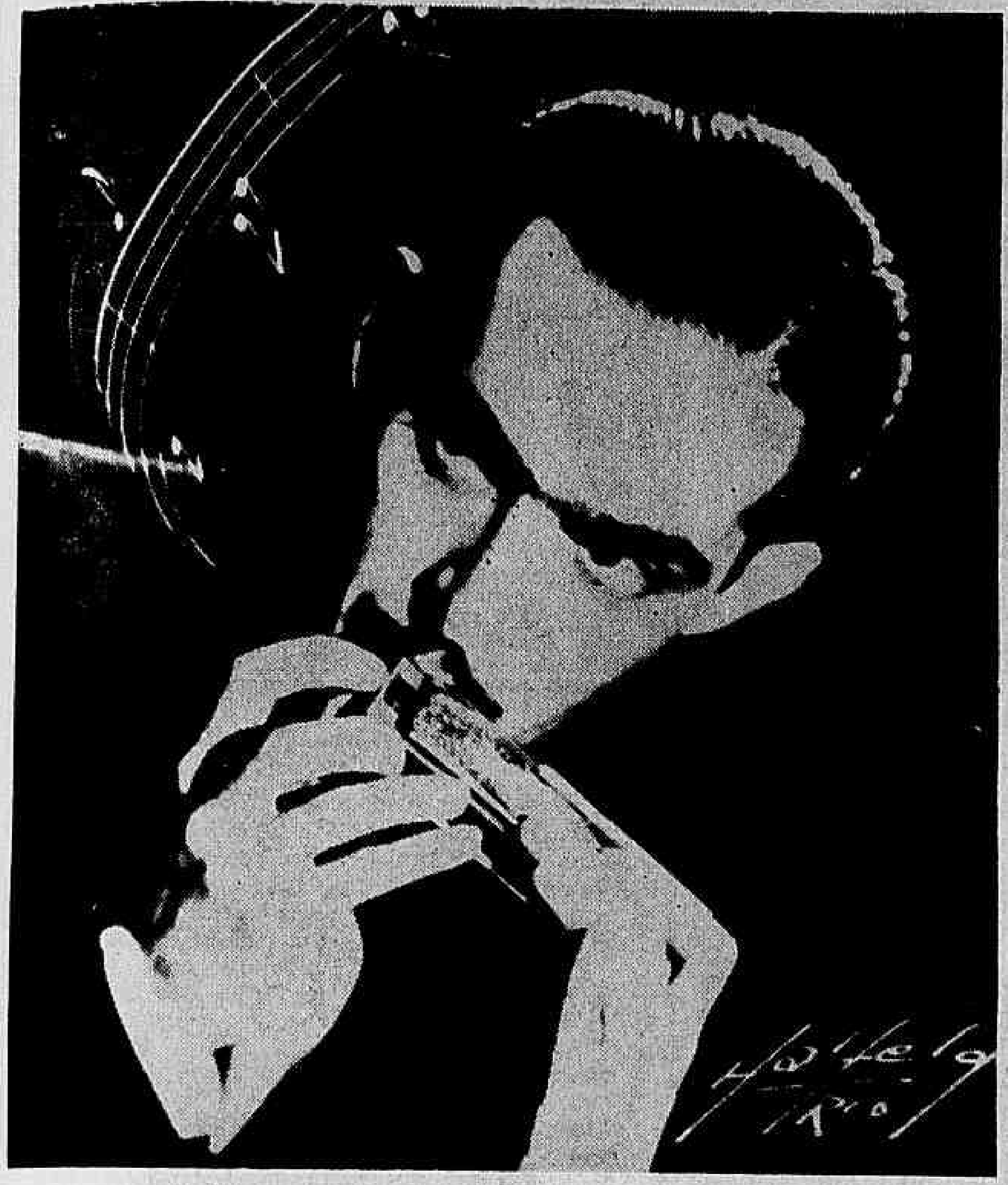
REVISTA da Sociedade dos Espetáculos Feminina

ANO XXXI — N.º 9.357

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 E SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1959

SUPLEMENTO DOMINICAL

EDU VITORIOSO CONTRA A CONTINENTAL



Paganini na gaita e no Judiciário, pela "gaita"

Irregularidades na escrita da fábrica

NESTOR DE HOLANDA

COMO foi amplamente divulgado na ocasião, Edu da gaita, o artista excepcional que realiza verdadeiros milagres harmônicos no modesto instrumento a que vem dedicando tôda sua vida, gravou, na Continental, o "Moto Perpetuo", de Paganini. Foi a primeira vez, no mundo que a difícil peça chegou a ser interpretada, na íntegra por um instrumento de sôpro. E êsse instrumento: simples gaita de bôca...

Mas, na hora de receber os direitos de interpretação sôbre os discos vendidos, de acôrdo com o contrato que assinara com a fabrica, Edu se sentiu prejudicado e recorreu à Justiça.

Processado

SEGUNDO me declarou, o artista ainda tentou, amigàvelmente, entrar em entendimentos com a Continental. Procurou diretores da emprêsa, pediu explicações, houve evasivas, desculpas de todos os gêneros, e, diante da impossibilidade de um acôrdo, não teve outro recurso senão o de apelar para o Judiciário, intentando ação contra a Continental.

O Processo correu os trâmites legais e foi distribuido à 13ª Vara Cível. Edu pediu rescisão de seu contrato com a fábrica, à qual, inclusive, ao que estou informado, dera exclusividade de sua gravação do "Moto Perpetuo".

Sentença

PELO que se pode constatar, no despacho do Juiz da 13a. Vara Cível, graves irregularidades foram encontradas na Continental. Pelo contrato que assinou, Edu receberia um "royalty" de 4% por disco vendido, sôbre os prêços de tabela da fábrica. "Portanto — deduziu o magistrado — é fora de qualquer dúvida que o Ré tinha a obrigação de facilitar ao Autor a verificação, pelo menos trimestral, do número de discos vendidos a fim de poder êle saber a situação de sua conta corrente".

Mas, como ficou dito, Edu usou de vários meios e modos, inclusive notificou a fábrica, judicialmente, mas nada conseguiu A Continental não o atendeu. O artista, por êsse motivo, deu prosseguimento à ação. No decorrer desta, realizaram-se exames periciais na escrituração da fábrica.

E, aí foram constatadas várias irregularidades.

Irregularidades

FICOU positivado que a Continental não mantém sua escrituração no Rio em condições de facultar a composição ou atuores, que têm contratos com ela, o exame de suas próprias situações. Informa sempre que isso é feito em S. Paulo, onde mantém filial E não se concebe que alguém tenha de ir em S. Paulo, para apurar quanto tem a receber numa fábrica de discos...

Apurou o Desempatador, na ação movida pelo Edu, que a contabilidade da Continental "é omissa e confusa" E mais grave ainda é que constatou que a fábrica mantinha aqui "o seu Diário com um atraso de doze meses em sua escrituração..."

Condenação

DE TUDO isso, concluiu o meretíssimo Juiz da 13a. Vara: "Deixando de lado outros efeitos disso, em relação ao Autor, a Ré não poderia assim proceder. Devia ela manter aqui, que é sua matriz e o fôro do contrato, elementos pelos quais pudesse o Autor inferir quanto ganhou"

Adianta: "Não o fazendo, infligiu o contrato, que deve ser rescindido, pagando ela as perdas e danos que forem apurados em execução, se houverem".

Precedente

REPRESENTOU essa questão de Edu contra a fábrica de discos Continental grande trabalho prestado aos autores populares do Brasil. E' lamentável a exploração de nossos musicistas, feita por editôres e gravadores. Jamais um compositor sabe quantos discos vendeu. A fábrica informa, sem comprovantes. Não é, somente a Continental. São muitas outras São quase todas Não há sêlo de autor Não há rúbricas. Não há garantia de espécie alguma. O cantor grava, e, depois, de posse da matriz, a fábrica reproduz quantos discos quiser. Faz o uso que bem lhe convier. No final de contas, a fábrica informa quanto vendeu E informa a seu belprazer, sem prestar esclarecimentos...

Edu acaba, por conseguinte, de abrir ótimo precedente, o qual poderá vir, amanhã, em defesa de qualquelquer autor ou de qualquer intérprete que se sinta lesado em seus legítimos direitos. E só não aproveitará êsse precedente, em defêsa de seus interêsses, quem não quiser.

S. Paulo

TUDO O que é compositor e intérprete de nossa musica popular coquece bem a história das escriturações em S. Paulo. Sempre que alguém pede informações sôbre direitos, a resposta, em geral, é que só em S. Paulo é possível obter qualquer esclarecimento. A Continental estava com seu Diário carioca atrasado em um ano. Durante êsse ano, deve ter pago trimestres a compostiores e intérpretes. Em que escrita se baseou?

Há outros casos muito curiosos, nos quais a capital do grande Estado entra, sempre, de vitima Há fábricas que informam que só os escritórios de S Paulo podem prestar conta de faturamentos. Essas informações, é claro, são prestadas aos cantores e compositores do Rio. Em São Paulo, porém, a coisa é diferente. Quando os paulistanos querem informações, os escritórios respondem que somente no Rio êles podem ser atendidos..

A capital do progressista Estado virou, assim, "converòsa de mau pagador"

Sindicato

O PROJETO Humberto Teixeira, sôbre direitos autorais, institui o selo de autor Isso existe em grandes países. Em quase todos. E' importantíssimo, para o contrôle das gravações vendidas. Pode ser adotado, igualmente, nas edições impressas. Mas o projeto em questão continua dormindo nas gavetas parlamentares. E S. Paulo figura de vítima para os cariocas, enquanto o Rio fica de vítima para os paulistanos...

Diário da fábrica com 12 meses de atraso...

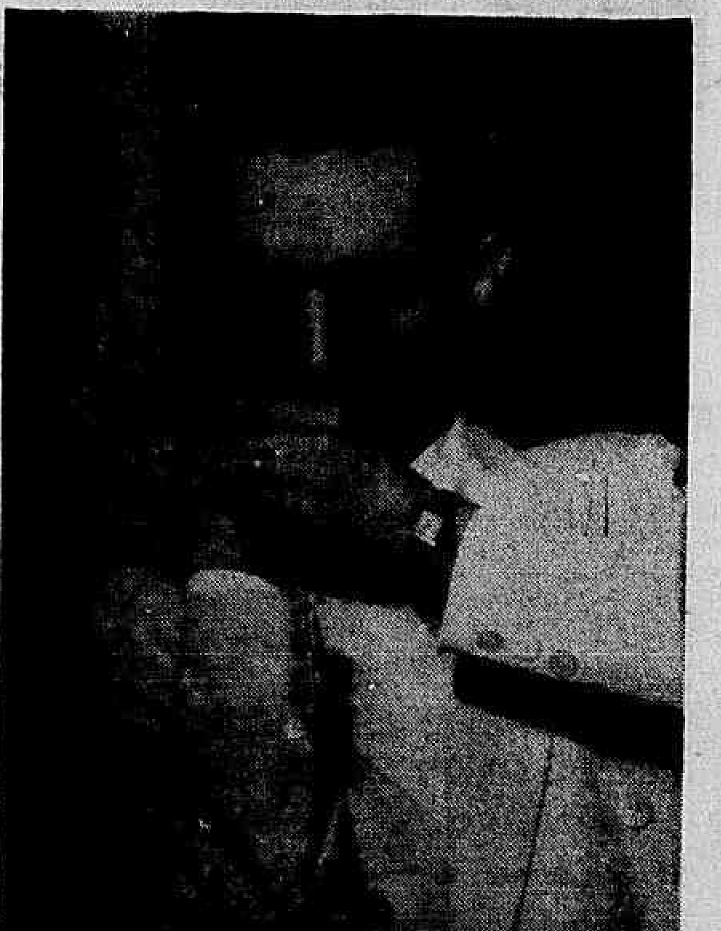
A classe dos compositores tem um sindicato. Caberia a êste, é claro, examinar todos os contratos de autores com fábricas de discos Faria isso por procuração de seus associados. As fábricas, como vimos na sentença do Juiz da 13a. Vara Cível, não têm o direito de negar êsses exames, sob pena de rescisão dos contratos. Foi firmado essa jurisprudência que Edu venceu a Continental.

Por que, então, êsse sindicato não se mexe?

Sociedades

AS ENTIDADES de autores, por seu turno, nada fazem em defesa do direito autoral. Para elas, defender é cobrar. São sociedades bancárias de contrôle do dinheiro que entra e que sai. Em caso contrário, também teriam obrigação de penetrar nesse terreno. De agir, legalmente, em favor de seus associados. Mas não poderia a UBC, por exemplo, examinar escritas de editôres a ela filiados, uma vez que o administrador da entidade é sócio de quase tôdas as editôras...

Vão ser apurados suas perdas e danos



Tentou explicações amigáveis e não conseguiu

Assim, o compositor tem de agir sozinho, embora sofrendo a pena de não mais conseguir editar e gravar suas músicas. Duvido, porém, que um grupo grande e bem organizado de musicistas sofresse o mesmo castigo. Porque nossos autores musicais não decobriram ainda que as fábricas de discos precisam muito mais dêles E ficam pensando que são êles que precisam das fábricas...

Diante desse panorama assombroso, é fácil o leitor verificar o grande trabalho que a questão de Edu poderá prestar à música popular brasileira. Isto se nossos compositores e intérpretes quiserem mesmo amanhã, reivindicar seus legítimos direitos.

Porque a verdade é que todos êles, sem exceção, já foram lesados por alguma sociedade, alguma fábrica de discos ou algum editor.

Edu, "Moto Perpétuo"

A Televisão na Semana

O JÔGO de ontem, entre o Botafogo e o Vasco, será apresentado, hoje, em suas principais fases, pelas duas emissoras de televisão. A TV-Tupi fará isso na "Resenha esportiva" às 20,30, com José Maria Scassa e Rui Viotti. E a TV-Rio, às 21,10, com Luís Mendes.

✪

MARIA Helena Rapôso estreará, às 19.05, no Canal da Urca, em programa dirigido e produzido por Carlos Alberto. Trata-se, sem favor, de excelente intérprete popular, a qual, certamente, obterá êxito na temporada que vai iniciar.

✪

E O "Teatro de Equipe" encenará, às 22.15, na Urca, a peça "Stella Dallas", uma adaptação (do enrêdo do filme) de Otávio Teixeira. Heloísa Helena fará o principal papel. Trabalharão Paulo Pôrto, Glauce Rocha, Ribeiro Fortes, Norma Blum, Paulo Max, Dari Reis e Vanda Lúcia. Direção de Heloísa Helena.

HOJE E AMANHÃ

DOMINGO

CANAL 6: — 11,30 — Sua manhã de domingo; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,30 — E proibido falar; 14,00 — Grande teatro infantil; 15,05 — Tarde esportiva; 15,30 — Escalada do Morro do Cantagalo; 17,00 — Carnaval; 18,05 — Tele-entrevista; 18,50 — Teatrinho cômico; 19,10 — Maria Helena Rapôso; 19,35 Reportagem; 20,00 — Teatro; 20,30 Resenha Esportiva; 21,35 — Filme de TV; 22,15 — Teatro de Equipe.

CANAL 13: — 9,30 — Cinema; 11,00 — Malazarte e seus bonecos; 11,30 — A TV-Rio; 12,00 — Velhas Estampas; 12,30 — Israel em foco; — 13,30 — Teatro; 14,30 — Cine TV-13; 15,00 — Jóquei Clube; 17,50 — Gincana; 18,50 — Clume dos Gourmets; 19,25 — Aquele teatrinho; 20,00 — Teatro; 21,10 — Filme do jôgo; 21,45 — TV-Rio Ringue.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: — 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine Jornal TV; 14,30 — Musical; 15,00 — Alvarenga e Ranchinho; 15,30 — Sessão de cinema; 16,00 — Clube do lar; 17,00 — Sessãoo das cinco; 18,00 — Bola mágica; 18,25 — A estrêla é o limite; 18,55 — O sítio do pica-pau amarelo; 19,25 — O Rio agradece; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Sim ou não; 20,35 — Meu Carnaval era asim; 21,05 — Angela Maria; 21,35 — Fantasia; 20,30 — Resenha Esportiva; 21,35 Grande Teatro da TV-Tupi.

CANAL 13: — 17,00 — Primeiras palavras; 17,10 — Cine TV-13; 17,55 — A hora do vovô; 18,25 — Macaquito, o delegado; 18,55 — Grande circo do Arrelia; 20,00 — Nosso informativo; 20,15 — O Gordo e o magro; 21,00 — Noite de gala; 22,40 — Interlúdio; 23,00 — Festival de Filmes.

MARIA HELENA

Estréia na TV-Tupi

✪

SEGUNDA-FEIRA

HA' NOVO programa, às 20.35, no Canal da Urca, no horário em que era apresentado o "O céu é o limite". Chama-se "Meu Carnaval era assim". Como o nome está dizendo, é apresentação dedicada aos antigos domínios de Momo. Apresentador: Carlos Frias. Produção de Celestino Silveira.

✪

PELO "Grande Teatro da TV-Tupi", teremos "Escravo de si mesmo", peça baseada em filme, em adaptação de Valdemar Morais. Sob a direção de Flávio Rangel, atuarão Italo Rosei, Leila Abramo, Sérgio Brito e Aldo de Maio.

✪

TERÇA-FEIRA

DIVERSAS modificações, às têrças-feiras, na programação do Canal do Pôsto Seis.

✪

NÓBREGA (Manuel), animando novo programa, além do "Não durma no ponto", às 21,30. Trata-se de "Praça da alegria", que êle apresenta às 20.05. E', igualmente, atração de grande êxito na televisão bandeirante, que, agora, vem para a TV-Rio.

✪

VOLTOU Elizete Cardoso a cantar no Canal 13. A esplêndida intérprete poderá ser ouvida (e vista) às têrças-feiras, às 21 horas, com a orquestra do Maestro Osvaldo Borba, numa produção de Pernambuco de Oliveira.

✪

LUCIENNE Franco está atuando, no mesmo dia, na mesma emissora, às 19,25 horas.

✪

TAMBÉM há o "Viajando com Antônio Mestre", às 20,40 horas.

✪

QUARTA-FEIRA

JACI Campos e Guillermo Rubiano se preparam para lançar novo programa, na TV-6, às quartas-feiras, às 23 horas. E Ilza Silveira informa que será "superprodução" e que "marcará época na TV carioca". Aguardemos.

✪

CLAUCE

"Equipe": "Stella Dallas"

QUINTA-FEIRA

FLORIANO Faissal deu por terminada a primeira série de apresentações do elenco de radioteatro da PRE-8, na Televisão-Rio, às quintas-feiras, às 21,10 horas. Encenou, na despedida, "Conflito", de Maria Jacinta. O teatro dos artistas da Rádio Nacional voltará em abril ao Canal 13.

✪

DE NOVO em outro horário, no Canal do Pôsto 6, o humorista Leon Eliachar. O "Falando de muita gente", é, agora, às quintas-feiras, às 20,05 horas.

✪

SEXTA-FEIRA

QUEM sintonizar para a TV-Rio, às sextas-feiras, às 19,25 horas, assistirá a Jorge Lorêdo.

✪

BORBA (Osvaldo e maestro) e sua orquestra dão audição na mesma emissora às 20,30 horas.

✪

RAUL Roulien, também às sextas-feiras, mas às 22 horas, realiza o "Grande Hotel".

✪

ASSUNTOS de interêsse são sempre debatidos no "Eu, o júri", de Moacir Masson, apresentado por Araujo Jorge, igualmente às sextas-feiras, às 23,30. Vale a pena.

✪

SÁBADO

ORIETHY Bey, ao que parece, sumiu, de vez, da televisão, para "bey" de todos e felicidade geral da própria. Do horário em que êle se vinha apresentando, aos sábados, às 21,35, consta, agora, na programação da TV-Rio, um "Show para milhões". Se o Bey entra nesse "show", não é possível informar ainda. Se não entra, o Canal 13 está de parabéns...

ELIZETE

Volta à TV-Rio

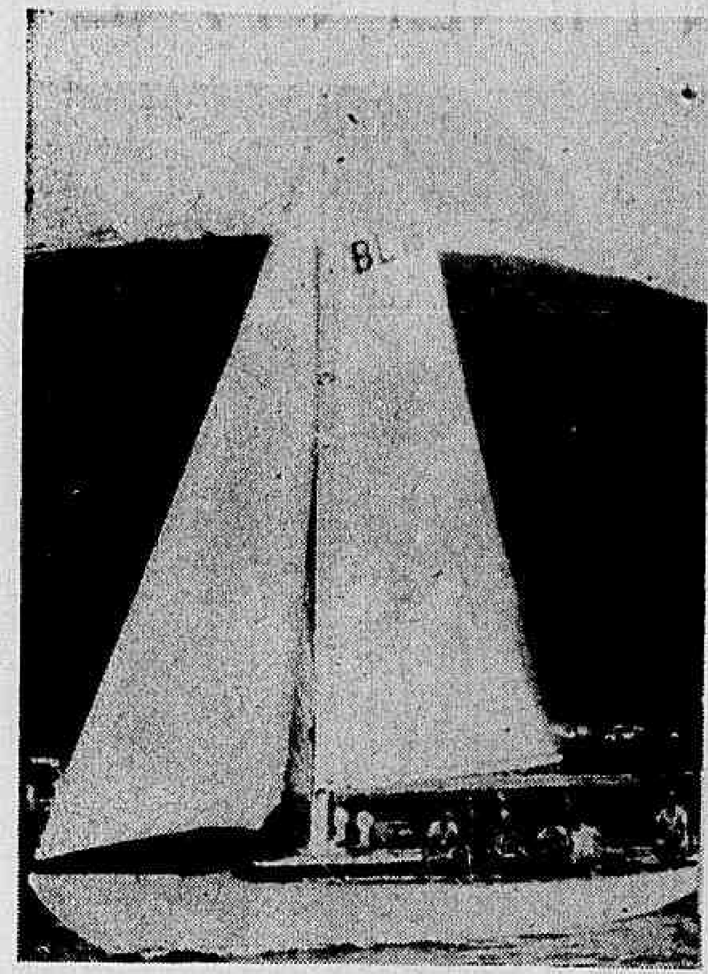
LUCIENNE

"Revelação"

BASQUETE DO BRASIL EM CHAVE DURÍSSIMA

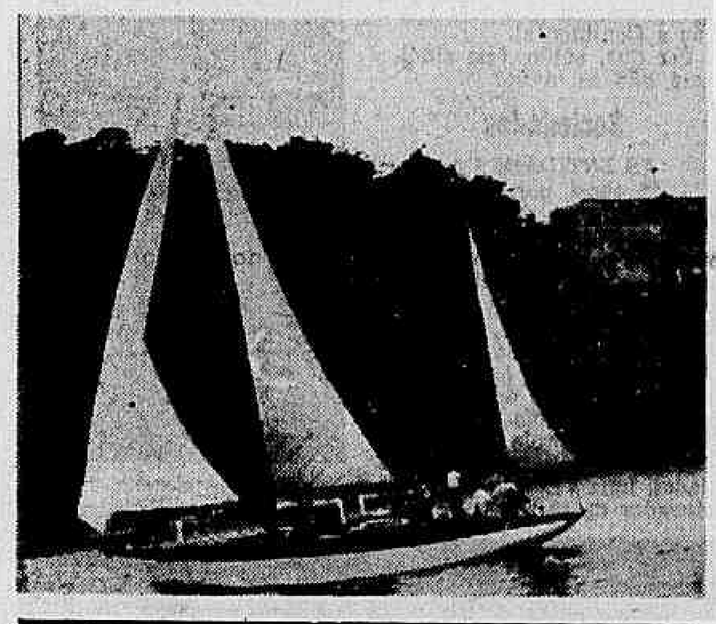
IATISMO

"PROCELARIA"



O iate "Procelaria", de Pimentel Duarte, que estará nesta regata "Buenos Aires-Rio", como uma das mais promissôras esperanças do iatismo brasileiro, em luta com argentinos, uruguaios, norte-americanos e alemães. A largada da sensacional prova de 1.200 milhas terá lugar às 15 horas do próximo domingo, no estuário do Plata. Face a uma série de observações feitas por iatistas, os barcos nacionais levam, desta feita, boa chance de vitória nessa competição que deverá ter a duração de 11 dias (para o vencedor). Infelizmente uma série de contratempos, não só por parte da própria Confederação Brasileira de Vela e Motor como ainda de figuras desse esporte que militam no Iate Clube do Rio de Janeiro, impediram a crônica esportiva dar a cobertura devida para a sensacional regata, tendo entretanto os argentinos facilitado todos os meios para a completa missão da cobertura jornalística

"ALDEBARAN"



O "Aldebaran", de Joaquim Pádua, que estará na "Buenos Aires-Rio" com o propósito de levar de vencida a competição, considerada como a segunda do mundo e onde 22 iates estarão em confronto com suas táticas de afastamento da costa para melhor aproveitamento dos ventos. Com uma tripulação entusiasta e bastante treinada, formando uma perfeita equipe, o "Aldebaran" se constitui, sem dúvida alguma, numa fôrça temível para as pretensões argentinas que vêm no seu iate "Fortuna" como vencedor, bisando o feito de 1956

União Soviética é o principal rival

SÉRIE das mais difíceis vem de ser sorteada para os jogos do Brasil, na fase eliminatória, no III Campeonato Mundial de Basquete, que será iniciado no próximo dia 16 do corrente, em Santiago do Chile. Muito embora o elevado nível atingido pelo basquete brasileiro, já inúmeras vêzes demonstrado, a representação nacional terá desta feita de fazer valer esta alta categoria para se impor às representações da União Soviética, México e Canadá, seus adversários no sorteio.

Todos êstes adversários constituem sem dúvida uma barreira muito grande às pretensões do "five" nacional. Todavia, o alto preparo dado à seleção brasileira, visando a êste importante Campeonato, é algo animador para uma feliz campanha nas quadras chilenas. O técnico Kanela e seu auxiliar Braz são valôres inegáveis para o sucesso absoluto.

OS ADVERSÁRIOS DO BRASIL

Dos três adversários que o Brasil terá que enfrentar no Campeonato Mundial a equipe da União Soviética, campeã da Europa, é sem sombra de dúvida a fôrça principal. Até hoje a nossa seleção obteve uma única vitória sôbre esta seleção. Foi no ano de 1954, por ocasião do II Mundial, realizado no Rio, no Estádio do Maracanãzinho. Em outras oportunidades os soviéticos levaram sempre a melhor.

Muito embora a seleção mexicana seja inferior à da União Soviética, sempre foi um adversário fortíssimo tôdas as vêzes que se defrontou com o Brasil. E ainda o Canadá, possuidor de um basquete de primeira, jogando à base de velocidade e utilizando em sua equipe valores de grande compleição física. E por fim o maior perigo: a influência recebida dos seus vizinhos norte-americanos, reis mundiais do basquete.

SEDES DAS ELIMINATÓRIAS

A apresentação do selecionado do Brasil dar-se-á na cidade de Temuco. Para isto a equipe embarcará para aquela cidade no dia 13, onde aguardará o primeiro compromisso, dia 16 — da fase eliminatória. Em Concepcion, serão realizados os jogos da "chave" A, com as equipes dos Estados Unidos, China Nacionalista e República Arabe Unida. Em Antofogasta, jogarão Filipinas, Uruguai, Bulgária e Costa Rica. Após esta preliminar nestas três cidades, os dois primeiros colocados em cada série passarão a disputar o turno final, ainda com a inclusão do Chile, patrocinador do certame.

EQUIPE TITULAR

A equipe campeã sul-americana invicta no certame de basquete realizado em Santiago, em janeiro de 1958. Esta mesma equipe se apresenta como titular para o Campeonato Mundial que também será no Chile

TÍTULO A DEFENDER

A equipe de basquete do Brasil, que se encontra no Chile para disputar o III Campeonato Mundial de Basquete. O Brasil tem o título de vice-campeão a defender

INDICE FISICO MUITO BOM

Dos mais apreciados é o índice físico da seleção nacional. Além disto traz um enorme benefício à equipe, pois a média é de 1,85. Todos êsses jogadores são bem jovens, o que representa fundada garantia aos cestobolistas, que defenderão no Chile sua condição de vice-campeões do mundo.

Nome	Idade	Altura
Oto	28	1,92
Valdir	22	1,92
Jatir	20	1,86
Rosa Branca	18	1,92
Algodão	33	1,83
Wlamir	21	1,84
Edison	23	1,93
Pecente	23	1,75
Amauri	22	1,89
Fernando	24	1,79
Zezinho	22	1,80
Waldemar	20	1,88

Candidato a Chicago

Ademar Ferreira da Silva é um nome certo para os III Jogos Pan-Americanos de Chicago. Sua fôlha no atletismo brasileiro é das mais extraordinárias. Graças às suas soberbas atuações em todos os confrontos internacionais, o Brasil teve na tabela de recorde mundial, por muito tempo, registrado o seu nome. Embora hoje Ademar Ferreira não seja recordista mundial, é porém, olímpico, o que simboliza uma grande honra para o esporte em nosso país. Atualmente se anuncia a sua ida aos Estados Unidos, a fim de participar em diversas competições, entre os maiorais do esporte-base do mundo. O maior mérito que isto poderá trazer, está no fato que o fabuloso campeão, volta a ostentar sua grande forma e, no mês de agôsto, no mesmo Estados Unidos (Chicago), nos dê uma atuação à altura daquelas já demonstradas em diversas oportunidades.

PÓLO

Adiada a temporada de Trujillo: O Gávea perderá seu astro

WALTER BRANDÃO

1 O Gávea perderá o astro Aecio Morrot Coelho, que acaba de terminar o curso na Escola do Estado Maior. Segundo rumores, o craque gaveano irá para Santiago do Boqueirão onde se encontra o major Guilherme, no Curso de Cavalaria do CPOR.

●

2 Também é certa a transferência do general Pedro Geraldo de Almeida para Cruz Alta. Continuarão no Rio os craques militares coronel Joaquim Portinho e o coronel Eloy Menezes. O "mago" continuará na Diretoria de Remonta e o "ás do salto" no Comando da Escola de Equitação.

●

3 Outro astro militar que irá para o Sul é o capitão Gerati. Nesta dança de transferências, teremos no Rio, o capitão Rangel na ESAC. Também cursará aquela escola o capitão Torres. O novo comandante do RCG é o antigo craque militar, o coronel Batista.

●

4 Os bandeirantes acham difícil a vinda de um esquadrão infantil daquela cidade. Os garotos em sua maioria têm mais de 15 anos.

●

5 Segundo nos informou o major Fernando da Silva, haverá nova eleição para diretor de polo da FPH. Posso afirmar, que o dirigente militar que tão bem se saiu da missão, não continuará naquela função.

●

6 O sr. Maurício Memória está organizando o calendário carioca de 1959. Sabe-se que o sr. Armando Klabin será convidado para a direção de polo da FHM. Anuncia-se a eleição de novo capitão de polo do Itanhangá. Um dos nomes cotados é o do craque Angelo Sertório. Também o sr. Armando Klabin reune um bom número de simpatizantes.

●

7 Segundo ficou deliberado, a disputa da taça "Eficiência" doada pela "Superball" está marcada para o início da temporada de 1959.

●

8 Posso afirmar que a temporada a Trujillo foi adiada. A fonte é digna de crédito.

●

9 Nova adesão juvenil. Fernando Delamâre Filho é o novo calouro do polo mirim.

●

10 Por falar em polo mirim, o jogo repercutiu muito bem em São Paulo. Pena que os garôtos bandeirantes sejam em sua totalidade juvenis. Serginho, Laertinho e Silvinho Piza, estão se movimentado para formar um quarteto juvenil. Todos têm 15 anos de idade.

●

11 Finalmente posso anunciar para os polistas que a revista "Polo" sairá no dia 15 de abril do corrente. Tratará de hipismo em geral, embora seja especializada em polo.

VAI UM . . . VEM OUTRO

A equipe representativa do III Exército no Campeonato de 1957

PORTINHO

O coronel Joaquim Portinho, recentemente promovido continuará no Rio. Talvez o vejamos em alguma equipe civil

NATAÇÃO

A equipe de natação do Fluminense que aí vemos com sua constituição completa terá no próximo Campeonato Carioca sério rival por parte do Vasco na contagem geral, mas tudo leva a crer, diante dos últimos resultados das competições extras, que o clube tricolor mais uma vez ostentará o galardão de campeão carioca, e isso pela 18.a vez consecutiva. E' verdade que o Fluminense estará nesse certame de março próximo, com sua equipe bastante desfalcada, sofrendo as investidas dos vascaínos no setor feminino, enquanto os tijucanos se lançam nos preparativos no firme propósito de vitória no setor masculino, tendo inclusive congregado todos os seu nadadores. Todavia, os tricolores sorriem ante tais ameaças, pois os cronômetros indicam vitóórias que lhes garantirão o título coletivo mais uma vez.

FÔRMAS PARA MANILHAS
DE CONCRETO
FORNECEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
FÔRMAS PARA MANILHAS DE CONCRETO
VIBRADO OU NÃO VIBRADO
Bitola de 20 a 120 cents.
FORMAC S.A.
FORNECEDORA DE MÁQUINAS
Avenida Presidente Vargas, 509 — 19.º andar — Telefone: 43-5818
Caixa Postal 1.310 — End. Telegr.: "FORMAC"
MATRIZ: RIO DE JANEIRO
FILIAIS: São Paulo — Recife — Curitiba — Pôrto Alegre — Belo Horizonte — Fortaleza

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM 21
14º and. Sala 1.406 — Têrças Quintas e Sábados das 14 às 16 hs — Tel.: 52-0150
Residencia: Tel.: 26-6888

Sua DENTADURA
ESTA CAINDO
ESTA QUEBRADA
Procure a clinica especializada em
DENTADURAS AMERICANAS
Dirigida pelo laureado especialista
DR. ROMEU G. LOUREIRO
AV. MARECHAL FLORIANO 61

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

OS NASCIDOS NESTA SEMANA

A semana que se inicia em 11 e termina em 17 de janeiro será de boas perspectivas para todo o comércio em geral, para compra e venda de imóveis, viagens para negócios, para soluções de assuntos jurídicos, em inventários principalmente, e ainda para arranjar casamento, com possibilidades felizes em heranças e dinheiros. Os nascidos nesta data pertencem ao signo de Capricórnio e sofrerão muito acentuadamente a influência de Saturno, no seu primeiro decanato. Desta maneira não estarão subordinados ao passado e poderão brilhar e vencer, desde que encarem o presente como a sua fonte de vitória e o seu talismã para o futuro. Precisarão, no entanto, de muita persistência, vitalidade, domínio sôbre si mesmo e encarar os seus semelhantes como mensageiros dos dias venturosos. Deverá buscar nos livros de filosofia os seus melhores antialérgicos para os males do espírito, pois terão que enfrentar os miasmas das agitações e preocupações que assolarão o mundo. Os mistérios se descortinam dia a dia e o psiquismo humano nem sempre pode acompanhar com facilidade as mutações rápidas da vida, sem o sofrimento e a dor. Tudo porém está na ordem natural das coisas e as leis são indiferentes aos males físicos. Busquem, por isso os remédios e encontrarão graças à intuição boa dos nascidos sob a égide de Capricórnio.

De um modo geral os jovens serão os mais prejudicados e muito deverão fazer por êles os adultos, pais, responsáveis, irmãos e amigos. O trabalho manual deverá ser o melhor meio de adestrar a mocidade a descobrir bons caminhos. Pelo futuro que se lhes apresenta maravilhoso, deverão formar uma só corrente em busca do bem geral, sem os belos véus da fantasia prejudicial à sua vida. Que a religião compreensiva seja uma luz nas horas de luta e uma sombra nas horas de repouso.

As crianças nascidas neste período serão dinâmicas, emotivas e curiosas. Aproveitem os pais todos êstes dons naturais e façam delas a sua escora e estrêlas de primeira grandeza. Tudo de bom darão se tudo de bom lhes fôr dado.

No casamento os nascidos na semana corrente serão felizes, quando se consorciarem com os nascidos em janeiro, maio, setembro e dezembro. Os perfumes de boas influências serão: sândalo, alfazema e jasmim.

As côres de maior sorte: branco, verde e laranja.
Flôres de bons eflúvios: rosa, margarida e orquídea.
Pedras de boas emanações: topázio, rubi e brilhante.
Anos de maiores realizações: 1959, 1968 e 1969.
Meses de sorte: setembro, maio e agôsto.
Dias felizes: têrça, quinta e sábado.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir os acontecimentos felizes ou nefastos, no período de 11 a 17 de janeiro, com dias, horas, números e flôres de sorte, para todos os nascidos nos períodos abaixo:

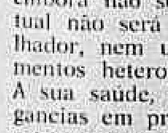
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (A fé, no poder da sua vontade, atrairá glórias e vitórias) — Haverá neste período forte tendência a mudar o rumo de sua vida. No entanto, as grandes alterações precisam ser feitas com muita precisão, atendendo às adaptações orgânicas, sentimentais e materiais. Não siga rotas diferentes apenas, para mudar, nem tampouco variar, pois todos os caminhos têm muito de comum, basta que esteja a pisá-los. Não caminhe às escuras e nem seja guia de cegos espirituais. Busque nesta semana um pouco mais de alegria, observando a beleza das flôres, a vida dos animais e a proteção acolhedora da natureza. Há possibilidades de encontrar boas notícias financeiras no meio de sua profissão. Dias, horas, números e flôres de sorte: 11, 12 e 13; 9, 11 e 20; 78, 89 e 99; rosa e umbela.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Viajar por bons lugares é vencer as boas metas.) — Todo triunfo dependerá de sua vontade interior e por isso não se deixa arrastar por indecisões que vão pouco a pouco destruindo a iniciativa, a boa intuição, a rapidez de resoluções, até findar numa incapacidade total, para arrastá-lo por caminhos não desejados. O mundo de hoje dá tudo em profusão e com muita rapidez, mas em compensação exige também muito. Não duvidar de seus direitos será o primeiro passo para a conquista do seu ideal. A semana de Lua Nova é sempre auspiciosa em iniciativas difíceis e, portanto, aproveite a chance. Mercúrio, que desde o dia 11 entra em Capricórnio, favorecerá as oportunidades financeiras. Cuide de sua saúde e faça excursões em lugares pitorescos. Dias, horas, números e flôres de bons [illegible]: 11, 12 e 13; 8, 9 e 15; 67, 89 e 99; rosa e crisandália.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Trace a reta do seu destino e a olhe com muito carinho.) — Encontrará no mundo de seus sonhos muita realidade e fará então dos dias presentes um marco para o seu futuro. Na sua vida sentimental estará a sua maior fonte de realizações para o futuro e caminhar será tanto mais seguro quanto mais importância der à sua fonte de alegria e felicidade. O sexo oposto é sempre o alvo alcançado e dêste objetivo alcançado surgirão outros tão importantes quanto o inicial. Sua maior fonte de lucros ainda é a luta do trabalho diário e da boa distribuição dos ganhos dependerá os lucros futuros. Todo princípio é difícil e moroso, mas com um pouco mais de paciência conquistará o cume desejado. Busque sempre a reta nos seus objetivos e conseguirá o que deseja. Dias, horas, números e flôres de bons designios: 12, 14 e 16; 8, 9 e 16; 78, 98 e 9?; campânula e cravo.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Use e abuse do direito de ser perfeito e vencerá.) — Aproveite a semana para transformar-se em super da sua classe, aperfeiçoando-se no seu trabalho, fazendo-se digno de afeto, de reverência e de respeito. Revele-se um ser humano perfeito e puro, sem paixões e sem sofrimentos, com alegria de viver novamente à vida e ao trabalho. Hoje, Mercúrio entra em Capricórnio, na parte da manhã, poderá encetar viagens e preparar negócios, com superior e hierárquicos. Os seus atos, quer no lar como no trabalho, terão boa acolhida, podendo atingir uma situação de relêvo na sua vida profissional. Dias, horas, números e flôres de bons designios: 11, 12 e 13; 8, 10 e 20; 67, 78 e 80; [illegible] e camélia.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (A sua sensibilidade é o pára-raio de sua vitória.) — Vênus, no seu horóscopo, na presente semana, far-lhe-á muito sensível em questões sentimentais, porém com perseverança e determinação alcançará os seus intentos. Os assuntos financeiros serão solucionados graças à sua persistência no signo de Touro, o seu signo em relação ao Sol. As perturbações nos assuntos profissionais terão ritmo mais constante com possibilidade de êxito e aquisição de novas e úteis amizades. No dia 16, Quarto Crescente, às 17h 28m, quando várias metas serão terminadas. Dias, horas, números e flôres de sorte: 14, 15 e 16; 10, 11 e 12; 45, 67 e 89; jasmim e gira-sol.



ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Uma análise nos diferentes setores de sua vida é a maior oportunidade do momento.) — Os luminares, nesta semana, estão na primeira casa horoscópica, aos 18º de Capricórnio, em trígono com Marte, aumentando as suas atividades industriais e comerciais. Aproveite bem a semana pondo em execução os seus planos mentais e associando-se aos que dão prova de capacidade no trabalho, embora não sejam ótimos companheiros sociais. O intelectual não será nunca um bom "sportman", nem um trabalhador, nem um dançarino. Forme a sua equipe com elementos heterogêneos quando pensar em setores diferentes. A sua saúde, se não estiver bem, analise as suas extravagancias em primeiro lugar para depois buscar os conselhos e tratamento médicos. Dias, horas, números e flôres de bons designios: 13, 14 e 17; 9, 17 e 21; 45, 65 e 87; lírio e dália.

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Organize o seu organismo e tudo mais se organizará.) — Sua melhora social e econômica depende unicamente de sua atitude e não dos parentes e amigos. Sua inteligência, de acôrdo com o seu signo Câncer, sabe seguir direções opostas quando lhe convém e possui ótimos elementos de defesa pessoal. Assim, basta saber o que deseja e o que mais lhe convém, não sòmente no presente, mas visando também o futuro, que é um presente que breve virá e cujas situações estarão um pouco mais difíceis do que as do momento. Nas recreações busque os passeios marítimos como elemento principal na sua saúde física e mental. Dias, horas, números e flôres de sorte: 11, 15 e 16; 6, 19 e 21; 66, 78 e 89; rosa e cravina.

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO (Dirija bem sua máquina vital e tudo mais irá bem.) — Os planetas exercem forte influência psíquica sôbre os nascidos em Léo. Os influxos de seu signo agem sôbre o seu caráter, dominando o meio, sem receio de errar, o seu caráter é o seu destino. No momento, [illegible] influenciará a sua mente, aumentando a sua independência e a capacidade de se libertar de ambientes prejudiciais às metas traçadas. Não deixe de buscar repouso mental e físico, pois muito deverá estar sobrecarregado de flúidos sombrios e densos. Alguns dias de desintoxicação são inadiáveis para que não se perca o trabalho de várias décadas. Haverá paixões fortes, dirigidas em vários setores, mas é preciso auscultar bem os seus interêsses pessoais para que os lucros não se percam. Dias, horas, números e flôres de bons auspícios: 16, 17 e 18; 9, 15 e 21; 45, 56 e 78; rosa e azaléia.

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO (As fôrças físico-químicas são vitais na sua vida.) — A sua discrição e a sua sensibilidade dar-lhe-ão ótimas oportunidades no campo das invenções e descobertas de real valor. Dedique-se com amor aos estudos da química e da física e em breve descobrirá a rota desejada. Seu organismo também será influenciado por fôrças físicas e químicas e por isso estará sujeito a transformações bruscas e soluções rápidas. Aproveite-se dêste privilégio e saiba tirar vantagens buscando sempre que é preciso fôrças renovadoras para a conquista dos seus ideais. Com a entrada de Mercúrio em Capricórnio, no dia 11, haverá possibilidades de boas transações comerciais. Dias, horas, números e flôres de bons designios: 11, 23 e 15; 6, 11 e 19; 77, 86 e 9?; rosa e cravo.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Saber vencer é arte difícil e demorada, mas a glória de viver.) — Boa solução apresentar-se-á desde que com coragem e denodo enfrente as situações perigosas. Com calma, desvie de sua rota os elementos prejudiciais. Entregue-se a uma melhora em relação ao seu conforto e descanso, a fim de que não se transfirem a outrem os frutos para si reservados. Organize-se em primeiro lugar, antes de se entregar a novos empreendimentos. Sua atividade e a sua boa-vontade em tudo querer solucionar deverão ter uma pausa em benefício próprio e daqueles a quem quer bem. Dias, horas, números e flôres de sorte: 11, 15 e 17; 9, 10 e 21; 55, 66 e 78; jasmim e acácia.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO (Só o justo consegue ver o que merece e o que possui.) — Desviou-se demais de sua rota e muito tem alterado o seu destino. As boas influências dos astros que lhe pertencem por direito têm caído sôbre outros. Uma pedra bem colocada serve muitas vêzes de esteio ou proteção. Cuide de seu sistema nervoso, despreocupando-se do bem que acontece aos outros e torne sempre mais feliz uma pessoa e muitas graças lhe serão reservadas. Veja nas crianças seus deuses protetores e faça dos animais e plantas seus talismãs de felicidade. Leia a vida dos astros e guie-se por êles. Dias, horas, números e flôres de sorte: 12, 15 e 16; 7, 8 e 15; 66, 75 e 83; mimosa e gerânio.

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Nas fontes da natureza busque mais vida e tudo se renovará.) — Sua prosperidade está apenas dependendo de suas iniciativas e de sua fôrça de vontade em enfrentar as situações reais da vida. Não há fracassos, mas apenas transformações que poderão ser sempre desviadas para o caminho do bem. Seus dias futuros, principalmente desta semana, serão os mais auspiciosos possíveis, pois Mercúrio ao entrar em Capricórnio, logo no dia 11, favorece as boas intuições e dá muita sensibilidade à inteligência criadora. Não tenha receio de doenças e entregue êste problema aos médicos que sabem que a vida é indestrutível. Busque na natureza os elementos de que precisa para vencer e ela lhe dará em dôbro a felicidade de servi-lo nos momentos precisos. Use a água sob todos os aspectos e o ar como controlador do sistema nervoso. Dias, horas, números e flôres de sorte: 11, 13 e 15; 9, 17 e 21; 77, 85 e 96; rosa e crisandália.

LANÇAMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS

(Conclusão da 7.ª página)

din, Luc Andrieux, Claude Arlan e Paulette Dubost. Apresentação exclusivamente no cinema Caruso de Copacabana.

"A escondida"

LA Escondida – (Produção Alfa Films – Columbia Pictures) – Luta de camponeses mexicanos contra a tirania de Porfírio Diaz. Uma bela mulher, depois de obrigada a casar-se com um general impiedoso, revolta-se diante do assassinato do pai que era um dos líderes do movimento, terminando por matar o marido. No auge da luta, termina por ser também morta a tiros pelos sublevados. Detalhes técnicos: fotografia de Gabriel Figueroa, música de Raul Lavista, argumento de Miguel N. Lira, direção de Roberto Gavaldón. Filmada em Eastmancolor, com duração de 107 minutos. Apresentação no circuito do cinema Vitória. No elenco, Maria Felix, Pedro Armendariz, Domingo Soler e Andres Soler.

"Emboscada selvagem"

ORAGON Passage – (Produção de Lindsley Parsons-Allied Artists) – "Western" extraído de uma novela de Gordon D. Shirrefs, com música de Paul Dunlap, fotografia de Ellis Carter, roteiro de Jack DeWitt e direção de Paul Landres. No elenco, John Ericson, Lola Albright, Toni Gerry, Edward Platt, Judith Ames e Paul Fierro. Apresentação nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Colonial e Mascote.

"Rifle de quinze tiros"

FORT Dobbs – (Produção de Martin Rackin–Warner Bros) – Um homem acusado de assassinato, luta contra índios, consegue provar sua inocência e termina por se apaixonar pela mulher que o acusava.

"Western" movimentado, com belos cenários e excelente fotografia. Detalhes técnicos: Argumento de Burt Kennedy e George W. George, fotografia de W. Clothier, música de Max Steiner, orquestração de Murray Cutter, direção de Gordon Douglas. No elenco, Clint Walker, Virgínia Mayo, Brian Keith, Richard Eyer e Michael Dante. Apresentação no circuito do cinema Odeon.

Peste Suína

EM TODO o Brasil, não é possível a criação de suínos, sem a vacinação sistemática e preventiva contra a peste suína, também conhecida por batedeira, hog-cholera e peste dos porcos.

E' uma infecção geral e aguda, devido a um vírus filtrável que circula por todo o organismo do animal doente.

O transporte de animais por lugares contaminados, a introdução de animais doentes em rebanhos indenes são fatôres da propagação da doença.

O vírus também pode ser transportado pelo calçado dos criadores e empregados.

A vacinação contra a peste suína, com a vacina cristal violeta é a única e real proteção dos rebanhos.

Os criadores de suínos não devem descuidar de tal providência, mesmo que não haja notícias da doença na região.

Aparecendo uma doença na criação, chame logo o veterinário para que faça um diagnóstico certo e rápido.

Aproveite a visita do veterinário para orientar a sua criação sôbre qualquer êrro ou falha de caráter zootécnico ou sanitário.

TURISTAS QUEREM ENDIREITAR A TÔRRE DE PISA

PISA, Itália, 1 (ANSA) — Na noite passada, uma comitiva de turistas norte-americanos, após ter festejado alegremente a entrada do ano novo, tentou inutilmente endireitar a torre de Pisa, enganchando-a num automóvel que por isso ficou danificado. Saídos lá pelas duas horas da noite de um hotel central, os turistas dirigiram-se em seu carro para a Praça dos Milagres, indo parar bem debaixo da torre inclinada com a intenção deliberada de endireitá-la. Os turistas colocaram um cabo de aço ao redor da torre, amarrando-o em seguida em seu carro. A seguir começaram o trabalho de endireitamento da famosa torre, dando a maior aceleração possível ao motor do carro e fazendo êste dar secudidos puxões. Uma pequena multidão, atraída pela inabitual cena, já se aglomerava ao redor dos folgazões divertindo-se vendo seus inúteis esforços.

Aconteceu porém que derepente a parte posterior do automóvel desprendeu-se do chofer, enquanto que a outra parte, devido à fôrça dos motores, foi como que catapultada para o centro da enorme praça. E assim ficou tudo resolvido, felizmente sem dano algum para ninguém, entre as gargalhadas dos espectadores e dos próprios turistas, os quais desistiram de levar avante a tentativa.

Diesel elétricas

RECIFE, 10 (Sucursal) — Iniciou-se a tração com locomotivas "diesel-elétricas" nos trens de passageiros entre esta capital e João Pessoa.

Acham-se em tráfego 13 das 25 locomotivas daquele tipo, adquiridas pelo empresário do Eximbank, o que contribuirá para o rápido escoamento das safras nordestinas.

A Rêde Ferroviária do Nordeste vem, por outro lado, melhorando a Via Permanente, no sentido de ser aproveitada a capacidade total das locomotivas, diminuindo também o tempo nos diversos percursos.

Ração balanceada tem função determinada

Inúmeras experiências têm demonstrado que, por melhor que seja a seleção, um lote jamais alcançará sua maior produtividade, seja de ovos ou de carne, se não se alimentar com uma ração bem balanceada.

Para se fazer uma ração perfeita é preciso que se conheça nutrição a fundo, que se disponha de um bom laboratório de análises e que se testem as rações em granjas experimentais. Os ingredientes variam de lote para lote em seu valor nutritivo, da mesma forma que variam de preço. A principal função do fabricante de rações é combinar êsses ingredientes de modo adequado, ao menor preço possível, sem reduzir, porém, o valor nutritivo da ração. Como os conhecimentos e os equipamentos necessários para isso estão além das possibilidades dos avicultores, mesmo os mais adiantados, êles dependerão, assim, da indústria de rações para o fornecimento dos alimentos para as suas aves.

Uma ração bem balanceada é aquela que é feita para desempenhar um papel determinado. Deve encerrar as quantidades ideais de aminoácidos, vitaminas, sais minerais e antibióticos e deve ser de alta energia e de baixo teor em fibras. Os avicultores mais experimentados já aprenderam que as rações de maior preço por quilo são, quase sempre, as mais caras no que diz respeito ao custo da produção de uma dúzia de ovos ou de um quilo de carne.

Derrotado nada pode fazer

TERESINA, 10 (Do correspondente) — Com o prefeito alegando "ter sido derrotado nas eleições, nada podendo fazer", a população desta capital está pràticamente abandonada à própria sorte, no problema do abastecimento.

Os açambarcadores de carne verde estão sonegando o produto, enquanto o pouco encontrado no mercado é vendido a Cr$ 100,00 o quilo. Não há, por outro lado, fiscalização de preços, sendo êstes fixados livremente pelos comerciantes.

Ilhéus aguarda J. K.

SALVADOR, 10 (Do correspondente) — E' aguardado êste mês, em Ilhéus, o sr. Juscelino Kubitschek.

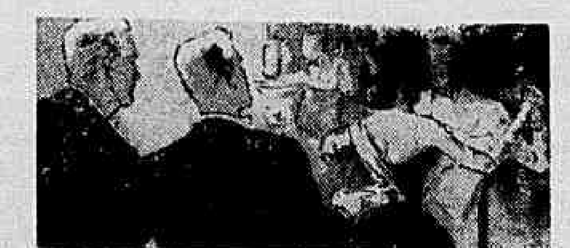
Nessa oportunidade, os ilheuenses vão cobrar do presidente da República as promessas do candidato na última campanha presidencial.

Querem nova entidade

CURITIBA, 10 (ASAP — DC) — Segundo se propala, um grupo de cafeicultores desta capital e do norte do Estado estão se articulando, no sentido de fundar uma nova entidade representativa dos cafeicultores paranaenses. Dita entidade contaria, inicialmente, com 500 associados.

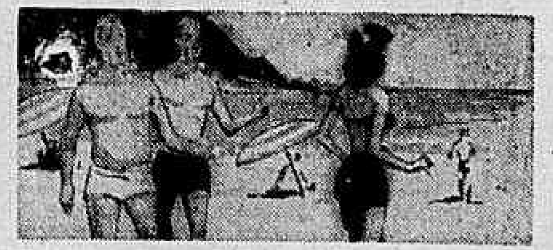
ALBERTO CAPELOTTI
famoso diretor do cinema europeu vem ao Brasil...

Capelotti, mestre do cinema italiano, vem ao Brasil, com seu assistente, especialmente para contratar uma beldade que será a estrêla do filme "BRASIL... SAMBA E... MULHERES!"



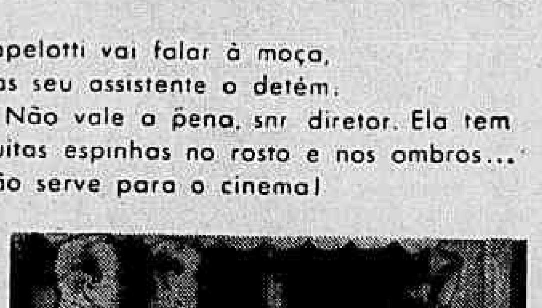
Frequenta a vida noturna, bailes, festas, reuniões etc., e uma noite uma bela mulher desperta-lhe a atenção: - Veja que bela moça!... Tipo exótico! Bem brasileiro!

Capelotti aproxima-se do par que dança, mas exclama decepcionado: - Oh! mas que pele feia! Esta moça não trata do seu beleza! É pena! Seria o tipo ideal, mas com essa pele... nunca!

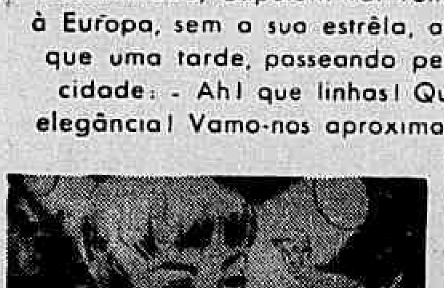


Capelotti passa a observar a mulher brasileira, na vida social diurna e certa manhã, na praia: - Senhor diretor, olhe ali, que linda garota! Maravilhoso! - Penso que desta vez acertamos!

Capelotti vai falar à moça, mas seu assistente o detém: - Não vale a pena, snr. diretor. Ela tem muitas espinhas no rosto e nos ombros... Não serve para o cinema!



Desanimado, Capelotti vai voltar à Europa, sem a sua estrêla, até que uma tarde, passeando pela cidade: - Ah! que linhas! Que elegância! Vamo-nos aproximar!



Sim! A garota que passava despreocupadamente, foi aprovada pelo "gênio". E declara: "Eu também tinha a pele feia, com manchas, cravos e espinhas. Mas, descobri em tempo que a beleza precisa ser cuidada. ANTISARDINA revelou a minha beleza!"

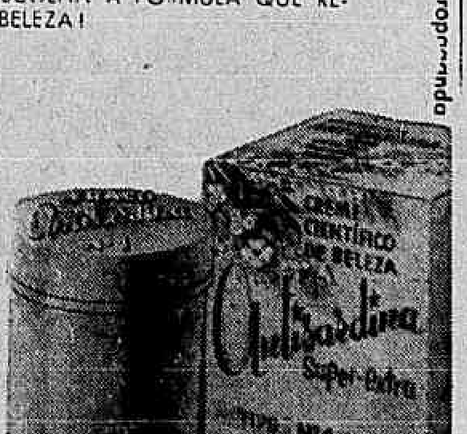
USE VOCE TAMBÉM ANTISARDINA para tratar da beleza do seu rosto, dos braços, das mãos, do colo e dos ombros. ESCOLHA A FORMULA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA!

N.º 1 (fraco) Protege a cútis dos rigores do sol forte e ventos frios, limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssimo creme, base para o pó de arroz.

N.º 2 (moderado) Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

N.º 3 (forte) Para ser usado no tratamento de mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz para a eliminação de sardas, espinhas e manchas rebeldes.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA



Antisardina
o segrêdo da beleza feminina!

MACI propaganda

Dr. Samuel Mac Dowell
CLINICA MEDICA
Praça Mahatma Gandhi, 2
EDIFICIO ODEON — 5.º AND. S. 623
Terças e Sextas das 16 às 19 horas
Telefone: 22-3420

PAULO JUVENAL
ADVOCACIA CRIMINAL
Rua Senador Dantas 45-B
Sala 510 — Tel. 22-2741
Diàriamente das 10 às 11 hs

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

Especial para as dietas de emagrecimento

A grande maioria das donas de casa americanas (81%) é de opinião que o ôvo, alimento indispensável e de alto valor nutritivo, não engorda.

Analisadas as preferências do público consumidor em cinco grandes áreas dos Estados Unidos, chegou-se àquela conclusão, o que explica, sem dúvida a razão do elevado índice de consumo de ovos no país, estimado em 370 unidades, por pessoa, no ano corrente. Enquanto 81% das donas de casa consideram que o ôvo "não faz engordar" apenas 11% pensam de modo contrário e 8% não expressaram opinião a respeito.

Além disso 55% das mulheres entrevistadas são de opinião que o consumo de ovos não provoca qualquer efeito prejudicial ao coração. Sôbre êste assunto, 7% acreditam que pode ter algum efeito e outras 38% não têm opinião formada.

J. K. cidadão goiano

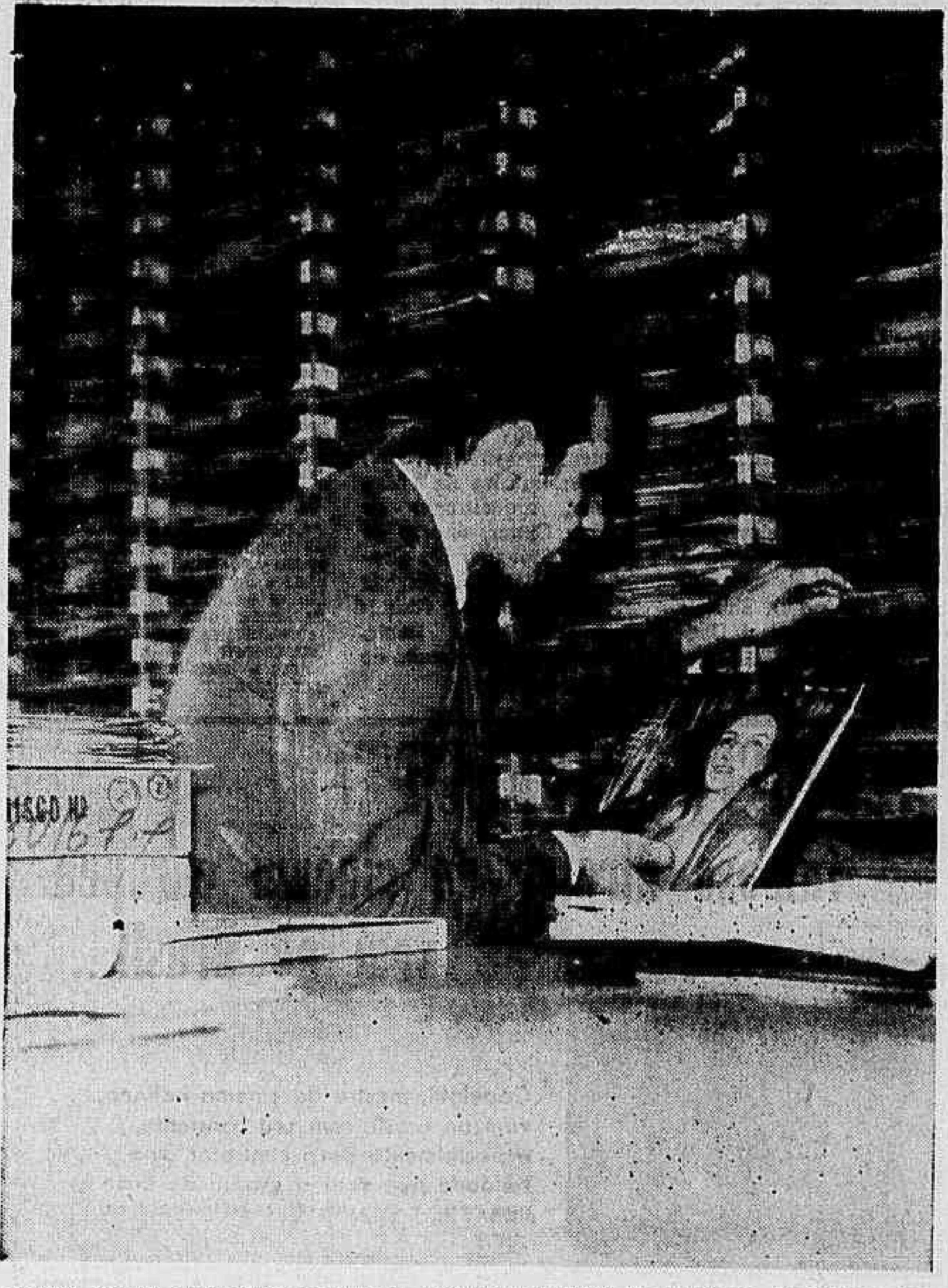
GOIANIA, 10 (Do correspondente) — Na última reunião do ano de 1958 da Assembléia Legislativa, foi aprovado um projeto de lei que concede o título de "CIDADÃO GOIANO" ao sr. Juscelino Kubitschek.

Justificando o projeto, ficou dito que se fazia necessária essa homenagem ao chefe da Nação, "em vista dos relevantes serviços prestados ao Estado de Goiás, durante a sua administração".

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas Verrugas Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc.
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 Tel. 42-1155 e 45-1818 Das 16 às 19 horas

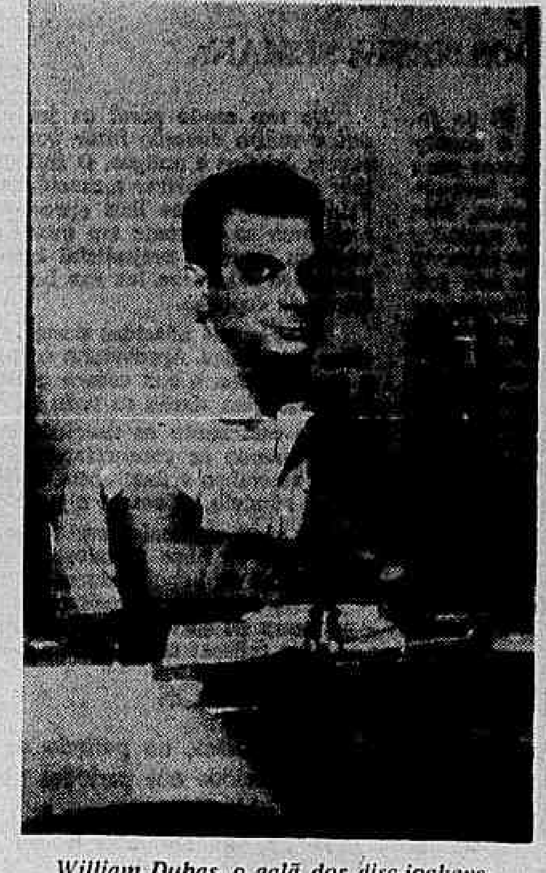
SUCESSO É DOS QUE FAZEM RODAR DISCOS

UM BOM PROGRAMADOR



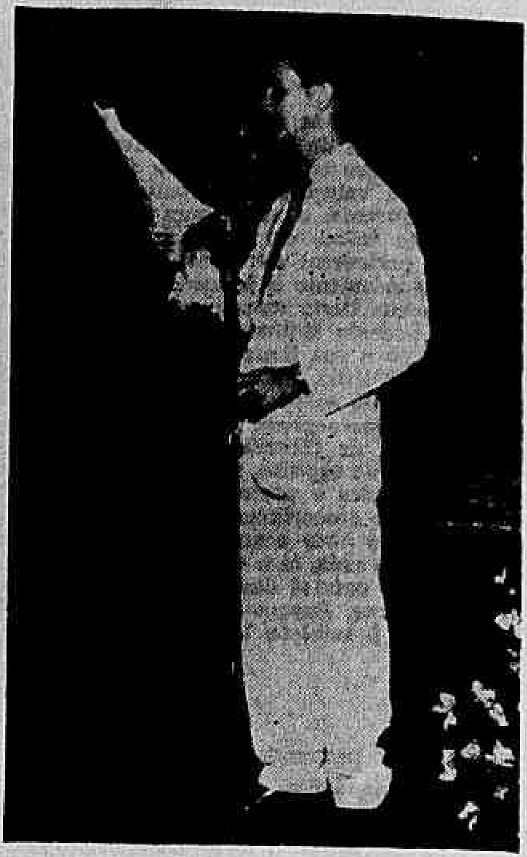
Waldyr Finotti, responsável por diversos programas da Rádio Metropolitana, é também autor de algumas composições carnavalescas

O GALÃ



William Dubas, o galã dos disc-jockeys, também gravou para o carnaval

JOVEM DE CARTAZ



Benil Santos estréia no carnaval. Ei-lo em seu programa "Acerte seu Relógio"

Para festejar Momo qualquer um compõe

ALBERTO RÊGO

NESSA ÉPOCA do ano, o Carnaval, ou melhor, as músicas destinadas a animar os folguedos de Momo, desviam de suas finalidades normais um número cada vez maior de discotecários, programadores, locutores, produtores, donos de programas e disc-jockeys que, deixando-se envolver pelo ritmo contagiante das marchas e sambas carnavalescos que durante anos e anos fizeram executar aos microfones de suas emissôras — dedicam-se, também, à feitura de composições momescas, o que irrita profundamente o sr. Ary Barroso e alguns outros autores que julgam indébita essa invasão de sua seara.

Em se tratando, porém, de elementos que trabalham no meio de rádio, dêsse rádio que vive quase que exclusivamente da irradiação de discos, nada mais natural que os que nêle atuam se sintam seduzidos a concorrer nêsse terreno com os grandes nomes da música popular carnavalesca. Nada mais natural, também, e nada mais humano, que os discotecários e programadores de rádio — que possuem a faca e o queijo na mão, dêem preferencia à irradiação de suas próprias composições, trocando às vezes gentilezas com seus colegas de outras estações.

Como porém fazer música não é privilégio de ninguém, não se pode negar êsse direito aos que trabalham dentro do rádio, conforme desejam alguns dos seus extremados oponentes.

Essas divulgações já iam deturpando o nosso objetivo que é de relacionar e comentar, embora ligeiramente, as composições com que aquêles militantes das radioemissoras contribuiram para a matéria prima destinada às demonstrações de alegria sonora de milhares de foliões: as buliçosas marchinhas e os negaceantes "contra tempos" dos sambos e batucadas.

FAUSTO

Com a marchinha "Eu, hein, boi..." o disc-jockey Fausto Guimarães tem um sucesso garantido.

MAX NUNES

O fabuloso Max concorre ao grande páreo musical carnavalesco com boas músicas

O QUE MAIS GRAVOU

OLDEMAR MAGALHAES, programador e discotecário da Radio Tupi e detentor de vários sucessos de Carnavais passados, foi o que maior número de composições gravou para os próximos festejos. Esse número ultrapassa uma duzia, sendo curioso assinalar que cada uma delas tem um parceiro diferente. Assim, entre as que já se destacaram figura a marcha "Minha terra tem Palmeiras", tendo como parceiro Walter Levita e, como interprete, Dircinha Batista, a mais nova das irmãs Batista, e cujo estribilho tem a seguinte letra:

Minha terra tem palmeiras
Minha terra tem palmeiras
Tem cachaça, tem mulata
Tem também muita mamata
Mas dá galho se falar

Outras das suas marchas que têm bastante sabor popular é a que fez de parceria com J. Júnior, intitulada 'Mamãe, eu vou às compras", que Emilinha Borba canta:

Mamãe eu vou às compras
Não vou me demorar
Quá, quá, quá, quá
Dizia Maria
E todo dia se atrasava pro jantar
Voltinha na garupa de lambreta
Festinhas na casa da Zezé
Maria, raiou o dia
Você perdeu a hora do café

Também o samba "Uma grande dor", que tem como parceiros a dupla Arnô Provenzano e Otholindo Lopes, possui a banalidade literária hoje quase indispensavel ao sucesso popular. E, por certo, não ha ninguém que já não tenha ouvido o rádio "metralhando" na voz de Linda Batista:

Só quem perdeu um grande amor
E' que pode avaliar
Uma grande dor
Uma grande dor
Sofro
Pelo muito que eu chorei
Pra que serve essa vida
Se eu perdi a quem tanto amei

E de sua lavra são ainda "Amor sincero", com Eden Silva e José Garcia, samba êsse gravado por Odete Amaral, "Verbo Amar", com R. Gerardi, em gravação de Gilberto Alves, "Papai é camarada", com a dupla Provenzano — Otholindo Lopes, "Saudade que Mata", com Jamelão, "Mas ... bom mesmo é mulher" com Jota Junior e "Na Paz de Deus", com Rubens Gerardo (não confundir com Rubens Berardo) e J. Garcia.

FINOTTI, GRANDE CONCORRENTE

O MAIS sério concorrente de Oldemar, não na fertilidade criadora — pois apresenta para o Carnaval apenas quatro músicas — mas nos meios de divulgação de que dispõe, é, sem dúvida, o programador da Rádio Metropolitana Waldyr Finotti que, além disso, é dono dos seguintes programas: "Sabado Alegre", "Hora da Broadway", "Tarde Musical RCA", o grande "Radio Baile", transmitido todos os sábados das 22 às 24 horas e ainda da "Carnaval do Zuzulinha", irradiado diàriamente por essa emissora. Em duas de suas composições, "Marcha do Zuzula" e "Sei que voltarás". Finotti associou-se ao "disc jockey" Haroldo Eiras que, atuando no rádio e na televisão, amplia, pelo video, os meios da divulgação dessas músicas. Transcrevemos, sem comentários, a letra da "Marcha do Zuzula". Diga-se de passagem, que Zuzula é o apelido caseiro do filhinho de Haroldo Eiras:

Oh! Zuzula
Oh! Zuzulinha
Oh! garôto sensacional
Zuzulinha é o tal!
"Seu" Zuzula me contou como é que faz
Quando um brôto ou uma "coroa" êle quer
Se é morena, loura, escura, não faz mal
Êle é enxuto, enxutinho por mulher.

Diante de tanta atividade, cremos que Waldyr Finotti podia, muito bem, assinar-se Waldyr "Pinoti", nome que, a nosso ver, teria muito maior propriedade ...

"AZEITONA" E A SUA EMPADA

O MOÇO DO "pimba!" conhecido na intimidade como "Azeitona", o popular locutor esportivo Raul Longras, como bom militante da rádio, não pôde, também, escapar ao fascínio da música carnavalesca, tendo composto, com Mauro Afonso, operador da Rádio Metropolitana, a marcha "Estrela", aliás um caso inédito: não toca em nenhuma emissora... Tem a seguinte letra:

Estela
Oh minha Estela
Abre a janela
Vem brincar assim bacana
Estela
Garota enxuta
Mais enxuta
Do que bagaço de cana

II

Eu quero ver você
Brincando no cordão
de calça de Sheriff
E de blusão.

O HOMEM DO RELÓGIO

BENIL SANTOS, locutor e dono de programa matutino "Acertem seus Relogios", da Rádio Mauá um dos mais ouvidos desta Capital, também comparece ao páreo com a marcha "Zaza", cuja letra, por sinal, é bastante interessante:

Zazá Zazá, Zazá
O que é que há
O que é que há
Se você não tem a fantasia
Rebola um pouco
Que o papai te dá.
Eu fui a Madureira
Depois ao Irajá
Não encontrei Zazá
Passei a noite inteira
Correndo mafuá
Cadê Zazá — Zazá — Zazá ...

e com o samba "Vou nas águas". E, como estreante nas lides musicais carnavalescas, êle, seguindo o exemplo de seus colegas, bem poderia repetir: "Vou nas aguas..."

UM MAYRINKIANO

JORGE SANTOS é outro concorrente, como programador da Rádio Mayrink Veiga, com as composições "Que onda é essa", cantada pelo jovem Carlos Augusto e "Malandro é o Pato", de parceria com Carneiro Filho, em gravação do baiano Helio Chaves, que tem aos seguintes versos:

Malandro é o pato
O pato ginga ginga
Come milho e nada "qué"
A mulata quando ginga
Mostra o samba como é

II

A ginga é brasileira
Está no sangue da moçada
Quem sambar de outra maneira
E' porque não é de nada

JORGE GONÇALVES NO PÁREO

JORGE GONÇALVES, também programador da Rádio Tupi, e que já fez sucesso com "A Agua lava tudo" e "Um falso amor", a primeira de parceria com Paquito e Romeu Gentil e o segundo com o consagrado Haroldo Lobo (onde andam suas composições?), apresenta, êste ano, a marcha "Careca não é velhice e o samba "A voz de quem te ama", que possui toda a pinta para a consagração popular:

Amor eu estou sozinho
Sem o teu carinho
E' grande a minha dor
Vem meu coração é que te chama
Vem ouvir a voz de quem te ama
Volta novamente meu amor
Vem amenizar a minha dor
Sofro constantemente
Em viver tão sozinho
Porque é que não volta ao teu caminho

O FABULOSO MAX NUNES

ESTE NOTAVEL humorista do rádio, do teatro, e da televisão, parceiro "contratado" de J. Maia apresenta, também várias composições, das quais se destacam "Deputado Baiano" e "Meu Carnaval", em que alterna, num interessante e imprevisto contraste, os ritmos do frevo e da marcha rancho. E' assim a letra desta última, que relembra os saudosos e romanticos carnavais de outrora:

ARTISTA

Garçon!
Oi me traga cachaça
pelos salões,
Falavam de "pierrôs e colombinas".
Oi metraga cachaça (BIS)
Oi cachaça é que é bom,

I

Meu carnaval não era assim
Meu carnaval ninguém esquece
Pelas manhãs blocos de sujo
Brincando pelas ruas de "Você me conhece"?
Pela Avenida entupida
Muito confeti, serpentinas...
Canções que animavam os foliões, pelos salões,
Falavam de "pierrôs" e "colombinas".

C O R O

Garçon!
Oi me traga cachaça
Oi me traga cachaça
Oi cachaça é que é bom!

TRÊS HORAS DE PROGRAMA

VALDIR Machado, dono de um programa de 3 horas diárias na Rádio Mauá, é dono também de outras tantas composições, tais como "Cara Bonita" e "Nos Braços Dela". A segui os versos desta última:

Que importa
Que outra seja
Mais formosa e bela
Quero morrer
Nos braços dela
Quero morrer
Nos braços dela

II

Sem ela eu nada serei
Mas serei alguma coisa com ela
Sem ela eu não viverei
Quero morrer nos braços dela.

ATILA NUNES

ATILA NUNES, um dos parceiros do falecido Zé da Zilda, veterano locutor da Rádio Guanabara, entra neste "supercampeonato" carnavalesco com as marchas "Cara de Pau" e "Garota Enxuta', sendo esta última gravada pelo paulista João Dias

Lá vem ela
Num vestido saco
E' é é é gostosa
Rebolando, garôta enxuta
E' é é é melindrosa

Se eu fôsse do soçaite
A vida seria mais bela
Tôda noite lá no Copa
Acontecendo com ela

E, além da irradiação, Atila Nunes certamente, movimentará para o seu exito, um grande número de "terreiros" da cidade, cultor que é da "linha de Umbanda".

FAUSTO GUIMARÃES

FAUSTO Guimarães, disc Jockey da emissora do trabalhador, com a marcha "Eu, hein, boi...", de parceria com Provenzano e Otolindo Lopes, afirma maliciosamente, através da interpretação de Angela Maria:

Boi, boi, boi
Eu não quero nem de quebra.
Quem come a sua carne
Fala fino e se requebra.
Eu, hein, boi...
Vou comendo bacalhau
Depois conto por que foi...

WILLIAN DUBA

LOCUTOR da Rádio Nacional e da Metropolitana, associa-se a Virginia Lane na Marcha "Que Palhaço" e a Nanhum Luiz no samba "Lindo Sonho". A letra da "vedette" do Brasil é:

Que trouxa
Que palhaço
E' pra isso só que êle dá
O que faz falta a êste brôto
E' uma chupeta
Uma fralda
E uma babá

Só faz barulho
E confusão
Não é de nada
E' um bobão
Que trouxa
Que palhaço
Procura outra
Prá babá
Eu não me passo

TUTUQUINHA OUTRA VEZ

SANTOS Garcia mais conhecido como "Tutuquinha" pelo sucesso da marchinha de sua autoria que contava a precocidade da Tutuca, entregou a Gilberto Alves a interpretação de "Passe a Borracha", sua esperança dêste ano:

Passe a borracha e apague
O mal por si se destrói
Passe a borracha e apague
Sòmente o amor constrói.

Aperte a mão faça as pazes
O que passou já passou
São Pedro negou três vêzes
Nosso Senhor perdoou.

COMO SE VÊ

Como se vê, é bem possivel que os sucessos do carnaval que se aproxima estejam nas mãos dos que fazem rodar os discos em nossas emissoras radiofônicas.

O AUTOR DE "TUTUQUINHA"

Santos Garcia ao lado de Carlos Galhardo e Nora Ney pretende com suas composições reeditar o êxito de "Tutuquinha"

AUTOR RESPEITADO

Dono de uma dicção perfeita, Waldyr Machado conseguiu vencer como locutor. Possui um dos maiores programas de discos desta capital e é um autor respeitado.

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

ENTRE as últimas gravações da Odeon destacamos hoje mais duas miniaturas, isto é, dois disquinhos de 45 rotações, condenados por uns e aprovados por outros. Ambos apresentam celebridades do palco e do disco: YEHUDI MENUHIN e BENIAMINO GIGLI, em páginas de indiscutivel popularidade, tornando-as assim mais acessivel às pessoas que, apreciando a grande música, não têm meios suficientes para adquirir os lançamentos em long-plays de 12 polegadas.

BENIAMINO GIGLI — o maior tenor lírico de todos os tempos — reaparece em quatro páginas que fizeram história na sua carreira: AVE MARIA, de Bach-Gounoud, AGNUS DEI, de Bizet, SERENATA, de Schubert, e a deliciosa BERCEUSE, Op. 49, nº 4, de Brahms. Seleção esplêndida, digna de ser transportada constantemente no bôlso e no coração. Depois de ouvi-lo nestas páginas que marcaram o apogeu do seu canto, duvidamos que Gigli tenha tentado um dia superar Caruso, se êle, Gigli, já tinha nascido único e insubstituivel na sua arte, tanto que dia a dia, se fala em um "novo Caruso" (o último foi Lanza), e até hoje ninguém ousou chamar-se um "segundo Gigli".

Na seleção com YEHUDI MENUHIN temos "Scherzo-Tarantelle", Op. 16, de Wieniawsky, "Malagueña", Op. 21, nº 1, das "Danças espanholas", de Sarasate, e a "Granadina", da "Suite Espanhola", de NIN, arranjo de Kochanski, peças preferidas nos concertos de violino, tôdas interpretadas com o brilho e agilidade que fizeram de Menuhin, um dos grandes virtuoses do século XX. Disquinhos recomendáveis para os que apreciam a essência dos grandes discos.

Beniamino Gigli

•

ÚLTIMO lançamento da Columbia: "SINFONIA FANTASTICA", Op. 14, de HEITOR BERLIOZ, com a Orquestra Sinfo-Filarmônica de Nova York, sob a direção de DIMITRI MITROPOULOS. Magnifica do começo ao fim!!! Impossivel de ser preterida nas grandes e pequenas discotecas, públicas e particulares. Narra, sinfônicamente, o desenvolvimento de uma das grandes paixões do trágico e excêntrico Berlioz.

•

A RCA Victor lançou a mais recente gravação da famosa série ÓPERA SEM PALAVRAS, com a Orquestra "Pops" de Boston, sob a direção de Arthur Fiedler, reunindo desta vez a "Grande Marcha", da AIDA, "Quarteto" e "Caro nome", do RIGOLETTO, "Côro dos Soldados", do FAUSTO, "Côro dos Ferreiros" e "Miserere", do TROVADOR, "Largo al factotum", do BARBEIRO; "Sexteto", de LUCIA, "Che gélida manina", e "Valsa de Musetta", da BOHEME; "Meditação", de THAIS; "Estrêla vespertina", do TANNHAUSER; "Habanera" e "Canção do toreador", da CARMEN; "Barcarola", dos CONTOS DE HOFFMANN. Em geral adaptações interessantes, embora a "Canção do toreador", além de inexpressiva, tenha uma passagem de flagrante e arbitrária mudança de notas. No famoso "Miserere", Leonora é substituida por uma flauta e Manrico por um violino, daí que nós ainda preferimos êsse trecho com a Tebaldi e Del Mônaco.

Este LP agradará, sòmente, a quem gosta de ópera sem apreciar o canto lírico, fato que, embora seja paradoxal, é verdadeiro. Na inspiração da capa em fundo vermelho, uma prima-donna de amarelo, em atitude de quem pretende cantar, porém impedida por uma mordaça colocada para consôlo dos depreciadores do canto operístico. Contracapa de Elmo Barros com excelente texto de orientação.

•

PARA os colecionadores das "nove imortais" de Beethoven, a Copacabana apresenta mais uma de sua série, a Nº 3 — em Mi Bemol — Op. 35, com a Orquestra Sinfônica de Utrecht, sob a direção de IGNACE NEUMARK.

É esta obra que Beethoven dedicou a Napoleão, retirando a intenção quando o grande guerreiro fêz-se Imperador, coisa muito justa pois êle havia conquistado o império por méritos próprios, e não pelos de um papai-Imperador. Beethoven retirou a dedicatória mas a intenção ficou, porque ninguém pensa hoje na "Heróica" sem recordar Napoleão, e só a grande fôrça humana e cívica dum gênio militar, poderiam anular a indocilidade do compositor desiludido. Esta série da Copacabana interessará, apenas, aos colecionadores das "imortais", porque reúne as mais famosas orquestras e regentes da Europa, dando margem às comparações que valem como lições: foi ou não Toscanini o maior regente das sinfonias de Beethoven?...

R. RONDELLI VENCEU PARADA COM A MORTE

A bela vedeta tentou ainda salvar criança

MISTER ECO

ROSE RONDELLI, vedeta de primeira linha do nosso teatro musicado e vítima do doloroso desastre de avião que tantas vidas ceifou no penúltimo dia do ano passado, ainda sob cuidados médicos, narra, pela primeira vez, tôda a sua dramática e amarga experiência no "Scandia" fatídico, desde os preparativos para a sua viagem a São Paulo até os socorros médicos que lhe foram prestados nos nosocômios da municipalidade. De impressionante sangue-frio em meio à catástrofe, o que, em muito, contribuiu para a sua salvação, Rose Rondelli, mesmo nos momentos mais dolorosos, jamais perdeu a calma. Lamenta os que foram mais infelizes do que ela, os que morreram e os que sofreram ferimentos mais graves. Mas, encara o fato com a mais profunda e sincera resignação. Tanto assim que, a primeira coisa que fará — diz ela — logo fique completamente restabelecida e se possa locomover é uma viagem de avião:

— Não era aquêle o meu dia e, por isso, Deus me poupou...

PRESSENTIMENTO

QUERIDA dos seus amigos e de seus colegas de teatro, que todos seus amigos são, Rose conta a Mister Eco, em todos os seus pormenores, o drama vivido:

— Quando tenho que fazer programas fora do Rio, já desperto preocupada. No dia do desastre, eu sabia que teria de chegar em São Paulo o mais cedo possível, pois havia um "script" de dez páginas à minha espera, para ser decorado até às sete horas da noite, hora do ensaio do programa "Miss Campeonato", na TV-Paulista.

Rose sorri e comenta:

— Parece até que, como "Miss Campeonato", eu fiz também um "Super-Super" com a vida...

E prossegue:

— Por isso mesmo, telefonei para a VASP logo que acordei, pedindo reserva de passagem. Antes de sair de casa para apanhar a minha passagem na Organização Victor Costa, lembro-me que tive um vago pressentimento de que algo iria acontecer. Mas, como sempre que tomo um avião penso nessas coisas e as encaro com certa desportividade — aí está novamente "Miss Campeonato" — tratei de sair e tomar as providências para o embarque.

NOME SUPOSTO

UM SEMANARIO publicou uma fotografia de Rose Rondelli, constando na legenda que a artista viajara com nome suposto. E Rose explica:

— Há uma certa dose de razão da revista. Quando cheguei à Organização Victor Costa fui informada pelo secretário do Sr. Victor de que minha passagem não havia vindo. Havia ali três passagens: uma em nome de Lauro Borges, outra em nome de Lana Bittencourt e uma terceira em nome de Jacy de Oliveira. Como Lauro Borges já havia apanhado uma passagem para êle, o secretário queria dar-me aquela que estava reservada em seu nome. Respondi-lhe que não viajaria com uma passagem com nome de homem, pois poderiam criar obstáculos no balcão do aeroporto. Perguntou-me, então, se eu não queria levar a da Lana Bittencourt, pois essa minha colega não mais iria fazer o seu programa na Rádio Nacional de São Paulo. Recusei também, alegando que a Lana é muito popular e os empregados da companhia saberiam logo que se tratava de outra pessoa viajando com o nome dela. Não havia tempo para outras providências e eu tive que me valer mesmo da passagem do Jacy. Afinal, o nome dêle tanto serve para homem como para mulher. E de Jacy de Oliveira embaixo do braço, corri para o aeroporto. Essa é a história do nome suposto.

QUASE PERDIA A VIAGEM

QUASE perdi a viagem — continua Rose — pois esqueci de dar uma ordem à babá do meu filho e fui telefonar, quando os alto-falantes do aeroporto já convidavam os passageiros para embarcar. Corri para o avião quando já estavam tirando a escada de acesso e é por isso que, há poucos dias quando fui à Casa de Saúde São Geraldo, onde estão internados os outros sobreviventes do desastre, para fazer curativos nos meus ferimentos — ocasião que aproveitei para visitar a todos — êles me reconheceram como "a môça de verde que ia perdendo a viagem".

A bela vedeta, dias antes do desastre. Rose sorri ao telefone.

A TRAGÉDIA

— ENTREI no avião e sentei-me no único lugar vago que vi, justamente ao lado da ex-"lady-crooner" Lola Cortez, minha amiga. Veio o aviso para apertar os cintos, não fumar e o avião rolou pela pista. Fêz o teste com os motores e um minuto após decolava. Vi quando o motor esquerdo começou a fazer fumaça, mas, acostumada a viajar no "Scandia", avião que larga fogo até pelo cano de descarga quando decola ou aterra, não me incomodei muito com o que via. Só senti que havia algo de anormal quando o avião fêz uma curva e tentou voltar. Então, não tive mais noção do que acontecia. Senti que caíamos e logo depois um estrondo sacudiu tudo. Quando dei de mim, estava no chão, coberta por uma poltrona e sendo pisada pelos demais passageiros em pânico. Pedi a um dêles que tirasse a poltrona de cima de mim porque não podia levantar-me. Êle atendeu ao meu pedido e só aí pude agir. Lembro-me que aquêle que me ajudara gritava que não sabia nadar e que, por isso, morreria afogado...

A BÔLSA OU A VIDA

HÁ DUAS lágrimas nos olhos de Rose Rondelli. Ela descansa um pouco, bebe água e prossegue:

— Eu estava, pelo menos aparentemente, calma. Corri para a cabina de comando, onde os vidros estavam partidos e por onde eu vira um homem sair. Fiz o mesmo e me atiraria ao mar se — nem sei mesmo porque — não tivesse voltado para procurar a minha bôlsa. Nela, estavam todos os meus documentos, a minha agenda, o ordenado da Rádio Mayrink Veiga que eu recebera dias antes e uma pulseira de ouro no valor de trinta mil cruzeiros. Agora eu sei a temeridade que cometi e eu teria me machucado menos se houvesse pulado da primeira vez. De mais a mais, não encontrei bôlsa nenhuma e o avião já estava afundando.

POR UM FIO

— CORRI novamente para a cabine de comando. Quando cheguei à janela, vi uma criança chorando. Pulei junto com ela. A criança se agarrou numa tábua que boiava e eu senti que um fio elétrico do avião se enroscara no meu pescoço. Tentei tirá-lo e não consegui. Foi, para mim, o momento mais angustiante da tragédia, quando pensei que os restos do avião iriam para o fundo do mar e eu com êles, se não me libertasse do fio. Meti a mão no pescoço e puxei com tôdas as fôrças que me restavam. O fio saiu. Mas o meu dedo ficou pendurado, quase saindo com êle.

— Pus-me a nadar, puxada pela correnteza. O menino que pulara comigo começou a ficar longe de mim e pôsse a chorar, gritando que ia morrer. Pedi-lhe calma e olhei para trás. O avião já não boiava mais e apenas uma imensa mancha de óleo marcava o local onde êle desaparecera.

PRIMEIRO O MENINO

OS OLHOS de Rose se transfiguram. Há visitas tocando a campainha. Ela continua:

— Foi quando uma lancha se aproximou para me içar para bordo. Pedi ao homem que se preparava para me atirar uma corda que salvasse primeiro o menino. A lancha afastou-se e continuei sendo puxada pela correnteza. O meu vestido era de linho, a minha anágua de pano grosso, ambos começaram a pesar e eu pensei em despir-me. Só naquele instante compreendi o meu dedo polegar da mão direita pendurado e sangrando muito. Resolvi esperar que a lancha voltasse. Para mim, demorou um século que isso acontecesse e quando, de bordo, começaram a procurar-me, a correnteza já me afastara para tão longe que foi preciso eu gritar para que me localizassem em meio aos destroços que boiavam. Ainda desta vez fiquei nervosa porque percebi que a lancha corria em direção ao lugar onde eu estava, mas os seus tripulantes não me tinham visto e talvez me atropelassem. Gritei com as fôrças que me sobravam, até que me viram finalmente. O meu peito doía horrivelmente. As minhas pernas estavam ensanguentadas e não me sentia capaz de subir pela corda que me jogaram. O esfôrço dos que tripulavam a lancha acabou por me colocar em seu bordo.

VIAGEM PARA A VIDA

VOCÊ desmaiou, Rose? — pergunta Mister Eco.

— Eu não desfaleci, como noticiaram alguns jornais. Apenas deixei-me ficar um canto da lancha, enquanto esta se dirigia a todo motor para o Iate. Ao meu lado, uma senhora estava morta. Do outro lado, uma senhora dizia-me que não estava sentindo nada e que, no mesmo dia, ainda embarcaria para para São Paulo. Soube, depois, que se tratava da Prof. Marina Cintra, que morreu no Hospital Miguel Couto vítima de hemorragia interna. A morte ainda me acompanhava no retôrno à vida. O resto todo mundo sabe. Os sobreviventes que estavam comigo foram levados para o "pôsto-filtro" do Lido e de lá para o Miguel Couto. Fui atendida pelo dr. Nova Monteiro e, mais precisamente, a última a ser atendida porque — graças a Deus — eu era a pessoa que menos se machucara, tirando um cavalheiro que não sofreu um só arranhão, mas foi atacado de impressionante crise nervosa.

PEDIDO DE ROSE

— MISTER ECO, eu queria fazer-lhe um pedido. Agradeça pelo DIARIO CARIOCA tôdas as atenções que tiveram comigo. O dr. João Silveira, por exemplo, diretor do Hospital Miguel Couto, colocou-me no seu próprio gabinete, com receio de que eu viesse a ser atacada de uma crise nervosa provocada, principalmente, pelos "flashes" dos fotógrafos. A equipe de traumatologistas do dr. Nova Monteiro foi de uma dedicação a tôda prova e eu gostaria de que ficasse registrado o meu agradecimento a todos os médicos e enfermeiros, principalmente ao dr. Nova Monteiro, que, ainda agora, está acompanhando o meu restabelecimento. Dizem que nos piores momentos é que se conhecem os amigos. De fato, os telefonemas, os telegramas, cartas e visitas que tenho recebido me confortavam tanto que eu nem tive choque nervoso como esperavam os médicos após os dois primeiros dias de semi-inconsciência. Agradeça também, em meu nome, as homenagens que me foram prestadas pela Rádio Mayrink Veiga e pela Rádio Nacional. São atenções como estas que me ajudaram a vencer o transe, que me fazem sentir o quanto sou feliz continuando a viver. O meu coração reconhecido a todos.

Rose Rondelli. Ferimentos graves na mão e nas pernas não inutilizarão a vedeta. Estará perfeita, brevemente.

¡Rose e o seu filhinho. — Primeiro, o menino!

Colegas e amigos não faltaram com o confôrto moral a Rose Rondelli. Na foto, além do garôto, as vedetas Manon Godoy e Rosita Lopes.

O sorriso de uma nova vida

Roteiro da Noite

ARPEGE

— Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Waldir Calmon — Trio Ambar Cantam Fernando Barreto, Maria Helena, Célia Reis e Carla Baroni — Consumação 200. Aos sábados, 300

AU BON GOURMET

— Av. Copacabana 202 — Tel.: 37-5359 Restaurante-"boite" Quarteto de "jazz" de Moacir Peixoto Conjuntos de Carlinhos e Zé Maria — Passistas — Cantam: Billy Davis e Márcia de Windsor — Consumação: 500.

BACARA

— Rua Duvivier 37-H — Bar — Piano de Valter Gonçalves, Chuca-Chuca e acordeon de Gigi — Atração: Marly Ribeiro — Canta: Jean Pierre.

CANGACEIRO

— Rua Fernando Mendes 25 — Bar — Piano de Ribamar. Atração: Tito Madi — Canta: Miriam Roy — Consumação 150. Aos sábados, 200

CLUBE 36

— Rua Carvalho de Mendonça 36 — Tel 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato.

DOMINO

— Rua Carvalho de Mendonça 13-E — Danças — Conjunto de Bijou Canta Wanda. Consumação, 200.

DRINK

— Av. Princesa Isabel, 16 — Danças — Música de Djalma Ferreira — Cantam Lila e Miltinho — Consumação 500. Aos sábados, 600.

FRED'S

— Av. Atlântica esq. Princesa Isabel — Tel.: 57-9789 — Música de Guimarães e Jorge Henrique com Hugo & Alan Canta: Malena Rodrigues. Atração: Ari Barroso com Ernani Filho e Lucienne Franco — Couvert, 300. Aos sábados, 500.

HAWAI

— Av. Atlântica 974-B — Danças — Música em "high-fidelity" — Quitutes do Mestre Jovino.

HI-FI

— Av Princesa Isabel, 63 — Tel.: 57-1870 (Hotel Plaza) Música em "high fidelity" Bar e restaurante Danças. — Consumação somente aos sábados, 200

JIRAU

— Rua Rodolfo Dantas, 91 — Tel.: 57-5738 — Música em "High Fidelity" Danças. Serestas com Arlindo Borges

LA BOHEME — Av. N. S. Copacabana, 14 — Loja A — Tel: 52-0860 — Danças — "Show" com Sivuca e Delegado de Mangueira. "Couvert" 100.

LITTLE CLUB

— Rua Duvivier 37 — Danças — Música de Magé e seu Trio — Atrações: Dolores Duran e Ted Moreno Consumação 200.

MA GRIFFE

— Rua Duvivier 37-F — Tel.: 57-7611 — Danças. Canta: Flor de Maria.

MAXIM'S

— Av. Atlântica, 1850 — Tel.: 37-9644 — Danças. Piano de Ari Mesquita.

MICHEL

— Rua Fernando Mendes — Bar — Piano de Paulo Burgos — Atração: Catulo de Paula.

NIGHT AND DAY

— Praça Mahatma Gandhi — Tel.: 42-7119 — Fechado Hoje — Amanhã: "Bela Época 1900 e 58" — "Couvert" 400 — Consumação, 400. Aos sábados 500 e 500.

O.K

— Av. Atlântica, 1424, Lido — Tel.: 37-6319 — Jantares dançantes.

PIGALLE

— Av. Atlântica, 4.206 — Tel.: 47-2438 Danças, Música de Salazar — "Show" "Nuits de Paris" à uma hora — "Strip-Tease" com Raquel às 3 horas. Canta Maria Neide. "Couvert" 200. Consumação, 300.

PLAZA

— Boite e Restaurante — Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-1870 — Canta: Gery Martins — Música de Booker Pittman e Bola Sete — Sem "couvert" e sem consumação.

SACHA'S

— Rua Antônio Vieira, 6-A — Tel.: 37-6208 — Danças — Música de Cipó e Sacha's Cantam Murilinho Bardot, Paulo Marques e Mirzo Barroso. "Couvert" 150. Consumação, 250.

SCOTCH

— Rua Fernando Mendes 28-D — Bebidinhas. Atração: George Green.

STUDIUM

— Av. Atlântica, 1800 — Tel.: 57-1950 — Jantares dançantes — Música de Leonardo.

TEXAS-BAR

— Av. Atlântica (Leme) — Danças — Música de Dionísio. Canta: Lolita Rios. Consumação 200.

AMAZÔNIA, ATRAÇÃO TURÍSTICA MUNDIAL

Hotéis flutuantes em plena selva virgem

Centros de turismo em plena selva amazônica, com o aproveitamento do labirinto de rios e igarapés e florestas, algumas inteiramente virgens, para temporadas de caça e pesca, representa, sem dúvida, um grande passo para conquista do hinterlande brasileiro.

Iniciativa feliz do presidente da Comissão Brasileira de Turismo, sr. Abellard França, teve ainda, para selar a oportunidade da idéia, grande repercussão além fronteiras, conforme declarações daquele dirigente do turismo ao D. C. Já há mesmo uma volumosa correspondência de pessoas interessadas e de agentes do turismo internacional (especialmente da Alemanha e dos Estados Unidos da América) que desejam conhecer pormenores do plano traçado pela COMBRATUR.

HOTÉIS FLUTUANTES

— Tudo indica, disse ao DC o sr. Abellard França, que a Amazônia misteriosa se desvendará desta vez pela mão do turismo, ela que passará a ser o centro das atrações programadas. E assinalou que, para penetração do Rio Amazonas, a capacidade hoteleira de Manaus e o aproveitamento de embarcações para a instalação de hotéis flutuantes resolverão o problema da hospedagem dos turistas. Dessa forma será fácil encaminhá-los aos numerosos centros de atração que a floresta proporcionará.

O presidente da COMBRATUR salientou por fim: "Outros pontos de atração turística merecerão de imediato a atenção e os estudos da Comissão como por exemplo as cataratas do Iguaçu e paralelamente o roteiro dessa penetração bem como o conhecimento das novas conquistas da região paranaense e oeste paulista. Além disso será feito um levantamento das condições e possibilidades de exploração turísticas de tôdas as partes do Brasil".

Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, é um dos pontos de atração turística merecedor das atenções dos dirigentes do turismo no país. Cidade das Palmeiras Imperiais, tal como é cognominada, além do clima repousante, destaca-se pelas belezas naturais de que é possuidora e o sem número de relíquias do tempo do Segundo Reinado, que ainda conserva intatas. A presente fotografia, tirada do alto, é um atestado vivo do que dissemos, vendo-se, à esquerda, o edifício da Prefeitura Municipal, e, à direita, o Palácio da Justiça

O Brasil em face do turismo internacional

A Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) efetuou um levantamento dos balanços de pagamentos do Brasil, no que se refere às viagens internacionais, no período 1947-1956, verificando-se, conforme demonstra o quadro abaixo, que o nosso país tem apresentado um deficit no que diz respeito ao turismo internacional.

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL
Viagens Internacionais
(US$ 1000 000)

Ano	Receita	Despesa
1947	4,7	36,8
1948	5,6	10,7
1949	6,5	8,0
1950	5,2	8,0
1951	—	16,0
1952	—	4,0
1953	4,0	30,0
1954	5,0	19,0
1955	7,0	18,0
1956	10,0	42,0

Espécies aquáticas fadadas à extinção

Quando, anos atrás, se cogitou do desenvolvimento e industrialização da pesca, no país, voltou-se o Ministério da Agricultura — que superintende a matéria — para a região amazônica, por ser êsse um dos pontos do território nacional onde mais se fazia sentir a necessidade da execução de um programa de melhoria e de modernização daquelas atividades.

Presentemente, quando o Govêrno se resolve a incluir a indústria do turismo entre as suas metas, a Comissão designada para superintender o assunto volta-se, também, para a mesma região, onde pretende excursionar os "safaris" brasileiros, idealizados com a finalidade de atrair maior número de turistas, especialmente os amantes da caça.

PESCA PRIMITIVA E CRIMINOSA

A COMBRATUR terá muito que lutar antes de conseguir o que objetiva. Antes de tudo, toca-lhe reformar, completamente, os processos de pesca que imperam naquela região, onde ainda são empregados métodos rudimentares e rotineiros, que não atendem às fases de criação e de reprodução das espécies e vão dizimando com o correr dos tempos, a fauna aquática local, tão importante não só do ponto quantitativo como qualitativo. Entre as espécies de real valor econômico, que vêm diminuindo em conseqüência do empirismo primitivo da pesca, destacam-se o pirarucu, o peixe-boi, a tartaruga verdadeira e o chamado mussuã.

Grandes perspectivas se abririam às atividades pesqueiras da Amazônia, mesmo no seu aspecto turístico, se se estendessem até lá os modernissimos processos que vêm sendo postos em prática pelos técnicos japonêses, com a colaboração de nacionais, nos mares do Nordeste e do Sul do país.

PIRARUCU, PEIXE-BOI E QUELÔNIOS

Devido a práticas irracionais de pesca no Extremo Norte, está quase extinta a fauna ictiológica do Lago Aiapuá outrora famoso por suas miraculosas pescarias, inclusive do pirarucu.

Outro produto fenomenal dos rios amazônicos, que, como o pirarucu, está ameaçado de extinção, é o peixe-boi de dimensões enormes e pêso de mais de quinhetos quilos quase sempre pescados nas fases de procriação ou aleitamento dos "bezerros", como são denominadas as crias, sendo as fêmeas da espécie denominadas de "vacas".

Medidas foram tomadas pelo Ministério da Agricultura através da Divisão de Caça e Pesca, no sentido de impedir a pesca e colheita dos ovos dos grandes quelônios amazônicos como a tartaruga, o mussuã, o jaboti e outros, a fim de evitar o seu total desaparecimento nas praias e taboleiros do Purus. A COMBRATUR deve conjugar esforços com as autoridades do Ministério da Agricultura inaugurando nova e promissora fase para o esporte da pesca no Brasil

MATE NO MERCADO NORTE-AMERICANO

CONSEGUIDA NA ITÁLIA UMA ESPÉCIE DE "WHISKY" SEMELHANTE AO ESCOCÊS

— Quando estivemos na Europa, pudemos verificar, pessoalmente, os importantes resultados obtidos pelos cientistas da França, Itália, Holanda e Alemanha em suas experiências com a erva-mate — declarou à imprensa o engenheiro Antônio Sousa Artigas, presidente do Instituto Nacional do Mate. E acrescentou:

— O Laboratório da Société Scientifique d'Hygiene Alimentaire efetuou a dosagem do ácido pantotênico e da vitamina "E", contidos no pó de mate verde. Nessas análises, a quantidade de ácido encontrada excede a existente na geléia real, tido como alimento de grande poder recuperador. No Instituto Pasteur, estão sendo feitas experiências na alimentação animal, com bons resultados nos índices de postura das galinhas, na produção leiteira das vacas e na recuperação de cavalos de corridas.

"WHISKY" IGUAL AO ESCOCÊS

Prosseguindo, acentuou o sr. Antônio Sousa Artigas:

— Na Holanda, não é menor o entusiasmo pelo mate. Ali goza de situação privilegiada uma essência denominada "Cimarron", destinada à preparação de bebidas não alcoólicas, sorvetes e caramelos, dos quais aumenta o poder alimentício. Na Itália, abrem-se novas perspectivas graças às experiências do professor Arnaldo Foschini da Universidade de Roma, que produziu licores e "whisky", êste considerado igual ao escocês. Na Alemanha, o Laboratório Químico e de Pesquisas de Gêneros Alimentícios, de Hamburgo, chegou ao mesmo resultado do laboratório francês.

Depois de afirmar que o produto vem encontrando inteira aceitação do paladar mundial, conforme ficou comprovado por ocasiões das Feiras de Nova Iorque e Colônia e da Exposição de Bruxelas, observou:

— Existe no Brasil uma única fábrica de mate solúvel, instalada em Niterói, que o Instituto vem ajudando na medida do possível. Houve antes outras tentativas que não foram avante. Ressalte-se, ainda, que o "Mate-Nal" — êste o nome do solúvel — vem tendo crescente procura no mercado brasileiro e até no exterior, de tal modo que não chega a atender à demanda, devido à reduzida produção.

CONQUISTA DO MERCADO AMERICANO

— O Instituto Nacional do Mate — continuou — sempre teve o propósito de conquistar o mercado norte-americano. Com êsse objetivo, participamos da Feira de Nova Iorque, onde o mate solúvel foi muito bem aceito. Disso resultou a reabertura da nossa agência nos E. U. A. e, conseqüentemente, o interêsse dos homens de negócios do país em tôrno do produto. A constituição da Nu-Matte Corporation consubstancia, a nossa velha aspiração de introduzir o mate no mercado americano. A emprêsa conta com capital autorizado de US$ 3.000.000 em ações comuns e terá uma parte reservada para subscrição por brasileiros, ficando o I. N. M. com o direito de dividir as ações em nossos círculos ervateiros. A Nu-Matte organizará, também, uma firma no Brasil, com a maioria das ações reservadas aos nossos patrícios.

CANOAS

Descendo a majestosa Avenida Niemeyer, chega-se à Estrada da Gávea que, por sua vez, termina no Largo de São Conrado, tendo, à direita, a Estrada das Canoas, onde há buate e restaurante situados à beira do abismo, permitindo a observação simultânea do mar, montanhas e, mais perto, da bonita Pedra da Gávea, a montanha de cume quadrado, com 840 metros de altitude. Gravados no granito, há sinais hieroglíficos de discutida origem fenícia e expressões naturais como a de uma cara, chamada "Cara do Imperador", pela semelhança que tem com os traços fisionômicos de Pedro II

Princípios básicos em turismo

A UIOOT (União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo) fixou os seguintes princípios básicos em matéria de turismo:

•

TURISTA — Tôda pessoa que viaja em outro país que o da sua residência, nêle efetuando uma estada de mais de vinte e quatro horas e menos de doze meses.

Turismo internacional no "Pico da Bandeira"

ALEGRE, ES, 10 (De Carlos Boechat Machado, correspondente do DC) — O Pico da Bandeira, logo que seja criado o Parque Nacional do Caparaó cujo projeto se acha na Câmara Federal, tornar-se-á um centro de turismo internacional.

O prof. Carlos Boechat Machado, presidente da entidade, já tem entrado em entendimentos com as autoridades estaduais e federais.

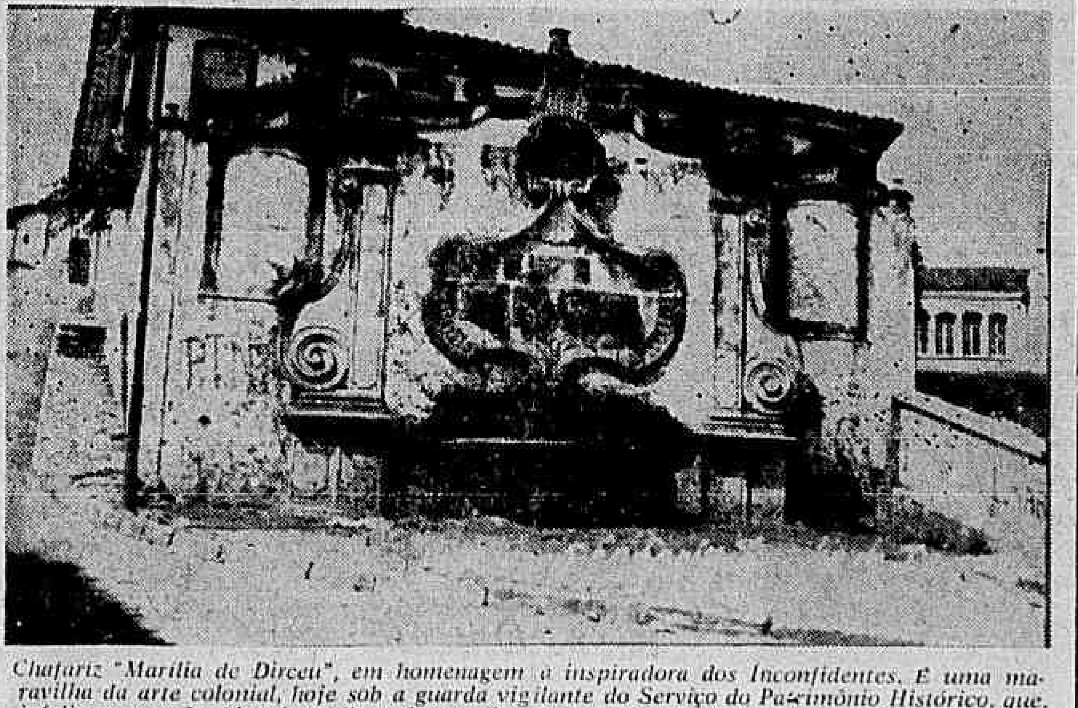
PEIXAMENTO COM TRUTAS

O Centro Excursionista Pico da Bandeira, em cooperação com o sr. Rui Gripp, engenheiro-agrônomo da ACARES, está cuidando, juntamente com a Divisão da Caça e Pesca, do peixamento dos lagos existentes no Pico da Bandeira, região capixaba, com trutas.

ESCOLA AGROTE'CNICA

Deverá ser inaugurada ainda êste mês, no distrito de Rive, neste município, a Escola Agrotécnica de Rive, mais um empreendimento de real valor para a nossa região rural, promovido pelo Ministério da Agricultura.

OURO PRÊTO (MINAS GERAIS)



Chafariz "Marília de Dirceu", em homenagem à inspiradora dos Inconfidentes. E uma maravilha da arte colonial, hoje sob a guarda vigilante do Serviço do Patrimônio Histórico, que, infelizmente, não pôde impedir o desrespeito da propaganda eleitoral com a inscrição de siglas partidárias e nomes de candidatos

Atrações Permanentes do Rio

PÃO DE AÇÚCAR — Bonde aéreo parte da Praia Vermelha de meia em meia hora.

CORCOVADO — O trem parte de hora em hora aos sábados, e domingos e feriados, da Rua Cosme Velho, 151, Laranjeiras. De segunda a sexta, parte às 9 e 10,30 da manhã e às 2 e 4 da tarde.

LARGO DO BOTICÁRIO — RUA DAS LARANJEIRAS — Esta encantadora pracinha em puro estilo colonial é uma vívida recordação do Rio, no tempo do Imperador, no começo do século passado.

JARDIM BOTÂNICO — Possui uma área total de 544.000 m2, um quarto da qual é de floresta natural. O resto é cultivado, contendo sete mil espécies, devidamente classificadas. Aberto diàriamente, de 8 da manhã às 5 da tarde.

JARDIM ZOOLÓGICO — Êste Zoo possui uma preciosa coleção de pássaros de origem sul-americana. Quinta da Boa-Vista. Aberto diàriamente, de 9 às 6 da tarde.

PARQUE DA CIDADE — Êste parque nas montanhas oferece soberbos panoramas, alamedas encantadoras e árvores floridas.

FLORESTA DA TIJUCA — Uma artística entrada no Alto da Boa Vista conduz à Floresta da Tijuca, um dos lugares mais encantadores do Rio de Janeiro. A primeira atração é a Cascatinha Taunay, uma pequena cachoeira de beleza poética, onde antigamente ficava a residência do Barão de Taunay. Em seguida a estrada sobe em curvas adornadas por uma vegetação tropical, revelando os seguintes pontos de interêsse: Cpela do Mayrink, com três quadros do famoso artista brasileiro Portinari; Lago das Fadas, o Restaurante Floresta; Bom Retiro, um lugar ideal para piqueniques; Vista do Almirante; Gruta Paulo e Virgínia; Cascata Diamantina; o Restaurante "Os Esquilos", antiga residência do Barão D'Escragnolle; Açude da Solidão, com as suas águas tranqüilas, cheias de plantas. Tome o bonde 67 (Alto da Boa Vista), na Praça da Bandeira, ou o lotação Praça da Bandeira-Alto da Boa Vista, na Praça Saenz Peña.

AVENIDA NIEMEYER — E' a continuação do Leblon. Uma moderna rodovia construída na rocha viva. No seu início tem-se uma maravilhosa vista do Leblon, Ipanema e Arpoador. Depois, a praia desaparece e a estrada circundando as montanhas, alonga-se acima do mar, oferecendo curvas magníficas. Um ponto de especial interêsse é a Gruta da Imprensa, cavada sob as rochas e banhada pelo mar. Descendo da montanha a Av. Niemeyer conduz à Estrada da Gávea, passando pelo Gávea Golf Club e a Igreja de São Conrado. Na praça de São Conrado há o Restaurante e Boite "Bem", e barracas onde se servem comidas típicas.

QUINTA DA BOA VISTA — O antigo parque imperial está um tanto diferente dos velhos tempos, mas constitui ainda um digno cenário para a histórica mansão que serviu de residência para o Príncipe Regente D. João VI e os Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Hoje a residência imperial abriga o Museu Nacional e o "Parque Real" atende às necessidades de recreação pública, com suas árvores seculares fornecendo sombra aos que procuram um recanto agradável. Aberto diàriamente até às 6 da tarde.

ILHA DE PAQUETÁ — A Ilha de Paquetá foi cognominada por D. João VI — "A Ilha dos Amores" e é na verdade um amorável e encantador logradouro. A natureza foi pródiga com Paquetá, dotando-a de numerosos recantos poéticos. A ilha está povoada de lendas e tradições. Tôdas relacionadas, de certa maneira, ao amor, o que faz o lugar ideal para os namorados. Charretes preguiçosas passeiam lentamente na paz bucólica de cenários românticos. Êstes encantos e muitos outros fazem de Paquetá um pequeno paraíso perdido na imensidão da Guanabara.

MUSEU NACIONAL — Os mostruários do Museu Nacional contêm material bastante valioso. Entre as mais notáveis coleções encontramos a dedicada à Antropologia, com referências particulares à arqueologia americana. As culturas históricas dos homens que habitavam o Continente Americano, antes da descoberta, em diversos salões, repletos de cerâmica, artefatos de pedra, objetos de arte. O visitante estrangeiro é atraído de modo particular pela Seção de Geologia e Mineralogia que oferece uma coleção variada de rochas brasileiras. Quinta da Boa Vista. Aberto de 12 às 4, diàriamente.

MUSEU DE BELAS ARTES — Possui obras-primas de pintores e escultores brasileiros e estrangeiros. Avenida Rio Branco. Aberto de 12 às 5, de segunda a sexta-feira. Aos sábados de manhã e aos domingos de tarde.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Aberto diàriamente, exceto às segundas-feiras, de 12 às 7 da noite, e aos domingos, de 2 às 7 da noite. Avenida Beira-Mar.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Êste museu foi fundado em 1922 e visa preservar as tradições brasileiras, pela exposição permanente de relíquias, troféus, coleções de selos, jóias, trajes, porcelanas, estatuária, mobiliário, veículos e objetos de arte. Praça Marechal Ancora. Aberto de segunda a sexta, de 12 às 5 da tarde. Sábados e domingos, de 12 às 4.

MUSEU DO ÍNDIO — Êste museu consiste de uma serie de exposições agradàvelmente organizadas m tôrno de diferentes aspectos da vida dos índios brasileiros. Está situado na Rua Mata Machado em frente ao Portão 15 do Estádio do Maracanã. Aberto de 11 às 5 da tarde, de segunda a sexta-feira. Aos sábados e domingos, de 2 às 4 horas da tarde.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO — Um verdadeiro museu da arte dos séculos XVII e XVIII, o Mosteiro de São eBnto pode ser considerado o berço da pintura no Brasil. Aberto diàriamente de 9 às 11 da manhã e de 1 às 4 da tarde. Praça Mauá.

CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO — Depois do Convento do Carmo, no antigo Largo do Paço, hoje conhecido como Praça Quinze, o mais velho convento do Rio é o Convento de Santo Antônio, no morro do mesmo nome, no Largo da Carioca. A igreja conventual é majestosa e bela, adornada com telhas azuis e antigas pinturas preciosas.

IGREJA DA CANDELÁRIA — E' a igreja mais famosa do Rio. Situada na Praça Pio X, no começo da Av. Presidente Vargas. Aberta o dia inteiro.

VENDAS A PRAZO

V. S. deve visitar SUGESTÕES TAVARES, a casa que a cidade inteira exigia, onde encontrará todos os objetos de utilidade pessoal feminina, masculina e infantil, a prazo, em 5, 7 e 8 prestações. Visite SUGESTÕES TAVARES MODAS LTDA, o mais completo magazin de modas da cidade. — Av. 13 de Maio, 47 — 4º andar — Sala 408 — ED. ITU — Centro, e veja com que facilidade resolverá seus problemas.

D... go de Recreio

R. PORTELLA

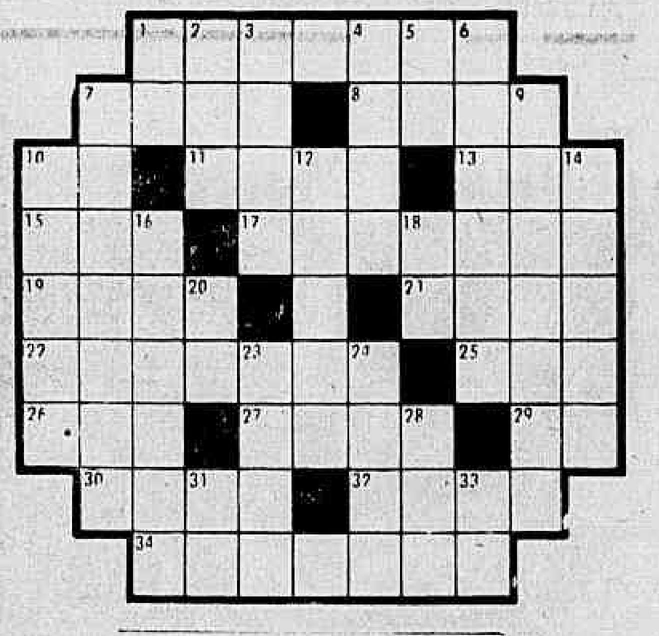
(Colab... ...duardo L. M. Filh... — São Paulo)

HORIZONTAIS:

1 — Parar.
7 — Perfume agradável.
8 — Adiante, acolá.
10 — Mulo.
11 — Planta leguminosa e medicinal.
13 — Porém.
15 — Mesmo.
17 — Pequena serra.
19 — Fruto da cuieira.
21 — Fluido volátil.
22 — Queimar, arder.
25 — Nome de homem.
26 — Berne.
27 — Rezar.
29 — Filha de Inaco.
30 — Aroma.
32 — Assunto, matéria.
34 — Que tem odor.

VERTICAIS:

1 — Forma arcaica do artigo O
2 — Ruído, barulho.
3 — Atrás, após.
4 — Despencar.
5 — Outra coisa mais.
6 — Longínqua, afastada.
7 — Mês do calendário.
9 — Cada uma das disciplinas lecionadas nos colégios.
10 — Cidade do Est. do Rio G. do Norte.
12 — Impelir com os remos.
14 — Grave.
16 — Terraço.
18 — Acusada.
20 — Rio de França.
23 — Parte que permanece líquida após a coagulação do sangue.
24 — Roedor.
28 — Cabeça de gado.
31 — Luz que emana da ponta dos dedos.
33 — Pedra de moinho.



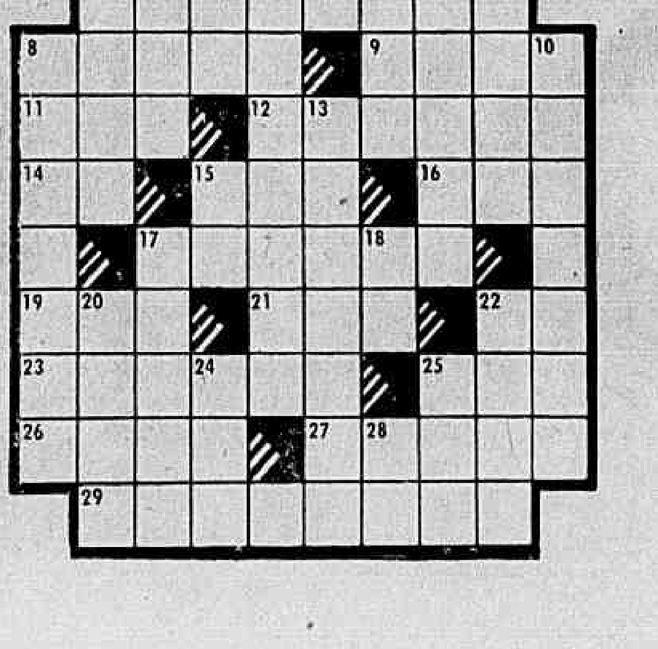
CRUZADA N.º 2

HORIZONTAIS:

1 - Desejo sem fundamento.
8 - Continuação ordenada e sucessiva.
9 - Espaço de 60 minutos.
11 - Doze meses.
12 - Seguir (opinião, etc.).
14 - Naquêle lugar.
15 - Atuei, obrei.
16 - Época, período.
17 - Campo de trigo.
19 - Mãe do pai ou da mãe.
21 - Contração: de e aí.
22 - Sem roupa.
23 - Dar aplicação; utilizar.
25 - Palavra latina que se pospõe a uma citação, ou que nesta se intercala, entre parênteses, para indicar que o texto original é bem assim, por errado ou estranho que pareça.
26 - Palmeira do Amazonas, de cujo fruto do mesmo nome, se faz um refrêsco muito saudável.
27 - Pequena rua.
29 - Capela doméstica.

VERTICAIS:

1 - Espetáculo.
2 - Argola.
3 - A 16ª letra grega.
4 - Resistido.
5 - Bebida que substitui o café.
6 - Estabelecimento onde se alugam quartos e apartamentos mobilados.
7 - Rezar.
8 - Que tem muito sal (fem.)
10 - Armadilha.
13 - Pequena porção de tabaco enrolado em papel, para se fumar.
15 - Atmosfera.
17 - Tosquiar.
18 - Nêsse lugar.
20 - Exuberância de vida.
22 - O maior rio da África, e o segundo entre os grandes rios do globo.
24 - Lavatório.
25 - Tenho conhecimento.
28 - Cidade da Caldéia.



7 LANÇAMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS

Broderick Crawford e Fernandel em evidência

"A Trapaça", produção italiana com Broderick Crawford, Giulietta Massina, e Richard Basehart, "A Lenda dos Desaparecidos", uma co-produção ítalo-americana, com John Wayne, Sophia Loren e Rossano Brazi, "Fernandel em Grandes Manobras", película francesa protagonizada por Fernandel, "A Escondida", filme mexicano com Maria Felix, Pedro Armendariz e os "westers" americanos "Emboscada Selvagem" e "Rifle de Quinze Tiros" são os lançamentos programados para amanhã nos cinemas desta capital.

Teremos ainda, o lançamento, na próxima quinta-feira, dia 15, nos cines Metro, do filme "Tarzan e a Tribo Magasu", comemorando o quadragésimo aniversário de exibições dessa famosa série que já arrecadou, em todo o mundo, mais de 500 milhões de dólares e foi vista por mais de 2 bilhões de espectadores. Gordon Scott (Tarzan) e Eve Brent (Jane) são os protagonistas dessa que é a 32 a aventura. Produção de Sol-Lesser, direção de Bruce Humberstone, escrito para a tela por Thomas Hal Phyllips, baseado nos personagens criados por Edgard Rice Burroughs. Apresentação da Metro em Cinemascopio e emtrocolor .

"A trapaça"

Il Bidone (Produção Titanus–Art Films) História de uma quadrilha de ladrões, cujos membros, disfarçados em padres, conseguem ludibriar pobres lavradores. Depois de uma série de golpes, um deles, por compaixão de uma paralítica, tenta regenerar-se, sendo impedido pelos comparsas. Na fuga, sofre um acidente e morre. Provocando algumas gargalhadas, "A Trapaça" é, sem d úvida alguma, um forte drama. Detalhes técnicos: argumento e cenarização de Federico Lellini (diretor do filme) Ennio Flaiano e Tullio Pinelli, com fotografia de G. B. Poletto. No elenco, Broderick Crawford (excelente ator americano), Giulietta Massina, Richard Basehart, Franco Fabrizi, Giácomo Gabrielle, Irene Cefano, Alberto de Amicis, Lorella de Luca, Sue Ellen Blake e Lucietta Muratori O diretor Federico Fellini foi o realizador do filme "La Strada", que tanto sucesso obteve no mundo inteiro. Apresentação no circuito do cinema Art Palácio.

"A lenda dos desaparecidos"

LEGEND of the Lost (Produção Batjac Productions – Robert Haggiag, Dear Film – United Artists) – O filho de um missionário e arqueólogo falecido, organiza uma expedição e parte para o Deserto de Saara, em busca de uma cidade perdida onde se encontra enterrado um fabuloso tesouro. Depois de penosa caminhada, encontram finalmente o tesouro. Transtornado diante de tanta riqueza, o chefe da expedição tenta matar o guia e uma mulher e foge em seguida. Alcançado, é morto depois de violenta luta. Detalhes técnicos: música de A. F. Lavagnino, fotografia de Jack-Cardiff, direkão ortística Alfred Ybarra, som John Keen e W. H. Milner, produzido e dirigido por Henry Hathaway em tecnicolor. No elenco, John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi, Kurt Kasznar, Sonia Moser, Angela Portaluri e Ibrahim El Hadish. Tempo de exibição, 105 minutos. Apresentação no circuito do São Luís.

"Fernandel em grandes manobras"

UNIFORMES et Grandes Manouvres (Globe Film-Distribuidora Santa Clara Cinematográfica) – O porteiro de uma buate (Fernandel) quando tentava devolver um objeto pertencente a um freguês é confundido por uma dama da sociedade que o supõe um duque. As coisas são assim acomodadas por interêsse do cliente, até que, descoberta a farsa, tem início uma complicação que vai provocar gargalhadas, principalmente depois que o nosso herói acaba como pára-quedista do Exército. Detalhes técnicos: argumento de Gerard Carlier, diálogos de Jeon Mause, música de Roger Dumas, direção de René Le Haenaff. Completam o elenco, Andrex, Thézeze Dorny, Ginette Bou-

(Conclui na 3.ª página)

"FERNANDEL EM GRANDES MANOBRAS"

Fernandel (foto acima), um simples porteiro de buate, depois de grande confusão, acaba promovido a duque, sendo posteriormente transformado num pára-quedista. "Fernandel em Grandes Manobras" vai proporcionar um bom entretenimento

"A ESCONDIDA"

Pedro Armendariz e Maria Felix (foto acima) são os protagonistas de "A Escondida", produção mexicana que conta a luta de camponeses contra um tirano

"A LENDA DOS DESAPARECIDOS"

Protagonizado por Sophia Loren e Rossano Brazzi (foto acima). "A Lenda dos Desaparecidos" é um emocionante filme passado no deserto do Saara, onde um homem, transtornado por fabulosa riqueza, encontra a morte

"TARZAN E A TRIBO NAGASU"

Protagonizado por Gordon Scott e Eve Brent (foto acima) "Tarzan e a Tribo Nagasu" é a 32ª aventura da famosa série e vai comemorar, com o seu lançamento, o quadragésimo aniversário de exibições dessa famosa figura de Edgard Rice Burroughs. Fãs vão gostar

"EMBOSCADA SELVAGEM"

"Western" que conta a luta dos pioneiros americanos contra os índios. — Na foto acima, cena do filme

"A TRAPAÇA"

Realizado por Federico Fellini, o festejado diretor italiano responsável pelo grande êxito "La Strada", "A Trapaça", reúne famosos nomes do cinema americano e italiano, destacando-se Broderick Crawford (na foto, ao centro) Giulietta Masina e Richard Basehart. Drama intenso vai agradar aos fãs de cinema

"O RIFLE DE QUINZE TIROS"

História de um homem que lutando contra muitos, termina por conseguir provar sua inocência. — Na foto, cena do filme

EM MODA: CINTURA ALTA, RICOS DRAPEADOS

BELAS PERNAS — VESTIDOS CURTOS

A encantadora Maria Pia Castilho foi surpreendida pelo fotógrafo mostrando belas pernas à primeira vista. Para conservá-las em forma ela usa depilatórios, cremes apropriados e massagens que tanto bem fazem à circulação. Depois... adota a moda dos vestidos bem curtos.

Conversa com a mamãe

VOCE que é zelosa mãe de familia, dê oportunidade à sua filhinha de gozar prazerosamente a infância. Vista-a de maneira a permitir-lhe a liberdade de brincar. Nada de fitas e rendinhas, que dão, muitas vêzes, motivos a pitos e sermões. E também limitam o movimento das crianças.

★

SE o seu filhinho aparece com febre, não administre antibióticos sem receita médica. Ésses remédios são, às vêzes, faca de dois gumes — se fazem bem em determinados casos, noutros baixam a resistência orgânica, o que é altamente inconveniente e nocivo. Preste a atenção, mãezinha: remédio só com receita médica.

★

POUPE contrariedades a seu filho. Não o obrigue a mostrar habilidades na presença de estranhos. Evite, dêsse modo, que êle se exponha a olhares críticos sempre insensíveis aos sentimentos infantis.

★

FAÇA de seu filhinho um ser risonho e feliz. Mas como? E' fácil conseguir que seu menino se sinta seguro e tranquilo no lar. Evite atitudes violentas, a agressividade, os rancores. Permita que êle sinta em tôrno pessoas amáveis, que falem mansamente, sem agitações. Muito cedo as crianças recebem a influência dos adultos. O ambiente calmo, tranquilo, é importante para que êles se sintam à vontade, sem vãos temores.

★

O GÔSTO pelas mãos bem lavadas, unhas limpas, é necessário ser despertado desde cedo, em tôdas as crianças. A alegria do contato da água será cultivada desde a mais tenra idade. Mais tarde êles saberão da necessidade de lavar as mãos antes das refeições, na hora de sair e, sempre que possivel, tôdas as vêzes que se sujarem.

★

HÁ mães que dizem: "nunca bati em meu filho". Mas grita com êle. E, muitas vêzes, um grito é pior que uma bofetada.

★

SEUS filhos devem "voar sòzinhos". Esta é uma advertência calcada em experiência no assunto. A superproteção é incômoda, sobretudo quando a criança atinge uma certa idade. E' de bom alvitre dar-lhe uma certa independência.

Você precisa ser bonita

HÁ dois elementos indispensáveis a qualquer tipo de pele: os elementos protetores e os nutritivos. Após a perfeita limpeza, o uso dêsses dois produtos se torna imprescindivel. E êsses cuidados requintados fazem parte do ritual para a conservação da beleza feminina. Os cremes nutritivos podem ser feitos à base de lanolina ou de vitaminas: ambos têm a finalidade de alimentar os tecidos e devolver à pele o brilho da mocidade. Esses cremes serão aplicados geralmente pela manhã. Na hora do sono a pele precisa respirar e os poros devem estar livres de poeira, de maquilagem e... dos cosméticos.

◊

Inicia-se a maquilagem pela aplicação da base incolor ou colorida. Se a pele não fôr bem tratada, livre de poros abertos e outras imperfeições, empregue a base incolor e acentue a côr por intermédio de um pó mais rosado. O "segrêdo" da base é a parcimônia. Empregue-a em quantidade minima, distribuindo-a de maneira uniforme. O "rouge" em pasta é aplicado logo em seguida à base, e o compacto sòmente depois do pó de arroz. Este deve ser usado por intermédio de leves pressões, em bastante quantidade, retirando-se o excesso com uma escôva especial. O "baton" será aplicado com o máximo cuidado. Uma bôca mal pintada pode estragar o efeito de uma boa maquilagem e da mais harmoniosa combinação de côres.

◊

Trace com um pincel apropriado a linha exata dos seus lábios. Depois encha o lábio superior do seu baton preferido. Faça uma ligeira pressão do lábio superior sôbre o inferior e verifique se estão realmente bem desenhados os contornos. Qualquer falha você poderá acertar com o "baton". Para os olhos o rimel é aconselhável, desde que seja bem aplicado. Com uma escovinha especial, vá separando as pestanas uma a uma. A impressão que oferece após uma aplicação de rimel, é que os olhos parecem maiores, o olhar mais expressivo e os cílios mais bastos e escuros. Não esqueça que êle é também um grande auxiliar de sua beleza, mas deve ser aplicado com bastante cuidado, a fim de evitar o aspecto "manchado".

◊

A pintura dos lábios, por exemplo, exige certa habilidade. É preciso corrigi-los com o baton, mas de maneira alguma exagerar nesta correção. Devemos estar munidas de um bom pincel e lápis especial para fazer o contôrno. Quem tiver os lábios muito grossos e bôca muito grande convém passar o baton dando à bôca o tamanho que desejar.

Vestidos que lembram Madame Recamier

AS malhas estão muito em moda tanto para vestidos como para "duas peças". Os modelos em malha apresentam novas linhas para a silhueta com desenhos originais que põem em relêvo a elegância feminina.

♥

AS "mousselines" estão na ordem do dia. Com êsse diafano e vaporoso tecido conseguimos vestidos graciosíssimos, a l g u n s bordados de pérolas e "strass". As saias continuam em estilo balão e até os penteados femininos foram atingidos pela moda "Diretório".

♥

OS taiérs de Chanel são, em geral, desprovidos de golas e de lapelas e têm a jaqueta forrada do mesmo tecido da blusa. As saias são retas, simples, sóbrias, e podem ser confeccionadas em "tweed", jersei, fustões.

♥

EM evidência a gola "Claudine", os tecidos estampados de flores e desenhos exóticos, as blusas de tecido liso para serem usadas com saias de vivas e alegres côres, os modelos "chemisier" sempre elegantíssimos, sobretudo para as mulheres que trabalham fora do lar, as saias plissadas, os largos cinto terminados com o clássico laço "à chapeleira". O estilo Riretório que está em pleno apogeu é muito apreciado pelas elegantes.

♥

A "BOUTIQUE de Givenchy" muitas vêzes apresenta deliciosas e felizes combinações de côres e feitios: Tivemos oportunidade de observar uma blusa destinada às tardes de sol — o tecido era popeline côr de laranja-tangerina, o decote em V e a gola no gênero "roulé".

♥

O FUSTÃO branco é, incontestàvelmente, um tecido muito próprio para os dias do verão. Nas coleções dos grandes costureiros êle figura em côres muito vivas e nos mais diferentes estilos.

♥

Em moda os vestidos que lembram a bela época de madame Recamier: levíssimos tecidos, cintura alta, os expressivos drapeados. Tudo tão feminino e tão próprio, mesmo nos dias atuais...

♥

EM Paris estão muito em moda: combinações e anáguas nos tons mais sutis. Há também criações em "nylon", "cloqué", pijamas e camisolas inteiramente plissadas, indeformáveis.

♥

PARA conseguir que não se avolume a silhueta, os costureiros de Paris lançaram a moda "cinta saiote", apropriada para os vestidos de baile.

♥

EMO lançou no mercado um modêlo de maiô muito interessante: confecção em algodão estampado de estrêlas do mar multicôres e forrados de espuma de nylon.

AVA GARDNER: MULHER FASCINANTE

A mulher fascinante muitas vêzes não é a mulher mais bela. Pois os atributos que a tornam realmente encantadora não são a pele que lembra a transparência da porcelana, nem os olhos do mais claro brilho, nem as mãos que possam parecer dois lírios abertos. O que valoriza a personalidade feminina e a faz realçar num salão ou na íntima convivência de seus amigos, é o encanto feito de distinção, de "charme", de elegância, de gestos e atitudes de verdadeira superioridade espiritual. Simplicidade, naturalidade, revelam a graça e espontaneidade de uma mulher. A faceirice exagerada, o acúmulo de enfeites e jóias, a ausência de sobriedade e de senso de proporção, agravam a situação de qualquer jovem mesmo a mais bonita. Ser bela é realmente privilégio de poucas mulheres, mas conseguir permanecer encantadora e fascinante é uma conquista que pode ser adquirida com persistência, fôrça de vontade e... espírito.

Revista Feminina: Orientação de Ida Uchôa

Quando se Vestir de Prêto, Atenção

F A Ç A . . .

- **Avive a maquilagem**
- **Leve jóias vistosas, sobretudo brilhantes.**
- **Escolha luvas em côr pastel; para alegrar o conjunto.**
- **Use combinação escura.**
- **Calce sapatos delicados, de sola fina.**
- **Escove rigorosamente os cabelos e use, discretamente, um pouco de brilhantina a fim de que êles apareçam bem tratados.**

N Ã O F A Ç A . . .

- **Esquecer de escovar o vestido: a poeira é inimiga n.º 1 dos vestidos prêtos.**
- **Deixar aparecer uma ombreira ou alça perto do decote.**
- **Levar um colar dourado e ao mesmo tempo um "clips" de brilhante.**
- **Esquecer de pregar o botão sob o pretexto: "no prêto nada se vê".**
- **Escolher uma maquilagem ocre, que perto do prêto, abate tanto a fisionomia. — (Foto da IPA).**

Boas Maneiras

MADAME RECEBE PARA JANTAR

QUANDO você, que mora em pequeno apartamento, pensa em receber seus amigos, é assaltada por uma série de perguntas: "será que tudo correrá bem?" "Conseguirei agradar a todos?" "Será suficiente o que escolhi?" Mas tudo acabará saindo como a gente deseja, desde que se receba com elegância. Isto é o principal, mesmo em se tratando de uma recepção simples ou cerimoniosa. O importante é saber receber.

♦

A COMODIDADE da casa e o número de convivas e, por sua vez, o grau social da reunião, íntima ou cerimoniosa, não pode preocupar a anfitriã, senhora de suas possibilidades. O importante **está como se recebe.**

♦

SE sua casa é pequena, o prudente é limitar o número dos convidados, dando-se preferência a parentes ou amigos íntimos. Éstes "sentindo-se em casa" não notarão a comodidade limitada, desde que se sintam à vontade. Para reuniões cerimoniosas, a casa pequena não é ideal, uma vez que tais ocasiões exigem a colaboração de serviçais, já que a anfitriã não pode, não poderá ocupar-se em servi-los, ocupada que estará em atender a todos com a mesma atenção. Se sua casa é pequena, dê preferência a reuniões íntimas, quando você mesma poderá servir os convivas, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, atenciosa para cada um dêles.

♦

O "SEGRÊDO" da dona de uma casa modesta, que é por todos admirada na maneira de receber, consiste em convidar para uma reunião pessoas de sua própria categoria social. Seria um êrro fazer convites a pessoas socialmente mais importantes, pois isto colocaria não só a anfitriã como os próprios convidados em situação embaraçosa e a reunião, que deveria unir a todos, acabaria por produzir resultados opostos, com a formação de grupos deslocados e, para sermos claros, desambientados.

♦

QUANDO se tratar de uma reunião íntima, com um número reduzido de participantes, os pratos a serem servidos não devem ultrapassar de três, afora alguns "salgadinhos" que poderão ser preparados pela própria dona da casa. Por sua vez, as bebidas deverão acompanhar o gênero de pratos servidos e nunca em quantidades excessivas. Em geral, não deve faltar antes de se convidar as pessoas à mesa de servir, um coquetel, tendo-se o cuidado de prepará-lo com ambos os tipos: doce para as senhoras, sêco para os cavalheiros. Após a sobremesa, deve ser oferecido um licor, arremate indispensável em qualquer recepção. Tudo é grande e bom quando preparado à altura das possibilidades de cada um. Receber é um meio de iniciar e conservar amizades. E está ao alcance de qualquer um de nós.

Decoração

AS flores merecem um lugar destacado em nosso lar. Elas oferecem beleza, suavidade ao ambiente e, quando dispostas artìsticamente num vaso, são colaboradoras fiéis, que ajudam a decorar a nossa casa. Flores devem ficar em harmonia com os demais detalhes do conjunto e, naturalmente, de acôrdo com a decoração interna da casa. Atualmente usa-se com muita propriedade a decoração rústica: bananas, mamões, melancias, abóboras, são elementos que fazem surgir centros de mesa artísticos, arranjados em fruteiras de barro ou alguidar, travessas de louça ou bandejas de metal. Está, pois, ao alcance de qualquer dona de casa decorar a sua mesa de jantar artìsticamente, bastando apenas que esteja munida de boa-vontade e espírito de colaboração com as coisas domésticas.

●

APENAS uma sugestão às donas de casa: não atravanque o seu lar com móveis e berloques inúteis. O lar é lugar feito para descanso e depois do regresso do trabalho dos seus familiares, nada mais consolador que uma casa ordenada e limpa. Móveis em quantidade, restringem a liberdade e não favorecem sob nenhum aspecto a decoração do lar. Cortinas de chita, de lonita, tecidos relativamente baratos, quadros com estampas sugestivas são muito interessantes e ficam relativamente muito em conta, ao alcance da maioria das pessoas.

●

PARA tirar partido de um simples enfeite é necessário ter bom-gôsto. A preocupação de que o mais caro é sempre o melhor, ficou inteiramente superada pelo senso de seleção na escolha dos objetos. Mesmo possuindo uma casa de reduzido número de cômodos, pode-se transformar com inteligência e habilidade a sala de estar em sala de jantar pelo auxílio de uma mesa-dobradiça, cadeiras avulsas, poltronas e vasos de flores. Dessa maneira, teremos o ensejo de possuir uma sala agradável para as refeições e que se presta também para receber os amigos quando nos visitam.

O almôço de hoje

OVOS A MEXICANA

CORTAM-SE em rodelas depois de descascados, 6 beringelas, 6 pepinos, 4 tomates e 4 pimentões, êsses e os tomates não se descascam. Põem-se numa caçarola 2 colheres das de sôpa de manteiga. Quando estiver derretida, juntam-se os legumes, põe-se um pouco e sal e deixa-se cozinhar em fogo brando, até os legumes ficarem desmanchados. Junta-se uma colher das de sôpa de môlho inglês ou vinagre e um pouquinho de pimenta do reino; derrama-se dentro de um prato de forno redondo não muito alto. põe-se no centro e em volta, 6 a 8 ovos crus. Polvilha-se com farinha de rôsca e pedacinhos de manteiga e leva-se ao forno quente dez minutos.

GALINHA A MODA DE MARAJÓ

COZINHA-SE em água e sal, 2 cebolas grandes, um "bouquet" de cheiros verdes e alho poró, uma galinha grande, bem gorda, morta de véspera. Quando cozida corta-se em pedaços. Cobre-se com o seguinte môlho: desmancha-se 1 colher das de sôpa raza de farinha de trigo com 1 de manteiga, 1 gema, o caldo de um limão, um pouco de sal e 1 xicara de caldo de galinha, leva-se ao fogo para engrossar. Com o resto do caldo faz-se um pirão de farinha de mandioca que se serve ao mesmo tempo.

SOBREMESA
SONHOS DE NEVE

BATEM-SE em neve três claras, juntam-se duas colheres das de sôpa de açúcar e mistura-se bem. Põe-se para ferver numa caçarola meio litro de leite com uma pitada de baunilha, vão se pondo dentro as claras, às colheradas, virando com um garfo. Quando a clara estiver cozida, tira-se do leite e põe-se numa peneira para escorrer. Batem-se três gemas com três colheres das de sôpa de açúcar, mistura-se uma colher das de sobremesa de maizena ou fecula, junta-se ao leite em que foram cozidas as claras e leva-se ao fogo brando mexendo-se s e m p r e sem deixar ferver. Põe-se um pouco de baunilha neste creme, quando estiver grosso, derrama-se por cima das claras que foram arrumadas numa compoteira ou prato côncavo.